

As grandes matérias-primas em 1950

Pais, janeiro de 1950 — Já se foi o tempo em que se podia prever, com risco de erro, a alta de preços nos mercados em geral. A era do vendedor acabou. Na primavera de 1949, pela primeira vez em anos, houve um índice de crise. E a realidade que o alarme foi apenas passageiro, e na maioria das matérias-primas, os preços reequilibraram o terreno perdido. Mas nem por isso devemos ficar demasiadamente otimistas.

O exame da situação em todos os mercados revela em muitos casos saturação, e será necessário esforço de compressão de preços para conseguir equilíbrio razoável.

Em 1949, no mercado de aço, que não mais é ameaçado por falta de circulação, a luta para a conquista dos mercados está cada vez mais forte, e a maioria dos metais complementares calcula que 1950 venha a tornar-se um ano crítico. É possível que a maior produtora europeia, a Grã-Bretanha, ultrapasse de um milhão de toneladas o objetivo de 15,5 milhões de toneladas fixado pelo governo.

Mas como a procura interna está reduzida em razão dos golpes anunciados no programa de investimentos e da diminuição de atividade observada nos setores de mineração, ficará disponível em 1950 um grande excedente de exportação.

Em 1950 a Bélgica estará em condições de exportar 1 milhão de toneladas de aço, e a Itália de 1,5 milhão de toneladas de aço, e a Alemanha de 2 milhões de toneladas de aço. As quantidades de produtos siderúrgicos que enviará ao estrangeiro.

Nos Estados Unidos, entretanto, os preços sobem, não pelo aumento da procura, mas como resultado das novas obrigações sociais. Em média, a alta é de 8 a 10%. A فولانب Steel Co. chegou mesmo a aumentar o preço do ferro fundido na proporção de 17 a 20%, conforme as categorias.

O maior acontecimento do ano foi o reinício das transações na Bolsa de Metais de Londres, em 26 de novembro último. A volta à li-

O SENADO E O ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

É sabido que, praticamente, se acham abandonadas numerosas populações suburbanas e rurais, onde milhares de pessoas, núcleos há sem um bloco de luz, assinalou o relatório do orçamento da Prefeitura na Câmara dos Vereadores, com uma torneira de água ou uma rua pavimentada. Além da confusão de que o distrito de Pádua tem mais de 800 das suas mil ruas sem calçamento. A Câmara, talvez por isso, reduziu de 100 mil Cr\$ 51.522.025,00 as dotações destinadas ao aumento, em relação ao exercício de 1949, da despesa pessoal com os extranumerários, e fez uma distribuição de obras, contemplando todos os distritos cariocas e citando, por um, um dos bairros e logradouros a serem beneficiados.

Este trabalho de especialização das despesas variáveis na importância de Cr\$ 1.167.374.003,10, a cargo da Secretaria de Viação e Obras, recebeu o veto do prefeito, que deu as razões pelas quais não se submeta ao critério discriminatório do legislador.

É um aspecto do dissídio criado entre a Câmara e o prefeito, para o qual se pede a atenção do Senado, que agora se promova a abertura do veto. Dir-se-á que a Câmara não administra e que a administração quem tem o critério da conveniência e da oportunidade é o prefeito. Sem dúvida, mas a Câmara é composta precisamente de representantes desses núcleos da cidade, que dos mesmos devem conhecer as realidades e as necessidades. Indicando determinados melhoramentos como de urgência para o bem-estar coletivo, o legislador não exorbita de suas prerrogativas.

A Câmara deu quase o dobro do que lhe propôs o prefeito para o Departamento de Esportes e Esportes, com o que se configura o chefe do executivo municipal, o que prova que da parte daquela, no menos na tarefa orçamentária, não houve o desejo de atrapalhar, nem de obstaculizar.

Onde a Câmara parece ter errado, foi no orçamento. Foi no orçamento a cifra de Cr\$ 120.500.000,00, solicitada pelo prefeito para o Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal. Elevou-se para Cr\$ 188.250.000,00. Esse Departamento é autarquia recente. Não está sujeito à mesma fiscalização exercida normalmente sobre as demais secretarias e repartições da Prefeitura. Condição-se, apenas, ao regime de prestação de contas nas épocas fixadas e os seus contratos de fornecimento se processam com absoluta autonomia. É certo que para esse Departamento se estabeleceu uma dotação de controle, mas não é a mesma coisa que o sistema geral de contabilidade pública, que para os demais órgãos administrativos da cidade.

As terças de examinar o veto parcial ao orçamento da Prefeitura, que abriu um debate nebuloso entre a Câmara e o prefeito, ao Senado cumpre, antes de tudo, ficar equidistante, encarándo não somente o veto, mas o que não estão os interesses do próprio Distrito Federal.

MODERNO TRATAMENTO DAS VERMINOSES

Ha dois modos de tratamento das verminoses intestinais: — o antigo, dos velhos tempos, que consiste em administrar remédios vermífugos, e o moderno, baseado no uso absoluto das pilulas vitalizantes (Cór de Sangue).

Os vermes agem por intoxicação direta dos vermes, que em seguida são expelidos por efeito de purgativos. As pilulas vitalizantes (Cór de Sangue) agem de maneira muito diferente: modificam lentamente o meio intestinal, e de tal maneira, que os vermes acabam por não mais poderem viver, e em consequência vão sendo arrastados para fora aos poucos, deixando limpos os intestinos, — e isso suavemente, sem nenhum abalo do organismo. Ao mesmo tempo as pilulas vitalizantes (Cór de Sangue) abrem o apetite, engordam os magros, fortalecem os fracos e acabam com o amarelado e a palidez dos anêmicos (homens, mulheres e crianças) dando-lhes saúde e alegria.

Muito cuidado deve haver com as numerosas imitações: nem todas as pilulas "vermelhas" são as legítimas pilulas vitalizantes. Estas trazem nos rótulos e nas bulas a marca de garantia "CÓR DE SANGUE" e nunca são vendidas fora dos vidrinhos. Exijam as legítimas pilulas vitalizantes (Cór de Sangue), que podem ser tomadas seguidamente em qualquer tempo e em qualquer lua, sem nenhuma dieta. Recusam as imitações.

BILHETES norte-americanos

Por G. V. B. Thompson
New York, 28 de Janeiro de 1950

O MISSOURI NA LAMA...

A guerra não-civil que as três classes militares dos Estados Unidos vivem lutando no underground veio à superfície, hoje.

O infundado do navio de guerra Missouri, orgulho da Marinha, causou todo o tipo de problemas para a esquadra da Baía de Chesapeake na terça-feira última.

Antes de sair para o mar, o Missouri teve de enfrentar o problema de uma explosão de gás no interior do navio.

Enquanto a marinha tentava desesperadamente fazer flutuar a balsa, o exército mandou suas dragas dragarem a lama, tentando aumentar o volume de água, para passar uma perna na marinha.

Mas depois que a marinha e a arte militar falharam, chegou a vez da Força Aérea. Um porta-voz da Força Aérea apresentou hoje sugestões que são notadamente sarcásticas.

Uma delas: "Gostariamos de alugar a Marinha, Poderíamos renovar um 20 motores de usinas B-50, aparafusando-os nas torres de fogo do navio. Então, só nos restaria aquecer os motores e fazer o Missouri para fora de seu banco de lama".

A sugestão que mais envergonhou a marinha: "Fonham o navio em conserto. Já mesmo onde ele se encontra. Mas o custo não faz mais sentido. O custo de uma marinha ordenou a abertura de um inquérito para apurar a culpa e a causa do acidente do Missouri".

A evocação sob a chuva

A musa das chuvas se apropriou destes dias de verão que habitualmente desta época são grandes dias ardentes, de céu escandoloso azul, das águas cristalinas, dominando, em que os bichos da terra caminham procurando uma vitória, um pouco de vento ou uma sombra tênue e arisca mesmo que seja. Mas estes dias, estes últimos dias de janeiro, chegaram grávidos de grandes chuvas, de chuvas gordas, também chamadas tropicais, as nuvens pousaram escuras sobre as nossas cabeças e de repente desabam, enchendo as ruas, essas ruas tão pouco resistentes aos pequenos dilúvios...

Outro, no meu tempo de menino, como era bom quando chovia assim interminavelmente. Pelas vidraças espalhavam o que se passava lá fora no grande mundo molhado. Espiávamos os bondes fazendo espiral à água escura aos guinchos. As carroças antigamente passavam vagarosas, nesses caminhos — ruas de arrabalde, onde neste momento, minha "lembrança" se imobilizou, e contempla o tempo abolido. Eram carroças puxadas por burro ou por um homem conduzia, grave, com a vara na mão e coberto com uma estopa. Na verdade eram muitas essas carroças mas na minha memória há uma só, que vai e volta, e só homem magro e alto que passa diante da janela de nossa casa humilde.

As chuvas violentas formavam vórtices barrotos e grandes poças, e muitas vezes pelos delírios, rolavam efêmeras carroças, que cresciam de força e inundavam tudo. Ilhas, com seus molhos verdes de vegetação, se formavam aos poucos, ao capricho das torrentes — no grande capinzal onde brincávamos, onde caçávamos esses mesmos grilos que de repente cantam até hoje nos meus sonhos. "O bicho estranho dono do desaparecido misterioso" como escrevi certa vez.

Um menino, da casa vizinha, Fernando, cuja ambição, o so-

PRORROGADO O PRAZO para o emplacamento de veículos

O prefeito, atendendo ao acúmulo de serviços na repartição encarregada do emplacamento de veículos, resolveu prorrogar até o dia 29 de fevereiro o prazo para o cumprimento daquela exigência.

RENECIDTO BARROS

ADVOGADO
Av. Almirante Barroso, 97
4.º — Tel.: 42-6729

DR. GILVAN TORRES

Importância — Doenças do ser e Urinárias. — Pré-natal. — Assepsia. — 8a, 9a, 10a, 11a, 12a, 13a, 14a, 15a, 16a, 17a, 18a, 19a, 20a, 21a, 22a, 23a, 24a, 25a, 26a, 27a, 28a, 29a, 30a, 31a, 32a, 33a, 34a, 35a, 36a, 37a, 38a, 39a, 40a, 41a, 42a, 43a, 44a, 45a, 46a, 47a, 48a, 49a, 50a, 51a, 52a, 53a, 54a, 55a, 56a, 57a, 58a, 59a, 60a, 61a, 62a, 63a, 64a, 65a, 66a, 67a, 68a, 69a, 70a, 71a, 72a, 73a, 74a, 75a, 76a, 77a, 78a, 79a, 80a, 81a, 82a, 83a, 84a, 85a, 86a, 87a, 88a, 89a, 90a, 91a, 92a, 93a, 94a, 95a, 96a, 97a, 98a, 99a, 100a, 101a, 102a, 103a, 104a, 105a, 106a, 107a, 108a, 109a, 110a, 111a, 112a, 113a, 114a, 115a, 116a, 117a, 118a, 119a, 120a, 121a, 122a, 123a, 124a, 125a, 126a, 127a, 128a, 129a, 130a, 131a, 132a, 133a, 134a, 135a, 136a, 137a, 138a, 139a, 140a, 141a, 142a, 143a, 144a, 145a, 146a, 147a, 148a, 149a, 150a, 151a, 152a, 153a, 154a, 155a, 156a, 157a, 158a, 159a, 160a, 161a, 162a, 163a, 164a, 165a, 166a, 167a, 168a, 169a, 170a, 171a, 172a, 173a, 174a, 175a, 176a, 177a, 178a, 179a, 180a, 181a, 182a, 183a, 184a, 185a, 186a, 187a, 188a, 189a, 190a, 191a, 192a, 193a, 194a, 195a, 196a, 197a, 198a, 199a, 200a, 201a, 202a, 203a, 204a, 205a, 206a, 207a, 208a, 209a, 210a, 211a, 212a, 213a, 214a, 215a, 216a, 217a, 218a, 219a, 220a, 221a, 222a, 223a, 224a, 225a, 226a, 227a, 228a, 229a, 230a, 231a, 232a, 233a, 234a, 235a, 236a, 237a, 238a, 239a, 240a, 241a, 242a, 243a, 244a, 245a, 246a, 247a, 248a, 249a, 250a, 251a, 252a, 253a, 254a, 255a, 256a, 257a, 258a, 259a, 260a, 261a, 262a, 263a, 264a, 265a, 266a, 267a, 268a, 269a, 270a, 271a, 272a, 273a, 274a, 275a, 276a, 277a, 278a, 279a, 280a, 281a, 282a, 283a, 284a, 285a, 286a, 287a, 288a, 289a, 290a, 291a, 292a, 293a, 294a, 295a, 296a, 297a, 298a, 299a, 300a, 301a, 302a, 303a, 304a, 305a, 306a, 307a, 308a, 309a, 310a, 311a, 312a, 313a, 314a, 315a, 316a, 317a, 318a, 319a, 320a, 321a, 322a, 323a, 324a, 325a, 326a, 327a, 328a, 329a, 330a, 331a, 332a, 333a, 334a, 335a, 336a, 337a, 338a, 339a, 340a, 341a, 342a, 343a, 344a, 345a, 346a, 347a, 348a, 349a, 350a, 351a, 352a, 353a, 354a, 355a, 356a, 357a, 358a, 359a, 360a, 361a, 362a, 363a, 364a, 365a, 366a, 367a, 368a, 369a, 370a, 371a, 372a, 373a, 374a, 375a, 376a, 377a, 378a, 379a, 380a, 381a, 382a, 383a, 384a, 385a, 386a, 387a, 388a, 389a, 390a, 391a, 392a, 393a, 394a, 395a, 396a, 397a, 398a, 399a, 400a, 401a, 402a, 403a, 404a, 405a, 406a, 407a, 408a, 409a, 410a, 411a, 412a, 413a, 414a, 415a, 416a, 417a, 418a, 419a, 420a, 421a, 422a, 423a, 424a, 425a, 426a, 427a, 428a, 429a, 430a, 431a, 432a, 433a, 434a, 435a, 436a, 437a, 438a, 439a, 440a, 441a, 442a, 443a, 444a, 445a, 446a, 447a, 448a, 449a, 450a, 451a, 452a, 453a, 454a, 455a, 456a, 457a, 458a, 459a, 460a, 461a, 462a, 463a, 464a, 465a, 466a, 467a, 468a, 469a, 470a, 471a, 472a, 473a, 474a, 475a, 476a, 477a, 478a, 479a, 480a, 481a, 482a, 483a, 484a, 485a, 486a, 487a, 488a, 489a, 490a, 491a, 492a, 493a, 494a, 495a, 496a, 497a, 498a, 499a, 500a, 501a, 502a, 503a, 504a, 505a, 506a, 507a, 508a, 509a, 510a, 511a, 512a, 513a, 514a, 515a, 516a, 517a, 518a, 519a, 520a, 521a, 522a, 523a, 524a, 525a, 526a, 527a, 528a, 529a, 530a, 531a, 532a, 533a, 534a, 535a, 536a, 537a, 538a, 539a, 540a, 541a, 542a, 543a, 544a, 545a, 546a, 547a, 548a, 549a, 550a, 551a, 552a, 553a, 554a, 555a, 556a, 557a, 558a, 559a, 560a, 561a, 562a, 563a, 564a, 565a, 566a, 567a, 568a, 569a, 570a, 571a, 572a, 573a, 574a, 575a, 576a, 577a, 578a, 579a, 580a, 581a, 582a, 583a, 584a, 585a, 586a, 587a, 588a, 589a, 590a, 591a, 592a, 593a, 594a, 595a, 596a, 597a, 598a, 599a, 600a, 601a, 602a, 603a, 604a, 605a, 606a, 607a, 608a, 609a, 610a, 611a, 612a, 613a, 614a, 615a, 616a, 617a, 618a, 619a, 620a, 621a, 622a, 623a, 624a, 625a, 626a, 627a, 628a, 629a, 630a, 631a, 632a, 633a, 634a, 635a, 636a, 637a, 638a, 639a, 640a, 641a, 642a, 643a, 644a, 645a, 646a, 647a, 648a, 649a, 650a, 651a, 652a, 653a, 654a, 655a, 656a, 657a, 658a, 659a, 660a, 661a, 662a, 663a, 664a, 665a, 666a, 667a, 668a, 669a, 670a, 671a, 672a, 673a, 674a, 675a, 676a, 677a, 678a, 679a, 680a, 681a, 682a, 683a, 684a, 685a, 686a, 687a, 688a, 689a, 690a, 691a, 692a, 693a, 694a, 695a, 696a, 697a, 698a, 699a, 700a, 701a, 702a, 703a, 704a, 705a, 706a, 707a, 708a, 709a, 710a, 711a, 712a, 713a, 714a, 715a, 716a, 717a, 718a, 719a, 720a, 721a, 722a, 723a, 724a, 725a, 726a, 727a, 728a, 729a, 730a, 731a, 732a, 733a, 734a, 735a, 736a, 737a, 738a, 739a, 740a, 741a, 742a, 743a, 744a, 745a, 746a, 747a, 748a, 749a, 750a, 751a, 752a, 753a, 754a, 755a, 756a, 757a, 758a, 759a, 760a, 761a, 762a, 763a, 764a, 765a, 766a, 767a, 768a, 769a, 770a, 771a, 772a, 773a, 774a, 775a, 776a, 777a, 778a, 779a, 780a, 781a, 782a, 783a, 784a, 785a, 786a, 787a, 788a, 789a, 790a, 791a, 792a, 793a, 794a, 795a, 796a, 797a, 798a, 799a, 800a, 801a, 802a, 803a, 804a, 805a, 806a, 807a, 808a, 809a, 810a, 811a, 812a, 813a, 814a, 815a, 816a, 817a, 818a, 819a, 820a, 821a, 822a, 823a, 824a, 825a, 826a, 827a, 828a, 829a, 830a, 831a, 832a, 833a, 834a, 835a, 836a, 837a, 838a, 839a, 840a, 841a, 842a, 843a, 844a, 845a, 846a, 847a, 848a, 849a, 850a, 851a, 852a, 853a, 854a, 855a, 856a, 857a, 858a, 859a, 860a, 861a, 862a, 863a, 864a, 865a, 866a, 867a, 868a, 869a, 870a, 871a, 872a, 873a, 874a, 875a, 876a, 877a, 878a, 879a, 880a, 881a, 882a, 883a, 884a, 885a, 886a, 887a, 888a, 889a, 890a, 891a, 892a, 893a, 894a, 895a, 896a, 897a, 898a, 899a, 900a, 901a, 902a, 903a, 904a, 905a, 906a, 907a, 908a, 909a, 910a, 911a, 912a, 913a, 914a, 915a, 916a, 917a, 918a, 919a, 920a, 921a, 922a, 923a, 924a, 925a, 926a, 927a, 928a, 929a, 930a, 931a, 932a, 933a, 934a, 935a, 936a, 937a, 938a, 939a, 940a, 941a, 942a, 943a, 944a, 945a, 946a, 947a, 948a, 949a, 950a, 951a, 952a, 953a, 954a, 955a, 956a, 957a, 958a, 959a, 960a, 961a, 962a, 963a, 964a, 965a, 966a, 967a, 968a, 969a, 970a, 971a, 972a, 973a, 974a, 975a, 976a, 977a, 978a, 979a, 980a, 981a, 982a, 983a, 984a, 985a, 986a, 987a, 988a, 989a, 990a, 991a, 992a, 993a, 994a, 995a, 996a, 997a, 998a, 999a, 1000a, 1001a, 1002a, 1003a, 1004a, 1005a, 1006a, 1007a, 1008a, 1009a, 1010a, 1011a, 1012a, 1013a, 1014a, 1015a, 1016a, 1017a, 1018a, 1019a, 1020a, 1021a, 1022a, 1023a, 1024a, 1025a, 1026a, 1027a, 1028a, 1029a, 1030a, 1031a, 1032a, 1033a, 1034a, 1035a, 1036a, 1037a, 1038a, 1039a, 1040a, 1041a, 1042a, 1043a, 1044a, 1045a, 1046a, 1047a, 1048a, 1049a, 1050a, 1051a, 1052a, 1053a, 1054a, 1055a, 1056a, 1057a, 1058a, 1059a, 1060a, 1061a, 1062a, 1063a, 1064a, 1065a, 1066a, 1067a, 1068a, 1069a, 1070a, 1071a, 1072a, 1073a, 1074a, 1075a, 1076a, 1077a, 1078a, 1079a, 1080a, 1081a, 1082a, 1083a, 1084a, 1085a, 1086a, 1087a, 1088a, 1089a, 1090a, 1091a, 1092a, 1093a, 1094a, 1095a, 1096a, 1097a, 1098a, 1099a, 1100a, 1101a, 1102a, 1103a, 1104a, 1105a, 1106a, 1107a, 1108a, 1109a, 1110a, 1111a, 1112a, 1113a, 1114a, 1115a, 1116a, 1117a, 1118a, 1119a, 1120a, 1121a, 1122a, 1123a, 1124a, 1125a, 1126a, 1127a, 1128a, 1129a, 1130a, 1131a, 1132a, 1133a, 1134a, 1135a, 1136a, 1137a, 1138a, 1139a, 1140a, 1141a, 1142a, 1143a, 1144a, 1145a, 1146a, 1147a, 1148a, 1149a, 1150a, 1151a, 1152a, 1153a, 1154a, 1155a, 1156a, 1157a, 1158a, 1159a, 1160a, 1161a, 1162a, 1163a, 1164a, 1165a, 1166a, 1167a, 1168a, 1169a, 1170a, 1171a, 1172a, 1173a, 1174a, 1175a, 1176a, 1177a, 1178a, 1179a, 1180a, 1181a, 1182a, 1183a, 1184a, 1185a, 1186a, 1187a, 1188a, 1189a, 1190a, 1191a, 1192a, 1193a, 1194a, 1195a, 1196a, 1197a, 1198a, 1199a, 1200a, 1201a, 1202a, 1203a, 1204a, 1205a, 1206a, 1207a, 1208a, 1209a, 1210a, 1211a, 1212a, 1213a, 1214a, 1215a, 1216a, 1217a, 1218a, 1219a, 1220a, 1221a, 1222a, 1223a, 1224a, 1225a, 1226a, 1227a, 1228a, 1229a, 1230a, 1231a, 1232a, 1233a, 1234a, 1235a, 1236a, 1237a, 1238a, 1239a, 1240a, 1241a, 1242a, 1243a, 1244a, 1245a, 1246a, 1247a, 1248a, 1249a, 1250a, 1251a, 1252a, 1253a, 1254a, 1255a, 1256a, 1257a, 1258a, 1259a, 1260a, 1261a, 1262a, 1263a, 1264a, 1265a, 1266a, 1267a, 1268a, 1269a, 1270a, 1271a, 1272a, 1273a, 1274a, 1275a, 1276a, 1277a, 1278a, 1279a, 1280a, 1281a, 1282a, 1283a, 1284a, 1285a, 1286a, 1287a, 1288a, 1289a, 1290a, 1291a, 1292a, 1293a, 1294a, 1295a, 1296a, 1297a, 1298a, 1299a, 1300a, 1301a, 1302a, 1303a, 1304a, 1305a, 1306a, 1307a, 1308a, 1309a, 1310a, 1311a, 1312a, 1313a, 1314a, 1315a, 1316a, 1317a, 1318a, 1319a, 1320a, 1321a, 1322a, 1323a, 1324a, 1325a, 1326a, 1327a, 1328a, 1329a, 1330a, 1331a, 1332a, 1333a, 1334a, 1335a, 1336a, 1337a, 1338a, 1339a, 1340a, 1341a, 1342a, 1343a, 1344a, 1345a, 1346a, 1347a, 1348a, 1349a, 1350a, 1351a, 1352a, 1353a, 1354a, 1355a, 1356a, 1357a, 1358a, 1359a, 1360a, 1361a, 1362a, 1363a, 1364a, 1365a, 1366a, 1367a, 1368a, 1369a, 1370a, 1371a, 1372a, 1373a, 1374a, 1375a, 1376a, 1377a, 1378a, 1379a, 1380a, 1381a, 1382a, 1383a, 1384a, 1385a, 1386a, 1387a, 1388a, 1389a, 1390a, 1391a, 1392a, 1393a, 1394a, 1395a, 1396a, 1397a, 1398a, 1399a, 1400a, 1401a, 1402a, 1403a, 1404a, 1405a, 1406a, 1407a, 1408a, 1409a, 1410a, 1411a, 1412a, 1413a, 1414a, 1415a, 1416a, 1417a, 1418a, 1419a, 1420a, 1421a, 1422a, 1423a, 1424a, 1425a, 1426a, 1427a, 1428a, 1429a, 1430a, 1431a, 1432a, 1433a, 1434a, 1435a, 1436a, 1437a, 1438a, 1439a, 1440a, 1441a, 1442a, 1443a, 1444a, 1445a, 1446a, 1447a, 1448a, 1449a, 1450a, 1451a, 1452a, 1453a, 1454a, 1455a, 1456a, 1457a, 1458a, 1459a, 1460a, 1461a, 1462a, 1463a, 1464a, 1465a, 1466a, 1467a, 1468a, 1469a, 1470a, 1471a, 1472a, 1473a, 1474a, 1475a, 1476a, 1477a, 1478a, 1479a, 1480a, 1481a, 1482a, 1483a, 1484a, 14

O BOM ANDAMENTO DA EMPRESA DE NAVEGAÇÃO depende diretamente da chefia do tráfego

Em 1928, com navios velhos, o Lóide tinha melhores serviços

De grande importância para a vida interna e externa do país, o Lóide Brasileiro continua a ser o ponto de encontro de todos os que se interessam pela navegação e estabilidade de sua situação financeira. Por muitas vezes — e atualmente — aquela empresa de navegação em que o Lóide Brasileiro se encontra, desviando-se da sua finalidade principal, a de ser o ponto de encontro de todos os que se interessam pela navegação e estabilidade de sua situação financeira, não tem nenhum conhecimento geral dos serviços de uma empresa de navegação.

O agente da Bahia também foi mudado, em prejuízo do Lóide. Era o sr. Art. Pessoa da Silveira, que trabalhava com honestidade e competência, realizando uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

ULTIMAS ESPORTIVAS

O CORINTHIANS DESPONTOU COMO REAL CANDIDATO AO TÍTULO

Por 3x1, os alvi-negros paulistas suplantaram o Fluminense — Balthazar (2), Noronha e João Carlos, os artilheiros — Prosseguiu no noite de ontem, em São Januário, o torneio Rio-São Paulo

Com a vitória lograda pelo Corinthians, na noite de ontem em São Januário, sobre o Fluminense e com a derrota do Flamengo no Pacembu, dois clubes ficaram em situação privilegiada para conseguir o título de campeão do torneio que ora se disputa. O próprio Corinthians e o Fluminense, vencedores do rubro-negro carioca. O alvi-negro pelo fato de ter somente dois pontos em sua conta e o Fluminense, a quem resta apenas um empate. E esse empate é contra a turma do Parque São Jorge, que comanda a tabela do Rio-São Paulo. Praticamente, entre os dois, está o título.

O JOGO DE ONTEM

A chuva intermitente que tem caído sobre a cidade nestes últimos dias, sofreu à boca da partida, uma estadia que se prolongou até o final do confronto Fluminense x Corinthians.

Apenas, tivemos o grande empenho de jogar o jogo, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Em suma: Nilton, Touguinha Balthazar, Cláudio e Lulizinho, entre os vencedores; Castilho, Lafayette e Didi, no rol dos vencidos, foram os melhores.

A MARCHA DA CONTAGEM

O primeiro tempo terminou com 1 x 0, pró Corinthians. O resultado foi obtido aos 44', por intermédio de Balthazar, numa boa jogada, enviando a bola, enfiada e de cima para baixo, às redes de Castilho.

Os paulistas reagiram rapidamente, uma ofensiva do Fluminense, em que "109" entrou na partida, com uma jogada de bola feita, para o gol, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

Hoje, o Lóide Brasileiro, que em 1928, com navios velhos, tinha melhores serviços, hoje, com navios novos, com uma administração eficiente, com uma gestão digna de aplausos, mas, de repente, sem razão plausível, foi dispensado, morreu, pouco depois, e os serviços de navegação foram assumidos por outro delegado que não conseguiu realizar melhor o trabalho do sr. Art. Pessoa.

TESTE DE INTELIGÊNCIA

Por T. O. Mare

Uma sequência de ouros...

"Quando eu estava jogando Bridge, há dias, disse o meu amigo Coelho, 'u' das mãos que conseguiu incluir uma sequência de ouros encaixada por um 'as'".

"Quanta carta de ouros?" (Coelho se mostrou misterioso). "Talvez você goste de descobrir. Se você tivesse visto a minha sequência, mas nenhuma das outras cartas que eu tinha na mão (e podia haver muitas cartas de ouros e não destas últimas), você teria sabido que se eu embaralhasse minhas cartas e tirasse uma delas a cego, sem olhar, haveria uma probabilidade de 3 para 2 de dar no 'as' de ouros".

"Já chega", disse eu.

Será que você, leitor, é capaz de dizer quantas cartas continha a sequência de ouros do meu amigo Coelho?

Resposta ao teste anterior

É triste mas o problema não é novo: para o sistema decimal, não há que fazer conversões. O teste deve ser resolvido da seguinte forma:

As distâncias cobertas em 2 minutos são:

Ferreira, 850 jardas, 1.e., 82 + 4 = 860
Buenista, 840 jardas, 1.e., 830 + 2 = 832
Quincas, 800 jardas, 1.e., 820 + 2 = 822
Hedevio, 780 jardas, 1.e., 820 - 40 = 780

Mas a distância com que estamos lidando é de 880 jardas. Isso porque a milha tem 1.609,344 metros, e a jarda tem 0,9144 metros. Dividindo 1.609,344 por 0,9144, o resultado é 1.765,782. O valor de uma milha em jardas, podemos assim admitir que seja 1.766.

Se dois corredores cobrem a mesma distância com as velocidades (m + n) e (m - n) jardas por minuto, respectivamente, e outros dois a (m + 2n) e (m - 2n) por minuto, também respectivamente, o tempo da segunda dupla será menor, porque

$$\frac{1}{m+n} + \frac{1}{m-n} = \frac{2m}{m^2 - n^2}$$
$$\frac{1}{m+2n} + \frac{1}{m-2n} = \frac{2m}{m^2 - 4n^2}$$

É claro que (a) é menor do que (b). Nesse caso, m é 410 jardas e n é 10 jardas.

Buenista e Quincas constituem o vencedor.

"London Express Service", exclusividade para o "Correio da Manhã".

Uma delas apresenta uma alfaiate

Alfaiate vendendo carne...

(Conclusão da última página)

um instrumento fazedor de economias espantosas, que adiante poderemos explicar.

As compras orçadas de quinhentos mil cruzeiros para cinco dias foram, sempre, rigorosamente, pelo critério constitucional da concorrência pública. Abaixo dessa limitação, realiza-se a simples compra de peças, optando-se, em igualdade de condições e qualidade, pelo mais baixo ou menos alto.

AS QUEIXAS E SUAS RAZÕES

Mas as queixas? Como se explicam? O sr. Brito Pereira confinou-se a casos típicos de sentença burocrática, como, por exemplo, este: o Ministério da Agricultura pediu para um adubos para videiras que deveriam frutificar em determinado mês. O pedido rodou tanto, que quando os adubos foram comprados e entregues, as videiras tinham morrido. Mas vimos o processo: o pedido rodou dentro do próprio Ministério, de uma repartição para outra, onde passou cerca de três meses. A burocracia, portanto, ministerial. Há outros casos, todos assim. De todos, cois, falam-nos convencendo da má.

Mas a razão das queixas está em que há as repartições desajustadas, naturalmente, a autonomia para jogar com as verbas de material da maneira que melhor lhes pareça. O Departamento, nesse ponto, é sobretudo um órgão moralizador, duplamente fiscalizado pela Comissão Seccional do Ministério da Fazenda e pela Comissão do Conselho de Contas. Compulsamos, ao acaso, numerosos processos. Dêles todos, salta-nos a razão do comêdo errado sofrido pelo D.F.C.

As repartições propõem os seus preços. O Departamento faz a sua coleta, abre as suas concorrências e as diferenças são verdadeiramente espantosas. Alguns exemplos, também ao acaso: o Ministério da Agricultura fez um pedido de sementes de couve e informou o preço. O Departamento fez a compra. Entre o preço cobrado por ele e o oferecido pelo repartição, há uma diferença de 100 por cento para menos. Cloroformo pedido pelo Ministério da Educação e comprado pelo Departamento. Diferença de preços: 200 por cento. Material fotográfico para o mesmo Ministério. Diferença: 175 por cento. A percentagem é sempre assim, astronômica: 100, 200, casos até de 400 por cento! Calcula-se, por aí, a economia que representa o Departamento e porque sobre ele a oposição de lódas ou de quase todas as repartições.

UMA ALFALTEIARIA FORNECE CARNES E OVOS...

Há, contudo, um ângulo, pelo qual se vê melhor a necessidade da existência do Departamento. Recorramos, então, a uma outra perspectiva. A percentagem é sempre assim, astronômica: 100, 200, casos até de 400 por cento! Calcula-se, por aí, a economia que representa o Departamento e porque sobre ele a oposição de lódas ou de quase todas as repartições.

PARA A ALFALTEIARIA FORNECE CARNES E OVOS...

Há, contudo, um ângulo, pelo qual se vê melhor a necessidade da existência do Departamento. Recorramos, então, a uma outra perspectiva. A percentagem é sempre assim, astronômica: 100, 200, casos até de 400 por cento! Calcula-se, por aí, a economia que representa o Departamento e porque sobre ele a oposição de lódas ou de quase todas as repartições.

PARA A ALFALTEIARIA FORNECE CARNES E OVOS...

Há, contudo, um ângulo, pelo qual se vê melhor a necessidade da existência do Departamento. Recorramos, então, a uma outra perspectiva. A percentagem é sempre assim, astronômica: 100, 200, casos até de 400 por cento! Calcula-se, por aí, a economia que representa o Departamento e porque sobre ele a oposição de lódas ou de quase todas as repartições.

PARA A ALFALTEIARIA FORNECE CARNES E OVOS...

Há, contudo, um ângulo, pelo qual se vê melhor a necessidade da existência do Departamento. Recorramos, então, a uma outra perspectiva. A percentagem é sempre assim, astronômica: 100, 200, casos até de 400 por cento! Calcula-se, por aí, a economia que representa o Departamento e porque sobre ele a oposição de lódas ou de quase todas as repartições.

PARA A ALFALTEIARIA FORNECE CARNES E OVOS...

Há, contudo, um ângulo, pelo qual se vê melhor a necessidade da existência do Departamento. Recorramos, então, a uma outra perspectiva. A percentagem é sempre assim, astronômica: 100, 200, casos até de 400 por cento! Calcula-se, por aí, a economia que representa o Departamento e porque sobre ele a oposição de lódas ou de quase todas as repartições.

PARA A ALFALTEIARIA FORNECE CARNES E OVOS...

Há, contudo, um ângulo, pelo qual se vê melhor a necessidade da existência do Departamento. Recorramos, então, a uma outra perspectiva. A percentagem é sempre assim, astronômica: 100, 200, casos até de 400 por cento! Calcula-se, por aí, a economia que representa o Departamento e porque sobre ele a oposição de lódas ou de quase todas as repartições.

PARA A ALFALTEIARIA FORNECE CARNES E OVOS...

Há, contudo, um ângulo, pelo qual se vê melhor a necessidade da existência do Departamento. Recorramos, então, a uma outra perspectiva. A percentagem é sempre assim, astronômica: 100, 200, casos até de 400 por cento! Calcula-se, por aí, a economia que representa o Departamento e porque sobre ele a oposição de lódas ou de quase todas as repartições.

PARA A ALFALTEIARIA FORNECE CARNES E OVOS...

Há, contudo, um ângulo, pelo qual se vê melhor a necessidade da existência do Departamento. Recorramos, então, a uma outra perspectiva. A percentagem é sempre assim, astronômica: 100, 200, casos até de 400 por cento! Calcula-se, por aí, a economia que representa o Departamento e porque sobre ele a oposição de lódas ou de quase todas as repartições.

PARA A ALFALTEIARIA FORNECE CARNES E OVOS...

NENHUMA NOVIDADE APÓS A SEGUNDA RECONSTITUIÇÃO

Blairitz, 20 (Pierre Ledieu, da F. P.). — A segunda fase da reconstrução do edifício de Blairitz começou, há 9 horas, às 12 e meia. O ambiente era muito diferente do que se observava há quatro dias, no começo da importante etapa da instrução judiciária, pois apenas alguns curiosos estavam nas imediações da Vila Yanduza, em cujos limites dois policiais montavam guarda. Parece que nessa segunda reconstrução, o adeusado forneceu minuciosas informações sobre os acontecimentos de 3 de outubro entre 2 e 2 e 25 da manhã, não e entre o momento em que foi derribado o edifício e o momento em que foi reconstruído.

O interesse em torno do caso está diminuindo. Todas as pessoas que tomaram parte na reconstrução de terça-feira estiveram hoje em Blairitz, com exceção da empregada Greubel, cuja presença foi declarada desnecessária pelo juiz. Hoje foi evocada a primeira parte da morte trágica. O juiz interrogou de novo a testemunha Silveira Ramos a respeito da cena que precedeu a agonia da esposa. Foram estabelecidas as condições em que Monique sobreviveu o álcool, encontrado nas suas vitórias e que a autopsia demonstrou ser álcool alimentar. O jovem, como se sabe, não afirmara, nos seus depoimentos, a respeito desse álcool, acrescentando que, durante que horas após o jantar, prosseguiu com a sua esposa as conversações iniciadas na noite precedente. No sábado, Monique confessara a sua infidelidade e no domingo revelava o nome daquele a quem amava. Entretanto, escrevia uma carta ao Hermano da Silva Ramos, no domingo, anunciando-lhe que no dia seguinte telefonaria para expor a situação. No dia seguinte, segunda-feira, Monique faleceu. Somente João da Silva Ramos estava junto de sua esposa, por ocasião de sua morte.

Poderá o jovem brasileiro convencer a justiça de Bayonne e os pais de sua esposa, constituídos em parte civil, de que nada tem com a breve agonia de Monique? — Nada se pode afirmar a respeito, mas, ao que parece, o novo pedido de liberdade provisória que foi formulado hoje pela defesa, não poderá ser satisfatório, enquanto os toxicólogos parisienses, professores Lebreton, Pledelivre e Derobert, não derem parecer formal quanto à significação do "trismus", tal qual foi constatado em Monique da Silva Ramos.

TIPOGRAFIA VENDE PAPEL

Outra repartição coletou e obteve adiantamento de 103 mil cruzeiros, para a compra urgente de papel. A futura revelação do material foi vendido por uma tipografia da rua São José. Isto é: ganharam no negócio a fábrica, o papel e a tipografia.

UMA FIRMA CARIOCA VENDE DO INTERIOR

Alinda outro caso. Determinada repartição também teve um adiantamento de 220 contos, para comprar coque a uma firma carioca, estabelecida no edifício de "A Noite", para Maud. As faturas oferecidas ao Departamento, como comprovantes, estão assinadas e datadas dos seguintes municípios: Sete Lagoas, em Minas Gerais; Campina Grande, na Paraíba; Santa Sé, no alto sertão da Bahia!

GADO EM PE NO ALMOXARIFADO...

Os casos são numerosos. Este: certa repartição vinha pedindo adiantamentos, para comprar carne de boi a determinado açougueiro. Muito bem. Mas um dia apresenta fatura, em que se vê que o açougueiro lhe vendeu... gado em pé.

É gado em pé, vendido por açougueiro, ainda por cima é apresentado com dando entrada no Almoxarifado da repartição.

Todos esses casos vão ainda no Tribunal de Contas e por isso não fomos autorizados a declarar os nomes das repartições. Mas por aí se vê o que seria, por áreas ministeriais, se todas tivessem liberdade, sempre, de comprar como bem entendem.

ANEDOTAS PARA ENFERMEIRAS

E para terminar o rol dos casos curiosos: o Ministério da Educação pediu ao Departamento adiantamento de certa importância, para comprar urgentemente livros para a Escola de Enfermagem. Veio a fatura depois. Sabem quais foram os livros: a coleção completa do "Consilium OX", aqueles anotações de Humberto de Campos.

Parece que chegou... Essas e outras nos deram, não apenas a nós, mas aos deputados, a convicção de que o Departamento Federal de Compras é uma necessidade. O sr. Café Filho, na sessão, declarou que se retirava para recolher a cesta de papéis impressíveis e seu projeto. O objetivo dessas visitas que iniciamos no ano passado é dizer a verdade, tal qual ela se apresenta, a propósito das coisas da administração. Se amanhã, voltando ao Departamento, encontramos as mesmas contradições, também diremos o contrário. Por agora, repetimos que se ele não existisse precisaria de ser criado.

trot: "Há sábios que, no menor desvio na linha de nossas posições pretendem vislumbrar uma tendência do comunismo para a direita. Quando se lembrem daquele provérbio de minha terra búlgara: "A galinha fêmea sonha sempre com milho".

Prossigam sonhando essas gualdrias políticas. Melhor para nós". Nesse hora crucial para a humanidade, pretendem os Estados Unidos do andar o caminhão adiante. Poderão com as medidas conjunturais, sem serem tão eficientes, destruir o mal que nos que causou o comunismo no mundo das Ideias? Se os grandes estadistas tivessem dado ouvido aos clamores de Pío XI não se acharia o mundo sob a ameaça do tremendo do cataclismo que parece inevitável.

P. Arlindo Vieira S. J.

CONJECTURA

Não nos deve espantar o ir, nesse causado pela morte, na França, dessa bela Mônica, ex-torno da qual se tece um grande de romance. As histórias tragicas de amor sempre exerceram sobre o público uma grande sedução. No caso dessa mulher, além disso, há também um duplo posto crime de uxoricídio, perpetrado com o recurso, ao que se crê, da tóxico. E os crimes

CONJECTURA

... não nos deve espantar o in-

TÓPICOS & NOTÍCIA

O TEMPO

Pluvioso para o Distrito Federal.
Tempo instável, ainda sujeito a chuvas, passando a bom, com nebulosidade ao fim do período.
Temperatura estável.
Ventos de sudeste a sueste, fracos.

Máxima, 25,5. Mínima, 21,3.

TOPICOS & NOTICIA

O T E M P O

Um estudo mais profundo e sincero da situação permite uma visão bastante curiosa. O problema sucessório: as forças eleitorais organizadas no país, apresentadas pela U.D.N., pelo P.T.B., pelo P.S.P. (que dispõe do Estado de São Paulo) e pelo P.R., mantêm-se tranquilas e seguras. Não há nenhuma ameaça às suas posições. Uma tranquilidade que decorre da preservação e ampliação de suas filéas partidárias. Aceitam negociar aqui, podem propor ali, sugerem melhorias mais adiante, mas verdadeiramente nenhuma ameaça pesa sobre eles.

O primeiro, desses períodos se-
de maio a junho de 1950, e o se-
gundo, mais longo, de fevereiro
a junho de 1951. Fundamenta-
mente foi a previsão de encaroe-
mento nesses dois períodos que
provocou o avanço acentuado do
mercado, que tem exata previs-
do que ocorrerá com uma ante-
cipação de 6 meses. De fato, de
algum tempo era esperada

que a economia é o maior im-
peditivo em vista. O segundo di-
rectivo consistia no processo pa-
ra nomear os novos parlamentares
seriam eleitos pela Assembléa Le-
gislativa, em escrutínio secreto.
Uma canja! Combinando-se a
crença, muitos dos atuais
deputados seriam promovidos
senadores. Mais tempo para
borear pingues subsídios e ajuda-

vegatao especialmente para o cultivo, em *mesa redonda* com o *governo*, o pagamento imediato em dólares, dos fretes dos produtos brasileiros transportados por seus navios. Chegam a ser fabulosas as somas que pagamos a mais pelo transporte de café, não só para os Estados Unidos como para os portos europeus. Mas não é isso, já muito, o que nos escaseia, para uma expansão de in-

denados ao esquecimento.

BANCO DO COMÉRCIO S.A.
O mais antigo desta praça.

PINGOS & RESPINGOS
Sem asas

O problema alarmou o ex-ministro Odilon Braga; todavia, a ação do Ministério não se estendeu além dos estudos então realizados.

E até hoje nada se fez no sentido de um combate sistematizado ao terrível inimigo de nossa economia agrícola.

De todos os recantos surgem reclamações. A bancada federal do Espírito Santo recebe, a cada sessão, apelos de seus municípios. Citamos um que nos veio de população pouco localizada em várias zonas do município de Colatina:

A necessidade do serviço não precisa ser acentuada. Está na consciência de todos a extensão do mal e dos perigos que dele decorrerem para a economia agrícola do país.

Não basta o que se tem feito para a extinção do mal. Ele envolve uma calamidade pública, como bem acentuou aquele viajante francês que, em famoso livro de impressões, nos fez a terrível advertência de que a súa acabaria com o Brasil se os brasileiros não arrebatessem.

Conclui a Divisão do Imposto de Renda que as diferenças em questão escapam à incidência do tributo.

A grande locadora

Mais um projeto de lei para regular os alugueis de casas. E do dr. Vilasboas, apresentado no Senado. O autor teria tomado iniciativa mais prática e benéfica cogitasse de meios e modos inteligentes de intensificar desde a construção residencial, visando as facilidades das locações. Mas isso é mais difícil. O simples é fácil e decretar sumariamente alguns baratos, ainda que cada

Além disso, a Prefeitura de Beira-Mar não tem condições de fazer obras de saneamento básico, como a instalação de rede de esgoto. Segundo o prefeito, a cidade não tem condições de pagar a conta de água e de energia elétrica, e não consegue obter empréstimos para fazer obras de saneamento. "A Prefeitura não tem condições de fazer obras de saneamento básico, como a instalação de rede de esgoto", afirma o prefeito. "A cidade não tem condições de pagar a conta de água e de energia elétrica, e não consegue obter empréstimos para fazer obras de saneamento".

traz as medidas a tomar, relacionadas com a estruturação de nossa economia através do intercâmbio. E parece que para isso não é indispensável aguardar a problemática instalação do Ministério da Economia...

Uma completa organização bancária

BANCO BOAVISTA S.A.

Anarquia

Continuam a chegar os automoveis Cadillac dos Estados Unidos, numa representação em que

lia, chegou a um estágio mais avançado. Aí, de repente, apareceu um novo método para curar a "doença azul", baseado simplesmente no sal de cozinha.

Não será apenas um pretexto para tornar o tratamento mais "seguro"?

Mais uma tragédia silvestre: o Alagoas o deputado estadual Odeirio Cardoso foi agredido por dois irmãos Pinho, conhecidos desordeiros.

Mais uma prova de que "o pinto está comendo".

CYRANO DE LIMA

Desjea a consulente saber se cartas trocadas futuramente, para autorização expressa na referida cláusula 10ª, estarão sujeitas ao pagamento do selo, mesmo que a critéria já se encontre devidamente selada, atendendo-se que a carta em questão será utilizada somente em caso eventual de arrependimento de compra, em ação regular e amigavelmente.

A respeito, declara a Recebedora do Distrito Federal que naquela instrução ficou estipulado somente se poderia fazer obras ou benfeitorias

ESCAPAM A INCIDENCIA DO IMPOSTO DE RENDA SOBRE O TRIBUTO

Firma estabelecida na cidade de Campinas consulta se está sujeita à incidência do imposto de renda sobre a diferença entre o preço de compra e o preço de venda de mercadorias, sob o título de "Obrigações de Guerra" e a importância por que os mesmos tributos são entregues em custódia.

EXPORTAÇÃO AGROPECUÁRIA

João Pessoa, 28 (Asp.) — Os primeiros dados estatísticos sobre a exportação de produtos agropecuários do Estado, dizem que os negócios interestaduais, em 1949, subiram o exercício anterior — 1948 — na quantidade de Cr\$ 61.842.274,50. As transações de fibra de algodão no mercado interno brasileiro atingiram a cifra avulsa de Cr\$ 580.539.714,50. A exportação de milho no último ano chegou a 143.3 sacos com 8.849.453 quilos na importância de Cr\$ 13.331.099,50.

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

ATOS RELIGIOSOS

Dalila Dias Palhares

(Missa de 7.º dia)

Sus filhos, noras, genros, netos e demais parentes, convidam às pessoas amigas, para assistirem à missa que é intenção de sua honríssima alma, mandam celebrar no altar-mór da Igreja da Candelária, amanhã, segunda-feira, dia 30 do corrente, às 11,00 hs., confessando-se desde já agra-decidos.

CAROLINA DA SILVA CARVALHO

PROFESSORA JUBILADA

Dr. Leonardo de Carvalho Netto, senhora e filhos; Maria de Lourdes Vargas da Silva; Henrique Vargas da Silva, senhora, filhos, noras e netos; Tábella Mario Queiroz, senhora, filhos, genro, nora e netos; Dr. Genaro Henriques, senhora, filhos, genro, nora e netos; e demais parentes, convidam os seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar em sufrágio da alma da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia: CAROLINA DA SILVA CARVALHO, às 9,30 horas do dia 31, terça-feira, na Catedral Metropolitana. Desde já se confessam eternamente gratos a todos os parentes e amigos que os confortaram com a sua presença e enviaram coroas, flores e telegramas. (6012)

DESEMBARGADOR FRUCTUOSO MONIZ BARRETO DE ARAGÃO

(MISSA DE 7.º DIA)

A Família do DESEMBARGADOR FRUCTUOSO MONIZ BARRETO DE ARAGÃO, agradece a todos que acompanharam o seu sepultamento e a confortaram na dor que acaba de sofrer e convida para assistir à missa que manda rezar no altar-mór da Igreja da Candelária depois de amanhã, terça-feira, dia 31 do corrente, às 10 horas, em sufrágio de sua alma, antecipando sinceramente os seus agradecimentos. (33287)

Gratuliano dos Santos Lima

(FALECIDO EM PERNAMBUCO)

(Missa de 7.º dia)

José Vitorino de Lima, senhora e filhos, Geraldo Vitorino, senhora e filhos, Manoel Ferreira Campos, senhora e filhos, João Pereira, senhora e filhos, Saturnina, Quiteria e Iracema Silveira de Lima agradecem as demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido pai, sogro e avô GRATULIANO DOS SANTOS LIMA e convidam seus parentes e amigos a assistir à missa que, em intenção do querido extinto, mandam celebrar na Igreja do Convento de Santo Antonio, no Largo da Carioca, amanhã, segunda-feira, dia 30 de janeiro, às 8 (oito) horas, agradecendo a todos os que comparecerem a esse ato de piedade cristã. (33573)

Dr. Raul Azevedo

(MISSA DE 7.º DIA)

Edina F. de Azevedo, Paulo Cesar de Azevedo, senhora e filhos, Jorge de Sousa Lobo, senhora e filhos, Otávio Saint-Jean Gomes, senhora e filho e Iracema Fagundes, participam aos seus parentes e amigos que a missa de 7.º dia pela alma de seu muito prezado esposo, pai, sogro, avó, irmão, tio e cunhado DR. RAUL AZEVEDO, será celebrada terça-feira, dia 31 do corrente, às 10:30 horas na Igreja da Candelária. (33291)

Renato Ferreira Pontes

(MISSA DE 7.º DIA)

Celina Coelho Pontes e filhos, Gilson Ferreira Pontes e senhora, Josémar Afonso de Carvalho e senhora, Comandante Raul Regis Bitencourt e senhora e Anésia Coelho agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu saudoso esposo, pai, sogro, irmão e cunhado e convidam seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 30, às 10 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares (Rua 1.º de Março). (33286)

Luiz Pereira da Silva

(MISSA DE 30.º DIA)

Aida Gomes Pereira da Silva, Luiz Pereira da Silva Filho, Maria de Lourdes R. Pereira da Silva, Nelson Pereira da Silva, Helio Pereira da Silva, Lucinha e Lourdinha, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 30.º dia, que por alma de seu inesquecível esposo, pai, sogro e avô, LUIZ PEREIRA DA SILVA, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 30, às 9,00 horas, no altar-mór da Catedral Metropolitana. (33289)

MARGARIDA FERRÃO

(MISSA DE 7.º DIA)

Alayde Lopes, seu marido Arthur Moreira Lopes e filha, Hilda Ferrão de Carvalho e seu marido Eduardo Platão de Carvalho, Aristotelia Pires Ferrão, Clarice Ferrão Candau, seu marido Augusto Julio Candau e filhos, Lino de Freitas e família, Richard Fernandez de Azevedo e família e demais parentes de MARGARIDA FERRÃO, profundamente agradecidos às demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, tia e parente, comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada às 10,30 horas de amanhã, segunda-feira, dia 30, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula. (05063)

Dalila Dias Palhares

(7.º DIA)

Antonia Berquó Fernandes Coelho, filhas, noras, netos e bisnetos, mandam celebrar missa no altar de N. S. das Dóres, da Igreja da Candelária, amanhã, segunda-feira, dia 30, às 11 horas, por alma de sua querida prima DALILA, convidando para este ato religioso os parentes e pessoas de sua amizade. (4234)

Oscar Raywood Taves

(2.º ANIVERSÁRIO)

Laura da Silva Araujo Taves, filhos, genros, noras e netos convidam os demais parentes e amigos de seu querido e inesquecível esposo, pai, sogro e avó para assistirem à missa que mandam celebrar pelo eterno repouso de sua alma, amanhã, segunda-feira, 30 do corrente mês, às 10 1/2 horas, no altar-mór da Igreja de N. S. do Carmo, à rua 1.º de Março, confessando-se desde já gratos a todos que comparecerem. (4007)

Dr. Raul Azevedo

Viúva Octavio Kelly, filhos e noras farão celebrar missa em sufrágio da alma do seu saudoso amigo DR. RAUL AZEVEDO no altar de Nossa Senhora das Dóres, na Igreja da Candelária, depois de amanhã, terça-feira, 31 do corrente, às 10,30 horas. (246)

Branca Teixeira Cabral

(MISSA DE 7.º DIA)

Pereira Cabral & Cia. convida seus freqüentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que por alma de D. BRANCA, será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 30, às 9,30 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, à rua 1.º de Março. Antecipadamente agradecemos a todos que comparecerem a esse ato de religião. (33290)

Branca Teixeira Cabral

(MISSA DE 7.º DIA)

M. Cabral & Cia. Ltda. e seus auxiliares agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de D. BRANCA TEIXEIRA CABRAL e convida os seus freqüentes e amigos para a missa de 7.º dia, que por sua alma será celebrada na Igreja de N. S. do Carmo, à rua 1.º de Março, amanhã, segunda-feira, dia 30, às 9,30 horas, antecipando seus agradecimentos aos que comparecerem a esse ato religioso. (33290)

Branca Teixeira Cabral

(MISSA DE 7.º DIA)

A sua família convida os amigos e parentes para assistirem à missa que manda rezar por alma de sua inesquecível BRANCA, amanhã, segunda-feira, dia 30, às 9,30 horas, no altar-mór da Igreja de N. S. do Carmo (Rua 1.º de Março). Enternecidos agradecemos aos que comparecerem a esse ato de fé cristã e pede dispensa de pesames. (33290)

Branca Teixeira Cabral

(MISSA DE 7.º DIA)

Manoel Cabral agradece as demonstrações de pesar recebidas pelo falecimento de sua inesquecível BRANCA, convidando os seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que por sua alma manda celebrar no altar-mór da Igreja de N. S. do Carmo, à rua 1.º de Março, amanhã, segunda-feira, dia 30, às 9,30 horas. Desde já agradece aos que se dignarem comparecer a esse ato de fé cristã, pedindo dispensa de pesames. (33290)

VENTURA ALVES NOGUEIRA

(5.º ANIVERSÁRIO)

Dolores Pol Nogueira, Nair Nogueira Nascimento, Julio Barbosa Nascimento, Liane Nogueira Nascimento e demais parentes, convidam os seus amigos para assistirem à missa que, por alma de seu inesquecível e boníssimo chefe — VENTURA ALVES NOGUEIRA — mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 30 do corrente, às 10 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, antecipando seus agradecimentos a quantos comparecerem a esse ato de piedade cristã. (34101)

Capitulina Neves de Oliveira

(FALECIDA EM MORRO AZUL)

(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família convida os parentes e amigos para assistirem à missa que será celebrada pelo descanso eterno de sua boníssima alma, segunda-feira, dia 30 do corrente, às 10 horas, na Igreja do Mosteiro de São Bento, à rua Dom Gerardo, 42-B (elevador para o 5.º andar), agradecendo desde já a todos que comparecerem a este ato de piedade cristã. (32908)

MANOEL GONÇALVES CUNNINGHAM

Maria Amalia da Silva Cunningham, Guilherme Cunningham e senhora, Octavio Cunningham, senhora, filha e genro, Otília Cunningham Miranda e seu marido Francisco de Oliveira Miranda, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu idolatrado esposo, pai, avô e sogro, MANOEL GONÇALVES CUNNINGHAM, devendo seu sepultamento ser realizado hoje, domingo, 29, às 17 horas no Cemitério de São Francisco Xavier, saindo o corpo de sua residência, à rua Almirante Cockrane, 43. (17994)

OSCAR SCHORN-BAUM

(Missa de 7.º dia)

Aurora Schornbaum, Eduardo Henrique Schornbaum e seus filhos Alvaro, Clotilde, Olga, Emma e Eurides, seus cunhados e sobrinhas, agradecem penhorados, aos que comparecerem ao enterro do seu inesquecível esposo, irmão, cunhado e tio Oscar; de novo convidam para assistir à missa de 7.º dia, que mandam celebrar no altar-mór da Igreja do Carmo, segunda-feira, dia 30 do corrente mês, às 10 horas, antecipando seus agradecimentos aos que compareceram a este ato de fé cristã. (6014)

CONSTANTINO RODRIGUES VEIGA

Sua família, profundamente agradecida a todos aqueles que a confortaram por ocasião do seu falecimento comunica a missa de 7.º dia a ser rezada no dia 31 de janeiro, no altar-mór da Igreja do Carmo, às 10,30 horas, antecipando seus agradecimentos aos que comparecerem a este ato de fé cristã. (20006)

ABATE DE SUINOS NA BAHIA

De acordo com os dados apurados pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, foram abatidos em 1948, no Estado da Bahia 297.669 suínos. O abate relativo ao ano de 1947 foi de 281.550 cabeças.

DR. LUIZ BARBOSA

A família do Luiz Barbosa, na impossibilidade de agradecer individualmente a todos que o confortaram por ocasião do seu falecimento, vem fazer-lhe por este meio, confessando-se eternamente grata. (6038)

ÓLEOS VEGETAIS DA PARAIBA

A produção de óleos vegetais do Estado da Paraíba, em 1948, alcançou o volume de 11.032.748 quilos, no valor de Cr\$ 72.074.000,00, sendo de Cr\$ 650 o preço médio por quilograma segundo informa o S. E. P. do Ministério da Agricultura. (17994)

CONGRESSO DE VITICULTURA

Pôrto Alegre, 27 — (Esp.) — Simultaneamente a todos os comemorações da festa da uva, será realizado em Caxias do Sul o quinto Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia. Esse importante encontro terá a participação de delegações de todas as regiões produtoras de uva. O governador Walter Jobim acaba de assinar um ato, tornando o mesmo oficial.

VIDA COMERCIAL

CAMBIO

Ontem, esse mercado funcionou normalmente, tendo o Banco do Brasil oficializado as seguintes taxas:

Libra	Compr.	Vend.
Dólar	18,72	18,38
Francos suíços	4,3039	4,2789
Peso argentino	1,7086	1,6936
Peso boliviano	0,4437	0,4387
Peso uruguaio	0,5073	0,5023
Solares (Peru)	2,58	2,53
Escudo	0,6572	0,6522
Francos franceses	0,0535	0,0525
Francos belgas	0,5776	0,5726
Coroa dinamarquesa	2,7333	2,6333
Coroa sueca	0,3744	0,3694
Coroa alemã	0,3209	0,3159
Coroa holandesa	0,4119	0,4069

O U R O

Ontem o Banco do Brasil oficializou para compra ouro fino 1000/1000 o preço de Cr\$ 20.817,6.

CAMBIO SINDICAL

Ontem o Banco do Brasil oficializou para compra ouro fino 1000/1000 o preço de Cr\$ 20.817,6.

CAMBIO ESTRANGEIROS

Montevideo, 28. Fecimento: Sobre Londres: Taxa de compra (P.), 4,58. Taxa de venda (V.), 4,72. Sobre Nova York: Taxa de compra (P.), 27,50. Taxa de venda (V.), 27,50. Sobre Paris: Taxa de compra (P.), 27,50. Taxa de venda (V.), 27,50. (33290)

CAFÉ

EM SANTOS. DIA 28. Mercado — Não funcionou. Preços — Tipo 4, mole, Cr\$ 5/cot. Tipo 5, Cr\$ 5/cot. Tipo 6, Cr\$ 5/cot. Tipo 7, Cr\$ 5/cot. Tipo 8, Cr\$ 5/cot. Tipo 9, Cr\$ 5/cot. Tipo 10, Cr\$ 5/cot. Tipo 11, Cr\$ 5/cot. Tipo 12, Cr\$ 5/cot. Tipo 13, Cr\$ 5/cot. Tipo 14, Cr\$ 5/cot. Tipo 15, Cr\$ 5/cot. Tipo 16, Cr\$ 5/cot. Tipo 17, Cr\$ 5/cot. Tipo 18, Cr\$ 5/cot. Tipo 19, Cr\$ 5/cot. Tipo 20, Cr\$ 5/cot. Tipo 21, Cr\$ 5/cot. Tipo 22, Cr\$ 5/cot. Tipo 23, Cr\$ 5/cot. Tipo 24, Cr\$ 5/cot. Tipo 25, Cr\$ 5/cot. Tipo 26, Cr\$ 5/cot. Tipo 27, Cr\$ 5/cot. Tipo 28, Cr\$ 5/cot. Tipo 29, Cr\$ 5/cot. Tipo 30, Cr\$ 5/cot. Tipo 31, Cr\$ 5/cot. Tipo 32, Cr\$ 5/cot. Tipo 33, Cr\$ 5/cot. Tipo 34, Cr\$ 5/cot. Tipo 35, Cr\$ 5/cot. Tipo 36, Cr\$ 5/cot. Tipo 37, Cr\$ 5/cot. Tipo 38, Cr\$ 5/cot. Tipo 39, Cr\$ 5/cot. Tipo 40, Cr\$ 5/cot. Tipo 41, Cr\$ 5/cot. Tipo 42, Cr\$ 5/cot. Tipo 43, Cr\$ 5/cot. Tipo 44, Cr\$ 5/cot. Tipo 45, Cr\$ 5/cot. Tipo 46, Cr\$ 5/cot. Tipo 47, Cr\$ 5/cot. Tipo 48, Cr\$ 5/cot. Tipo 49, Cr\$ 5/cot. Tipo 50, Cr\$ 5/cot. Tipo 51, Cr\$ 5/cot. Tipo 52, Cr\$ 5/cot. Tipo 53, Cr\$ 5/cot. Tipo 54, Cr\$ 5/cot. Tipo 55, Cr\$ 5/cot. Tipo 56, Cr\$ 5/cot. Tipo 57, Cr\$ 5/cot. Tipo 58, Cr\$ 5/cot. Tipo 59, Cr\$ 5/cot. Tipo 60, Cr\$ 5/cot. Tipo 61, Cr\$ 5/cot. Tipo 62, Cr\$ 5/cot. Tipo 63, Cr\$ 5/cot. Tipo 64, Cr\$ 5/cot. Tipo 65, Cr\$ 5/cot. Tipo 66, Cr\$ 5/cot. Tipo 67, Cr\$ 5/cot. Tipo 68, Cr\$ 5/cot. Tipo 69, Cr\$ 5/cot. Tipo 70, Cr\$ 5/cot. Tipo 71, Cr\$ 5/cot. Tipo 72, Cr\$ 5/cot. Tipo 73, Cr\$ 5/cot. Tipo 74, Cr\$ 5/cot. Tipo 75, Cr\$ 5/cot. Tipo 76, Cr\$ 5/cot. Tipo 77, Cr\$ 5/cot. Tipo 78, Cr\$ 5/cot. Tipo 79, Cr\$ 5/cot. Tipo 80, Cr\$ 5/cot. Tipo 81, Cr\$ 5/cot. Tipo 82, Cr\$ 5/cot. Tipo 83, Cr\$ 5/cot. Tipo 84, Cr\$ 5/cot. Tipo 85, Cr\$ 5/cot. Tipo 86, Cr\$ 5/cot. Tipo 87, Cr\$ 5/cot. Tipo 88, Cr\$ 5/cot. Tipo 89, Cr\$ 5/cot. Tipo 90, Cr\$ 5/cot. Tipo 91, Cr\$ 5/cot. Tipo 92, Cr\$ 5/cot. Tipo 93, Cr\$ 5/cot. Tipo 94, Cr\$ 5/cot. Tipo 95, Cr\$ 5/cot. Tipo 96, Cr\$ 5/cot. Tipo 97, Cr\$ 5/cot. Tipo 98, Cr\$ 5/cot. Tipo 99, Cr\$ 5/cot. Tipo 100, Cr\$ 5/cot. Tipo 101, Cr\$ 5/cot. Tipo 102, Cr\$ 5/cot. Tipo 103, Cr\$ 5/cot. Tipo 104, Cr\$ 5/cot. Tipo 105, Cr\$ 5/cot. Tipo 106, Cr\$ 5/cot. Tipo 107, Cr\$ 5/cot. Tipo 108, Cr\$ 5/cot. Tipo 109, Cr\$ 5/cot. Tipo 110, Cr\$ 5/cot. Tipo 111, Cr\$ 5/cot. Tipo 112, Cr\$ 5/cot. Tipo 113, Cr\$ 5/cot. Tipo 114, Cr\$ 5/cot. Tipo 115, Cr\$ 5/cot. Tipo 116, Cr\$ 5/cot. Tipo 117, Cr\$ 5/cot. Tipo 118, Cr\$ 5/cot. Tipo 119, Cr\$ 5/cot. Tipo 120, Cr\$ 5/cot. Tipo 121, Cr\$ 5/cot. Tipo 122, Cr\$ 5/cot. Tipo 123, Cr\$ 5/cot. Tipo 124, Cr\$ 5/cot. Tipo 125, Cr\$ 5/cot. Tipo 126, Cr\$ 5/cot. Tipo 127, Cr\$ 5/cot. Tipo 128, Cr\$ 5/cot. Tipo 129, Cr\$ 5/cot. Tipo 130, Cr\$ 5/cot. Tipo 131, Cr\$ 5/cot. Tipo 132, Cr\$ 5/cot. Tipo 133, Cr\$ 5/cot. Tipo 134, Cr\$ 5/cot. Tipo 135, Cr\$ 5/cot. Tipo 136, Cr\$ 5/cot. Tipo 137, Cr\$ 5/cot. Tipo 138, Cr\$ 5/cot. Tipo 139, Cr\$ 5/cot. Tipo 140, Cr\$ 5/cot. Tipo 141, Cr\$ 5/cot. Tipo 142, Cr\$ 5/cot. Tipo 143, Cr\$ 5/cot. Tipo 144, Cr\$ 5/cot. Tipo 145, Cr\$ 5/cot. Tipo 146, Cr\$ 5/cot. Tipo 147, Cr\$ 5/cot. Tipo 148, Cr\$ 5/cot. Tipo 149, Cr\$ 5/cot. Tipo 150, Cr\$ 5/cot. Tipo 151, Cr\$ 5/cot. Tipo 152, Cr\$ 5/cot. Tipo 153, Cr\$ 5/cot. Tipo 154, Cr\$ 5/cot. Tipo 155, Cr\$ 5/cot. Tipo 156, Cr\$ 5/cot. Tipo 157, Cr\$ 5/cot. Tipo 158, Cr\$ 5/cot. Tipo 159, Cr\$ 5/cot. Tipo 160, Cr\$ 5/cot. Tipo 161, Cr\$ 5/cot. Tipo 162, Cr\$ 5/cot. Tipo 163, Cr\$ 5/cot. Tipo 164, Cr\$ 5/cot. Tipo 165, Cr\$ 5/cot. Tipo 166, Cr\$ 5/cot. Tipo 167, Cr\$ 5/cot. Tipo 168, Cr\$ 5/cot. Tipo 169, Cr\$ 5/cot. Tipo 170, Cr\$ 5/cot. Tipo 171, Cr\$ 5/cot. Tipo 172, Cr\$ 5/cot. Tipo 173, Cr\$ 5/cot. Tipo 174, Cr\$ 5/cot. Tipo 175, Cr\$ 5/cot. Tipo 176, Cr\$ 5/cot. Tipo 177, Cr\$ 5/cot. Tipo 178, Cr\$ 5/cot. Tipo 179, Cr\$ 5/cot. Tipo 180, Cr\$ 5/cot. Tipo 181, Cr\$ 5/cot. Tipo 182, Cr\$ 5/cot. Tipo 183, Cr\$ 5/cot. Tipo 184, Cr\$ 5/cot. Tipo 185, Cr\$ 5/cot. Tipo 186, Cr\$ 5/cot. Tipo 187, Cr\$ 5/cot. Tipo 188, Cr\$ 5/cot. Tipo 189, Cr\$ 5/cot. Tipo 190, Cr\$ 5/cot. Tipo 191, Cr\$ 5/cot. Tipo 192, Cr\$ 5/cot. Tipo 193, Cr\$ 5/cot. Tipo 194, Cr\$ 5/cot. Tipo 195, Cr\$ 5/cot. Tipo 196, Cr\$ 5/cot. Tipo 197, Cr\$ 5/cot. Tipo 198, Cr\$ 5/cot. Tipo 199, Cr\$ 5/cot. Tipo 200, Cr\$ 5/cot. Tipo 201, Cr\$ 5/cot. Tipo 202, Cr\$ 5/cot. Tipo 203, Cr\$ 5/cot. Tipo 204, Cr\$ 5/cot. Tipo 205, Cr\$ 5/cot. Tipo 206, Cr\$ 5/cot. Tipo 207, Cr\$ 5/cot. Tipo 208, Cr\$ 5/cot. Tipo 209, Cr\$ 5/cot. Tipo 210, Cr\$ 5/cot. Tipo 211, Cr\$ 5/cot. Tipo 212, Cr\$ 5/cot. Tipo 213, Cr\$ 5/cot. Tipo 214, Cr\$ 5/cot. Tipo 215, Cr\$ 5/cot. Tipo 216, Cr\$ 5/cot. Tipo 217, Cr\$ 5/cot. Tipo 218, Cr\$ 5/cot. Tipo 219, Cr\$ 5/cot. Tipo 220, Cr\$ 5/cot. Tipo 221, Cr\$ 5/cot. Tipo 222, Cr\$ 5/cot. Tipo 223, Cr\$ 5/cot. Tipo 224, Cr\$ 5/cot. Tipo 225, Cr\$ 5/cot. Tipo 226, Cr\$ 5/cot. Tipo 227, Cr\$ 5/cot. Tipo 228, Cr\$ 5/cot. Tipo 229, Cr\$ 5/cot. Tipo 230, Cr\$ 5/cot. Tipo 231, Cr\$ 5/cot. Tipo 232, Cr\$ 5/cot. Tipo 233, Cr\$ 5/cot. Tipo 234, Cr\$ 5/cot. Tipo 235, Cr\$ 5/cot. Tipo 236, Cr\$ 5/cot. Tipo 237, Cr\$ 5/cot. Tipo 238, Cr\$ 5/cot. Tipo 239, Cr\$ 5/cot. Tipo 240, Cr\$ 5/cot. Tipo 241, Cr\$ 5/cot. Tipo 242, Cr\$ 5/cot. Tipo 243, Cr\$ 5/cot. Tipo 244, Cr\$ 5/cot. Tipo 245, Cr\$ 5/cot. Tipo 246, Cr\$ 5/cot. Tipo 247, Cr\$ 5/cot. Tipo 248, Cr\$ 5/cot. Tipo 249, Cr\$ 5/cot. Tipo 250, Cr\$ 5/cot. Tipo 251, Cr\$ 5/cot. Tipo 252, Cr\$ 5/cot. Tipo 253, Cr\$ 5/cot. Tipo 254, Cr\$ 5/cot. Tipo 255, Cr\$ 5/cot. Tipo 256, Cr\$ 5/cot. Tipo 257, Cr\$ 5/cot. Tipo 258, Cr\$ 5/cot. Tipo 259, Cr\$ 5/cot. Tipo 260, Cr\$ 5/cot. Tipo 261, Cr\$ 5/cot. Tipo 262, Cr\$ 5/cot. Tipo 263, Cr\$ 5/cot. Tipo 264, Cr\$ 5/cot. Tipo 265, Cr\$ 5/cot. Tipo 266, Cr\$ 5/cot. Tipo 267, Cr\$ 5/cot. Tipo 268, Cr\$ 5/cot. Tipo 269, Cr\$ 5/cot. Tipo 270, Cr\$ 5/cot. Tipo 271, Cr\$ 5/cot. Tipo 272, Cr\$ 5/cot. Tipo 273, Cr\$ 5/cot. Tipo 274, Cr\$ 5/cot. Tipo 275, Cr\$ 5/cot. Tipo 276, Cr\$ 5/cot. Tipo 277, Cr\$ 5/cot. Tipo 278, Cr\$ 5/cot. Tipo 279, Cr\$ 5/cot. Tipo 280, Cr\$ 5/cot. Tipo 281, Cr\$ 5/cot. Tipo 282, Cr\$ 5/cot. Tipo 283, Cr\$ 5/cot. Tipo 284, Cr\$ 5/cot. Tipo 285, Cr\$ 5/cot. Tipo 286, Cr\$ 5/cot. Tipo 287, Cr\$ 5/cot. Tipo 288, Cr\$ 5/cot. Tipo 289, Cr\$ 5/cot. Tipo 290, Cr\$ 5/cot. Tipo 291, Cr\$ 5/cot. Tipo 292, Cr\$ 5/cot. Tipo 293, Cr\$ 5/cot. Tipo 294, Cr\$ 5/cot. Tipo 295, Cr\$ 5/cot. Tipo 296, Cr\$ 5/cot. Tipo 297, Cr\$ 5/cot. Tipo 298, Cr\$ 5/cot. Tipo 299, Cr\$ 5/cot. Tipo 300, Cr\$ 5/cot. Tipo 301, Cr\$ 5/cot. Tipo 302, Cr\$ 5/cot. Tipo 303, Cr\$ 5/cot. Tipo 304, Cr\$ 5/cot. Tipo 305, Cr\$ 5/cot. Tipo 306, Cr\$ 5/cot. Tipo 307, Cr\$ 5/cot. Tipo 308, Cr\$ 5/cot. Tipo 309, Cr\$ 5/cot. Tipo 310, Cr\$ 5/cot. Tipo 311, Cr\$ 5/cot. Tipo 312, Cr\$ 5/cot. Tipo 313, Cr\$ 5/cot. Tipo 314, Cr\$ 5/cot. Tipo 315, Cr\$ 5/cot. Tipo 316, Cr\$ 5/cot. Tipo 317, Cr\$ 5/cot. Tipo 318, Cr\$ 5/cot. Tipo 319, Cr\$ 5/cot. Tipo 320, Cr\$ 5/cot. Tipo 321, Cr\$ 5/cot. Tipo 322, Cr\$ 5/cot. Tipo 323, Cr\$ 5/cot. Tipo 324, Cr\$ 5/cot. Tipo 325, Cr\$ 5/cot. Tipo 326, Cr\$ 5/cot. Tipo 327, Cr\$ 5/cot. Tipo 328, Cr\$ 5/cot. Tipo 329, Cr\$ 5/cot. Tipo 330, Cr\$ 5/cot. Tipo 331, Cr\$ 5/cot. Tipo 332, Cr\$ 5/cot. Tipo 333, Cr\$ 5/cot. Tipo 334, Cr\$ 5/cot. Tipo 335, Cr\$ 5/cot. Tipo 336, Cr\$ 5/cot. Tipo 337, Cr\$ 5/cot. Tipo 338, Cr\$ 5/cot. Tipo 339, Cr\$ 5/cot. Tipo 340, Cr\$ 5/cot. Tipo 341, Cr\$ 5/cot. Tipo 342, Cr\$ 5/cot. Tipo 343, Cr\$ 5/cot. Tipo 344, Cr\$ 5/cot. Tipo 345, Cr\$ 5/cot. Tipo 346, Cr\$ 5/cot. Tipo 347, Cr\$ 5/cot. Tipo 348, Cr\$ 5/cot. Tipo 349, Cr\$ 5/cot. Tipo 350, Cr\$ 5/cot. Tipo 351, Cr\$ 5/cot. Tipo 352, Cr\$ 5/cot. Tipo 353, Cr\$ 5/cot. Tipo 354, Cr\$ 5/cot. Tipo 355, Cr\$ 5/cot. Tipo 356, Cr\$ 5/cot. Tipo 357, Cr\$ 5/cot. Tipo 358, Cr\$ 5/cot. Tipo 359, Cr\$ 5/cot. Tipo 360, Cr\$ 5/cot. Tipo 361, Cr\$ 5/cot. Tipo 362, Cr\$ 5/cot. Tipo 363, Cr\$ 5/cot. Tipo 364, Cr\$ 5/cot. Tipo 365, Cr\$ 5/cot. Tipo 366, Cr\$ 5/cot. Tipo 367, Cr\$ 5/cot. Tipo 368, Cr\$ 5/cot. Tipo 369, Cr\$ 5/cot. Tipo 370, Cr\$ 5/cot. Tipo 371, Cr\$ 5/cot. Tipo 372, Cr\$ 5/cot. Tipo 373, Cr\$ 5/cot. Tipo 374, Cr\$ 5/cot. Tipo 375, Cr\$ 5/cot. Tipo 376, Cr\$ 5/cot. Tipo 377, Cr\$ 5/cot. Tipo 378, Cr\$ 5/cot. Tipo 379, Cr\$ 5/cot. Tipo 380, Cr\$ 5/cot. Tipo 381, Cr\$ 5/cot. Tipo 382, Cr\$ 5/cot. Tipo 383, Cr\$ 5/cot. Tipo 384, Cr\$ 5/cot. Tipo 385, Cr\$ 5/cot. Tipo 386, Cr\$ 5/cot. Tipo 387, Cr\$ 5/cot. Tipo 388, Cr\$ 5/cot. Tipo 389, Cr\$ 5/cot. Tipo 390, Cr\$ 5/cot. Tipo 391, Cr\$ 5/cot. Tipo 392, Cr\$ 5/cot. Tipo 393, Cr\$ 5/cot. Tipo 394, Cr\$ 5/cot. Tipo 395, Cr\$ 5/cot. Tipo 396, Cr\$ 5/cot. Tipo 397, Cr\$ 5/cot. Tipo 398, Cr\$ 5/cot. Tipo 399, Cr\$ 5/cot. Tipo 400, Cr\$ 5/cot. Tipo 401, Cr\$ 5/cot. Tipo 402, Cr\$ 5/cot. Tipo 403, Cr\$ 5/cot. Tipo 404, Cr\$ 5/cot. Tipo 405, Cr\$ 5/cot. Tipo 406, Cr\$ 5/cot. Tipo 407, Cr\$ 5/cot. Tipo 408, Cr\$ 5/cot. Tipo 409, Cr\$ 5/cot. Tipo 410, Cr\$ 5/cot. Tipo 411, Cr\$ 5/cot. Tipo 412, Cr\$ 5/cot. Tipo 413, Cr\$ 5/cot. Tipo 414, Cr\$ 5/cot. Tipo 415, Cr\$ 5/cot. Tipo 416, Cr\$ 5/cot. Tipo 417, Cr\$ 5/cot. Tipo 418, Cr\$ 5/cot. Tipo 419, Cr\$ 5/cot. Tipo 420, Cr\$ 5/cot. Tipo 421, Cr\$ 5/cot. Tipo 422, Cr\$ 5/cot. Tipo 423, Cr\$ 5/cot. Tipo 424, Cr\$ 5/cot. Tipo 425, Cr\$ 5/cot. Tipo 426, Cr\$ 5/cot. Tipo 427, Cr\$ 5/cot. Tipo 428, Cr\$ 5/cot. Tipo 429, Cr\$ 5/cot. Tipo 430, Cr\$ 5/cot. Tipo 431, Cr\$ 5/cot. Tipo 432, Cr\$ 5/cot. Tipo 433, Cr\$ 5/cot. Tipo 434, Cr\$ 5/cot. Tipo 435, Cr\$ 5/cot. Tipo 436, Cr\$ 5/cot. Tipo 437, Cr\$ 5/cot. Tipo 438, Cr\$ 5/cot. Tipo 439, Cr\$ 5/cot. Tipo 440, Cr\$ 5/cot. Tipo 441, Cr\$ 5/cot. Tipo 442, Cr\$ 5/cot. Tipo 443, Cr\$ 5/cot. Tipo 444, Cr\$ 5/cot. Tipo 445, Cr\$ 5/cot. Tipo 446, Cr\$ 5/cot. Tipo 447, Cr\$ 5/cot. Tipo 448, Cr\$ 5/cot. Tipo 449, Cr\$ 5/cot. Tipo 450, Cr\$ 5/cot. Tipo 451, Cr\$ 5/cot. Tipo 452, Cr\$ 5/cot. Tipo 453, Cr\$ 5/cot. Tipo 454, Cr\$ 5/cot. Tipo 455, Cr\$ 5/cot. Tipo 456, Cr\$ 5/cot. Tipo 457, Cr\$ 5/cot. Tipo 458, Cr\$ 5/cot. Tipo 459, Cr\$ 5/cot. Tipo 460,

EMPREGOS DIVERSOS

EMPREGOS DE FUTURO

Com atraentes ordenados para principiar e excelentes possibilidades para progredir, importante companhia americana oferece oportunidade para candidatos do sexo masculino, de preferência brasileiros com bons conhecimentos da língua inglesa, que tenham, pelo menos, concluído curso científico e cuja idade seja entre 22 a 30 anos. Não é necessária experiência comercial anterior, porém se o candidato a possuir, deverá especificá-la em carta dirigida à caixa n. 4079 deste jornal. Nessa carta deverá ser também indicada: instrução, nacionalidade, idade e ordenado pretendido. (04079) 55

Fiscais de contabilidade

Importante Empresa de âmbito nacional procura elementos com sólidos conhecimentos de contabilidade e bons conhecimentos de inglês para viajar, no território brasileiro, como fiscais de contabilidade. Cartas indicando idade, nacionalidade, experiência e ordenado desejado para a caixa n. 4078 deste jornal. Manter-se-á sigilo relativamente às cartas recebidas. (55)

AUXILIARES DE CONTABILIDADE

Cr\$ 1.800,00 a Cr\$ 3.600,00
Companhia de grande movimento procura auxiliares de Contabilidade, de preferência com conhecimentos de língua inglesa. Ordenado inicial Cr\$ 1.800,00 a Cr\$ 3.600,00, por mês, conforme experiência e aptidões. Respostas para caixa 4172 neste jornal, detalhando idade, instrução, experiência anterior, pretensões, etc. (4172) 55

DATILOGRAFAS

Importante firma industrial procura datilógrafas desembaraçadas, precisando também de uma datilógrafa com conhecimento de stenografia, para cargo inicial de futuro. Referências e pretensões para 4065, na portaria deste jornal. (4065) 55

TECNICO - TINTUREIRO

OFERECE-SE

Com pleno conhecimento do ramo, inclusive tinturimento em aparelhos mecânicos (Bobinas, Rama, Rolos, etc.). Bastante habilidade em eficiência de produção. Caso for preciso poder tomar também a direção do Acabamento. Referências de firmas importantes. Cartas por favor ao sr. RENATO RIBEIRO — Rua Dom Duarte Leopoldo 708. Cambui — São Paulo. (4065) 55

CONTRA - MESTRE

DE CARDAS

PRECISA-SE UM COMPETENTE

Rua Marquês de S. Vicente, 83 — GAVEA (55)

ENGENHEIRO PARA INDÚSTRIA

Há vaga para imediata colocação de engenheiro mecânico ou pessoa com prática técnica e experiência comprovada. Deve ser capaz de supervisionar operações de casa de caldeira, refrigeração, oficinas gerais de manutenção, seção de garagem e transportes. Preferência de 30 a 40 anos de idade. Localidade próxima a Barra Mansa. Existem acomodações para moradia. Conhecimentos de inglês são de vantagem mas não essenciais. Escrever resposta a "Duperlal", S. A. Caixa Postal 710, Rio de Janeiro, atenção de Miss Brooks, ou pelo telefone 22-2010 para entrevista. (3007) 55

PROCURA-SE PINTOR

A PISTOLA PARA MOVELS EM GRANDE QUANTIDADE
Rua Frel Caneca, 155 (31760) 55

ESTENOGRAFA - AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Companhia Americana precisa para serviço geral de escritório que seja perfeita datilógrafa, com boa aparência e tenha expediente. Cartas para Caixa Postal 1759 indicando pretensões, idade e grau de instrução. (302) 55

ESTENO - DATILÓGRAFA

Procura-se uma esteno-datilógrafa em português, com prática de serviços gerais de escritório. Ofertas dando ocupações anteriores, idade, nacionalidade e pretensões para a Caixa n. 3306 deste jornal. (3306) 55

ESTENO - DATILÓGRAFA (O)

Firma importadora-exportadora procura competente, também em correspondência inglesa (e alemã) Cartas com dados pessoais, pretensões e referências para Caixa Postal 566 — Rio. (23860) 55

IMPORTAÇÃO

O cargo de assistente ao diretor de uma companhia de importação, que possui filiais em 4 países, está disponível para senhor de responsabilidade, ativo e energético. O solicitante deverá estar familiarizado com todos os assuntos ligados a vendas e compras de importação, alfândega, Cexim, faturamentos, seguros, despachos e controles e deverá ter prática comercial brasileira, podendo assumir a gerência quando o diretor estiver ausente. Conhecimentos de português, inglês e alemão necessários. Resposta indicando idade, nacionalidade, estado civil, referências, ordenado desejado, ocupações anteriores e demais informações sob o número 287 neste jornal. Guarda-se sigilo. (0287) 55

Arquiteto e Decorador

Arquiteto alemão com grande experiência e vários trabalhos premiados e comentados em círculos internacionais, com obras já realizadas no Brasil, deseja radicarse no Rio, mediante emprego ou sociedade com terceiros, à base de certa estabilidade. Dedica-se também, com sucesso, a decoração interior moderna e desenhos de padrões para tapetes e tecelagem. Dá-se pessoalmente o "currículo vitae" do interessado. Dirigir-se, por favor, a Sr. Pentado, Rua México, 11 - 18.º andar - Grupo 1802 — Tel. 22-9440. (04025) 55

INSPETOR VIAJANTE

Precisa-se de pessoas que tenham gosto por organização para viajar por todo o Brasil. Cartas com referências e pretensões para 25828 na portaria deste jornal. (25828) 55

ENGENHEIRO MECÂNICO

Importante fábrica localizada em São Cristóvão precisa de engenheiro mecânico com bastante prática, de preferência diplomado, para superintender oficina mecânica, serviços de manutenção, instalações, construções, etc., com perfeitos conhecimentos de português e inglês. Ordenado a combinar, dependendo das qualificações. Respostas para este jornal sob n. 328. (328) 55

MENSAGEIRO

Precisa-se de um menor para serviços de escritório e entregas. Apresentar-se à Praça da República, 75 - loja, com documentos. (00267) 55

IMPORTANTE EMPRESA

Precisa, que sejam bastante competentes, de MECÂNICO PARA MÁQUINAS OPERATRIZES ELETRICISTA INSTALADOR PEDREIRO
Apresentação na segunda-feira, dia 30, trazendo Cart. Prof., Cert. Reservista e Cart. do I.A.P.I., à rua Orestes, 28 (Santa Cristo) às 8 horas da manhã. (03143) 55

CARESTIA DA VIDA

Se o seu orçamento está desajustado; se o preocupa a educação de seus filhos e a situação de sua família, procure Mesquita — Departamento de Produção da CIBRASIL Avenida Rio Branco 108 — 1.º e 2.º andares — proporcionar os meios de resolver os seus problemas. Basta que seja pessoa idônea e disposta a trabalhar, sem compromisso de horário, no próprio círculo das suas atividades. (4003) 55

AUXILIAR VENDEDORA

Precisa-se, urgentemente, de moça com ótima aparência, para auxiliar de escritório e auxiliar de venda de artigos finos. Além de ótima aparência, a candidata deverá ter boa caligrafia. Inútil apresentar-se sem os predados acima. Bom ordenado e esplêndido futuro. Telefonar para 22-3348 a fim de marcar entrevista. (33903) 55

SECRETÁRIA

Inglês português perfeita este datilógrafa, com longa prática e tirocínio na administração comercial procura-se para grande firma importadora. Guarda-se sigilo. Ofertas detalhadas sob n. 294 na portaria deste jornal. (294) 55

Corretores Publicidade

PRECISAM-SE DOIS, DE PREFERÊNCIA PROFISSIONAIS. CONDIÇÕES A COMBINAR
RUA DO CARMO, 6 - 7.º - SALAS 704/705 (20907) 55

Engenheiro mecânico

Oferece seus serviços como consultor, fiscalização ou montagem de obras mecânicas especialmente instalações a vapor, também qualquer tradução de plantas ou especificações técnicas de Inglês para Português. Favor comunicar este jornal ao n. 25.933. (25933) 55

Esteno-Datilógrafa (o)

Banco desta praça precisa esteno-datilógrafa (o) em inglês, com prática de correspondência. Ordenado inicial 3.000 cruzeiros. Cartas dando qualificação e referências para 2147 neste jornal. (2147) 55

VENDEDOR

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Importante organização precisa de um vendedor para ferro, cimento, madeiras, tijolos, etc. Cartas, com as informações usuais, para 40722, na portaria deste jornal. (4065) 55

PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Vendedor de escola, colocado em companhia de renome, tendo viajado por todo Brasil, com espírito organizador, iniciativa própria e conhecimento de toda administração, deseja modificar-se. Somente cargo de responsabilidade no ramo acima, em seção de vendas, controle de viajantes ou vendedores. Cartas a 1096 neste jornal. (01096) 55

Auxiliar de Escritório

Admitimos pessoa de boa aparência, hábil datilógrafa, com conhecimentos de serviços de escritório, inclusive cadastro e arquivo. Idade: 20 a 30 anos. Candidatar-se na Seção do Pessoal de Mesbla — Rua do Passeio 48/54, de 9 a 17 horas. (2137) 55

Médico - Laboratório

Médico brasileiro, meia idade, grande clientela em subúrbio da Central, falando correntemente inglês, francês, italiano e espanhol, larga experiência de propagandas médicas, instrução de propagandistas e vendedores de medicamentos, relações de primeira ordem, podendo trabalhar 6 horas diárias, procura grande laboratório ou indústria de remédios onde exercer sua atividade. Condições mínimas: 10.000 cruzeiros mensais e despesas. Cartas para DOUTOR PAULISTA 1076, neste jornal. (1076) 55

OFFICE-BOY

Companhia Comercial está precisando: — RAPA-ZINHO de 14 a 17 anos, de boa aparência, para serviço de entregas e que tenha conhecimento de ruas em geral. Ordenado conforme aptidões. Tratar à Av. Pres. Vargas, 463-A — 9.º andar. Das 14 às 16 horas. (5015) 55

TAQUIGRAFA

Firma de grande movimento precisa de uma taquígrafa com muita prática. Tratar Avenida Presidente Vargas 463 A (9.º) andar. (5014) 55

Viajante - Laboratório

Para a propaganda e vendas de produtos farmacêuticos precisa-se de viajante conhecedor do Estado do Rio. Cartas para a portaria deste jornal n. 6072. (6072) 55

AMA-SECA - GOVERNANTE

Família estrangeira procura pessoa de meia idade com muita prática, para criação de 18 meses. Apresentar-se trazendo referências à rua Domingos Ferreira 28, Ap. 1004, Copacabana. (29676) 55

AUXILIAR-OFICINA DE REFRIGERAÇÃO

Procuramos pessoa enérgica e organizada, com capacidade de chefia e muita prática de mecânica de refrigeração. Condições a combinar à rua do Passeio, 48 — Seção do Pessoal. (2139) 55

FARMACIA - SUBURBIO

Médico brasileiro, boa competência profissional. clínico e pediatria de larga experiência e tirocínio procura farmácia de grande movimento de preferência em subúrbio da Central, onde exerce clínica. Cartas neste jornal para DOUTOR JORGE 1077. (1077) 55

REPRESENTAÇÃO

Procuramos para os Estados distribuidores exclusivos em conta própria para afamada caneta tinteiro europeia, agulhas hipodérmicas fabricação nacional. Escrever Caixa Postal 3990, Rio. (6085) 55

Auxiliar de Escritório

Precisa-se de um (a), que tenha muita prática de serviços gerais de escritório; escrever para a portaria deste jornal sob o n. 2002 dando referências e pretensões. (2002) 55

COLOCAÇÃO

Rapaz sério boa família formado advocacia aceita trabalhos em horas disponíveis, podendo também ocupar lugar efetivo, se receber proposta interessante. Tem grande desejo de progredir, interesse-se por todas atividades do espírito e poderá viajar se lhe forem oferecidas certas garantias ou vantagens. Só entrará em entendimento com pessoas ou organizações reconhecidamente idôneas. Escrever para número 25921 na portaria deste jornal, especificando condições trabalho e remuneração. Referências serão apresentadas. (25921) 55

SECRETÁRIA

Procura-se esteno-datilógrafa em Inglês e Português, com perfeitos conhecimentos de ambas as línguas e experiência em serviço geral de escritório, para lugar de responsabilidade. Pede-se ofertas detalhadas indicando idade, nacionalidade, pretensões, ocupações anteriores, aos cuidados deste jornal sob o n. 4308. (4308) 55

English Correspondent

Wanted, with good knowledge of English and general office routine. Basic initial salary: Cr\$ 4.000,00. Apply with full particulars. Box 2135 c/o this paper. (02135) 55

ASSISTENTE TÉCNICO

Grande empresa comercial admite pessoa com boa experiência comercial desta praça no ramo de máquinas operatrizes e ferramentas em geral com redação própria e técnica em Português. Dá-se preferência a quem possua conhecimentos de Inglês. — Cartas com todos os detalhes para o n. 2136 na portaria deste jornal. (02136) 55

Mecânico de Geladeiras

Firma importadora procura mecânico avulso com prática para testar e pequenos consertos de refrigeradores novos americanos. Paga-se bem ordenado. Telef para 22-7806 com Rodolfo. (40448) 55

SECRETÁRIA

Firma industrial e comercial, com escritório no Bairro Jardim Botânico, procura uma para emprego de tempo integral ou metade do dia. Conhecimento indispensável: taquígrafia em alemão. CONEX LTDA. Tel. 26-9471.

COLOCAÇÃO

Precisa-se de pessoas apresentáveis que disponham de referências para vender a domicílio artigos de grande aceitação. Podem trabalhar moças e senhoras. Excelente e certa remuneração. Os candidatos serão atendidos de 15 às 17 horas, pelo sr. Mello, à rua Buenos Aires n. 104, 5.º andar — sala 57. (06047) 55

IMPORTANTE Cia. oferece colocação para datilógrafa com bons conhecimentos de português e inglês. Apresentar-se a Av. Graça Aranha 333 — Seção do Pessoal Sala 910. (210) 55

MASSAGISTA estrangeira, recém-chegada oferece-se em particular para senhoras. (Sistema americano). Recados Tel. 27-9711. (20847) 55

Banco Estrangeiro precisa de funcionário para a Seção de Títulos e de 15 a 17 horas. Cartas para este jornal n. 25943. (25943) 55

Colocação

Pessoa de interior com grande prática de costura, café e madeira de la entrar em contato com firmas do Rio ou São Paulo. Dá as melhores referências. Cartas a C. da Costa. Patrocinio do Muro. (17777) 55

EXECUTIVE ACCOUNTANT

Presently with large American Company will be available for mid-March. Well-rounded experience in general and cost accounting, personnel selection and management, auditing, labor and fiscal legislation, systems, methods and general office management. Speaks and writes fluent English and Portuguese. Energetic and forceful, yet pleasant personality. An accountant with the MANAGEMENT viewpoint. A man who GET THINGS DONE. Reply box n. 6030 c/o this paper. (06030) 55

AGENTES

Solicitamos no interior ou nos Estados para uma novidade muito lucrativa. Peça literatura grátis sem compromisso. SPENKS and SONS, PORTARIA deste jornal. (26959) 55

FOTO PERIZES LTDA.

Caixa Postal 114-A — São Paulo. (32711)

ENGENHEIRO CIVIL

com prática de 15 anos, procura serviço p. féias e horas vagas. Cálculo, estatística e hidráulico, desenhos e bem assim serviço de topografia. Resposta a n. 25855, na portaria deste jornal. (25855) 55

VENDEDORA — do ramo perfumaria, conhecendo línguas, com boa aparência e MASSAGISTA — ajudante precisa-se. Apresentar-se entre 130 e 3 horas, Copacabana Palace Hotel Loja 3. (26965) 55

PRECISAM-SE dois jovens matos. Um de 18 anos, brasileiro, que fale inglês e francês para serviço de escritório. Horário a combinar, dependendo de qualificação. Cartas dando habilidades e referências para 20028 na portaria deste jornal. (20028) 55

E FACIL GANHAR DINHEIRO

No interior e nos Estados temos uma oferta que lhe renderá Cr\$ 80,00 ou mais, por dia, em horas vagas. Mande-nos ainda hoje o seu endereço sem compromisso REX STUDIOS Caixa Postal 1616 - S. Paulo. (32605) 65

AGENTES

Precisamos no interior e nos Estados para uma novidade fotográfica. Para informações sem compromisso a FOTO ARTISTICA INDIANA LTDA - Caixa Postal 603 - S. PAULO

Precisa-se de um oficial capoteiro competente. Apresentar-se na loja rua Siqueira Campos, 178-A — Copacabana. (29946) 55

PROCURA-SE auxiliar de escritório, que saiba escrever a máquina e seja desembaraçado. Dá-se preferência a quem tiver conhecimento de alemão. Rua Frei Caneca n. 155. (20801) 55

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
Firma estabelecida na zona Sul, procura os serviços de pessoa com habilitação. Cartas mencionando idade, estado civil, e referências para CIT Caixa Postal 9 — Botafogo. (171) 55

EMPREGADA PARA TODO O SERVIÇO
Para casal estrangeiro, precisa-se de uma com prática. Rua Duvidier, 64 - apto. 401 - Copacabana. (06037) 55

CORRESPONDENTE AVULSO
Comerciante educado na Europa aceita correspondência e traduções avulsas português, francês, inglês. Resposta a n. 4038 deste jornal. (04038) 55

ESTENOGRAFA
Precisa-se em inglês e português de imprescindível que tenha prática de estenografia. Favor apresentar-se na Av. Caldeira, 15, sala 1004, de 9h30 a 12h30 horas, segunda a sexta-feira. (04001) 55

PESSOA FORMADA EM MEDICINA, NA EUROPA — Oferece-se para traduzir assuntos médicos e biológicos e quaisquer outros científicos do português para inglês e alemão, alemão para inglês e vice-versa. Dr. Tomas, Rua Conde de Balsemão 28. (28942) 55

SENHORA ITALIANA, educada S. instruída, com prática de enfermagem, sabendo costurar, aceitará direção de casa de tratamento de preferência de senhoras, também fora do Distrito Federal. Telefone 22-7013 das 10 às 11 horas. (17890) 55

DAMA DE COMPANHIA
Senhora distinta, instruída, falante de várias línguas, deseja servir de companhia algumas horas por dia. Tel.: 37-7085. (06040) 55

MEDICO
SEARA ESPRITUA, tendo já em funcionamento o seu ambulatório de saúde com sala de consulta médica, de preferência contraída, que deseje colaborar em sua obra, atendendo gratuitamente aos pobres necessitados. Maiores esclarecimentos pelo Telefone 38-8479 ou durante o dia pelo Fone: 22-0095 — Sr. LUIZ. (20903) 55

SECRETARIA
Escritório de corretagem de imóveis precisa de uma moça ativa, coadjuvando bem datilógrafa. Ordenado de Cr\$ 1.500,00. Tratar à Av. Rio de Janeiro 155, 7.º andar, sala 705. — Edifício Nilomex. (285) 55

TELEFONISTA
Precisa-se de uma telefonista/responsável com prática de mesa telefônica, falando inglês. Procurar Legação da Suécia, Rua da Glória 32 na parte da manhã. (06040) 55

MOÇAS PARA ESCRITÓRIO
Precisa-se de moças para escritório, com prática de contabilidade e que saiba escrever a máquina. Tratar à Rua Voluntários da Pátria, 448, Botafogo. De preferência residente neste bairro. (17799) 55

GOVERNANTE — Oferece-se a uma família no Brasil, com muita prática com crianças crescidas, tratar reconhecimentos, dirigir casa e pequenos consertos de refrigeradores novos americanos. Paga-se bem ordenado. Telef para 22-7806 com Rodolfo. (40448) 55

CREADOS
PRECISA-SE de cozinheira competente para todo o serviço de casa. Rua Ronaldo de Carvalho 5 apartamento 33. Copacabana. (3205) 55

EMPREGADA
Precisa-se de meia idade, que dê referências, para auxiliar de cozinha e de um senhor, fazer limpeza e que saiba tratar dos termos. Avenida do Brasil 78, apto. 7, 2.º andar, 2.º e 3.º andar no domingo. (20948) 55

PRECISA-SE de uma governanta, para o serviço de cozinha e de uma moça e meio. Exigem-se referências. Paga-se bem. Tratar à Rua do Carmo 155, 7.º andar, sala 705. — Edifício Nilomex. (285) 55

GOVERNANTE — Oferece-se a uma família no Brasil, com muita prática com crianças crescidas, tratar reconhecimentos, dirigir casa e pequenos consertos de refrigeradores novos americanos. Paga-se bem ordenado. Telef para 22-7806 com Rodolfo. (40448) 55

CREADOS
PRECISA-SE de cozinheira competente para todo o serviço de casa. Rua Ronaldo de Carvalho 5 apartamento 33. Copacabana. (3205) 55

EMPREGADA
Precisa-se de meia idade, que dê referências, para auxiliar de cozinha e de um senhor, fazer limpeza e que saiba tratar dos termos. Avenida do Brasil 78, apto. 7, 2.º andar, 2.º e 3.º andar no domingo. (20948) 55

SECRETARIA
Escritório de corretagem de imóveis precisa de uma moça ativa, coadjuvando bem datilógrafa. Ordenado de Cr\$ 1.500,00. Tratar à Av. Rio de Janeiro 155, 7.º andar, sala 705. — Edifício Nilomex. (285) 55

TELEFONISTA
Precisa-se de uma telefonista/responsável com prática de mesa telefônica, falando inglês. Procurar Legação da Suécia, Rua da Glória 32 na parte da manhã. (06040) 55

MOÇAS PARA ESCRITÓRIO
Precisa-se de moças para escritório, com prática de contabilidade e que saiba escrever a máquina. Tratar à Rua Voluntários da Pátria, 448, Botafogo. De preferência residente neste bairro. (17799) 55

GOVERNANTE — Oferece-se a uma família no Brasil, com muita prática com crianças crescidas, tratar reconhecimentos, dirigir casa e pequenos consertos de refrigeradores novos americanos. Paga-se bem ordenado. Telef para 22-7806 com Rodolfo. (40448) 55

CREADOS
PRECISA-SE de cozinheira competente para todo o serviço de casa. Rua Ronaldo de Carvalho 5 apartamento 33. Copacabana. (3205) 55

EMPREGADA
Precisa-se de meia idade, que dê referências, para auxiliar de cozinha e de um senhor, fazer limpeza e que saiba tratar dos termos. Avenida do Brasil 78, apto. 7, 2.º andar, 2.º e 3.º andar no domingo. (20948) 55

SECRETARIA
Escritório de corretagem de imóveis precisa de uma moça ativa, coadjuvando bem datilógrafa. Ordenado de Cr\$ 1.500,00. Tratar à Av. Rio de Janeiro 155, 7.º andar, sala 705. — Edifício Nilomex. (285) 55

TELEFONISTA
Precisa-se de uma telefonista/responsável com prática de mesa telefônica, falando inglês. Procurar Legação da Suécia, Rua da Glória 32 na parte da manhã. (06040) 55

MOÇAS PARA ESCRITÓRIO
Precisa-se de moças para escritório, com prática de contabilidade e que saiba escrever a máquina. Tratar à Rua Voluntários da Pátria, 448, Botafogo. De preferência residente neste bairro. (17799) 55

GOVERNANTE — Oferece-se a uma família no Brasil, com muita prática com crianças crescidas, tratar reconhecimentos, dirigir casa e pequenos consertos de refrigeradores novos americanos. Paga-se bem ordenado. Telef para 22-7806 com Rodolfo. (40448) 55

CREADOS
PRECISA-SE de cozinheira competente para todo o serviço de casa. Rua Ronaldo de Carvalho 5 apartamento 33. Copacabana. (3205) 55

EMPREGADA
Precisa-se de meia idade, que dê referências, para auxiliar de cozinha e de um senhor, fazer limpeza e que saiba tratar dos termos. Avenida do Brasil 78, apto. 7, 2.º andar, 2.º e 3.º andar no domingo. (20948) 55

SECRETARIA
Escritório de corretagem de imóveis precisa de uma moça ativa, coadjuvando bem datilógrafa. Ordenado de Cr\$ 1.500,00. Tratar à Av. Rio de Janeiro 155, 7.º andar, sala 705. — Edifício Nilomex. (285) 55

TELEFONISTA
Precisa-se de uma telefonista/responsável com prática de mesa telefônica, falando inglês. Procurar Legação da Suécia, Rua da Glória 32 na parte da manhã. (06040) 55

MOÇAS PARA ESCRITÓRIO
Precisa-se de moças para escritório, com prática de contabilidade e que saiba escrever a máquina. Tratar à Rua Voluntários da Pátria, 448, Botafogo. De preferência residente neste bairro. (17799) 55

GOVERNANTE — Oferece-se a uma família no Brasil, com muita prática com crianças crescidas, tratar reconhecimentos, dirigir casa e pequenos consertos de refrigeradores novos americanos. Paga-se bem ordenado. Telef para 22-7806 com Rodolfo. (40448) 55

CREADOS
PRECISA-SE de cozinheira competente para todo o serviço de casa. Rua Ronaldo de Carvalho 5 apartamento 33. Copacabana. (3205) 55

EMPREGADA
Precisa-se de meia idade, que dê referências, para auxiliar de cozinha e de um senhor, fazer limpeza e que saiba tratar dos termos. Avenida do Brasil 78, apto. 7, 2.º andar, 2.º e 3.º andar no domingo. (20948) 55

SECRETARIA
Escritório de corretagem de imóveis precisa de uma moça ativa, coadjuvando bem datilógrafa. Ordenado de Cr\$ 1.500,00. Tratar à Av. Rio de Janeiro 155, 7.º andar, sala 705. — Edifício Nilomex. (285) 55

TRADICIONAL EMPREZA COMERCIAL,

procura pessoas sinceras, justamente ambiciosas e que por sua experiência, capacidade e preparo possam ocupar

CARGOS DE RESPONSABILIDADE

que estão sendo abertos em vista de ampliação dos Depto. de Vendas e da abertura de novas Filiais. Cartas com informações detalhadas à Caixa Postal 1040 — Rio. Sigilo garantido. (2138) 55

Rádios e Geladeiras

CONSRTO em RÁDIOS

José Soares, ex-técnico da S/A. Philips do Brasil e Paul J. Christoph & Cia., faz qualquer serviço em rádios europeus e americanos, pequenos reparos a domicílio, em qualquer bairro. Orçamentos de Cr\$ 15,00 — Oficina: R. Riachuelo, 217 — térreo. Tels.: 32-1161 e 43-2851. (4040) 60

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE RÁDIOS

Consertos garantidos a domicílio ou em nossos oficinas, por técnicos competentes e conhecedores de qualquer tipo de rádio. Av. N. S. de Copacabana, 569,

NÃO SE DEIXE DOMINAR PELA

SURDEZ**Volte a OUVIR BEM**

com

Maico

O aparelho prodigioso insuperável em eficiência, comodidade e economia, graduado especialmente para o seu caso.

O novo Maico é a maior criação da eletrônica médica, devolvendo o precioso dom da audição com natural sonoridade e 95% de nitidez, o mais alto grau alcançado até hoje por um aparelho auditivo. Adaptação invisível pelo famoso sistema "Maico Secret-Ear".

Testes gratuitos sob a assistência de técnico especializado, atendendo cada caso individual com o máximo critério e honestidade.

Se deseja maiores informações sobre Maico — o aparelho maravilhoso — preencha e remeta o cupão ao lado:

**MAICO DO BRASIL
INSTRUMENTOS MÉDICOS
ACÚSTICOS LTDA.**AV. ERASMO BRAGA, 227 - 2.º andar,
salas 206/8 - Esplanada do Castelo.
Tel. 32-1852 - Cx. Postal, 1168 - Rio**MAICO DO BRASIL
INSTRUMENTOS MÉDICOS ACÚSTICOS LTDA.**

Caixa Postal, 1168 — Rio de Janeiro

Nome

Rua

Cidade

ENCERADEIRAS "ELECTROLUX"

AVISO AO PÚBLICO

A COMPANHIA ELECTROLUX S.A., estabelecida à Avenida Rio Branco, n.º 311 — 3.º pavimento, tendo em vista as várias publicações que aparecem nos jornais desta Capital, oferecendo enceradeiras "ELECTROLUX", a preços e condições diferentes dos fixados por esta Companhia, vem prestar ao público, em geral, os seguintes esclarecimentos, que servirão para orientar todos quantos pretendem adquirir enceradeiras novas, da marca "ELECTROLUX":

1. A COMPANHIA ELECTROLUX S.A. é a única e exclusiva importadora, no Brasil, dos aspiradores e enceradeiras marca "ELECTROLUX".
2. A COMPANHIA ELECTROLUX S.A. não tem filiais, nem revendedores no Distrito Federal, para a venda dos seus aspiradores e enceradeiras marca "ELECTROLUX".
3. As enceradeiras "ELECTROLUX", que esta Companhia está vendendo, atualmente, são do Modelo denominado "B-6", de cor verde claro. As ofertas, de qualquer outro tipo ou modelo de enceradeira "ELECTROLUX" só se podem referir a aparelhos usados e recondicionados, que, só por esta razão, poderão ser negociados por preço inferior ao das máquinas novas, vendidas por esta Companhia.

Rio de Janeiro, Janeiro de 1950

CIA. ELECTROLUX S.A.

A Diretoria

(33350)

CASA SANO

A MAIOR E MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO, COM MAIS DE 25 ANOS NA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CIMENTO

PRODUTOS DE CIMENTO AMIANTO "SANIT"
CHAPAS LISAS E ONDULADAS — CUMEIIRAS — CALHAS — TUBOS — CAIXAS — COIFAS — CHAMINÉS — ETC.**PRODUTOS DE CONCRETO**

CAIXILHOS PARA JANELAS — TUBOS — CALHAS — POSTES — MUIROS — MOIRÕES — GRADIS — CAIXAS PARA ÁGUA, GORDURA, INSPEÇÃO ETC. DO TIPO "CITY" — TANQUES — PLACAS PARA PASSEIO, ETC.

PRODUTOS DE "PEDRITE"

(Marmorite)

MEZAS E BANCOS — ARMÁRIOS DIVERSOS — LAVATÓRIO COLETIVOS — DIVISÕES — PISO — ESCADAS — RODAPÉS, LAMBRINS, ETC.

SANEAMENTO

FOSSAS "OMIS" — ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTOS — ESGOTAMENTO DE CIDADES E VILAS

Catálogos e Informações:

RUA MIGUEL COUTO N.º 40 — TELEFONE: 23-1662

END. TELEGR. "SANOS" — CX. POSTAL 1924 — RIO DE JANEIRO

JACOCA

A agenciadora JACOCA, cientificamente isenta de sais nocivos conforme análise do Laboratório Bromatológico de Pernambuco de 27 de setembro de 1949, sob o n.º 3115, ESTÁ DESTINADA A CONSTITUIR O APERITIVO DA ELITE. JACOCA não tem o odor característico da pinga comum.

É produto fabricado exclusivamente na FAZENDA JACOCA — IGARASSU — PERNAMBUCO.

Em toda a parte ou com os distribuidores exclusivos:

ILIDIO DE OLIVEIRA COSTA & CIA. LTDA.

RUA ACRE, 36, 1.º ANDAR — TEL. 23-5094 — 43-8473

**OS MELHORES ROMANCES POLICIAIS
ARSENIO LUPIN**

CADA FASCÍCULO UM CRUZEIRO

LIVRARIA CHANTECLER LTDA. RUA DO CARMO, 3

ELETRICIDADE E HIDRAULICA

VAI CONSTRUIR?

Verifiquem os orçamentos de A. L. Moraes & Cia. Ltda. "A INSTALADORA" para execução de instalações elétricas, hidráulicas, de gás e esgotos primários (City) em edifícios. Execução perfeita. Instalações das melhores firmas construtoras, à rua Uruguaiana n.º 148/150. Atendemos pelos fones 43-6366 e 23-4438.

DINHEIRO

Quer colocar sob garantias reais sob hipotecas? Quer comprar terrenos, prédios ou apartamentos? Quer vender sua propriedade? Procure o corretor de imóveis.

S. BOSELLI

Rua Debrat, 33, 8.º andar, salas 806 e 807, das 8.30 às 11.30 e das 13.30 às 17. horas. Em frente ao Ministério da Fazenda. Telefones 23-6612 e 42-3303.

CONCERTOS DE RELOGIOS

DE PULSO E BOLSO

PELO SISTEMA

SUÍÇO, COM UN

ANO DE GARAN

TIA.

G. C. M. C.

primeiro Relojoeiro

durante longos anos

de 1.ª m.

MAPPIN WEBB

Rua Buenos Aires, 79

3.º andar

Perto de Av. Rio Branco

CHUVEIROS ELÉTRICOS

100% automático porque liga e

desliga com a própria água devido

de água quente para outros fins,

certificado de garantia por 5 anos,

preço com instalação 600.000 cruzei

ros, pedido pelo tel.: 30-4943. Br.

Telex na rua Alvaro Alvim n.º 37 — Edifício Bax — Salas 801/2 — das

8 às 12 horas.

SEARS FIM do MÊS na SEARS

Touca de banho 4,00 Em borracha pu-ríssima. Resistente. Durável. Veja o preço.

Barraca de Praia 179,00 Lona da melhor qualidade. Varistas de aço. Haste sólida. Todas as cores.

8 a 10 anos 45,00 Shortes de popeline de algodão. Cór-es firmes, approve-lis.

Lâmpada Universal 145,00 Ajustável para leitura na cama, mesa de desenh-o. Fixa em qualquer lugar.

Pr. reg. 40,00 Agora 28,00 Pulseira extensível. Adaptável a toda largura de alça.

Máquina de Somar 2.995,50 Teclado reduzido. Visô-r. 8 algarismos. Tecla de sub-total e de correção.

Oportunidade Agora 85,00 Corrente de relô-gio laminada e ouro. Elze solida-do. Era 120,00.

Album de Discos 25,00 Cap. 10 discos de 10". Vem ouvir os últimos sucessos para o Car-naval.



Tropical pura Lã 350,00 Coque de rapas, for-rado de seda. Calça curta com fôrro abito.

Calça de Brim 59,00 Corte anatômico. Feita para traba-lho, esporte e recreio. 40 a 54.

Economize no preço Agora 135,00 Pijama leve em cam-brala listrada. Cór-es firmes. Pr. reg. 165,00.

Bom e durável Agora 5,00 Suspensório elásti-co. Acessórios inai-teráveis. Pr. reg. 15,00.

Tropical pura Lã 875,00 Em outros lugares até 500,00. Tecido leve e distinto, para o verão. Cór-es firmes. 32 ta-manhos. A roupa feita que veste sob me-dida.

Camisas de tricolore Agora 75,00 "Fashion Tailored" De 98,00. — Colarinho com barbatanas. — 35 a 44.

Feitos à mão Agora 35,00 Gravatas de pura seda "Fashion Tailored". Preço regular 50,00.



7 a 10 anos Agora 79,00 PR. REG. 105,00 Modelo americano em algodão estampado. Listras em cores vivas. Lã com segurança, veste com elegância. Aproveite esta oportunidade...

Blusas 48,00 Pr. reg. 79,00. — Lindas modelos em cambrala de algodão. Brancas.

Saias Modernas 69,00 De 98,00. De mais lindos modelos em algodão, cores firmes e vivas.

7 a 14 anos 36,00 Blusa de jersey e algodão. Todas as cores firmes.

Camisola de opala 49,00 Um lindo modelo em opala estampada. Leve, para as noites de verão — 7 a 14.

6 a 14 anos 75,00 Pijama de tricolore de algodão. Corte anatômico, folgado.

Remington de luxo 2.775,00 Portátil. Toque ajustável. — Use o Plano SEARS. Aproveite! — Pr. Reg. 2.925,00.



Lindos modelos PR. REG. 199,00 139,00 Vestidos de algodão em tito para esporte ou passeio. Lindas cores firmes. — Uma oferta de Modas SEARS para V. — 40 a 48.

GUARDACHUVA 69,00 Era 98,00. Cabo forrado de couro. Lindas cores. Rayon de primeira qualidade.

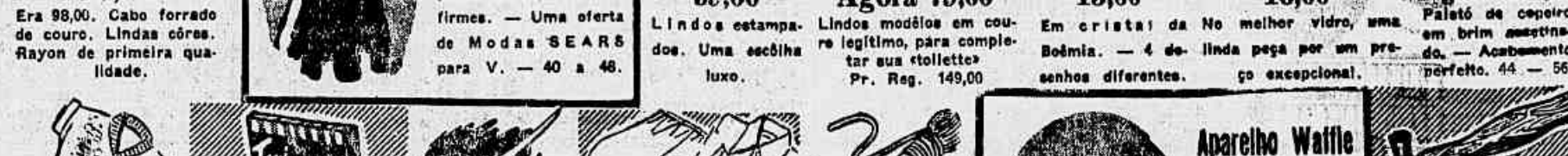
Echarpe 39,00 Linda estampada. Uma ocasião luxu.

Bolsa de couro Agora 79,00 Lindos modelos em couro legítimo, para completar sua toilette. Pr. Reg. 149,00.

Saladeiras 15,00 Em cristal da Bóemia. — 4 de senhos diferentes.

Jarra de água 16,00 No melhor vidro, uma linda peça por um preço excepcional.

Que preço! Agora 134,50 Pistão de cepo em brim metálico. — Acabamento perfeito. 44 — 56.



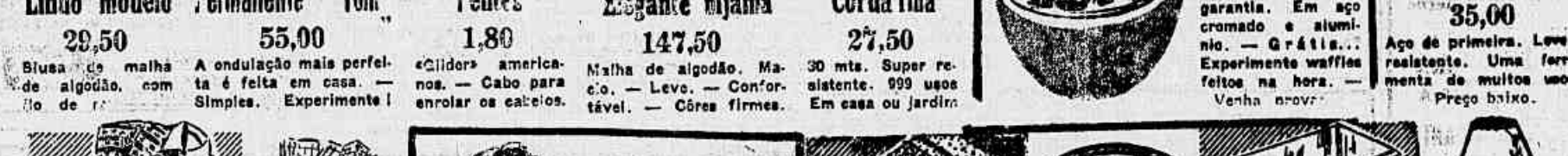
Lindo modelo 29,50 Blusa de malha de algodão, com fio de r.

Permanente "Tom" 55,00 A ondulação mais perfeita é feita em casa. Simples. Experimente!

Fantes 1,80 "Clippers" americanos. — Cabo para enrolar os cabelos.

Elegante mijama 147,50 Malha de algodão. Macio. — Leve. — Confortável. — Cór-es firmes.

Corda fina 27,50 30 mts. Super resistente. 999 usos em casa ou jardim.



Final combinação 55,00 Um novo modelo em estil rayon com bordados. Aplicações de finas rendas. — Prática, lava facilmente; elegante, veste com encanto. Tams. 42 a 25.

Vestidinho 35,00 Estampado. Com gola e enfeites de fústão branco. — 2 a 6 anos.

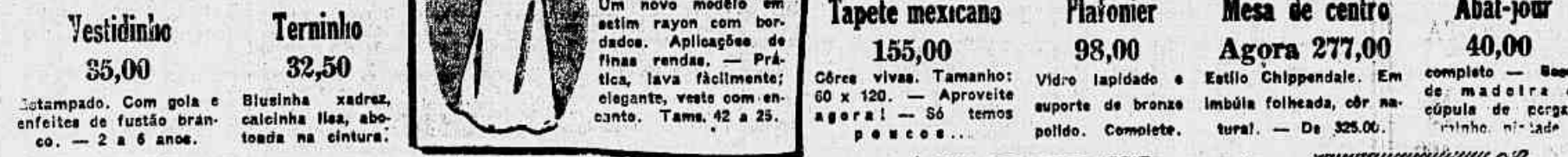
Terninho 32,50 Bluzinha xadrez, calcinha lã, abotoada na cintura.

Tapete mexicano 155,00 Cór-es vivas. Tamanho: 60 x 120. — Aproveite agora! — 56 temos peças...

Plafonier 98,00 Vidro lapidado e suporte de bronze polido. Completo.

Mesa de centro Agora 277,00 Estilo Chippendale. Em lâmba folheada, cor natural. — De 325,00.

Abaj-jour 40,00 completo — Base de madeira e cúpula de porcelana, nitida.



Babador 6,50 Algodão absorvente. Com desenhos infantis. — Azul e rosa.

Lençol "Othon" 42,50 Para solteiro. Gretana de algodão. Branco. — Lavável. — Durável. — 138 x 220.

Sears Approved 14,50 Experimente o melhor sabão para uso doméstico. — Caixa com 8.

Calça de algodão Agora 59,50 Padrão "Casa de abelha". Brancas. — Um preço excepcional. — De 140 x 160.

Sears Approved 9,50 A melhor obra. — Fêrmula americana. — Uma exclusividade SEARS.

Cesta de metal 35,00 Estampada. — Desenhos exclusivos da SEARS. Um lindo e útil objeto.

Capacho 140,00 Tipo Inglês. Fibra de coco. Durável. Resistente. — De 80 x 40.

Alicate "Dunlap" 18,50 Chegou uma nova linha de alicates. — Compre agora. 56 temos poucas!



Plástico americano Agora 135,00 De 165,00. — Lindas padeiras. — Limpa facilmente. — Durável. — De 140 x 170.

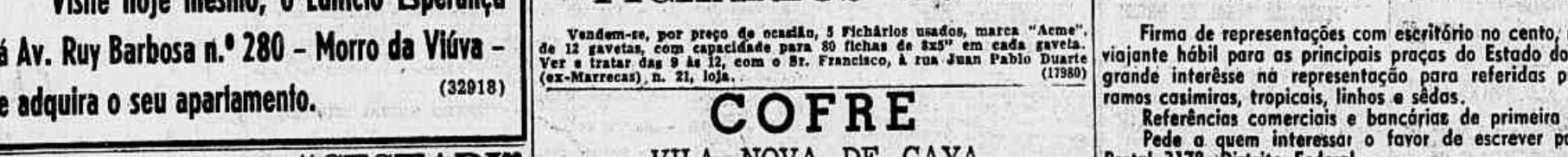
Panos de copa 3 por 12,00 Algodão quadrado. Absorvente. — Cór-es firmes. 30 x 60.



SÓ 3 DIAS APROVEITE AS OFERTAS SEARS, ROEBUCK S.A.

Alicate de alavanca 59,00 Segura como um mmo. — Exatamente o que v. procurava. Máxima firmeza.

Segurança 2 por 135,00 Garra de paracochos. Adaptável a qualquer carro.



Visite hoje mesmo, o Edifício Esperança à Av. Ruy Barbosa n.º 280 — Morro da Viúva — e adquira o seu apartamento. (32018)

Óleo de mamona "CESTARI" Tipos para indústria e laboratório. Fabricação da Cia. CESTARI — Com. e Ind. Químicas de Monte Alto (E. S. Paulo). Amostras e preços com o Representante exclusivo: C. DI SABATO — R. Alvaro Alvim, 37 — 5.º andar — sala 301-A (Ed. BEX) — Tel. 32-1097 — Caixa Postal n.º 3.825 — Rio de Janeiro. (04289)

SECRETARIA Firma imobiliária admite moço, de última aparência, educada, perfeita dactilografia, conhecedora dos demais serviços de escritório e com desenhado para atender clientes. Ordenado de Cr\$ 1.200,00 a Cr\$ 1.800,00. Não preenchendo as condições acima, favor não apresentar-se. Testar na rua Alvaro Alvim n.º 37 — Edifício Bax — Salas 801/2 — das 8 às 12 horas. (0219)

FICHÁRIOS ACME Vendem-se, por preço de ocasião, 3 Fichários usados, marca "Acme", de 12 gavetas, com capacidade para 50 fichas de 8x5" em cada gaveta. Ver e tratar das 9 às 12, com o Sr. Francisco, à rua Juan Pablo Duarte (ex-Marcas), n.º 21, loja. (17980)

COFRE VILA NOVA DE GAYA Vende-se um em perfeito estado na rua Isidro Figueiredo, 31 — Maracanã. (33043)

Revistas Americanas • MÉDICAS • TÉCNICAS • GERAIS Para assinatura solicitem sem compromisso as listas de preços do seu interesse. O. C. MELLO — Rua S. Clemente 21 — 50 B — Boiafogo — Tel. 28-0066 — Rio de Janeiro. (5051)

Industriais x Comerciantes Firma de representações com escritório no cento, mantendo viajante hábil para as principais praças do Estado do Rio, tem grande interesse na representação para referidas praças nos ramos casimiras, tropicais, linhos e sedas. Referências comerciais e bancárias de primeira ordem. Pede a quem interessar o favor de escrever para Caixa Postal 3178, Distrito Federal. (00300)

AUTO — PEÇAS E FERRAMENTAS Firma importadora e de representações, em São Paulo, procura para Rio um vendedor ou agente muito ativo, bem introduzido nas casas import. e atacadoras de auto, peças e ferramentas. Of. com referências a James, Caixa Postal n.º 539 — São Paulo. (34012)

CLICHERIE Ótimas máquinas para clichêrie, tais como tornete, fresa, máquina de gravar, mesas, etc. Tratar à Rua Santa Luzia 732 — Salas 810/812. (34012)

VIDA CULTURAL

Associações

Federação das Academias de Letras do Brasil — Reuniu-se, em sua sessão semanal, a Federação das Academias de Letras do Brasil, sob a presidência do acadêmico Othon Costa e com a presença dos acadêmicos Helder Fróis, Carlos Xavier, Páez Barreto, Raul Machado, Mário Linares, Alfredo de Assis Costa, Cristiano Casaleto Branco, Alcides de Azevedo, Prádo Ribeiro, José Paulo, Petrônio Maranhão e Arlindo Camilo Monteiro.

A sessão foi presidida pelo sr. Othon Costa e secretariada pelo sr. Modesto de Azevedo e Edgardo Rezende.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, procedeu-se à leitura do expediente. Terminada, o presidente deu a palavra ao acadêmico Carlos Xavier Páez Barreto, que fez um trabalho de sua autoria sobre a personalidade do cardenal Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, a propósito da passagem de seu centenário de nascimento.

Com Lustre, num instante a sua luz brilhante!



Rende muito com pouco esforço!

Enceradeira elétrica

Lustre

PAUL J. CHRISTOPHER CO.

204 DE OUTUBRO, 10 — RUA JOÃO JOSE, 10 DE JANEIRO

AGRADECIMENTO

Sargento Alcides Corrêa e família, agradecem ao Tenente-Coronel João Pereira da Cunha, e Capitão Médico Dr. Amarante, pelas grandes dedicadas recebidas, no tratamento da enfermidade do Sargento ALCIDES, no Hospital da Polícia Militar, agradecendo estas, extensivos aos funcionários enfermeiros e à bondosa irmã Eliza.

(20232)

COMUNICAÇÃO

Comunicamos à praça e aos nossos fregueses, que acabamos de ser nomeados representantes e distribuidores exclusivos de:

WALTER HUSMAN — SÃO PAULO

SORVETINA ALASKA — PÓS PARA PUDINS E OUTROS PRODUTOS DA FAMADA MARCA "CABEÇA BRANCA".

Mantemos estoque desses conceituados produtos, atendendo com presteza qualquer pedido.

HENEX COMERCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

AVENIDA ERASMO BRAGA, 227 - 3.º AND.

Tels.: 22-8956 e 22-7838

(21595)

TEATRO MUNICIPAL

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

CARNAVAL DE 1950

BAILE DE GALA

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO — ÀS 23 HORAS

3 VALIOSAS JOIAS PARA FANTAZIAS FEMININAS

Motivo da decoração: CARNAVAL EM VENEZA

QUARTA-FEIRA, 1.º de Fevereiro, às 10 h., na bilheteria do teatro será iniciada a venda das localidades, aos seguintes preços: FRIZAS OU CAMAROTES (mínimo de oito pessoas).... Cr\$ 800,00 por pessoa — Mesa no Foyer (mínimo de quatro pessoas).... Cr\$ 600,00 por pessoa — Mesa no Balcão nobre (mínimo de quatro pessoas).... Cr\$ 600,00 por pessoa — Ingresso pessoal com direito a "Buffet".... Cr\$ 400,00.

OS SRS. ADQUIRENTES DE FRIZAS, CAMAROTES E MESAS, DO BAILE DE GALA DE 1949, TERÃO PREFERÊNCIA PARA AS MESMAS LOCALIDADES, ATÉ O DIA 6 DE FEVEREIRO, ÀS 16 H., IMPROPRIOGAVELMENTE.

TRAJE OBRIGATORIO: Rigor ou fantasia de luxo, não sendo permitido o branco a rigor para cavalheiros.

TERÇA-FEIRA, 21 de Fevereiro, às 18 h.: VESPERAL INFANTIL

"ONDAS DA BOA VIZINHANÇA"

apresenta AMANHÃ às 20 horas,

através da Rádio Tamóio, em

ondas médias e curtas,

ANTONIETA

FLEURY DE BARROS

num recital de

Melodias Francesas

Patrocínio de:

Serviços Hollerith S. A. • Arme Industrial e Comercial S. A. • Addressograph-Multigraph do Brasil S. A. • Ferro Enamel S. A. • Cia. Swift do Brasil S. A. • Cia. Goodyear do Brasil Produtos de Borracha • O Observador Econômico e Financeiro • Valentim F. Bouças.

GRANDE QUEIMA

DE

CARNAVAL

Rio: Rua Uruguiana, 20

AMANHÃ às 20 horas,

através da Rádio Tamóio, em

ondas médias e curtas,

ANTONIETA

FLEURY DE BARROS

num recital de

Melodias Francesas

Patrocínio de:

Serviços Hollerith S. A. • Arme Industrial e Comercial S. A. • Addressograph-Multigraph do Brasil S. A. • Ferro Enamel S. A. • Cia. Swift do Brasil S. A. • Cia. Goodyear do Brasil Produtos de Borracha • O Observador Econômico e Financeiro • Valentim F. Bouças.

GRANDE QUEIMA

DE

CARNAVAL

Rio: Rua Uruguiana, 20

AMANHÃ às 20 horas,

através da Rádio Tamóio, em

ondas médias e curtas,

ANTONIETA

FLEURY DE BARROS

num recital de

Melodias Francesas

Patrocínio de:

Serviços Hollerith S. A. • Arme Industrial e Comercial S. A. • Addressograph-Multigraph do Brasil S. A. • Ferro Enamel S. A. • Cia. Swift do Brasil S. A. • Cia. Goodyear do Brasil Produtos de Borracha • O Observador Econômico e Financeiro • Valentim F. Bouças.

GRANDE QUEIMA

DE

CARNAVAL

Rio: Rua Uruguiana, 20

ENSINO

PROVAS E INSCRIÇÕES

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Exames de segunda época e matrícula. Inscritos em exames de 2.ª época do curso normal de 1.º a 3.º de fevereiro próximo. Matrícula em qualquer ano do curso normal de 1.º a 2.º de fevereiro.

Cadeira de Higiene: — Acometido a Secretaria de 20 a 30 de fevereiro. Inscritos para o movimento interno da cadeira de Higiene de conformidade com o disposto no art. 1.º e seu parágrafo primeiro do Regulamento desta Faculdade. A exceção do livre-docente em Exatidão e Litteratura, os que se inscreverem para o movimento interno da cadeira de Higiene deverão apresentar, no ato da inscrição, as seguintes condições: a) requerimento de habilitação, selado na forma da Lei feita em impresso fornecido pelo Secretariado; b) prova de português no curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda cert. de conclusão do antigo curso Complementar, em qualquer de suas modalidades; c) carteira de identidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico; f) certificado de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino.

OBS.: Os documentos mencionados nas alíneas b, d, e, e g, não serão aceitos quando apresentados por tabelião de fé pública.

Não serão aceitas certidões de existência de bens, quando emitidas em outros institutos, nem publicações de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na Secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, Rio Branco 15, quaisquer outras informações de que necessitarem.

Inscrições para os exames de 2.ª época das diversas cadeiras do curso de Arquitetura desta Faculdade, a ser realizada em 2.º e 3.º de fevereiro. Os exames serão realizados na 2.ª quadra de fevereiro. Os interessados de outras faculdades, que desejarem inscrever-se para o curso de 1.º a 3.º de fevereiro, deverão apresentar, no ato da inscrição, as seguintes condições: a) requerimento de habilitação, selado na forma da Lei feita em impresso fornecido pelo Secretariado; b) prova de português no curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda cert. de conclusão do antigo curso Complementar, em qualquer de suas modalidades; c) carteira de identidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico; f) certificado de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino.

OBS.: Os documentos mencionados nas alíneas b, d, e, e g, não serão aceitos quando apresentados por tabelião de fé pública.

Não serão aceitas certidões de existência de bens, quando emitidas em outros institutos, nem publicações de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na Secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, Rio Branco 15, quaisquer outras informações de que necessitarem.

Inscrições para os exames de 2.ª época das diversas cadeiras do curso de Arquitetura desta Faculdade, a ser realizada em 2.º e 3.º de fevereiro. Os exames serão realizados na 2.ª quadra de fevereiro. Os interessados de outras faculdades, que desejarem inscrever-se para o curso de 1.º a 3.º de fevereiro, deverão apresentar, no ato da inscrição, as seguintes condições: a) requerimento de habilitação, selado na forma da Lei feita em impresso fornecido pelo Secretariado; b) prova de português no curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda cert. de conclusão do antigo curso Complementar, em qualquer de suas modalidades; c) carteira de identidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico; f) certificado de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino.

OBS.: Os documentos mencionados nas alíneas b, d, e, e g, não serão aceitos quando apresentados por tabelião de fé pública.

Não serão aceitas certidões de existência de bens, quando emitidas em outros institutos, nem publicações de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na Secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, Rio Branco 15, quaisquer outras informações de que necessitarem.

Inscrições para os exames de 2.ª época das diversas cadeiras do curso de Arquitetura desta Faculdade, a ser realizada em 2.º e 3.º de fevereiro. Os exames serão realizados na 2.ª quadra de fevereiro. Os interessados de outras faculdades, que desejarem inscrever-se para o curso de 1.º a 3.º de fevereiro, deverão apresentar, no ato da inscrição, as seguintes condições: a) requerimento de habilitação, selado na forma da Lei feita em impresso fornecido pelo Secretariado; b) prova de português no curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda cert. de conclusão do antigo curso Complementar, em qualquer de suas modalidades; c) carteira de identidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico; f) certificado de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino.

OBS.: Os documentos mencionados nas alíneas b, d, e, e g, não serão aceitos quando apresentados por tabelião de fé pública.

Não serão aceitas certidões de existência de bens, quando emitidas em outros institutos, nem publicações de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na Secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, Rio Branco 15, quaisquer outras informações de que necessitarem.

Inscrições para os exames de 2.ª época das diversas cadeiras do curso de Arquitetura desta Faculdade, a ser realizada em 2.º e 3.º de fevereiro. Os exames serão realizados na 2.ª quadra de fevereiro. Os interessados de outras faculdades, que desejarem inscrever-se para o curso de 1.º a 3.º de fevereiro, deverão apresentar, no ato da inscrição, as seguintes condições: a) requerimento de habilitação, selado na forma da Lei feita em impresso fornecido pelo Secretariado; b) prova de português no curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda cert. de conclusão do antigo curso Complementar, em qualquer de suas modalidades; c) carteira de identidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico; f) certificado de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino.

OBS.: Os documentos mencionados nas alíneas b, d, e, e g, não serão aceitos quando apresentados por tabelião de fé pública.

Não serão aceitas certidões de existência de bens, quando emitidas em outros institutos, nem publicações de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na Secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, Rio Branco 15, quaisquer outras informações de que necessitarem.

Inscrições para os exames de 2.ª época das diversas cadeiras do curso de Arquitetura desta Faculdade, a ser realizada em 2.º e 3.º de fevereiro. Os exames serão realizados na 2.ª quadra de fevereiro. Os interessados de outras faculdades, que desejarem inscrever-se para o curso de 1.º a 3.º de fevereiro, deverão apresentar, no ato da inscrição, as seguintes condições: a) requerimento de habilitação, selado na forma da Lei feita em impresso fornecido pelo Secretariado; b) prova de português no curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda cert. de conclusão do antigo curso Complementar, em qualquer de suas modalidades; c) carteira de identidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico; f) certificado de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino.

OBS.: Os documentos mencionados nas alíneas b, d, e, e g, não serão aceitos quando apresentados por tabelião de fé pública.

Não serão aceitas certidões de existência de bens, quando emitidas em outros institutos, nem publicações de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na Secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, Rio Branco 15, quaisquer outras informações de que necessitarem.

Inscrições para os exames de 2.ª época das diversas cadeiras do curso de Arquitetura desta Faculdade, a ser realizada em 2.º e 3.º de fevereiro. Os exames serão realizados na 2.ª quadra de fevereiro. Os interessados de outras faculdades, que desejarem inscrever-se para o curso de 1.º a 3.º de fevereiro, deverão apresentar, no ato da inscrição, as seguintes condições: a) requerimento de habilitação, selado na forma da Lei feita em impresso fornecido pelo Secretariado; b) prova de português no curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda cert. de conclusão do antigo curso Complementar, em qualquer de suas modalidades; c) carteira de identidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico; f) certificado de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino.

OBS.: Os documentos mencionados nas alíneas b, d, e, e g, não serão aceitos quando apresentados por tabelião de fé pública.

Não serão aceitas certidões de existência de bens, quando emitidas em outros institutos, nem publicações de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na Secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, Rio Branco 15, quaisquer outras informações de que necessitarem.

Inscrições para os exames de 2.ª época das diversas cadeiras do curso de Arquitetura desta Faculdade, a ser realizada em 2.º e 3.º de fevereiro. Os exames serão realizados na 2.ª quadra de fevereiro. Os interessados de outras faculdades, que desejarem inscrever-se para o curso de 1.º a 3.º de fevereiro, deverão apresentar, no ato da inscrição, as seguintes condições: a) requerimento de habilitação, selado na forma da Lei feita em impresso fornecido pelo Secretariado; b) prova de português no curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda cert. de conclusão do antigo curso Complementar, em qualquer de suas modalidades; c) carteira de identidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico; f) certificado de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino.

OBS.: Os documentos mencionados nas alíneas b, d, e, e g, não serão aceitos quando apresentados por tabelião de fé pública.

Não serão aceitas certidões de existência de bens, quando emitidas em outros institutos, nem publicações de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na Secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, Rio Branco 15, quaisquer outras informações de que necessitarem.

Inscrições para os exames de 2.ª época das diversas cadeiras do curso de Arquitetura desta Faculdade, a ser realizada em 2.º e 3.º de fevereiro. Os exames serão realizados na 2.ª quadra de fevereiro. Os interessados de outras faculdades, que desejarem inscrever-se para o curso de 1.º a 3.º de fevereiro, deverão apresentar, no ato da inscrição, as seguintes condições: a) requerimento de habilitação, selado na forma da Lei feita em impresso fornecido pelo Secretariado; b) prova de português no curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda cert. de conclusão do antigo curso Complementar, em qualquer de suas modalidades; c) carteira de identidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico; f) certificado de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino.

OBS.: Os documentos mencionados nas alíneas b, d, e, e g, não serão aceitos quando apresentados por tabelião de fé pública.

Não serão aceitas certidões de existência de bens, quando emitidas em outros institutos, nem publicações de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na Secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, Rio Branco 15, quaisquer outras informações de que necessitarem.

Inscrições para os exames de 2.ª época das diversas cadeiras do curso de Arquitetura desta Faculdade, a ser realizada em 2.º e 3.º de fevereiro. Os exames serão realizados na 2.ª quadra de fevereiro. Os interessados de outras faculdades, que desejarem inscrever-se para o curso de 1.º a 3.º de fevereiro, deverão apresentar, no ato da inscrição, as seguintes condições: a) requerimento de habilitação, selado na forma da Lei feita em impresso fornecido pelo Secretariado; b) prova de português no curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda cert. de conclusão do antigo curso Complementar, em qualquer de suas modalidades; c) carteira de identidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico; f) certificado de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino.

OBS.: Os documentos mencionados nas alíneas b, d, e, e g, não serão aceitos quando apresentados por tabelião de fé pública.

Não serão aceitas certidões de existência de bens, quando emitidas em outros institutos, nem publicações de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na Secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, Rio Branco 15, quaisquer outras informações de que necessitarem.

Inscrições para os exames de 2.ª época das diversas cadeiras do curso de Arquitetura desta Faculdade, a ser realizada em 2.º e 3.º de fevereiro. Os exames serão realizados na 2.ª quadra de fevereiro. Os interessados de outras faculdades, que desejarem inscrever-se para o curso de 1.º a 3.º de fevereiro, deverão apresentar, no ato da inscrição, as seguintes condições: a) requerimento de habilitação, selado na forma da Lei feita em impresso fornecido pelo Secretariado; b) prova de português no curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda cert. de conclusão do antigo curso Complementar, em qualquer de suas modalidades; c) carteira de identidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico; f) certificado de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino.

OBS.: Os documentos mencionados nas alíneas b, d, e, e g, não serão aceitos quando apresentados por tabelião de fé pública.

Não serão aceitas certidões de existência de bens, quando emitidas em outros institutos, nem publicações de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na Secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, Rio Branco 15, quaisquer outras informações de que necessitarem.

Inscrições para os exames de 2.ª época das diversas cadeiras do curso de Arquitetura desta Faculdade, a ser realizada em 2.º e 3.º de fevereiro. Os exames serão realizados na 2.ª quadra de fevereiro. Os interessados de outras faculdades, que desejarem inscrever-se para o curso de 1.º a 3.º de fevereiro, deverão apresentar, no ato da inscrição, as seguintes condições: a) requerimento de habilitação, selado na forma da Lei feita em impresso fornecido pelo Secretariado; b) prova de português no curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda cert. de conclusão do antigo curso Complementar, em qualquer de suas modalidades; c) carteira de identidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico; f) certificado de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino.

OBS.: Os documentos mencionados nas alíneas b, d, e, e g, não serão aceitos quando apresentados por tabelião de fé pública.

Não serão aceitas certidões de existência de bens, quando emitidas em outros institutos, nem publicações de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na Secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, Rio Branco 15, quaisquer outras informações de que necessitarem.

Inscrições para os exames de 2.ª época das diversas cadeiras do curso de Arquitetura desta Faculdade, a ser realizada em 2.º e 3.º de fevereiro. Os exames serão realizados na 2.ª quadra de fevereiro. Os interessados de outras faculdades, que desejarem inscrever-se para o curso de 1.º a 3.º de fevereiro, deverão apresentar, no ato da inscrição, as seguintes condições: a) requerimento de habilitação, selado na forma da Lei feita em impresso fornecido pelo Secretariado; b) prova de português no curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda cert. de conclusão do antigo curso Complementar, em qualquer de suas modalidades; c) carteira de identidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico; f) certificado de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino.

OBS.: Os documentos mencionados nas alíneas b, d, e, e g, não serão aceitos quando apresentados por tabelião de fé pública.

Não serão aceitas certidões de existência de bens, quando emitidas em outros institutos, nem publicações de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na Secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, Rio Branco 15, quaisquer outras informações de que necessitarem.

Inscrições para os exames de 2.ª época das diversas cadeiras do curso de Arquitetura desta Faculdade, a ser realizada em 2.º e 3.º de fevereiro. Os exames serão realizados na 2.ª quadra de fevereiro. Os interessados de outras faculdades, que desejarem inscrever-se para o curso de 1.º a 3.º de fevereiro, deverão apresentar, no ato da inscrição, as seguintes condições: a) requerimento de habilitação, selado na forma da Lei feita em impresso fornecido pelo Secretariado; b) prova de português no curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda cert. de conclusão do antigo curso Complementar, em qualquer de suas modalidades; c) carteira de identidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico; f) certificado de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino.

OBS.: Os documentos mencionados nas alíneas b, d, e, e g, não serão aceitos quando apresentados por tabelião de fé pública.

Não serão aceitas certidões de existência de bens, quando emitidas em outros institutos, nem publicações de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na Secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, Rio Branco 15, quaisquer outras informações de que necessitarem.

Inscrições para os exames de 2.ª época das diversas cadeiras do curso de Arquitetura desta Faculdade, a ser realizada em 2.º e 3.º de fevereiro. Os exames serão realizados na 2.ª quadra de fevereiro. Os interessados de outras faculdades, que desejarem inscrever-se para o curso de 1.º a 3.º de fevereiro, deverão apresentar, no ato da inscrição, as seguintes condições: a) requerimento de habilitação, selado na forma da Lei feita em impresso fornecido pelo Secretariado; b) prova de português no curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda cert. de conclusão do antigo curso Complementar, em qualquer de suas modalidades; c) carteira de identidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico; f) certificado de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino.

OBS.: Os documentos mencionados nas alíneas b, d, e, e g, não serão aceitos quando apresentados por tabelião de fé pública.

Não serão aceitas certidões de existência de bens, quando emitidas em outros institutos, nem publicações de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na Secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, Rio Branco 15, quaisquer outras informações de que necessitarem.

Inscrições para os exames de 2.ª época das diversas cadeiras do curso de Arquitetura desta Faculdade, a ser realizada em 2.º e 3.º de fevereiro. Os exames serão realizados na 2.ª quadra de fevereiro. Os interessados de outras faculdades, que desejarem inscrever-se para o curso de 1.º a 3.º de fevereiro, deverão apresentar, no ato da inscrição, as seguintes condições: a) requerimento de habilitação, selado na forma da Lei feita em impresso fornecido pelo Secretariado; b) prova de português no curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda cert. de conclusão do antigo curso Complementar, em qualquer de suas modalidades; c) carteira de identidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico; f) certificado de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino.

RENHIDOS COTEJOS SE DISPUTARÃO HOJE NO HIPÓDROMO DA GÁVEA

Caro leitor, o sucesso de sempre foram organizados os oito páreos do programa da corrida de hoje no hipódromo da Gávea. Não importa que o resultado dos en-

contros pareça um tanto difícil, pois os cavalistas preferem os cotejos renhidos e de desfechos incertos, na expectativa de um compensador dividendo, a con-

tem, declarações de forfait dos seguintes animais:

Medon
Jovina
Reuno
Pettulante
Bongá
Polidor
Irapiranga
Chevette

PALPITES

Honey Chile — Pervence — Lupina
Audacioso — Lizete — Luxo
Bomom — Attacker — Altamisa
Griseu — Pollicara — Iguaçu
Palma — Helas — Boogie Woogie
Grumete — Impacto — Novio
Fury — Divisa Ouro — Arroz Doce
La Pluma — Mandelo — Souverain

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES

1º PAREO — 1.500 METROS AS 14.00 HORAS — Cr\$ 40.000,00; 12.000,00 e 6.000,00.

1	Honey Chile, D. Ferreira	55	Em 20-1-50	3/10 de Lily e Pervence em 1.500 A. P. 78 1/2.
2	Pervence, L. Rigoni	55	Em 20-1-50	3/10 de Lily e Honey Chile em 1.500 A. P. 78 1/2.
3	Lupina, O. Ullas	55	Em 20-1-50	3/10 de Lily e Honey Chile em 1.500 A. P. 78 1/2.
4	Griseu, S. Gama	55	Em 20-1-50	3/10 de Lily e Honey Chile em 1.500 A. P. 78 1/2.

2º PAREO — 1.500 METROS AS 14.30 HORAS — Cr\$ 22.000,00; 6.000,00 e 3.000,00 — DESTINADO A APRENDIZES DE 3ª CATEGORIA.

1	Audacioso, J. Tinoco	55	Em 7-1-50	2/10 de Galarin e Sfr Antico em 1.400 A. L. 88 3/4.
2	Jarina, O. W. Mendes	55	Em 7-1-50	2/10 de Galarin e Audacioso em 1.400 A. L. 88 3/4.
3	Lizete, B. Ribeiro	55	Em 7-1-50	2/10 de Galarin e Audacioso em 1.400 A. L. 88 3/4.
4	Luxo, C. Galarin	55	Em 7-1-50	2/10 de Galarin e Audacioso em 1.400 A. L. 88 3/4.
5	Medon, N. correu	55	Em 7-1-50	2/10 de Galarin e Audacioso em 1.400 A. L. 88 3/4.
6	Griseu, S. Gama	55	Em 7-1-50	2/10 de Galarin e Audacioso em 1.400 A. L. 88 3/4.
7	Irapiranga, J. Tinoco	55	Em 7-1-50	2/10 de Galarin e Audacioso em 1.400 A. L. 88 3/4.
8	Polidor, J. Tinoco	55	Em 7-1-50	2/10 de Galarin e Audacioso em 1.400 A. L. 88 3/4.
9	Reuno, J. Tinoco	55	Em 7-1-50	2/10 de Galarin e Audacioso em 1.400 A. L. 88 3/4.
10	Grumete, J. Tinoco	55	Em 7-1-50	2/10 de Galarin e Audacioso em 1.400 A. L. 88 3/4.
11	Impacto, J. Tinoco	55	Em 7-1-50	2/10 de Galarin e Audacioso em 1.400 A. L. 88 3/4.
12	Novio, J. Tinoco	55	Em 7-1-50	2/10 de Galarin e Audacioso em 1.400 A. L. 88 3/4.
13	Arroz Doce, J. Tinoco	55	Em 7-1-50	2/10 de Galarin e Audacioso em 1.400 A. L. 88 3/4.
14	Divisa Ouro, J. Tinoco	55	Em 7-1-50	2/10 de Galarin e Audacioso em 1.400 A. L. 88 3/4.
15	Mandelo, J. Tinoco	55	Em 7-1-50	2/10 de Galarin e Audacioso em 1.400 A. L. 88 3/4.
16	Souverain, J. Tinoco	55	Em 7-1-50	2/10 de Galarin e Audacioso em 1.400 A. L. 88 3/4.

3º PAREO — 1.500 METROS AS 15.00 HORAS — Cr\$ 40.000,00; 12.000,00 e 6.000,00.

1	Don Antonio, A. Araújo	55	Em 1-1-50	8/10 de Lovelace e Califa em 1.500 A. U. 81 3/4.
2	Califa, D. Ferreira	55	Em 1-1-50	8/10 de Lovelace e Califa em 1.500 A. U. 81 3/4.
3	Vit. Palmir, J. Portinho	55	Em 1-1-50	8/10 de Lovelace e Califa em 1.500 A. U. 81 3/4.
4	Ronon, J. Tinoco	55	Em 1-1-50	8/10 de Lovelace e Califa em 1.500 A. U. 81 3/4.
5	Altamisa, J. Mesquita	55	Em 1-1-50	8/10 de Lovelace e Califa em 1.500 A. U. 81 3/4.
6	Bomom, N. correu	55	Em 1-1-50	8/10 de Lovelace e Califa em 1.500 A. U. 81 3/4.
7	Reuno, N. correu	55	Em 1-1-50	8/10 de Lovelace e Califa em 1.500 A. U. 81 3/4.
8	Bongá, N. correu	55	Em 1-1-50	8/10 de Lovelace e Califa em 1.500 A. U. 81 3/4.
9	Polidor, J. Tinoco	55	Em 1-1-50	8/10 de Lovelace e Califa em 1.500 A. U. 81 3/4.
10	Grumete, J. Tinoco	55	Em 1-1-50	8/10 de Lovelace e Califa em 1.500 A. U. 81 3/4.
11	Impacto, J. Tinoco	55	Em 1-1-50	8/10 de Lovelace e Califa em 1.500 A. U. 81 3/4.
12	Novio, J. Tinoco	55	Em 1-1-50	8/10 de Lovelace e Califa em 1.500 A. U. 81 3/4.
13	Arroz Doce, J. Tinoco	55	Em 1-1-50	8/10 de Lovelace e Califa em 1.500 A. U. 81 3/4.
14	Divisa Ouro, J. Tinoco	55	Em 1-1-50	8/10 de Lovelace e Califa em 1.500 A. U. 81 3/4.
15	Mandelo, J. Tinoco	55	Em 1-1-50	8/10 de Lovelace e Califa em 1.500 A. U. 81 3/4.
16	Souverain, J. Tinoco	55	Em 1-1-50	8/10 de Lovelace e Califa em 1.500 A. U. 81 3/4.

4º PAREO — 1.400 METROS AS 15.30 HORAS — Cr\$ 25.000,00; 7.500,00 e 3.750,00.

1	Pollicara, A. Ribas	55	Em 8-1-50	3/10 de N. Maria e Pacalano em 1.500 A. U. 81 3/4.
2	Griseu, S. Gama	55	Em 8-1-50	3/10 de N. Maria e Pacalano em 1.500 A. U. 81 3/4.
3	Griseu, S. Gama	55	Em 8-1-50	3/10 de N. Maria e Pacalano em 1.500 A. U. 81 3/4.
4	Vodra, J. Mesquita	55	Em 8-1-50	3/10 de N. Maria e Pacalano em 1.500 A. U. 81 3/4.
5	Reuno, N. correu	55	Em 8-1-50	3/10 de N. Maria e Pacalano em 1.500 A. U. 81 3/4.
6	Polidor, J. Tinoco	55	Em 8-1-50	3/10 de N. Maria e Pacalano em 1.500 A. U. 81 3/4.
7	Grumete, J. Tinoco	55	Em 8-1-50	3/10 de N. Maria e Pacalano em 1.500 A. U. 81 3/4.
8	Impacto, J. Tinoco	55	Em 8-1-50	3/10 de N. Maria e Pacalano em 1.500 A. U. 81 3/4.
9	Novio, J. Tinoco	55	Em 8-1-50	3/10 de N. Maria e Pacalano em 1.500 A. U. 81 3/4.
10	Arroz Doce, J. Tinoco	55	Em 8-1-50	3/10 de N. Maria e Pacalano em 1.500 A. U. 81 3/4.
11	Divisa Ouro, J. Tinoco	55	Em 8-1-50	3/10 de N. Maria e Pacalano em 1.500 A. U. 81 3/4.
12	Mandelo, J. Tinoco	55	Em 8-1-50	3/10 de N. Maria e Pacalano em 1.500 A. U. 81 3/4.
13	Souverain, J. Tinoco	55	Em 8-1-50	3/10 de N. Maria e Pacalano em 1.500 A. U. 81 3/4.

5º PAREO — 1.500 METROS AS 16.00 HORAS — Cr\$ 35.000,00; 10.500,00 e 5.250,00.

1	Bozambo, O. Ullas	55	Em 14-1-50	3/10 de Saravala e Arari em 1.400 A. P. 88 3/4.
2	Polia, D. Ferreira	55	Em 14-1-50	3/10 de Saravala e Arari em 1.400 A. P. 88 3/4.
3	B. Woogie, A. Araújo	55	Em 14-1-50	3/10 de Saravala e Arari em 1.400 A. P. 88 3/4.
4	Jequitinhonha, Mesquita	55	Em 14-1-50	3/10 de Saravala e Arari em 1.400 A. P. 88 3/4.
5	Helas, L. Rigoni	55	Em 14-1-50	3/10 de Saravala e Arari em 1.400 A. P. 88 3/4.
6	Arari, J. Tinoco	55	Em 14-1-50	3/10 de Saravala e Arari em 1.400 A. P. 88 3/4.

6º PAREO — 1.500 METROS AS 16.30 HORAS — Cr\$ 40.000,00; 12.000,00 e 6.000,00 (BETTING).

1	Grumete, L. Rigoni	55	Em 3-11-49	3/10 de Itano e El Toro em 1.500 A. P. 78 1/2.
2	Griseu, S. Gama	55	Em 3-11-49	3/10 de Itano e El Toro em 1.500 A. P. 78 1/2.
3	Impacto, O. Fernandes	55	Em 3-11-49	3/10 de Itano e El Toro em 1.500 A. P. 78 1/2.
4	Pandagui, J. Mesquita	55	Em 3-11-49	3/10 de Itano e El Toro em 1.500 A. P. 78 1/2.
5	Bomom, N. correu	55	Em 3-11-49	3/10 de Itano e El Toro em 1.500 A. P. 78 1/2.
6	Mandelo, J. Tinoco	55	Em 3-11-49	3/10 de Itano e El Toro em 1.500 A. P. 78 1/2.
7	Novio, S. Ferreira	55	Em 3-11-49	3/10 de Itano e El Toro em 1.500 A. P. 78 1/2.
8	Grumete, J. Tinoco	55	Em 3-11-49	3/10 de Itano e El Toro em 1.500 A. P. 78 1/2.
9	Impacto, J. Tinoco	55	Em 3-11-49	3/10 de Itano e El Toro em 1.500 A. P. 78 1/2.
10	Novio, J. Tinoco	55	Em 3-11-49	3/10 de Itano e El Toro em 1.500 A. P. 78 1/2.
11	Arroz Doce, J. Tinoco	55	Em 3-11-49	3/10 de Itano e El Toro em 1.500 A. P. 78 1/2.
12	Divisa Ouro, J. Tinoco	55	Em 3-11-49	3/10 de Itano e El Toro em 1.500 A. P. 78 1/2.
13	Mandelo, J. Tinoco	55	Em 3-11-49	3/10 de Itano e El Toro em 1.500 A. P. 78 1/2.
14	Souverain, J. Tinoco	55	Em 3-11-49	3/10 de Itano e El Toro em 1.500 A. P. 78 1/2.

7º PAREO — 1.500 METROS AS 17.15 HORAS — Cr\$ 28.000,00; 8.400,00 e 4.200,00 (BETTING).

1	Furto, A. Ribas	55	Em 24-12-49	7/10 de Plesse e Divisa Ouro em 1.500 A. P. 88 3/4.
2	Mavilla, F. Machado	55	Em 24-12-49	7/10 de Plesse e Divisa Ouro em 1.500 A. P. 88 3/4.
3	Pury, O. Mendes	55	Em 24-12-49	7/10 de Plesse e Divisa Ouro em 1.500 A. P. 88 3/4.
4	Hardan, A. Brito	55	Em 24-12-49	7/10 de Plesse e Divisa Ouro em 1.500 A. P. 88 3/4.
5	Hellenico, J. Tinoco	55	Em 24-12-49	7/10 de Plesse e Divisa Ouro em 1.500 A. P. 88 3/4.
6	Divisa Ouro, J. Tinoco	55	Em 24-12-49	7/10 de Plesse e Divisa Ouro em 1.500 A. P. 88 3/4.
7	Velho Rico, W. Andrade	55	Em 24-12-49	7/10 de Plesse e Divisa Ouro em 1.500 A. P. 88 3/4.
8	Grão Mogol, L. Rigoni	55	Em 24-12-49	7/10 de Plesse e Divisa Ouro em 1.500 A. P. 88 3/4.
9	Arroz Doce, J. Tinoco	55	Em 24-12-49	7/10 de Plesse e Divisa Ouro em 1.500 A. P. 88 3/4.
10	Hercules, B. Ribeiro	55	Em 24-12-49	7/10 de Plesse e Divisa Ouro em 1.500 A. P. 88 3/4.
11	Montese, S. Ferreira	55	Em 24-12-49	7/10 de Plesse e Divisa Ouro em 1.500 A. P. 88 3/4.

8º PAREO — 1.500 METROS AS 17.50 HORAS — Cr\$ 28.000,00; 8.400,00 e 4.200,00 (BETTING).

1	La Pluma, J. Mesquita	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
2	Skylark, B. Ribeiro	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
3	Mandelo, O. Ullas	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
4	Manetrel, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
5	Chevette, N. correu	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
6	D. Paulina, D. Ferreira	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
7	Souverain, B. Ribeiro	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
8	Audacioso, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
9	Reuno, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
10	Grumete, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
11	Impacto, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
12	Novio, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
13	Arroz Doce, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
14	Divisa Ouro, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
15	Mandelo, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
16	Souverain, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.

9º PAREO — 1.500 METROS AS 18.30 HORAS — Cr\$ 28.000,00; 8.400,00 e 4.200,00 (BETTING).

1	La Pluma, J. Mesquita	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
2	Skylark, B. Ribeiro	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
3	Mandelo, O. Ullas	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
4	Manetrel, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
5	Chevette, N. correu	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
6	D. Paulina, D. Ferreira	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
7	Souverain, B. Ribeiro	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
8	Audacioso, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
9	Reuno, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
10	Grumete, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
11	Impacto, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
12	Novio, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
13	Arroz Doce, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
14	Divisa Ouro, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
15	Mandelo, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
16	Souverain, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.

10º PAREO — 1.500 METROS AS 19.15 HORAS — Cr\$ 28.000,00; 8.400,00 e 4.200,00 (BETTING).

1	La Pluma, J. Mesquita	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
2	Skylark, B. Ribeiro	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
3	Mandelo, O. Ullas	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
4	Manetrel, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
5	Chevette, N. correu	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
6	D. Paulina, D. Ferreira	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
7	Souverain, B. Ribeiro	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
8	Audacioso, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
9	Reuno, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
10	Grumete, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
11	Impacto, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
12	Novio, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
13	Arroz Doce, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/4.
14	Divisa Ouro, J. Tinoco	55	Em 20-1-50	3/10 de Saladio e Chevette em 1.500 A. P. 84 3/

O ARQUEIRO EM AÇÃO

Por Bert Williams

HIBBS disse: "Vigie a bola"
É UMA QUESTÃO DE ÂNGULOS

Bert Williams, arqueiro de Eng-
land and Wolves, continua sua série
sobre o "goalkeeping", atacando
desta vez a questão dos ângulos.

Nos meus velhos tempos do Wal-
hall, Harry Hibbs, grande arqueiro
do passado, hoje, manager, insistiu
em meu cérebro aquela velha regra do
"goalkeeping": "Mantenha os
olhos sobre a bola". Essa regra se
aplica a arqueiros de maneira bem
ampla.

Deleque para uma nova posição,
se assim desejar, mas mantenha
sempre os olhos sobre a bola. Numa
olhe para a assistência.
Aqui está outra manobra: Quando
a bola está no alto, partindo do
centro, ou de um escanteio, e den-
tro da pequena área, essa bola
"pertence moralmente" ao arqueiro.

NAO ARRISQUE

Se o goal estiver limpo de adver-
sários, tente apanhar a bola, can-
tando-a.

Mas se você estiver obstruído por
handicaps, não tente, aja com
segurança. Atinja a bola lançando-a
para longe, em vez de tentar atá-
la ariscando-se a deixar que ela
caia nos pés de um adversário. Não
deixe a bola cair para a torcida
e a imprensa, porque poderá
muito bem estar dando o último
show de sua vida...

Os arqueiros que pretendem man-
ter seu prestígio devem sempre
atingir a bola com os dois punhos.
Isso oferece a maior superfície de
contato, e permite melhor orientação
da direção da bola do que se
se aplicasse um só punho.

Você, — candidato a bom ar-
queiro, — conhece geometria? O
conhecimento dos ângulos poderá
muito bem transformar "aqueles"
goleiros em bolas orientadas pela
sua vontade.

Por exemplo, o center-forward
adversário está a uns 25 metros
do arco, encaminhando-se para ele
com a bola nos pés. Que fazer?

Se você ficar sobre a linha de
barragem, o adversário terá
grande possibilidade de encostar a
bola num dos dois grandes espaços
que ficarão abertos dos seus dois
lados.

Mas se você avançar como se vê
no diagrama 2, a bola terá que pas-
sar muito mais próxima de você
do que seria se você tivesse ficado no
goal.

Essa tática também força o ad-
versário a observar o arqueiro, o
que o forçará a desviar os olhos da
bola da vez em quando, prejudican-
do grandemente suas chances.

Aqui está um ângulo difícil — o



ângulo criado quando um ponteiro
se despende de sua posição para lan-
çar um gol.
Fique na linha do arco, e você
será forçado a engulir uma bola
que venha raspando por uma das
traves. Novamente será vantajoso
você se encurralar para o atacante,
como mostra o "Diagrama 1".
O método que eu sempre enpre-
guei é o de tocar a trave correspon-
dente com o braço estendido, e
depois encaminhar-me para a frente
na direção do atacante. Isso tem
por objetivo levar o atacante a ter
apenas uma "vista de lado" do
arco, em vez de uma vista ampla.

Este sistema pode sempre ser apli-
cado, pelo menos, para a bola que
vem do ponteiro, seja qual for a
posição do ponteiro, seja qual for
o ponto que ele haja escolhido para
chutar.

VOCE NAO PRECISA ESPERAR
POR "MATCH" PARA TREINAR A
TEORIA DOS ANGULOS — VOCE
SO PRECISA DE UM ARCO

Passo horas a fio de pé em vá-
rias posições dentro da grande área,
considerando qual deveria ser minha
posição como arqueiro, no caso
de eu ter que defender os olhos da
bola que eu me encontro no mo-
mento. Acredite em mim: Paga a
pena fazer isso.

TRATAMENTO MODERNO DAS DOENÇAS DA PELE

PELA RADIOLOGIA
DR. G. L. ALMEIDA
Rua Amador Bueno, 100 - Sala 601
TEL. 42-1854 - Diariamente das 2 às 4 horas.

PIZZARIA TAMARATY

PRATOS TÍPICOS ITALIANOS
Especialidade: Pizza Napolitana
Copacabana: Rua Domingos Ferreira, 32
Pósto 4 — Tel. 37-9338

Recém-impresso, impressível em hotéis, clubes, restaurantes, escritórios
comerciais e industriais, como para qualquer família
"INDICADOR PROFISSIONAL MEDICO, DENTARIO e FARMACEUTICO DA
CIDADE DO RIO DE JANEIRO — 1950" — Índice informativo de endereços de
Médicos, pelas suas respectivas especialidades, dentistas, farmácias, drogarias,
hospitais, laboratórios e outras instituições médicas para pronto socorro.
Preço do exemplar: Cr\$ 50,00 (brochuras) ou Cr\$ 80,00 (encadernado)
Encontra-se a venda nas grandes livrarias do Rio e em nosso escritório.
Atendemos: por carta para a Rua Pedro Lessa, 35, 8/812 (Edição
"Clentônica" Dr. L. Garfield, Escritório aberto diariamente das 9 às 12 e das
2 às 5 (ex. Sábados). (38626)

CLÍNICA GERAL

DR. GALHARDO DE ARAUJO

da Fac. Med. e Cir. Acad. Acad.
Berlim, DIGESTÃO, CIRCUÇÃO,
VIBROES, CARDIO, etc. etc.
LAS. Pr. Pontal, 55-60 - Tel. 42-8328

DR. PEREIRA DE CORDIS

da Policlínica Geral, Rua 25-3336
Quitanda 45-A, 3º e 4º andares - Tel. 22-1520

DR. FLORIANO DE LEMOS

Comunicação aos seus clientes ter
nosso consultório, a Rua 13 de Maio,
2º e 3º andares, 15-16, onde
estará das 2 às 4, e das 6 às 11 horas

DR. ARTHUR N. GRUENBAUM

Diariamente das 14 às 18 horas
Duarte, 25-3011 - Tel. 22-3961/25-3110

DR. REYNALDO DE ARAUJO

DIABETE - Trat. pelo seu descobri-
mento - Alvaro Alvim 31, 5º e 6º - Tel. 41-1165

DR. LEAO GABERNITE

CLÍNICA GERAL - CIRURGIA
Rua México, 41, 8. 1097. Diariamente,
das 14 às 18 h. — Chamado
noturno - Tel. 27-4739

DOENÇAS DAS SENHORAS

DR. W. HUBER

CIRURGIA E GINECOLOGIA
R. Alvaro Alvim, 24 - Tel. 22-3551

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

Clinica e Cirurgia de Senhores
Tratamento de Cistite e Hérnia
L. Carlos 3 - Tel. 42-1550 de 18 h. a
Consultas com hora marcada.

DR. AZUL BARRIO

Partos, Cirurgia, Ginecologia e 4º e 5º
3º, 4º e 5º andares - Av. Graça Aranha, 57.

DR. CLARICE DO AMARAL

Docente e Assist. Univ. do Brasil
Ginecologia - Cirurgia - Obstetrícia
Av. 3º, 4º e 5º andares de 6 horas -
Av. Churchill 97-40 - Tel. 403-4-35-3331

DR. RAUL PACHECO

Partos, Doenças de Senhores, Operações
Cirurgia, Ginecologia e 3º, 4º e 5º andares -
Sen. Dantas 46 - Tel. 42-8553 e 26-0729

DR. IVAL TAVORA DA GAMA

Ginecologia - Partos - Operações
Av. Churchill 97, 4º e 5º - Tel. 42-3331

DR. WADIN SABA

Cirurgia - Moléstias Senhores
Médico, 11, 17º - Tel. 22-6550 e 27-4592

DR. TIGRE DE OLIVEIRA

Ginecologia - Vias Urinárias
Consultório: Uruguaiana, 104 - Te-
lefone: 22-4316. - Das 2 às 4

DR. JAYME POGGI
Ginecologia, Cirurgia - 2º, 4º, 6º, 8º,
R. México, 31-4º - Tel. 22-3550/22-4221

DR. MARGARIDA GRILLO JORDÃO

Clinica de Senhores e de Crianças
R. México, 31 - Tel. 22-4331 e 22-4332

DR. CID FERREIRA JORGE

Ginecologia - Obstetrícia
R. Oliveira, 182-2º e 3º andares - Tel. 23-1038

DR. W. BACELLAR DE MELLO

Clinica e Cirurgia de Senhores. Partos,
doenças da gravidez, R. Arquivo
Porto Alegre, 70 - Tel. 42-5475 e 22-7288

DR. DAVID ALGURE

Doenças Senhores - Cirurgia - Partos
R. Sen. Dantas 45-B-701 - Tel. 42-1046
3º, 4º e 5º andares - Tel. 42-1929

DR. HELIO REGO LINS

Cirurgia - Ginecologia - Varizes
Marq. Abrantes, 192 - Sant. S. Gerardo,
2º, 4º e 5º andares - Tel. 26-5155

DR. MARIA LUIZA DE MELLO

Clinica de Senhores, 2º, 4º, 6º, 8º,
Sen. Dantas 118, 5. 517 - Tel. 42-4895

DR. CARLOS HENRIQUE MAYR

Cirurgia - Ginecologia - Partos
Av. Copacabana 664 - Obstetrícia
Marq. hora pelo - Tel. 37-5797

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. M. ESBERARD LEITE

Pediatria, Diariamente das 9 às 11 h. R.
da Passagem, 10-A - Tel. 26-4005

DR. ALVARENGA FILHO

Clinica de CRIANÇAS - 2º e 3º andares,
Araújo Porto Alegre 70, Tel. 27-5559

Prof. DR. J. MELLO TEIXEIRA

Pediatria, 2º e 3º andares, 6 horas
Av. Rio Branco, 106, 18º - 1912 -
Telefones: 42-6655 e Res. 47-0553

DR. VEIGA FILHO

Clinica de CRIANÇAS
Condições: Graça Aranha, 22 - 11,
diariamente das 14 às 16 horas -
Tel. 42-7923 e 26-7468

DR. AGENOR MAFRA

Clinica de crianças de 0 a 10 anos
4º e 5º andares - Av. Copacabana, 945,
R. 104, 3º e 4º andares do Carmo 9
Sen. Dantas 46 - Tel. 42-8553 e 26-0729

Prof. Dr. Martinho da Rocha

DOENÇAS DE CRIANÇAS
R. México 31-2º - Tel. 42-4789 e 27-6928
BOCA MARCADA

DOENÇAS PULMONARES

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS

DOENÇAS PULMONARES
R. Assembléia, 32, 5º - Tel. 42-9285

DR. NATHAN BRONSTEIN

Cirurgia do B. da Serv. do Estado,
México 98 - de 14 às 16 h. - Tel. 22-5745
Copacabana 583, de 4 às 6 h. - Tel. 37-7132

DERROTADO O FLAMENGO EM SÃO PAULO

Por 5 x 3 triunfou a Portuguesa, credenciando-se
para disputar o primeiro lugar na tabela

Não resta dúvida que o prêmio
realizado no Pacaembu, em
diapirata do Torneio Rio-São Paulo,
foi como atrativo o fato de ser
decisivo para os dois disputantes,
uma vez que a derrota implicava
na perda das aspirações ao pri-
meiro posto.

Vencendo ao Flamengo, a Portu-
guesa de Desportos colocou-se
últimamente na tabela, ficando cre-
denciada a conquistar o título má-
ximo do certame.

A partida foi jogada em cancha
coletivamente encharcada, pre-
judicial ao desenvolvimento do
"match". Mesmo assim, os ru-
bro-negros começaram o cotejo
com as suas linhas melhor articula-
das, o que, no decorrer, forçando a
sua vanguarda a descer com repe-
tidas vezes. M.W. coube ao
grêmio paulista abrir a contagem
por intermédio do ponta direita
Valter, quando decorria 1 minuto
do jogo. Aos 15 minutos,
Gringo empatou para o clube da
Gávea. E Zizinho, aos 32 minutos,
colocou o seu bando em vantagem
no marcador.

Terminou a primeira fase com
2x1 a favor do Flamengo. Para a
etapa complementar, o tri-campeão
não pôde contar com o concurso
de Zizinho, substituído por Gringo
na meia direita, enquanto entrou
Dural na equipe para chafar o
ataque. Notou-se logo que a ofen-
siva do clube carloca sentira a
ausência de Zizinho, não alcan-
çando os mesmos resultados. Assim
também, passou a situação de
descontrole, enquanto a Portu-
guesa se encontrou em suas linhas,
apresentando um padrão de jogo
criminoso ao Flamengo, que decal-
bante do início ao fim da etapa
final.

O juiz
Apitou o encontro o árbitro In-
glês Rowley, que teve um desem-
penho regular.

OS QUADROS

Flamengo — Garcia — Juvenal e
Newton — Biguá — Valtier (Brisa)
— e Beto — Cidinho — Zizinho
(Gringo) — Gringo (Dural) — Lero
e Esquerdinha.

Portuguesa — Coxanilha — Pedro
e Nino — Santos — Brandãozinho
— Zinho — Valtier — Renato —
Ninho — Pinga — Simão (Mota).

Primeira Semana de Defesa
da Saúde do Homem

O Centro de Estudos de Medicina
Social, realizou, na segunda, na
quintana de março, na sede da
Academia Nacional de Medicina,
gentilmente cedida pelo seu pre-
sidente, prof. A. Austregaleto, uma
série de conferências de caráter
médico-social, visando a proteção e
defesa da saúde do homem. Serão
seguinte o tema e respectivos
conferencistas: 1) Mistigação hu-
mana, pelo prof. Dr. Antonio Augu-
stão; 2) Assistência à infância,
pelo desembargador Sabão Lima e
Delinquência Infantil, pelo prof.
Demétrio Pereira; 3) Sifilite, pelo
Dr. Demétrio Pereira; 4) Doenças
da tuberculose, pelo Dr. Zey Bue-
no; 5) Alcoolismo, pelo prof. Mau-
ricio de Medeiros e Euteneia e cri-
me, pelo Dr. Spinoza Roth; 6) Cri-
me sob o aspecto médico-social,
pelo desembargador Nelson Hungria e
O fator humano nos acidentes do
tráfego, pelo Dr. José Kriz; 7) Fa-
lta, pelo jornalista Carlos de
Lacerda e Quarentena e sub-quien-
do, pelo prof. Alvaro Cumpido de
Sant'Anna.

A fim de falar objetivamente a
compreensão de todos os que se
interessam, nos problemas que
são estudados, será exibida uma
série de cartazes artisticamen-
te feitos por alguns presos da Pen-
itenciaría do Distrito Federal, que,
sejam, possuídas de dois artigos
cooperando com o seu esforço
para o benefício da coletividade.

DR. ALUIZIO MARQUES

DOENÇAS NERVOSAS E
PSICOTERAPIA ANALÍTICA
R. Amador Bueno, 100 - Sala 601
Tel. 42-1854 e 21-4455

OS ESTRANGEIROS NA SUECIA

Estocolmo (BIS) — Os estrangeiros
imigrantes na Suécia, em 31 de
outubro, alcançaram 600 mil. De
24.400 pessoas, o que significa um
aumento de 2.734 nos últimos três
meses. Os mais numerosos são os
dinamarqueses (19.712 pessoas), se-
guidos pelos alemães (17.571), fun-
landeses (15.330), noruegueses...
(11.030), poloneses (5.409) e alemães
(5.202). O número total dos estran-
geiros que se encontram na Suécia
em 1 de outubro, incluindo os
turistas, era de 195.200 pessoas.

COMECE BEM O ANO...

...depositando os seus
economias com segurança
no Coto Bancária A Com-
pensadora que lhe oferece
bons juros e renda mensal

CASA BANCARIA

Fundada em 1928
Rua de Quitanda, 59

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
CONTINUAÇÃO

DR. JOSÉ BARBIEI
PULMÕES - HASTUOLU Pulmões
Av. R. Branco, 277-8/1307 - Tel. 52-1622

DR. HENRIQUE SINGER

Asma Tuberculose - Ratos X
Ouvir, 182-2º e 3º andares - Tel. 42-5556

DR. ARY DE MIRANDA LIMA

Pulmões - Tuberculose - Ratos X
México, 11-7º - Tel. 42-6899 e 27-0823

DR. SILVA NOVAES

Tuberculose pulmonar Clínica Mé-
dica Alim Barros 97-8, 502, 503 e 10 h

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. A. A. VILLELA
Diariamente das 14 às 18 horas -
R. Branco, 277, 8º - Tel. 42-6823,
42-6824 e 22-2148

DR. OLYNTHO DE CASTRO

Doc. Univ. Eletro Cardiograma, Rato X
Trav. Oliveira 27, 4º e 5º andares - Tel. 42-0411

DR. JOAO REGALLA

Av. R. Branco 173, 12º - Tel. 42-9404
Res. S. Paulo Xavier 371 - Tel. 42-5337

DOENÇAS DO ESTOMAGO

DR. ESMARAGDO RAMOS
Doc. Cl. Méd. Fac. Med. Ciências
Senador Dantas, 70, 10º - Tel. 32-5327

DR. RENATO SOUZA LOPES

Doenças do estômago, intestino e
fígado - Nutrição - Ratos X -
MÉXICO, 98 - Tel. 22-7221, às 16.30 h.

DR. MARIO FILIZOLA

Comunicação e instalação da clínica
ESPECIALIZADA EM APARILHO
DIGESTIVO - R. Candido Mendes 75
(Glória) - Tel. 42-7252

DR. ERNESTO CARNEIRO

Doenças internas, especialmente
APARILHO DIGESTIVO - R. Arquivo
Porto Alegre, 70-8/7 - Tel. 22-8852

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO

Docente Fac. Medicina - Nutrição,
Av. Digestivo 2º, 4º, 6º, 8º e 10 h.
diariamente das 14 às 16 horas -
Tel. 42-7923 e 26-7468

DR. ERNESTO CARNEIRO

Doenças internas, especialmente
APARILHO DIGESTIVO - R. Arquivo
Porto Alegre, 70-8/7 - Tel. 22-8852

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO

Docente Fac. Medicina - Nutrição,
Av. Digestivo 2º, 4º, 6º, 8º e 10 h.
diariamente das 14 às 16 horas -
Tel. 42-7923 e 26-7468

DR. ERNESTO CARNEIRO

Doenças internas, especialmente
APARILHO DIGESTIVO - R. Arquivo
Porto Alegre, 70-8/7 - Tel. 22-8852

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO

Docente Fac. Medicina - Nutrição,
Av. Digestivo 2º, 4º, 6º, 8º e 10 h.
diariamente das 14 às 16 horas -
Tel. 42-7923 e 26-7468

DR. ERNESTO CARNEIRO

Doenças internas, especialmente
APARILHO DIGESTIVO - R. Arquivo
Porto Alegre, 70-8/7 - Tel. 22-8852

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO

Docente Fac. Medicina - Nutrição,
Av. Digestivo 2º, 4º, 6º, 8º e 10 h.
diariamente das 14 às 16 horas -
Tel. 42-7923 e 26-7468

DR. ERNESTO CARNEIRO

Doenças internas, especialmente
APARILHO DIGESTIVO - R. Arquivo
Porto Alegre, 70-8/7 - Tel. 22-8852

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO

Docente Fac. Medicina - Nutrição,
Av. Digestivo 2º, 4º, 6º, 8º e 10 h.
diariamente das 14 às 16 horas -
Tel. 42-7923 e 26-7468

DR. ERNESTO CARNEIRO

Doenças internas, especialmente
APARILHO DIGESTIVO - R. Arquivo
Porto Alegre, 70-8/7 - Tel. 22-8852

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO

Docente Fac. Medicina - Nutrição,
Av. Digestivo 2º, 4º, 6º, 8º e 10 h.
diariamente das 14 às 16 horas -
Tel. 42-7923 e 26-7468

DR. ERNESTO CARNEIRO

Doenças internas, especialmente
APARILHO DIGESTIVO - R. Arquivo
Porto Alegre, 70-8/7 - Tel. 22-8852

MORRO da VIUVA

EDIFÍCIO PARA PRONTA ENTREGA

- Situação magnífica!
- Fino acabamento!
- Vista deslumbrante!

Apartamento Tipo.
Saleta, Living,
room, três dormitórios,
dependências comple-
tas...

- ENTRADA Suntuosa
- ESCADARIA de GRANITO PRETO
- PÓRTICO DE MÁRMORE
- HALL em MOSAICO VENESIANO
- SEIS ELEVADORES "ATLAS"
- SERVIÇO INDEPENDENTE
- GARAGE NO SUB-SOLO

**GRANDE
FACILIDADE DE
PAGAMENTO!**

CONSTRUÇÃO:
J. TENORE & CIA.

VENDAS:
DECIO LEFEVRE e ANTONIO SAAD
AV. ERASMO BRAGA 277 - 9º PAV.
Fones: 22-6670/22-9641/42-0470

Pode-se também, tratar no próprio edifício,
diariamente, das 9 às 12hs e 14hs às 17hs



Edifício Esperança
AV. RUI BARBOSA N. 280

FINANCIAMENTO PELO I.A.P.C. A LONGO PRASO

- BTPatício

"EDIFÍCIO FORD"

RUA REAL GRANDEZA, 100

Construtor - OLIVEIRA & HERCULANO

TODOS OS APARTAMENTOS INDIVIDUAIS
COM AMPLO QUARTO, BANHEIRO COMPLE-
TO E KITCHNETTE

ÓTIMO EMPREGO DE CAPITAL PARA RENDA

Preços a partir de Cr\$ 80.000,00

(Sem juros durante a construção)

PAGAMENTO:

	Cr\$
Sinal	10.000,00
Escritura	10.000,00
Entrega das Chaves	10.000,00
Restante em 30 prestações a par- tir de	1.700,00
Sem juros	

PLANTAS E INFORMAÇÕES:

INCORPORADORA E FINANCIADORA

Imobiliária Jiquiti

Av. Graça Aranha, 206 - 3.º-A S/312/313
Telefone - 22-5376

Para a sua residência de verão



UM RECANTO DO
PARQUE SÃO
CLEMENTE

Parque
SÃO CLEMENTE
Cidade Jardim
FRIBURGO



VISTA DO PARK
HOTEL

No sítio mais encantador da linda cidade
serrana, excelentes lotes, com paisagens
magníficas.
Local de clima seco e temperado.

Informações em Friburgo, a Praça 15 Novembro, 24-loja - Informações
e vendas no Rio (das 9 às 18 horas):

Imobiliária CIVIA S/A Av. Rio Branco, 311 - 2.º
(EDIFÍCIO BRASILIA)
Tels. 22.2141 e 22.1848

VENDE-SE

Uma área com m/m 1080m2,
com dois bons prédios na rua
Carlos Sampaio esquina com
rua de Rezende. Negócio dire-
to. Tratar à Avenida Beltra
Mar 216, 5.º, sala 802, das 9
às 11, das 14 às 16 horas.
(4194) 91

VENDE-SE próximo à Ponte Sa-
lutar, Paraisópolis do Sul, terreno
com 13 x 50 com uma casa. Tratar
com Rodrigues, Rua Dr. César 204
Tel. 1016. Vassouras - E. Rio.

APARTAMENTO

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Vende-se, com parte financiada pelo Lar Brasileiro,
desocupado e para entrega imediata, com sala, 3 quartos,
banheiro e dependências de serviço ou aluga-se sem lu-
vas, à Rua Almirante Tamandaré 45 - 7º - Ap. 72 (Fla-
mengo). Chaves com o porteiro. Tratar à Avenida Ruy
Barbosa nº 20, Bloco E - 11º - Ap. 1101. (20688) 91

EDIFÍCIO NATUBA

AVENIDA NOSSA SENHORA DE COPACABANA N. 872
(AO LADO DA CONFEITARIA COLOMBO)

VENDEM-SE
APARTAMENTOS

DE:

SALETA, SALA, TRÊS QUARTOS, COZINHA,
BANHEIRO EM LOUCA DE CÔR E DEPENDEN-
CIAS DE EMPREGADO. COM FORO REMIDO

PREÇOS

DESDE Cr\$ 340.000,00

ATÉ Cr\$ 440.000,00

70% FINANCIADOS PELA TABELA PRICE
15 ANOS. 10%

30% PAGÁVEIS EM TRÊS (3) PRESTAÇÕES:
SINAL (10%) DUAS OUTRAS A 30
E 60 DIAS.

PREDIO EM FINAL DE ACABAMENTO. PODEN-
DO SER VISTO TODOS OS DIAS ENTRE 11 E
12 HORAS E AOS DOMINGOS E FERIADOS DE
10 AS 15 HORAS.

INFORMAÇÕES

CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO N.º 173 - 14.º

Fones - 42-2407 e 52-0119



APARTAMENTOS

RUA CONDE DE BAEPENDI

Vendemos, para início de construção em marco, de sala, quarto, ba-
nhêiro completo, kitchen e varanda, com sinal de reserva desde Cr\$
3.000,00 depositados em banco, e todo o restante financiado em pequenas
prestações mensais. Prazo de construção: 24 meses. Vendas com a Imo-
biliária Avenida S/A. "I.A.S.A.", à rua Senador Dantas n. 14 - 3.º pa-
vimento. (20628) 91

VENDEM-SE os últimos lotes de Cr\$ 30.000,00
nos melhores pontos de Jacarepaguá. Aprovei-
te essa última oportunidade. Tratar com Mace-
do - Telefone 23-2187 - Rua do Carmo 62.

HADDOCK LOBO -- TERRENOS

Vendo pequenos lotes, em rua particular, a ser aberta em uma
das melhores ruas paralela à rua Haddock Lobo. Reserve desde
já o seu lote. O melhor negócio imobiliário da zona Norte.
Melhores informações à Avenida Nilo Peçanha n. 151 - sala 805.
(25954) 91

CASA EM DELO HORIZONTE

Próximo à Avenida Afonso Pena,
em rua asfaltada, vende-se residên-
cia moderna, ótima construção e
fino acabamento. Dois pavimentos,
tendo: sala de visitas, de jantar, co-
zinha, 6 amplos dormitórios, banheiro
em mármore, louças inglesas, cozinha com
fogão e aquecedor elétricos; garagem
coberta com vidros fixos, dependên-
cias completas para empregados, lu-
dim, etc. Ótima oportunidade, pa-
ra quem deseja adquirir casa naque-
la cidade. Informações com o sr.
Rodolpho A. Luberti, no Banco Fi-
nancial do Brasil, rua do Ourvidor,
68. (26946) 91

ASSOCIADOS DO I.A.P.C. (Copacabana)

Vendo amplo apto. à Av. Cop-
acabana eq. de Paula Freitas, lado
de sombra, construção bastante
adiantada, andar elevado, linda vis-
ta, composto de um hall, grande sa-
la, 3 bons quartos, banheiro, copa,
cozinha, dependências de empregá-
dos e garagem. Sendo o seguinte di-
rito a 1.ª quota na loja. Preço fi-
nanciamento e maiores detalhes.
OLAVO M. LIMA - Rua Senador
Dantas, 76, 3.º B. 305. Tel. 42-4807.
(25954) 91

APARTAMENTOS EM GRAJAU

GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO

Vendemos, à Rua Grajaú n.º 238, para entrega este mês, ótimos apartamentos
com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, dependências de empregada
e escada de serviço independente

FORMA DE PAGAMENTO:

20% de entrada - 30% em 24 meses - 50% em 18 anos -

Juros, 10% - Tabela Price

TRATAR DIRETAMENTE COM A CONSTRUTORA E PROPRIETARIA:

EMPRESA TÉCNICA DE REPRESENTAÇÕES E ENGENHARIA LTDA.

AVENIDA NILO PEÇANHA N.º 26 - 7.º ANDAR - SALAS 700 e 711

TELEFONE 22-7544

Terrenos em Icarai

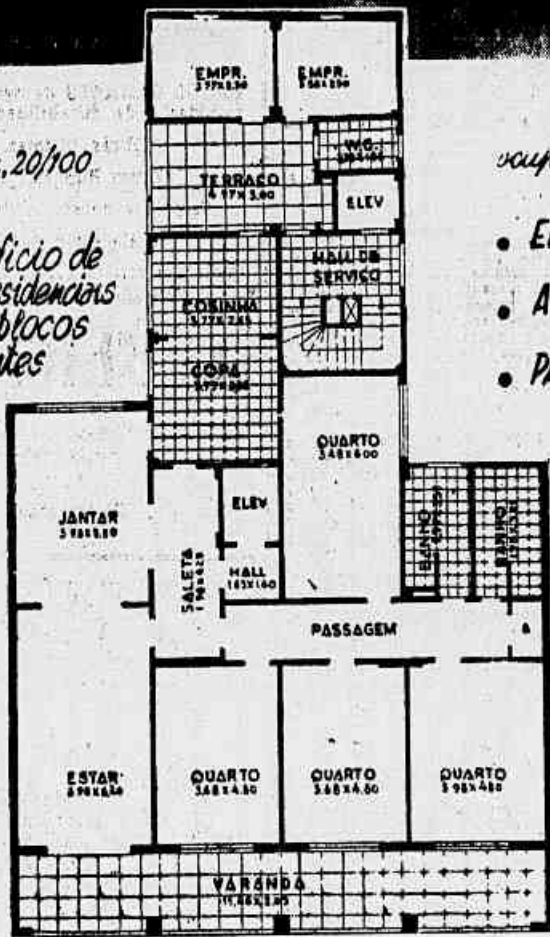
(PRÓXIMO A PRAIA)

Vendemos magníficos lotes de terrenos com 12,30 de frente por 30 de fundos, distante das barcas 4 mi-
nutos de ônibus, com ruas abertas e calçadas, água, luz, esgoto, telefone e farta condução. Preço: 10 mil
cruzeiros, com 20% à vista e o restante a longo prazo. Pode imediatamente, podendo construir. Para
informações e vendas, com o sr. Lima, das 9 às 12 e 14 às 16 horas. - Rua Buenos Aires, 45-4.º andar,
sala 504 - Tel. 43-8741 e 45-7515, à noite. (20604) 91



1 av. Rui Barbosa, 20/100

Magistoso edifício de apartamentos residenciais composto de 5 blocos independentes



ocupação imediata

- ELEVADORES PRIVATIVOS
- ACOMODAÇÕES AMPLAS
- PANORAMA DESLUMBRANTE

VENDA EM CONDOMÍNIO DO BLOCO "C"

Entrada à vista de 20% e o restante em 18 anos, TABELA PRICE

VENDAS COM O PROPRIETÁRIO
BANCO HIPOTECÁRIO
LAR BRASILEIRO, S.A.
RUA DO OUVIDOR, 90 - 5º ANDAR

COPACABANA -- QUADRA DO PALACE HOTEL LEILÃO DE ÓTIMO TERRENO DE ESQUINA

O leiloeiro Palladio, no próximo dia 1.º de fevereiro, às 16 1/2 horas, venderá em leilão excelente terreno situado à AVENIDA N. S. DE COPACABANA, lado ímpar, ESQUINA da rua FERNANDO MENDES, lado par, (antigo ringue de patinação). Local apropriado para construção de grande prédio de apartamentos. Esclarecimentos no escritório do leiloeiro à rua da Quitanda, n.º 67, 4.º andar - telefone: 22-4057.

(4274) 91

SENTE CALOR!?!
PROCUREM PETRÓPOLIS

BAIRRO "HELVETIA"
PETRÓPOLIS
PLANTA DE SITUAÇÃO

VASKAR LTDA.
AV. ERASMO BRAGA 227 - SALA 1008
FONES 22-2561 e 22-1505

PEQUENOS SÍTIOS EM PETRÓPOLIS

Lotes 1.000m² no mínimo, sem entrada inicial e sem juros - Local pitoresco com floresta e água nascente abundante, distante 4 quilômetros da Mosa pela boa estrada da Fazenda Inglesa. Brevemente ônibus e luz elétrica na porta. Prestações desde Cr\$ 200,00. Reservem seus passeios. Proprietária Lotadora S/A - Av. Nilo Peganha, 28 - Sala 611 - 42-5011.

DESEJA MEDIR SUA PROPRIEDADE?

- LEVANTAMENTOS PLANIMÉTRICOS E ALTIMÉTRICOS
- CADASTROS
- LOTEAMENTOS
- DESMEMBRAMENTOS

LUIS CLAUDIO - TOPOGRAFO CART. PROF. 605-A
TEL. 28-6964

(4095) 91

HOTEL - COPACABANA

Pessoa que se retira, vende sua parte em hotel de grande movimento. A fim de ser procurado o interessado, pede-se carta para esta redação sob n.º 28993.

CASAS E TERRENOS
Compram-se em São Paulo para emprego de capital. Tratar com J. Loureiro na Praça da Sé, 23 - 3.º andar sala 317. (28944) 91

ITAPIRÓ
Vende-se uma propriedade na R. S. Paulo, com quase 9 alqueires, com financiamento com a Escola de Agronomia. Terras ótimas para cultura, toda cercada de arame farpado, riacho, um alqueire em mata, algumas benfeitorias e eletricidade da Light à porta. Maiores informações pelo telefone 38-3949. (30189) 91

UMA CASA NA AVENIDA RIO BRANCO

Vende-se uma propriedade na R. S. Paulo, com quase 9 alqueires, com financiamento com a Escola de Agronomia. Terras ótimas para cultura, toda cercada de arame farpado, riacho, um alqueire em mata, algumas benfeitorias e eletricidade da Light à porta. Maiores informações pelo telefone 38-3949. (30189) 91

APARTAMENTOS E ESCRITÓRIOS NO CENTRO

A rua Sant'Ana 77, próximo à Av. Pres. Vargas, vendemos:

- um apartamento, com sala, dois quartos, banheiro, kitchenette. Preço: Cr\$ 270.000,00, sendo Cr\$ 30.000,00 de entrada, Cr\$ 150.000,00 financiados pela Caixa Econômica em 20 anos e o restante financiado pela construtora em 5 anos.
- o escritório 207 do 2.º pavimento composto de duas salas, varanda e sanitário, Cr\$ 215.000,00, sendo Cr\$ 20.000,00 de entrada, Cr\$ 90.000,00 financiados pela Caixa Econômica em 20 anos e o restante financiado pela construtora em 5 anos.
- os escritórios 208/9 do 2.º pavimento, com duas salas, varanda e sanitário, Cr\$ 200.000,00, sendo Cr\$ 20.000,00 de entrada, Cr\$ 95.000,00, financiados pela Caixa Econômica em 20 anos e o restante financiado pela construtora em 5 anos.

COCIBRA, Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasília) sala 716 - Telefone 42-4066. (34031) 91

"APARTAMENTO"

RUA CONSTANCE RAMOS 67 - 9º ANDAR

Vende-se luxuoso e do lado da sombra com duas amplas salas, imensa varanda em mármore, dividida por artístico portão de bronze, quatro quartos, um grande banheiro em mármore e outro também em mármore, menor e anexo a um dos quartos; copa e cozinha revestidas de azulejos até o teto inclusive e com espaçosos armários, quarto de empregada e serviços acessórios, magnífica garagem com lugar marcado e ótimo quarto para chausseur com serviços anexos. Informações: telefone 26-3214. Preço Cr\$ 1.300.000,00. (28746) 91

Compro Urgente

Copacabana - À Av. Atlântica ou em edifício que tenha vista para o mar - Apartamento com 2 salas, 3 quartos, mesmo alugado.
Copacabana, Ipanema, Botafogo e Laranjeiras - Compro casa com 2 salas e 3 quartos. Milton Magalhães. Av. Erasmo Braga, 255 - S/404 - Fone: 22-6128. (1128) 91

PRÉDIO NO CENTRO

Para pequena indústria ou comércio. Vende-se o da rua General Caldwell, n.º 201. Tratar na rua do Rosário, 110, sobrado. (2028) 91

FLAMENGO

Vende-se um ótimo terreno com frente para o mar, situado à Avenida Rui Barbosa, zona de gabarito especial, de 17 pavimentos na prumada medindo 20 m de frente por 107 de fundo. Negócio direto com o proprietário. Tratar à Avenida Rio Branco 108, sala 603, telefone: 22-0262. (283) 91

TERRENO - PENHA

Vende-se ótima área plana à rua Cajá, Penha, com 9.520m², 80 metros de frente e ruas laterais aprovadas, bairro populoso, com água, luz, etc. Tratar com o proprietário, à rua da Uiranduba, 87 - loja. Cia. União Proprietários. (04066) 91

ELDORADO

- A Região dos Lagos -

Para sua casa de campo
Lotes e Sítios A PRAZO

Pedro do Rio - Petrópolis

HOTEL FAZENDA

Para o seu veraneio ou fim de semana - Conforto - Ótimo passado - Lindos passeios - Banhos de lago - Vida campestre, etc.

QUEM VISITA ELDORADO volta sempre encantado.

Informações sobre lotes e reserva de quartos: Estâncias Week-End Ltda.

Rua Senador Dantas, 76 - 7.º - S/ 704

Fone: 32-1619

(3376) 91

ANDARES NO CENTRO COMERCIAL

PARTE FINANCIADA A LONGO PRAZO
VENDE-SE OU ALUGAM-SE

EDIFÍCIO DELAMARE

Já com habite-se na Av. Presidente Vargas n.º 446 - próximo à Av. Rio Branco (3.º edifício a contar da esquina), pavimentos e grupos de 2 salas, saleta e banheiro.

EDIFÍCIO NOBEL

Já com "habite-se" na antiga Avenida Presidente Wilson, hoje Avenida Franklin Roosevelt, 148 - Esplanada do Castelo, próximo à Avenida Rio Branco pavimentos e grupos de 3 salas, ante-sala e sanitário.

EDIFÍCIO MERCANTIL

Já com "habite-se", à rua da Assembléia n.º 17, 19 e 21, pavimentos e grupos de 3 salas e sanitários.

Imobiliária Delamare S. A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446
e AV. 13 DE MAIO, 41

(32581) 91

ESTÂNCIAS DE PETRÓPOLIS LTDA.

NOGUEIRA (Ex-BONCLIMA)

Local privilegiado pelo seu clima saudável, isento de "ruído". Altitude 750 ms. Belos panoramas. Próximo ao Jockey Club de Corréas.

Distando apenas 90 minutos de automóvel pela Estrada Rio-Petrópolis.

LOTES desde 20 mil cruzeiros SÍTIOS a partir de 50 mil cruzeiros. Facilidade máxima de aquisição, sem juros. Póssse imediata. Valorização rápida e segura.

ÁGUA - LUZ - TELEFONE

Memorial inscrito no Reg.º Geral de Imóveis de Petrópolis 2.ª Circunscrição sob n.º 2, fls. 2.º e 3.º.

CONSTRUA SUA CASA DE CAMPO, ANTES MESMO

DE TER PAGO SEU TERRENO.

INFORMAÇÕES: Av. Pres. Wilson, 188 - 11.º andar - Tel. 42-1929 - RIO - HOTEL COUNTRY, em NOGUEIRA. Telef. Corréas 138 J. 11. ou peça a visita de um dos nossos corretores.

CASAS -- APARTAMENTOS

BRAZ DE PINA - CIRCULAR DA PENHA

Vendem-se casas e apartamentos, acabados de construir, à Estrada Braz de Pina n.º 407 e Lobo Junior n.º 2265 (Circular da Penha), com bondes, ônibus e lotação à porta, água, luz e gás. Construídos com andar térreo e 1.º andar.

NO ANDAR TERREO sala, cozinha, fogão a gás. Esso, quarto e dependências de empregados, área com tanque e quintal. No 1.º ANDAR, 3 quartos e banheiro completo. Bairro já todo habitado, com grande comércio. Facilidade de pagamento nas seguintes condições:

- 20% como sinal na entrega das chaves, com promessa de venda;
- 30% dentro de 90 dias, com escritura definitiva;
- 50% no prazo de 5 anos Tabela Price.

Tratar no local à ESTRADA BRAZ DE PINA, 425-A, ou na

Imobiliária Delamare S. A.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446

(32559) 91

APARTAMENTOS A VENDA

COPACABANA

EDIFÍCIO MONTECARLO - Rua Gustavo Gama, 184 - Construção avançada. Apartamentos a partir de Cr\$ 300.000,00. Financiamento de 50% - Entrada inicial 10%.

EDIFÍCIO TAVIRA - Rua Barata Ribeiro, 258 - Amplia sala e apartamento n.º 302. Entrega imediata. Financiamento e facilidade de pagamento.

SANTA TERESA

EDIFÍCIO ALGARVE - Alameda Alexandrina, 348 - Amplo apartamento com 3 quartos, sala e dependências de empregados. Entrega imediata. Facilidade de pagamento.

FLAMENGO

EDIFÍCIO UNIAO - Rua Barroque de Macaé, 35 (Início de construção) - Apartamentos a partir de Cr\$ 135.000,00. Financiamento de 50% - Entrada inicial 10%.

CENTRO

EDIFÍCIO SAGRES - Rua Leopoldo Martins, esquina da rua dos Andradas. Construção avançada. Apartamentos a partir de Cr\$ 120.000,00. Financiamento de 50%. Entrada inicial 10%.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES. INCORPORADORES E FINANCIADORES

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

Rua México n.º 41 - 3.º andar. Tels. 42-1777 e 32-7640

PRÉDIO COM SOBRADO

Acabado de reconstruir, VENDE-SE OU ALUGA-SE A rua do Resende, 44, loja, 632, toda com azulejos, reservatório d'água subterrâneo para 30.000 litros. Sobrado com um salão, cozinha grande e 2 W. C., servindo para pensão ou pequeno laboratório, e um apartamento independente dos fundos, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, quarto de empregado, W. C. e terraço. Tratar à rua de Santana n.º 42. (20879) 91

GASTÃO MACIEL

Av. Rio Branco, 117 - 5.º andar - Salas 511/12 (Ed. Jornal do Comércio) - Tels. 43-7518 - 43-8609 - 43-8563

COPACABANA

AV. ATLÂNTICA - apt.º em fim de construção, 4.º andar: 2 quartos, 2 banheiros, garagem etc. - Preço Cr\$ 700.000,00 c/ 50% financiados

AV. ATLÂNTICA - Magnífico apt.º em prédio de 1 apt.º por andar, 12.º pavimento duplex e de alto luxo, tendo hall 3 salões, varanda, sala de jantar, 4 quartos para empregados, garagem para 2 carros biblioteca, varanda com aproximadamente 900m² no 12.º pav. Cr\$ 1.400.000,00 com financiamento

AV. ATLÂNTICA - vende-se apt.º em prédio acabado de construir, 1.º andar de fim e apurado gosto, dividido em vestibulo, living-room, jardim de inverno sala de jantar, varanda, 3 quartos, sendo duplo, 2 banheiros, acomodações para empregado e garagem. Preço a partir de Cr\$ 1.125.000,00 c/ grande facilidade

RUA OUVIDOR - 1.º pav. esquina - Apt.º c/ 4 salas, 3 quartos, varanda, copa, cozinha, acomodações p/ empregado etc. Preço Cr\$ 550.000,00 c/ 30% p/ a. financiados prazo 10 anos

RUA OUVIDOR - 1.º pav. - apt.º c/ entrada, sala, varanda, 2 quartos, acomodações para empregado, etc. - Preço: Cr\$ 330.000,00 c/ 110.000,00 financiados: prazo de 10 anos

GLÓRIA

Magnífica residência própria para grande família ou pensão, com 2 salas, 11 quartos, todos com água corrente. Facilidade de pagamento. Entrega vazia.

LEBLON

AV. DILFIN MURZIELA - Vende-se 2 ótimos prédios, sendo um de esquina, lado da sombra, tendo um hall, 3 salas, 4 quartos, garagem etc. Preço Cr\$ 1.000.000,00 cada um

PETRÓPOLIS

RUA 15 DE NOVEMBRO - Ponto de ônibus, casa antiga, vendida em terreno 18,64 x 63,00. Preço base Cr\$ 1.200.000,00 - Facilita-se parte.

Vende-se ou aluga-se magnífica propriedade no Bingen Terrazo 20.000 m² - Ótima casa toda mobiliada, com garagem para 4 carros, 3 banheiros, closet para hóspedes, garagem, coqueira, piscina. (32915) 91

MARAVISTA ITAIPU

O MAIS LINDO VALE
perto
DA MAIS LINDA PRAIA
LOTES EM PRESTAÇÕES DE CR\$ 100,00

AVENIDA ERASMO BRAGA 227 - GRUPO 701 - CASTELO

★

SENSACIONAL OFERTA

PARA O MÊS DE JANEIRO

Preços para pagamento à vista

Lotes que vendemos normalmente por Cr\$ 1.200,00 e Cr\$ 9.000,00

Grupo de 8 lotes a Cr\$ 5.000,00 Cr\$ 30.000,00

Grupo de 12 lotes a Cr\$ 4.000,00 Cr\$ 34.000,00

Grupo de 18 lotes a Cr\$ 4.000,00 Cr\$ 12.000,00

Grupo de 24 lotes a Cr\$ 3.500,00 Cr\$ 84.000,00

Quarta de 34 lotes incluindo esquinas Cr\$ 128.000,00

(4241) 91

Petrópolis - Corréas

Casa de campo no Bingen com água própria, pomar

ok - Terreno em Canavial, Corréas - Tudo vendido em

leilão judicial dia 2 Fevereiro, por Palácio Tupinambá -

Ver detalhes "Jornal do Comércio", 28 de Janeiro ou Rua

de Quitanda, 67 - Sala 403 - das 11,30 às 17,30.

(4241) 91

APARTAMENTOS

CASAS E TERRENOS

COMPRAMOS, diretamente dos proprietários, para atender a uma série de pedidos de vendas, em qualquer zona do Distrito Federal, Tratar com a SOCIEDADE IMOBILIÁRIA E INCORPORADORA LIMITADA, à rua Buenos Aires, 90 - 5.º - S/511-A - Tels. 43-6953 - 43-6144 e 43-2882. (64182) 91

Apartamento em Copacabana

Vende-se à Rua Bolívar, 147 - 9.º pavimento, com

2 salas, 4 quartos, grande galeria, 2 banheiros em már.

10 armários embutidos, 2 quartos de empregado, garagem e

demais dependências. Preço Cr\$ 800.000,00. Tratar diretamente

com o Sr. Bastos, à Rua 1.º de Março 77 ou pelo

telefone 23-1796, das 12 às 18 horas. (6010) 91

RUA S. CLEMENTE

BOTAFOGO

Vende-se o prédio n.º 373 desta rua, em centro de terreno, medindo 15 x 65 metros, com 8 quartos, 3 salas, garagem e demais dependências, para entrega imediata. Tem

pessoa para mostrá-lo. Para mais informações com o proprietário

pelo telefone 45-1780. Preço: Cr\$ 1.200.000,00. Pagamento à vista. Negócio direto. (4174) 91

RENDA

Vende-se no centro comercial um andar em Edifício em ótima

construção terminada em 1949, com 16 salas e 10 instalações

sanitárias completas. Todas alugadas com contrato e ótimos

inquilinos dando uma renda líquida de 13% ao ano. Preço:

Cr\$ 1.750.000,00. Tem financiamento de Cr\$ 640.000,00 pela

Caixa Econômica. Negócio urgente. Tratar com o proprietário,

à Avenida Rio Branco n.º 108, sala 603, telefone: 22-0262. (00284) 91

LEBLON

Vendem-se, facilitando-se o pagamento, os novos e bem acabados apartamentos do edifício da Rua Artur Arripe n.º 63, construídos pela firma Pires Santos & Cia. Para maiores detalhes e informações queiram dirigir-se à

Seção de Administração de Bens do Banco Irmãos Guimarães, Ltda., à Rua do Ouvidor, n.º 79, todos os dias

úteis, das 15 às 17,30 horas. (109) 4 91

Casa Jardim Botânico

Vende-se à rua Barão de Oliveira Castro, casa sem

inquilinos, 4 quartos, 2 amplas salas, saleta, adega, e demais

dependências. Tratar Dr. Joaquim Camillo 43-2457,

dias úteis das 10 às 12 e 16 às 18 horas. (6055) 91

Javary e Governador Portela

CASA CONFORTÁVEL

Vende-se, troca-se ou faz-se qualquer negócio, por Cr\$ 180.000,00 com pequena entrada à vista e o restante a prazo longo, ótima e confortável casa moderna com garagem e todas as instalações, casa de colono e hospedagem. Custou Cr\$ 250.000,00. Há ótima estrada de rodagem por Belém, está a 1 1/2 horas do Rio e perto da Estação. Tratar na Agência Chevrolet em Nova Iguaçu. E. do Rio. (4286) 91

Informações e/ o pro-
prietário Aristides de
Menezes à Av Graça
Aranha, 19 - 5.º -
Grupo 502 - Tels
42-8925 e 22-9170 Tel

... ..

Repete-se em Vila Isabel o drama do Leme

As últimas chuvas desabadas sobre esta cidade trouxeram novamente à baila um antigo problema que se afige — o escoamento das águas pluviais. E' velho problema, agora acrescido de mais uma agravante, pois também a galeria de esgotos apresenta praticamente saturação da sua capacidade de escoamento.

As enchentes por ocasião das chuvas, evidentemente, não mais constituem novidade, pois elas, há vários anos, se verificam nos mais diversos pontos da cidade, incluindo-se, também, a zona sul, onde se tem até registrado a paralisação do trânsito por várias horas. Não há muito tempo e as águas, na avenida Nossa Senhora de Copacabana, atingiram a mais de meio metro de altura. Nenhum veículo logrou prosseguir viagem. Muitos motoristas, como último recurso, antes que as águas invadissem suas máquinas, subiram ao passeio, isso, aliás, de pouco ou nada adiantou, pois não lograram altura suficiente para que as águas não chegassem ao distribuidor. Assim, não tiveram outro remédio senão, resignadamente, aguardar que as águas descessem para então secar aquela peça do motor, visto que somente assim poderiam fazer funcionar novamente os veículos. Outro fato deplorável que se verifica nessas ocasiões é a fila quilométrica e interminável dos bondes. Até mesmo os trens elétricos tiveram já de parar de circular devido às enchentes nos subúrbios.

Trata-se, inequivocamente de situação calamitosa, a qual, como vai dentro de pouco, após qualquer chuvisqueiro que cair sobre a cidade, ninguém mais poderá se locomover. Indubitavelmente, dois são os fatores que estão concorrendo para essa situação deplorável: a deficiência da canalização para o escoamento das águas pluviais e o entupimento dos bueiros. Mas, seja como for, é uma situação que não pode nem deve perdurar, urgindo providências no sentido de se pôr fim a tão lamentável estado de coisas.

A parte relativa aos esgotos, como é óbvio, não vai melhor. Ela se apresenta verdadeiramente saturada. Construídos que foram há muitos anos pela City já não mais correspondem às necessidades da metrópole, tal qual, não faz muito, ocorreu lá no Leme. Surgiu um foco de tifo que, felizmente, foi debelado antes que o mal se generalizasse. Mas nessa ocasião, transbordavam os canos de esgoto, evidentemente saturados, ocasionando autênticas enchentes de água puríssima e de detritos orgânicos, conforme tivemos ocasião de registrar, chamando a atenção das autoridades.

Virtualmente esgotada a capacidade de escoamento da rede de esgotos da cidade -- Recurso condenável como paliativo -- Além de "sapucaia", valha-couto de vagabundos na rua Garibaldi -- O ponto de parada deveria ser mais próximo -- Atravessar a rua Primeiro de Março em frente ao Banco do Brasil é uma proeza que não está ao alcance de todos -- Ônibus novos, uma efêmera alegria dos moradores do Grajaú

des. Aliás, dessa feita concluíram os técnicos que se originou aquele foco de tifo. Inicialmente supôs-se estivesse entupida a rede de esgotos e muitas sondagens nesse sentido foram efetuadas, para que, afinal, os próprios responsáveis pelos serviços compreendessem que se não tratava de entupimento, mas apenas de falta de capacidade para escoar o volume de água de águas pluviais. Medida que, em caráter de emergência com rápida solução, seria tolerada, porém em caráter definitivo como vem ocorrendo, chega a nosso ver, a constituir um crime contra a saúde da população, notadamente daqueles que residem no bairro aludido e que frequentam suas praias, pois, como ninguém ignora, a galeria de águas pluviais desemboca na praia, o que equivale a dizer que para ali estão sendo levados a água servida e os detritos orgânicos. A situação, está claro, dispensa qualquer comentário.

Mas se nela falamos é porque, deploravelmente, a prática está se generalizando. Em Vila Isabel surgiu o mesmo problema ocorrido no Leme, ao qual acabamos de nos referir. Pois também ali em Vila Isabel, idêntica foi a solução encontrada — uniram a rede de esgoto à galeria de águas pluviais. Há no

caso em apêgo uma agravante. Os detritos são levados a um riacho existente no local, rio de pequena capacidade e que não conduz com rapidez os detritos, de onde fácil é deduzir a situação que se originou.

Muitos foram os vazamentos surgidos naquele bairro, sendo que o pior ocorreu em frente a uma avenida residencial, localizada no número 130 da avenida 28 de Setembro. A mesma foi inundada por um mar de imundície, seus moradores durante alguns dias estiveram praticamente bloqueados. Não podiam atingir a rua sem graves danos para os sapatos e as calças.

Alguns trabalhadores do Departamento de Águas e Esgotos lá estiveram, atendendo a in-

migrantes dirigem-lhes pesados gracejos, quando não chegam mesmo a tentar agarrá-las à força.

Muitos, segundo nos esclareceram foram já os apêlos daqueles que ali residem às autoridades competentes, sem contudo lograr qualquer atenção das mesmas e, como a falta de policiamento no local é acentuada, não têm mesmo outro remédio senão deixar de sair à noite, a fim de evitar surpresas desagradáveis.

O ponto de parada deveria ser mais próximo

Dos moradores das ruas da Universidade, Itamarati, e das



Al está um pequeno detalhe do mar de imundície que invadiu Vila Isabel.

rua Barão de Mesquita uma linha de ônibus que os servisse diretamente. E' dia de número 108. Acontece, no entanto, que os moradores das duas primeiras ruas e avenidas citadas, não contavam com o critério da colocação dos pontos de parada daqueles veículos, daí o terem se dado por muito felizes quando da notícia da inauguração da linha. Uma surpresa desagradável, porém, lhes estava reservada. O ponto de parada mais próximo da rua da Universidade, por onde se locomovem para tomar condução, acha-se situado em frente ao número 148 da rua Barão de Mesquita, isto é, têm de andar mais de 300 metros para conseguir embarcar num desses veículos. Positivamente, isso, num dia de sol intenso ou de chuva, não faz graça a ninguém.

Não pedem muito, apenas a aproximação daquele ponto à rua da Universidade, ou então que se o deixe no local que está, mas que se coloque um outro na esquina da rua da Universidade.

Justo, não?

Um sinal luminoso

Somente quem não teve ainda necessidade de atravessar a

mente, surgiram, porém de modo efêmero e daí o apêlo que vem de endereçar ao "Gérico".

Servem-se eles, como meio de transportes, dos ônibus da linha 72 "Grajaú-Candelária". Falta de conforto, limpeza e segurança sempre foram as características dos calhambeques em que viajavam. Tinham de fazê-lo, pois não dispunham de outro meio. Sabiam eles de que se um dia as autoridades competentes resolvessem efetuar uma inspeção naqueles veículos, um que fosse, não continuaria a circular. No entanto, não se afigiam em ficar de uma hora para outra sem condução, pois sabiam perfeitamente que tais autoridades jamais tomariam tal iniciativa. Aqui, não há dúvida, ninguém acredita em fiscalização, logo...

Mas acontece que um dia, eles, moradores do Grajaú, os que se servem da linha 72 que ajudamos, quase não podiam dar crédito ao que viam. Logo pela manhã depararam com ônibus novos, bonitos e refulgentes do tipo denominado "Gostoso".

Ônibus que ostentavam no motor a mesma legenda dos calhambeques. Quase não acreditavam. Estavam a salvo da ameaça constante de acidente por deficiência de material rodante. Contentes, indagaram

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTA NOSSAS TAXAS

-- Ruas que até parece não constarem do cadastro Municipal -- Afinal eles precisam mitigar a sede -- A Praça Varnhagen continua na ordem do dia -- O "Gérico", mais uma vez, agradece -- "Saens Peña-Leme" uma linha de bondes que pedem os leitores -- Pequenos desabamentos que, pela inépcia de certas autoridades, se transformam em autênticas calamidades públicas -- Coisas que somente ao Rio acontecem...

dos empregados da empresa pelo número de veículos.

Dezenove, foi a resposta. Não havia dúvida, eles não tinham sofrido em vão. Estavam afinal compensados por todos os sofrimentos e sacrifícios. Chegaram mesmo a esquecer dos imundos calhambeques e nem mesmo deram-se conta ao ver que teriam de pagar mais cinquenta centavos pela passagem. Isso não importava. Queriam apenas condução segura e eficiente, pois as filas quilométricas e a longa espera diária pelos calhambeques não lhes deixava saudades.

Mas o rido popular diz bem, quando afirma que "alegria em casa de pobre dura pouco", os tais "gostosos" desapareceram inesperadamente da circulação.

Ninguém soube explicar porque e os passageiros da linha 72 voltaram a valer-se dos antigos calhambeques, agora chamados "carroças" pelos próprios empregados da empresa.

Afinal, o que houve com os "gostosos"? Porque foram eles retirados da circulação? Essas

(Conclui na 14.ª página)

Obrigado

Como sempre acontece, não leva-se a agradecer às autoridades competentes lembrando, no entanto, da necessidade de uma fiscalização mais rigorosa, a fim de evitar os abusos da Municipalidade, subindo ao passeio, como fazem habitualmente, voltem a quebrá-las. Daí o muito obrigado, pelo conserto efetuado no encanamento de água da rua Maxwell, onde, conforme noticiamos, existiam nada menos de 11 furos, que davam vazão à água em grave prejuízo dos moradores locais.

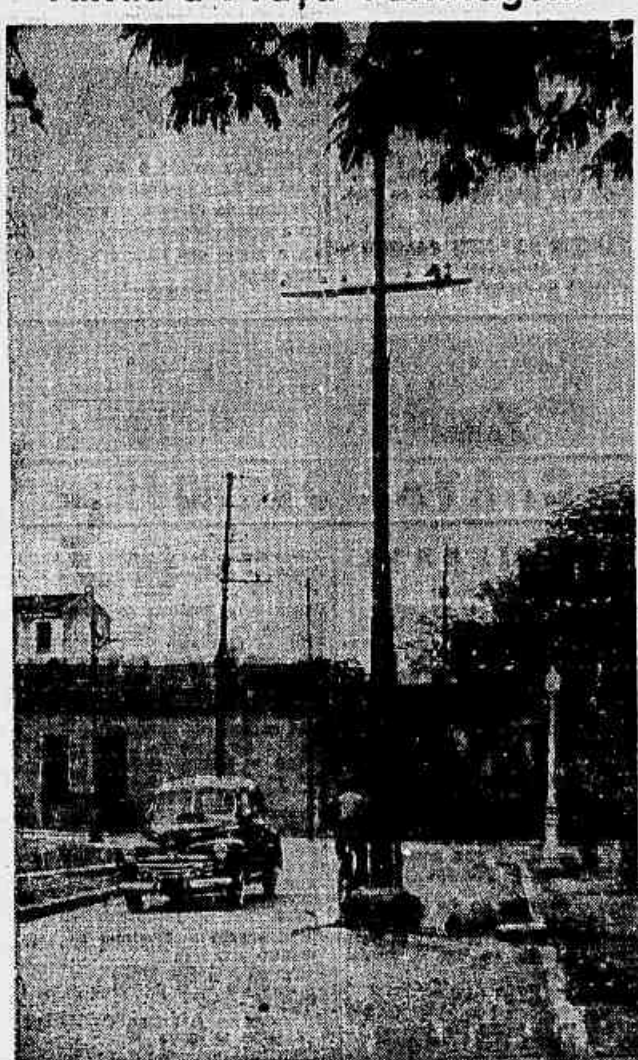
Também a recolocação das tampas dos ralos do Canal de Mangue, que soliciamos, pode o "Gérico" deixar de agradecer às autoridades que atendem aos apêlos do povo feitos por seu intermédio.



Não lhes dão água para mitigar a sede. Eles descem do morro e imploram de porta em porta, em vão. Viam uma adutora, lá perto da Estação de Vila Fardada. Estava ali a solução para os seus padecimentos. Era, não havia dúvida, uma solução criminosa, mas afinal, quem os induzia ao crime?...

PASTA DENTÍFRICA
S.S. WHITE
O DENTÍFRICO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

Ainda a Praça Varnhagen



Os leitores do "Gérico", por certo, acham o caso familiar. Também de outra forma não poderia ser. Foram inúmeras as vezes que aludimos a tal praça. A primeira para solicitar providências urgentes. A segunda para agradecer. A terceira para pedir novas medidas que se fariam necessárias para melhor eficiência das obras realizadas. Agradecemos de novo. Depois falamos a respeito do poste de sustentação da rede aérea que ficou no meio daameda aberta, perturbando o trânsito. Parece que não fomos ouvidos, pois o poste lá está, estragando o conjunto da magnífica obra que ali, a nosso pedido, foi realizada. Esse o motivo por que nossos leitores apelaram de novo para o "Gérico", pedindo que o mesmo voltasse ao local.

Lá estivemos, e, sinceramente, ficamos desolados, pois não é concebível que se possa agir com tanto descaso. Após a obra ali realizada, nada há que justifique a continuação do poste de n.º 3285/5 no local em que está. Ele serve apenas para perturbar os motoristas e, conseqüentemente, dificultar o trânsito.

E isso, a nosso ver, quando tanto se fala em melhorar o trânsito da cidade, constitui grave irregularidade, devendo-se responsabilizar os culpados por ela.

sistentes chamados daqueles moradores, porém não puderam fazer. Adiantaram que, no medida de emergência efetuaram uma ligação entre a rede de esgotos e a pluvial o que, realmente, foi feito. Por outro lado falaram num possível entupimento que não podiam debelar devido à falta de uma bomba esquel.

Parece, no entanto, que mais uma vez estavam enganados os responsáveis pela incomoda e intolerável situação, pois logo surgiram noutros pontos outros vazamentos numa demonstração irretorquível da saturação da rede esgotos. Logo, não há dúvida, repete-se em Vila Isabel, o mesmo fenômeno que abalou os moradores do Leme. O mal, não há negar, é a insuficiência da rede de esgotos, daí, pois, a necessidade urgente de se atacar de frente o problema, antes que o mal se generalize e que tenhamos a contrastar com as águas da Guanabara, um dilúvio de detritos orgânicos e águas poluídas a invadir as ruas e as casas desta outrora maravilhosa cidade...

Sempre as "sapucaias"

Do que tem sido a presença verdadeiramente alarmante de terrenos devolutos nesta capital que estão sendo transformados em sapucaias-mirins, naturalmente o leitor já deve ter visto, ficando pelos nossos trabalhos,

terrenos devolutos, além de serem imediatamente transformados em sapucaias, abrigam milhares de toda espécie para tormento das famílias que residem nas vizinhanças, tal como ocorre na rua Garibaldi, em frente ao número 57. Será que os fiscais da Municipalidade não conseguem ver essas coisas?...

De outro modo à infiltração dos pedestres por entre os veículos, além de perigosa, atrapalha o trânsito, pois os motoristas são muitas vezes levados a efetuar manobras bruscas para evitar atropelamentos.

Quer parecer-nos que uma faixa e um sinal luminoso ali resolveriam o problema, a todos contentando e, não temos dúvida, o trânsito muito melhoraria no local.

De ônibus novos desapareceram

O problema vem de longa data, mas os moradores do Grajaú vinham, com estoicismo, aguardando melhores dias. Eles, realmente, não nos culpa do que dos fatos que se nos apresentavam, somos novamente levados a parodiar aquele inconsciente torcedor do Vasco que dizia somente ao seu clube acontecer coisas desagradáveis, para dizer que elas, essas coisas desagradáveis, também somente ao Rio acontecem.

Senão vejamos. No último dia 20, sexta-feira, aproximadamente às 12 horas, por ocasião da forte chuva que caiu sobre a cidade, verificou-se o desabamento parcial do prédio de número 44 da rua Pereira Nunes, exatamente, na esquina da rua Balthazar Lisboa. Os escombros projetaram-se sobre a rua. O local foi prontamente interditado e com isso, como sempre acontece em tais ocasiões, ficou impedido o trânsito de veículos. Dessa forma, os

moradores da rua Pereira Nunes, que dispunham apenas de uma linha de bondes e outra de ônibus para a sua locomoção, ficaram sem qualquer meio de transporte. A mesma ocorrência se verificou com relação aos moradores das adjacências.

Apesar do transtorno que tal medida representava, ninguém se queixou, pois todos compreendiam perfeitamente que, numa situação daquelas, toda colaboração deveria ser prestada às autoridades, mesmo que isso importasse no desconforto e no prejuízo pessoal de cada um. Assim pensando, os moradores aceitaram resignadamente os fatos, passando a andar, por vezes, mais de um quilômetro para conseguir condução.

Lamentavelmente, porém, essa atitude não significou para os responsáveis pela situação,

pois domingo não, passa sem que tenhamos de denunciar a presença de um ou mais desses incomodos cenários que muito depõem contra esta cidade.

Agora mesmo, atendendo a uma solicitação de leitores, comparecemos à rua Garibaldi, exatamente no trecho compreendido entre as ruas Conde de Bonfim e Pinto Guedes. E' que em frente ao n.º 47 existe enorme terreno devoluto, parcialmente murado. Está ali sendo transformado em sapucaia. Abundam ali detritos os mais estranhos e variados que imaginamos se possa.

Mas, como se isso já não bastasse, é ele, ainda, o responsável por mais uma estranha e delicada situação. Quantos residem naquela rua, ou nas proximidades, e que por ali tenham de transitar estão sujeitos a presença cenários indecorosos e vexatórios, sendo que jovens, e senhoras não podem passar sem pelo local, de vez que os



A prova do crime ali está. Avenida 28 de Setembro, em frente ao n.º 130, local em que foi efetuada a ligação da rede de esgotos à galeria pluvial. Repete-se, assim, em Vila Isabel a triste história do Leme.

avenidas Maracanã e Jacuquã, recebemos um apêlo que nos parecia justo e daí o encaminhamos às autoridades do trânsito. Inicialmente, vale salientar, que se trata de pedido que nenhum ônus acarretará aos cofres públicos e que virá beneficiar grande número de moradores locais.

Após longa peregrinação através dos poderes competentes e um apêlo do "Gérico", conseguimos eles e os moradores da

rua Primeiro de Março, em frente ao Banco do Brasil, por certo não compreenderá o apêlo que se o deixe no local que está, mas que se coloque um outro na esquina da rua da Universidade.

Justo, não?

Um sinal luminoso

Somente quem não teve ainda necessidade de atravessar a

mente, surgiram, porém de modo efêmero e daí o apêlo que vem de endereçar ao "Gérico".

Servem-se eles, como meio de transportes, dos ônibus da linha 72 "Grajaú-Candelária". Falta de conforto, limpeza e segurança sempre foram as características dos calhambeques em que viajavam. Tinham de fazê-lo, pois não dispunham de outro meio. Sabiam eles de que se um dia as autoridades competentes resolvessem efetuar uma inspeção naqueles veículos, um que fosse, não continuaria a circular. No entanto, não se afigiam em ficar de uma hora para outra sem condução, pois sabiam perfeitamente que tais autoridades jamais tomariam tal iniciativa. Aqui, não há dúvida, ninguém acredita em fiscalização, logo...

Mas acontece que um dia, eles, moradores do Grajaú, os que se servem da linha 72 que ajudamos, quase não podiam dar crédito ao que viam. Logo pela manhã depararam com ônibus novos, bonitos e refulgentes do tipo denominado "Gostoso".

Ônibus que ostentavam no motor a mesma legenda dos calhambeques. Quase não acreditavam. Estavam a salvo da ameaça constante de acidente por deficiência de material rodante. Contentes, indagaram

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTA NOSSAS TAXAS

moradores da rua Pereira Nunes, que dispunham apenas de uma linha de bondes e outra de ônibus para a sua locomoção, ficaram sem qualquer meio de transporte. A mesma ocorrência se verificou com relação aos moradores das adjacências.

Apesar do transtorno que tal medida representava, ninguém se queixou, pois todos compreendiam perfeitamente que, numa situação daquelas, toda colaboração deveria ser prestada às autoridades, mesmo que isso importasse no desconforto e no prejuízo pessoal de cada um. Assim pensando, os moradores aceitaram resignadamente os fatos, passando a andar, por vezes, mais de um quilômetro para conseguir condução.

Lamentavelmente, porém, essa atitude não significou para os responsáveis pela situação,

pois domingo não, passa sem que tenhamos de denunciar a presença de um ou mais desses incomodos cenários que muito depõem contra esta cidade.

Agora mesmo, atendendo a uma solicitação de leitores, comparecemos à rua Garibaldi, exatamente no trecho compreendido entre as ruas Conde de Bonfim e Pinto Guedes. E' que em frente ao n.º 47 existe enorme terreno devoluto, parcialmente murado. Está ali sendo transformado em sapucaia. Abundam ali detritos os mais estranhos e variados que imaginamos se possa.

Mas, como se isso já não bastasse, é ele, ainda, o responsável por mais uma estranha e delicada situação. Quantos residem naquela rua, ou nas proximidades, e que por ali tenham de transitar estão sujeitos a presença cenários indecorosos e vexatórios, sendo que jovens, e senhoras não podem passar sem pelo local, de vez que os

rua Primeiro de Março, em frente ao Banco do Brasil. 1530 horas, o que equivale a dizer que não é a hora de maior movimento, mas mesmo assim é fácil verificar a situação de sujeira dos pedestres, pois não é raro fazer nem sinalização luminosa para atravessar a rua com segurança.

De ônibus novos desapareceram

O problema vem de longa data, mas os moradores do Grajaú vinham, com estoicismo, aguardando melhores dias. Eles, realmente, não nos culpa do que dos fatos que se nos apresentavam, somos novamente levados a parodiar aquele inconsciente torcedor do Vasco que dizia somente ao seu clube acontecer coisas desagradáveis, para dizer que elas, essas coisas desagradáveis, também somente ao Rio acontecem.

Senão vejamos. No último dia 20, sexta-feira, aproximadamente às 12 horas, por ocasião da forte chuva que caiu sobre a cidade, verificou-se o desabamento parcial do prédio de número 44 da rua Pereira Nunes, exatamente, na esquina da rua Balthazar Lisboa. Os escombros projetaram-se sobre a rua. O local foi prontamente interditado e com isso, como sempre acontece em tais ocasiões, ficou impedido o trânsito de veículos. Dessa forma, os

moradores da rua Pereira Nunes, que dispunham apenas de uma linha de bondes e outra de ônibus para a sua locomoção, ficaram sem qualquer meio de transporte. A mesma ocorrência se verificou com relação aos moradores das adjacências.

Apesar do transtorno que tal medida representava, ninguém se queixou, pois todos compreendiam perfeitamente que, numa situação daquelas, toda colaboração deveria ser prestada às autoridades, mesmo que isso importasse no desconforto e no prejuízo pessoal de cada um. Assim pensando, os moradores aceitaram resignadamente os fatos, passando a andar, por vezes, mais de um quilômetro para conseguir condução.

Lamentavelmente, porém, essa atitude não significou para os responsáveis pela situação,

pois domingo não, passa sem que tenhamos de denunciar a presença de um ou mais desses incomodos cenários que muito depõem contra esta cidade.

Agora mesmo, atendendo a uma solicitação de leitores, comparecemos à rua Garibaldi, exatamente no trecho compreendido entre as ruas Conde de Bonfim e Pinto Guedes. E' que em frente ao n.º 47 existe enorme terreno devoluto, parcialmente murado. Está ali sendo transformado em sapucaia. Abundam ali detritos os mais estranhos e variados que imaginamos se possa.

Mas, como se isso já não bastasse, é ele, ainda, o responsável por mais uma estranha e delicada situação. Quantos residem naquela rua, ou nas proximidades, e que por ali tenham de transitar estão sujeitos a presença cenários indecorosos e vexatórios, sendo que jovens, e senhoras não podem passar sem pelo local, de vez que os

rua Primeiro de Março, em frente ao Banco do Brasil. 1530 horas, o que equivale a dizer que não é a hora de maior movimento, mas mesmo assim é fácil verificar a situação de sujeira dos pedestres, pois não é raro fazer nem sinalização luminosa para atravessar a rua com segurança.

De ônibus novos desapareceram

O problema vem de longa data, mas os moradores do Grajaú vinham, com estoicismo, aguardando melhores dias. Eles, realmente, não nos culpa do que dos fatos que se nos apresentavam, somos novamente levados a parodiar aquele inconsciente torcedor do Vasco que dizia somente ao seu clube acontecer coisas desagradáveis, para dizer que elas, essas coisas desagradáveis, também somente ao Rio acontecem.

Senão vejamos. No último dia 20, sexta-feira, aproximadamente às 12 horas, por ocasião da forte chuva que caiu sobre a cidade, verificou-se o desabamento parcial do prédio de número 44 da rua Pereira Nunes, exatamente, na esquina da rua Balthazar Lisboa. Os escombros projetaram-se sobre a rua. O local foi prontamente interditado e com isso, como sempre acontece em tais ocasiões, ficou impedido o trânsito de veículos. Dessa forma, os

moradores da rua Pereira Nunes, que dispunham apenas de uma linha de bondes e outra de ônibus para a sua locomoção, ficaram sem qualquer meio de transporte. A mesma ocorrência se verificou com relação aos moradores das adjacências.

Apesar do transtorno que tal medida representava, ninguém se queixou, pois todos compreendiam perfeitamente que, numa situação daquelas, toda colaboração deveria ser prestada às autoridades, mesmo que isso importasse no desconforto e no prejuízo pessoal de cada um. Assim pensando, os moradores aceitaram resignadamente os fatos, passando a andar, por vezes, mais de um quilômetro para conseguir condução.

Lamentavelmente, porém, essa atitude não significou para os responsáveis pela situação,

pois domingo não, passa sem que tenhamos de denunciar a presença de um ou mais desses incomodos cenários que muito depõem contra esta cidade.

Agora mesmo, atendendo a uma solicitação de leitores, comparecemos à rua Garibaldi, exatamente no trecho compreendido entre as ruas Conde de Bonfim e Pinto Guedes. E' que em frente ao n.º 47 existe enorme terreno devoluto, parcialmente murado. Está ali sendo transformado em sapucaia. Abundam ali detritos os mais estranhos e variados que imaginamos se possa.

Mas, como se isso já não bastasse, é ele, ainda, o responsável por mais uma estranha e delicada situação. Quantos residem naquela rua, ou nas proximidades, e que por ali tenham de transitar estão sujeitos a presença cenários indecorosos e vexatórios, sendo que jovens, e senhoras não podem passar sem pelo local, de vez que os

rua Primeiro de Março, em frente ao Banco do Brasil. 1530 horas, o que equivale a dizer que não é a hora de maior movimento, mas mesmo assim é fácil verificar a situação de sujeira dos pedestres, pois não é raro fazer nem sinalização luminosa para atravessar a rua com segurança.

De ônibus novos desapareceram

O problema vem de longa data, mas os moradores do Grajaú vinham, com estoicismo, aguardando melhores dias. Eles, realmente, não nos culpa do que dos fatos que se nos apresentavam, somos novamente levados a parodiar aquele inconsciente torcedor do Vasco que dizia somente ao seu clube acontecer coisas desagradáveis, para dizer que elas, essas coisas desagradáveis, também somente ao Rio acontecem.

Senão vejamos. No último dia 20, sexta-feira, aproximadamente às 12 horas, por ocasião da forte chuva que caiu sobre a cidade, verificou-se o desabamento parcial do prédio de número 44 da rua Pereira Nunes, exatamente, na esquina da rua Balthazar Lisboa. Os escombros projetaram-se sobre a rua. O local foi prontamente interditado e com isso, como sempre acontece em tais ocasiões, ficou impedido o trânsito de veículos. Dessa forma, os

moradores da rua Pereira Nunes, que dispunham apenas de uma linha de bondes e outra de ônibus para a sua locomoção, ficaram sem qualquer meio de transporte. A mesma ocorrência se verificou com relação aos moradores das adjacências.

Apesar do transtorno que tal medida representava, ninguém se queixou, pois todos compreendiam perfeitamente que, numa situação daquelas, toda colaboração deveria ser prestada às autoridades, mesmo que isso importasse no desconforto e no prejuízo pessoal de cada um. Assim pensando, os moradores aceitaram resignadamente os fatos, passando a andar, por vezes, mais de um quilômetro para conseguir condução.

Lamentavelmente, porém, essa atitude não significou para os responsáveis pela situação,

pois domingo não, passa sem que tenhamos de denunciar a presença de um ou mais desses incomodos cenários que muito depõem contra esta cidade.

Agora mesmo, atendendo a uma solicitação de leitores, comparecemos à rua Garibaldi, exatamente no trecho compreendido entre as ruas Conde de Bonfim e Pinto Guedes. E' que em frente ao n.º 47 existe enorme terreno devoluto, parcialmente murado. Está ali sendo transformado em sapucaia. Abundam ali detritos os mais estranhos e variados que imaginamos se possa.

Mas, como se isso já não bastasse, é ele, ainda, o responsável por mais uma estranha e delicada situação. Quantos residem naquela rua, ou nas proximidades, e que por ali tenham de transitar estão sujeitos a presença cenários indecorosos e vexatórios, sendo que jovens, e senhoras não podem passar sem pelo local, de vez que os

rua Primeiro de Março, em frente ao Banco do Brasil. 1530 horas, o que equivale a dizer que não é a hora de maior movimento, mas mesmo assim é fácil verificar a situação de sujeira dos pedestres, pois não é raro fazer nem sinalização luminosa para atravessar a rua com segurança.

De ônibus novos desapareceram

O problema vem de longa data, mas os moradores do Grajaú vinham, com estoicismo, aguardando melhores dias. Eles, realmente, não nos culpa do que dos fatos que se nos apresentavam, somos novamente levados a parodiar aquele inconsciente torcedor do Vasco que dizia somente ao seu clube acontecer coisas desagradáveis, para dizer que elas, essas coisas desagradáveis, também somente ao Rio acontecem.

Senão vejamos. No último dia 20, sexta-feira, aproximadamente às 12 horas, por ocasião da forte chuva que caiu sobre a cidade, verificou-se o desabamento parcial do prédio de número 44 da rua Pereira Nunes, exatamente, na esquina da rua Balthazar Lisboa. Os escombros projetaram-se sobre a rua. O local foi prontamente interditado e com isso, como sempre acontece em tais ocasiões, ficou impedido o trânsito de veículos. Dessa forma, os

moradores da rua Pereira Nunes, que dispunham apenas de uma linha de bondes e outra de ônibus para a sua locomoção, ficaram sem qualquer meio de transporte. A mesma ocorrência se verificou com relação aos moradores das adjacências.

Apesar do transtorno que tal medida representava, ninguém se queixou, pois todos compreendiam perfeitamente que, numa situação daquelas, toda colaboração deveria ser prestada às autoridades, mesmo que isso importasse no desconforto e no prejuízo pessoal de cada um. Assim pensando, os moradores aceitaram resignadamente os fatos, passando a andar, por vezes, mais de um quilômetro para conseguir condução.

Lamentavelmente, porém, essa atitude não significou para os responsáveis pela situação,

pois domingo não, passa sem que tenhamos de denunciar a presença de um ou mais desses incomodos cenários que muito depõem contra esta cidade.

Agora mesmo, atendendo a uma solicitação de leitores, comparecemos à rua Garibaldi, exatamente no trecho compreendido entre as ruas Conde de Bonfim e Pinto Guedes. E' que em frente ao n.º 47 existe enorme terreno devoluto, parcialmente murado. Está ali sendo transformado em sapucaia. Abundam ali detritos os mais estranhos e variados que imaginamos se possa.

Mas, como se isso já não bastasse, é ele, ainda, o responsável por mais uma estranha e delicada situação. Quantos residem naquela rua, ou nas proximidades, e que por ali tenham de transitar estão sujeitos a presença cenários indecorosos e vexatórios, sendo que jovens, e senhoras não podem passar sem pelo local, de vez que os

rua Primeiro de Março, em frente ao Banco do Brasil. 1530 horas, o que equivale a dizer que não é a hora de maior movimento, mas mesmo assim é fácil verificar a situação de sujeira dos pedestres, pois não é raro fazer nem sinalização luminosa para atravessar a rua com segurança.

De ônibus novos desapareceram

O problema vem de longa data, mas os moradores do Grajaú vinham, com estoicismo, aguardando melhores dias. Eles, realmente, não nos culpa do que dos fatos que se nos apresentavam, somos novamente levados a parodiar aquele inconsciente torcedor do Vasco que dizia somente ao seu clube acontecer coisas desagradáveis, para dizer que elas, essas coisas desagradáveis, também somente ao Rio acontecem.

Senão vejamos. No último dia 20, sexta-feira, aproximadamente às 12 horas, por ocasião da forte chuva que caiu sobre a cidade, verificou-se o desabamento parcial do prédio de número 44 da rua Pereira Nunes, exatamente, na esquina da rua Balthazar Lisboa. Os escombros projetaram-se sobre a rua. O local foi prontamente interditado e com isso, como sempre acontece em tais ocasiões, ficou impedido o trânsito de veículos. Dessa forma, os

moradores da rua Pereira Nunes, que dispunham apenas de uma linha de bondes e outra de ônibus para a sua locomoção, ficaram sem qualquer meio de transporte. A mesma ocorrência se verificou com relação aos moradores das adjacências.

Apesar do transtorno que tal medida representava, ninguém se queixou, pois todos compreendiam perfeitamente que, numa situação daquelas, toda colaboração deveria ser prestada às autoridades, mesmo que isso importasse no desconforto e no prejuízo pessoal de cada um. Assim pensando, os moradores aceitaram resignadamente os fatos, passando a andar, por vezes, mais de um quilômetro para conseguir condução.

Lamentavelmente, porém, essa atitude não significou para os responsáveis pela situação,

pois domingo não, passa sem que tenhamos de denunciar a presença de um ou mais desses incomodos cenários que muito depõem contra esta cidade.

Agora mesmo, atendendo a uma solicitação de leitores, comparecemos à rua Garibaldi, exatamente no trecho compreendido entre as ruas Conde de Bonfim e Pinto Guedes. E' que em frente ao n.º 47 existe enorme terreno devoluto, parcialmente murado. Está ali sendo transformado em sapucaia. Abundam ali detritos os mais estranhos e variados que imaginamos se possa.

Mas, como se isso já não bastasse, é ele, ainda, o responsável por mais uma estranha e delicada situação. Quantos residem naquela rua, ou nas proximidades, e que por ali tenham de transitar estão sujeitos a presença cenários indecorosos e vexatórios, sendo que jovens, e senhoras não podem passar sem pelo local, de vez que os

rua Primeiro de Março, em frente ao Banco do Brasil. 1530 horas, o que equivale a dizer que não é a hora de maior movimento, mas mesmo assim é fácil verificar a situação de sujeira dos pedestres, pois não é raro fazer nem sinalização luminosa para atravessar a rua com segurança.

De ônibus novos

CARTAZES DA SEMANA

Poucos, os teatros que estão funcionando. Ficaram em número mais reduzido, na semana, com o encerramento das temporadas de Procópio Ferreira e Silveira Sampaio.

A grande sensação dos palcos é oferecida pelo Teatro Politécnico Brasileiro, era uma, iniciativa do maior interesse.



Mara Rúbia e Colé, em Copacabana, e Dircinha Batista, na Cinelândia, procuram defender o prestígio das revistas do Carnaval carioca.

Enquanto a comédia é apresentada por Bibi Ferreira e por Fernando de Barros, aquela na Cinelândia e este em Copacabana.



DUAS FORMULAS DIFERENTES para dois males diferentes

De acordo com os imperativos da razão, da ciência e do bom senso:



N.º 1: Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorroidas e suas consequências.

N.º 2: Falta de regras, regras atrozadas suspensas, deminuidas e suas consequências.

REGULADOR XAVIER
O REMÉDIO DE CONTINÊNCIA DA MULHER

Amor infantil

Reclutativo para crianças.

Curvado ao leite formoso

Deu a paz, não tem choros...

Filhinha, meu querubim,

Como eu seria fútil...

Eu te gostasse de mim...

Eu, num gesto amoroso:

Pois eu gosto tanto assim...

Mas, para que me alegrasse,

em que eu me amasse...

Diz ele, sozinho um "ai"...

Eu, num doce abandono,

Responde, tanta de sono:

Pois eu... te amasse! Papai!

Rio — Janeiro, 1950.

A. C. de Oliveira Mafra

ASPIRADOR ELETROLUX

As peças: seu uso. Vendo por 1.800

as peças: seu uso. Vendo por 1.800

crustáceos, dos moluscos. Rua Tati-
za de Melo 87. Tel. 27-5201. (197)

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Visconde de Inhaúma 30

DEPOSITOS POPULARES 6%

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

HOTEL CLANDESTINO

(Maquagem)

Com François Rosay, André

Clement, Simone Signoret, Paul

Meunier, Jacques Dacqune, Félix

Oudart, Paul Demange, Bever. Di-

reção de Marcel Blineste. Super-
visão de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

vez, é este filme francês, produ-
zido em 40, com supervisão e dire-

ção de Jacques Feyder. Cenário e

história de Jacques Viot. — O lan-
çamento no 2.º um da semana, a primeira

O SNOIVOS (I Promessi Sposi)

— Gino Cervi, Dina Sassoli, Ru-

giero Ruggeri, Carlo Ninchi. Direção

de Mario Camerini. — Adaptação

do "clássico" de Manzoni. "I Pro-

messi Sposi". Produzido em 1941 —

— Gino Cervi, Dina Sassoli, Ru-

giero Ruggeri, Carlo Ninchi. Direção

de Mario Camerini. — Adaptação

do "clássico" de Manzoni. "I Pro-

messi Sposi". Produzido em 1941 —

— Gino Cervi, Dina Sassoli, Ru-

giero Ruggeri, Carlo Ninchi. Direção

de Mario Camerini. — Adaptação

do "clássico" de Manzoni. "I Pro-

messi Sposi". Produzido em 1941 —

— Gino Cervi, Dina Sassoli, Ru-

giero Ruggeri, Carlo Ninchi. Direção

de Mario Camerini. — Adaptação

do "clássico" de Manzoni. "I Pro-

messi Sposi". Produzido em 1941 —

— Gino Cervi, Dina Sassoli, Ru-

giero Ruggeri, Carlo Ninchi. Direção

de Mario Camerini. — Adaptação

do "clássico" de Manzoni. "I Pro-

messi Sposi". Produzido em 1941 —

— Gino Cervi, Dina Sassoli, Ru-

giero Ruggeri, Carlo Ninchi. Direção

de Mario Camerini. — Adaptação

do "clássico" de Manzoni. "I Pro-

messi Sposi". Produzido em 1941 —

— Gino Cervi, Dina Sassoli, Ru-

giero Ruggeri, Carlo Ninchi. Direção

de Mario Camerini. — Adaptação

do "clássico" de Manzoni. "I Pro-

messi Sposi". Produzido em 1941 —

— Gino Cervi, Dina Sassoli, Ru-

giero Ruggeri, Carlo Ninchi. Direção

de Mario Camerini. — Adaptação

do "clássico" de Manzoni. "I Pro-

messi Sposi". Produzido em 1941 —

— Gino Cervi, Dina Sassoli, Ru-

giero Ruggeri, Carlo Ninchi. Direção

de Mario Camerini. — Adaptação

do "clássico" de Manzoni. "I Pro-

messi Sposi". Produzido em 1941 —

— Gino Cervi, Dina Sassoli, Ru-

giero Ruggeri, Carlo Ninchi. Direção

de Mario Camerini. — Adaptação

do "clássico" de Manzoni. "I Pro-

messi Sposi". Produzido em 1941 —

— Gino Cervi, Dina Sassoli, Ru-

giero Ruggeri, Carlo Ninchi. Direção

ELEGANCIA É BOM GÔSTO

Uma avant-première prematura — Esboça-se a nova moda



Esboça-se pelo ar um cheiro gostoso de terra molhada e, como pássaros imensos, os esboços da vanguarda estreitam felizes.

Chove... Uma chuvinha tímida e escassa, sem dúvida, um horrível incapaz de conter a terra sequiosa, mas suficiente para reanimar o interesse que em nós, mulheres, despertam elementos as coisas da moda.

No Rio, quando chega o mês de janeiro, a elegância entra em férias, sai por aí alora, deserta a cidade, deixando-a imersa no marasmo da morte-saia.

Consolemo-nos, leitora, você e eu que ficamos a nos torrar no Rio, intertando-nos dos detalhes dessa prematura apostila da moda de primavera que surge em pleno inverno parisiense, como se num jardim coberto de neve desabrochassem rosas...

Sem nenhum respeito pela diplomática prudência dos colegas mais antigos, mas com indiscutível paciência (com exceção de Dior, que é "único" e não pertence a nenhum clan) resolveram romper com a tradição e apresentar com três meses de antecedência a moda para a Primavera de 1950.

Pelo telegrama começaram a chegar notícias alarmantes do mundo inteiro. Nas tipografias ficou suspensa a impressão dos "números especiais", até que os fotógrafos, convocados com urgência, fizessem bater suas chapas, fornecendo material novo para substituir os modelos já conhecidos.

Foi tudo inesperado, rápido e surpreendente, sobretudo para os costureiros que, observando a tradição, só de fevereiro para março apresentariam suas coleções e que assim viriam prejudicando o efeito com que contavam.

Do primeiro golpe de vista no panorama bruscamente surgido, vemos que a nova linha, ainda fustelada para os modelos de passeio, tomara um aspecto inesperado pela acentuação das mangas particularmente estudadas. E não mais sobre um detalhe secundário do vestido, uma terminação natural do ombro — faz-se importante, avoluma-se porque querem sobre ele o sunlight da publicidade.

Como principais características dessa nova moda saia, leitora, que: Balmain (ex-colega de Dior, pois que ambos foram na mesma época modelistas de Lelong) lança para os vestidos de sétim preto — o grande hit da estação — e para os tailleurs mais escuros, guarnições brancas engomadas com uma nova gama plástica americana.

Carven seleciona para os tailleurs simples diversas tonalidades de cinza e mescla de branco e preto.

Déna, para seus tailleurs e conjuntos primaveris, faz mangas amplas, imprevisíveis e trabalhadas, moderna interpretação da mangá-preta que antigamente usavam nos seus modelos.

Jacques Fath, autor do modelo mais fotografado e de maior sucesso (a que voltaremos na crônica vinda) afirma-se partidário dos

A boa aparência é tudo. Embora estejam velhos os seus móveis, torne-os novos aplicando o óleo de peroba.

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

DELICIOSO VATAPI!

AO SEU DISPOR TODOS OS DOMINGOS EM

Indaia

R. Vis. de Pirajá, 250-A

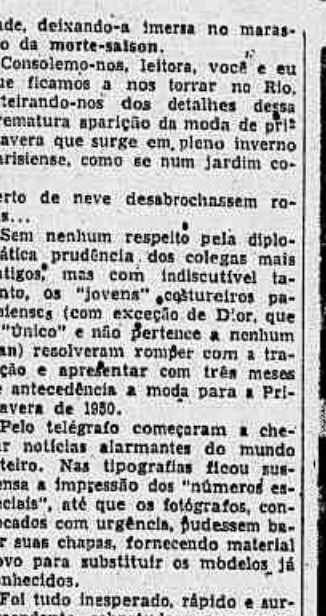
Av. M. S. Copacabana, 1049-Tel. 47-1351

Diariamente doces finas, salgadinhos e um delicioso serviço de festas

SUGESTÃO INÉDITA

Tantas conferências pro-paz, tantas reuniões e tantas discussões, mas nenhum resultado prático.

Assim, algumas colônias nautistas dos Estados Unidos apresentaram um plano inédito, que reputam eficaz.



penitendo curtos e ingênuos e dos chapéuzinhos perfumados, tipo vagabond. Pondo em prática mais uma de suas idéias audaciosas, mas sempre bem sucedidas, interpreta em seu claro e fofo exato dos blusões esportivos, não esquecendo sequer os dois grandes bolsos encimados por lapelas abotoadas.

Rochas, indo de um polo a outro, transforma o corpete dos costumes de sal em vestidos banho-de-sol.

Em todas as coleções, rosas de veludo, laços, "plissés", bolões, mais acentuadamente curtas e vestidos curtos para a noite.

No clichê n.º 1, temos o tailleur de sucesso de Balmain — lá marinho, guarnecida de vizes de microscópio nido-de-pássaro, marinho branco. A nota inédita é dada pela manga avassaladora, três-quartos, da qual escapa a manga fôda da camiseta de linho. Canotier branco.

Alinda de Balmain é o modelo do clichê n.º 2: adereços preto e branco, interessante movimento assimétrico da saia, gravata de veludo preto, cinto e bolsa de couro vermelho.

Podemos encontrar, entre as doenças congênitas, o aumento exagerado de um dos pulmões, ocupando os dois lados do tórax, com a atrofia do outro. Esta atrofia é verificada na fase embrionária, podendo-se adaptar à vida da criança, caso não haja deslocamento do coração. Esta particularidade não se complica com sintomas ou sinais físicos.

Outra doença congênita que pode ser observada na clínica, são os cistos congênitos do pulmão. Estes cistos podem ser simples ou múltiplos, podendo ou não comunicar-se com os brônquios, bem como ocupar a maior parte de um pulmão.

Conforme a extensão das alterações dos pulmões, os lactentes podem ter pouca ou muita dificuldade de respiração, dependendo da necessidade de serem corrigidas ou atenuadas as anormalidades que se apresentam.

Os exames periódicos são uma necessidade, porque uma simples queda de peso, constitui um alarme, e desde que vir uma doença de grave extensão mas que conterrada a tempo, evitará mal maior.

O aparelho respiratório, bem como o sistema circulatório, deve ser bem vigiado, e o menor sinal de irregularidade, não haverá mudança brusca de uma doença benigna para situação grave.

A experiência do médico exige que se façam estes esclarecimentos, pois a ele, diariamente, apresentam-se casos de complicações oriundas de doenças do aparelho respiratório em percentagem elevada, e alguns terminam com o óbito.

Nada mais simples, portanto, aos pais, buscar a tempo o conselho do médico.

Quando ver os seus móveis sempre novos, conserve-os com o óleo de peroba.

Um discípulo de Edgar Poe

O famoso autor de "O Corvo", não terá tido discípulo mais fervoroso do que esse redator-chefe de um jornal de Denver (Colorado).

Desapareceu, recentemente, aos noventa anos de idade, depois de seus parentes e amigos uma surpresa macabra.

Apenas acabava de ser fechado o caderno, os parentes mais próximos aproximaram-se para pegar nas alças, quando ouviram, cheios de horror, uma voz que saindo de dentro do esqueleto investia furiosamente contra a Bíblia e a religião. Depois do ataque injúria e insano, a voz fez uma pequena pausa e acrescentou:

— "E só é agora, avante!"

O cortejo pôs-se em marcha. O defunto, que além de discípulo de Poe, era "do contra", fixou o olhar dentro do caixão um disco que ele havia gravado e que um mecânico de religião devia pôr em movimento à hora marcada para o salmista fúnebre.

Para manter os seus móveis vivos e lustrosos, passe lentamente, com uma flanela, o óleo de peroba.

"Experiência" é o nome que as avós dão aos próprios erros.

Para CONSERVAR SUA PERMANENTE E CABELLOS MAIS SEDOSOS USE APENAS



DETALHES DA MODA ATUAL

COMPRIMENTO DAS SAIAS:

As saias estão mais curtas, tendo de 35 a 38 centímetros do chão; variam segundo o estufo, e, principalmente, o gênero do vestido.

CINTURA:

Depois de algumas tentativas, a cintura retoma o verdadeiro lugar. Entretanto, ainda se notam experiências de cintura colocada... sobre as ancas — em Rochas e Laurin — inovação felizmente recebida sem entusiasmo.

AMPLITUDE:

A linha reta predomina, e mesmo quando a roda subsiste — como em Dior, Carven, Lucile, Manguin, é sempre disciplinada.

DECOTES:

São profundos, às vezes acentuados com fustão branco ou com efeitos de gola Maria Stuart.

TECIDOS:

Nas coleções destinadas ao verão, as lãs cedem a predominância à seda, e, principalmente, ao algodão; também sendo encontradas alpaca, "surah", filó, gaze, organdi, "faillé", tafetá, "shantung", organdi-shantung, tafetá-gorgurão, e todos os tecidos de algodão, popeline, linho, etc.

Notamos, igualmente, eclipse dos "pols" em favor das listras miúdas, dos quadradinhos, dos losangos gênero gravatá, alguns escoceses; e a sobrevivência de um ou outro estampado de ramagens ou inspirado em "cachemires".

CORES:

Muito branco, e branco em diversas "nuances": de cinza de azul e de creme. Lilás e róxo. Rosa velho e azul-urruzeira. Alguns amarelos. E vermelhos em diversas tonalidades: cereja, dália, vinho.

ENFEITES:

Muitos bolsos, principalmente sobrepostos. Grande variedade de botões. E muito bordado rústico para os vestidos de dia; para os de noite, pérolas, diamantes e pedras.

PALESTRAS PEDIÁTRICAS

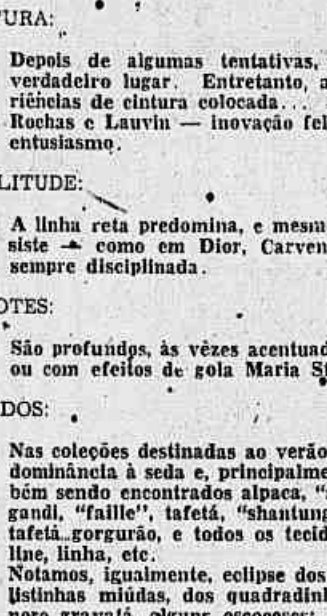
DOENÇAS CONGÊNITAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO

EDUARDO MORGADO

ONDULAÇÃO PERMANENTE

Processo a frio: Cr. 100,00. — A óleo: Cr\$ 70,00. — Tinturas: Cr. 60,00. — Manicure: Cr\$ 12,00.

CABELEIREIRO TAVARES



CONHEÇA O BRASIL

ESTADO — Rio de Janeiro

POPULAÇÃO — Município: 17.536 hab. Cidade: 5.810 hab.

SUPERFÍCIE — 920 km²

DISTRITOS — Arrebol, Deolir, Loret, Renascença, São José e Triunfo.

ALTITUDE — 530 mts.

PRODUTOS PRINCIPAIS — Gado (bovino e suíno), café e feijão.

MEIOS DE TRANSPORTE — Leopoldina Railway e Rodovia Nitro-Madaleira (via Friburgo).

INCERSTADA NA SERRA DO MAR

distando cerca de 231 kms. da capital do Estado, encontramos a cidade de Santa Maria Madalena, do aspecto semelhante às localidades suíças do cantão alemão, oferecendo aos visitantes uma notável visão panorâmica.

A cidade possui um "traçado urbano de dimensões proporcionais à sua população, com ruas importantes, largas e bem arborizadas, o terreno bastante acidentado em que está localizada.

Através principal é a Rua Direita, onde a vida local ganha maior intensidade, além de duas importantes praças de esplanada: a Igreja Matriz, erguida em local verdadeiramente privilegiado, é um dos mais famosos templos do Estado do Rio, trabalhado em puro estilo gótico.

As primeiras notícias sobre os primórdios de Madalena, reportam-se ao ano de 1835, quando os analistas fluminenses passaram a referir-se à "Vizinha" por terras existentes nas cabeceiras do córrego de São Domingos, vertente do Santíssimo, e pertencente a Cantagalo".

Mais tarde, no ano de 1840, essas terras foram anexadas a São Francisco de Paula, então com as honras de curato. Desbravadas, nesse mesmo ano, pelo português Manoel Teixeira Pereira, a referida "Vizinha" passou a ser conhecida como "Cantagalo".

Em 1850, o comércio do amor conduziu geralmente à bancarrota...

ONDULAÇÃO PERMANENTE

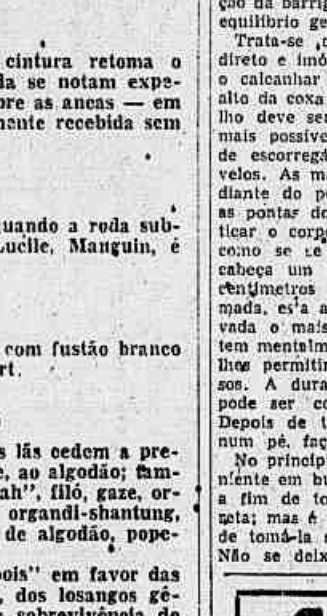
A frio Cr\$ 150,00. — A calor Cr\$ 200,00. — Pelo técnico alemão FRANZ, Rua Marquês de Abrantes, 21. Tel. 25-0392. (Chamar sr. Francisco). É favor marcar hora.

Dividas Incobráveis

Quer receber ou vender? Procure escritório técnico especializado em recuperação de créditos. Rua Gonçalves Dias, 84, 8. andar. Tel. 622-405. Tel. 45-9771.

Extinção para sempre de BUÇOS e PELOS

Tretamento pelo Electrolysis, garantido e recomendado pelos médicos nos Estados Unidos. Único aparelho existente no Brasil, introduzido por cosmologistas americanos. Praia do Flamengo, 122. 6.º/603. Rio



Um pouco de cultura física

À POSTURA DA ÁRVORE

FINALIDADES: Diminuição dos quadris, expansão do tórax, retração da barriga, aumento da estatura, equilíbrio geral.

Trata-se de ficar perfeitamente direito e imóvel, em um pé só, com o calcanhar de um pé apoiado no alto da coxa correspondente. O joelho deve ser mantido para trás, o mais possível, o que impede o pé de escorregar, e também os cotovelos. As mãos devem estar juntas, diante do peito, tocando-se apenas as pontas dos dedos. É preciso esticar o corpo, de baixo para cima, como se se quisesse tocar com a cabeça um objeto colocado alguns centímetros mais alto. Quando, no entanto, esta atitude deve ser conservada o mais tempo possível. Com o tempo, mentalmente os segundos, o que lhe permitirá verificar os progressos. A duração de um minuto já pode ser considerada satisfatória. Depois de ter feito este exercício, não se faça mais nenhum outro.

No princípio, não haverá inconveniente em diminuir a duração da postura, mas é preferível treinar a fim de torná-la sem qualquer auxílio. Não se deixem impressionar pelos primeiros fracassos, inevitáveis. E não fiquem impacientes, porque os seus esforços acabarão coroados de sucesso.

Quando estiverem bastante treinados nesta atitude, passarão para uma variante: desta vez, manterão os braços e as mãos em forma de abóbada sobre a cabeça, fazendo o mesmo esforço como se quisessem tocar um objeto suspenso alguns centímetros mais alto, naturalmente sem se levantarem na ponta dos pés. Uma segunda variante consiste em juntar as mãos nos cotos, e fazer o mesmo esforço como se quisessem alcançar um objeto situado alguns centímetros mais baixo.

Sempre reaparecem o exercício com a outra perna.

TOM ASSON

A beleza dos seus móveis consiste unicamente em tratá-los constantemente com o óleo de peroba.

Compre sua eletrola

R. C. A. PHILIPS

OU G. E. "GENERAL ELETRIC"

EM UMA LOJA ESPECIALIZADA

TONELUX

TONELUX

TONELUX

SUA PALAVRA É UM CRÉDITO EM

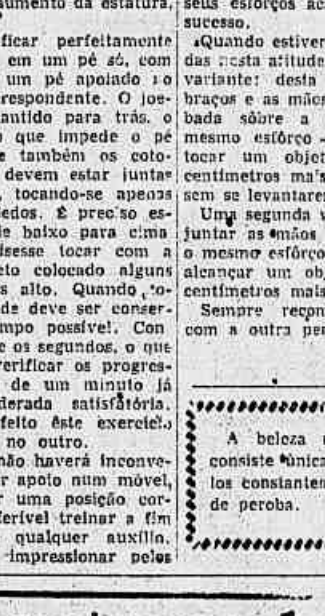
TONELUX

SENADOR DANTAS, 24 e 26

MOTIVO IMPERIOSO

Mamee encontra-se com um amigo e pede notícias do irmão que está recolhido a um hospital.

"Foi você? Que tal encontrou meu pobre irmão?"



MAXIMAS DE BOLSO

Na busca de novidades, os dirigentes da moda não sabem ficar satisfeitos com o que encontram, e nem sempre, se sabem bem...

Este ano, estão muito em voga gravatas, echarpes, lenços, ornados de cachês, pensamentos, fúbulas e diversos variados.

Uma dessas produções foi recentemente objeto de um processo no foro de Paris.

Dentre os axiomas, extravagantes à força de originalidade, destaca-se este, bordado sobre um lenço existo em uma das elegantes casas de "trivuldas" de Faubourg Saint-Honoré:

"O comércio do amor conduziu geralmente à bancarrota..."

ONDULAÇÃO PERMANENTE

A frio Cr\$ 150,00. — A calor Cr\$ 200,00. — Pelo técnico alemão FRANZ, Rua Marquês de Abrantes, 21. Tel. 25-0392. (Chamar sr. Francisco). É favor marcar hora.

Dividas Incobráveis

Quer receber ou vender? Procure escritório técnico especializado em recuperação de créditos. Rua Gonçalves Dias, 84, 8. andar. Tel. 622-405. Tel. 45-9771.

Extinção para sempre de BUÇOS e PELOS

Tretamento pelo Electrolysis, garantido e recomendado pelos médicos nos Estados Unidos. Único aparelho existente no Brasil, introduzido por cosmologistas americanos. Praia do Flamengo, 122. 6.º/603. Rio

Um discípulo de Edgar Poe

O famoso autor de "O Corvo", não terá tido discípulo mais fervoroso do que esse redator-chefe de um jornal de Denver (Colorado).

Desapareceu, recentemente, aos noventa anos de idade, depois de seus parentes e amigos uma surpresa macabra.

Apenas acabava de ser fechado o caderno, os parentes mais próximos aproximaram-se para pegar nas alças, quando ouviram, cheios de horror, uma voz que saindo de dentro do esqueleto investia furiosamente contra a Bíblia e a religião. Depois do ataque injúria e insano, a voz fez uma pequena pausa e acrescentou:

— "E só é agora, avante!"

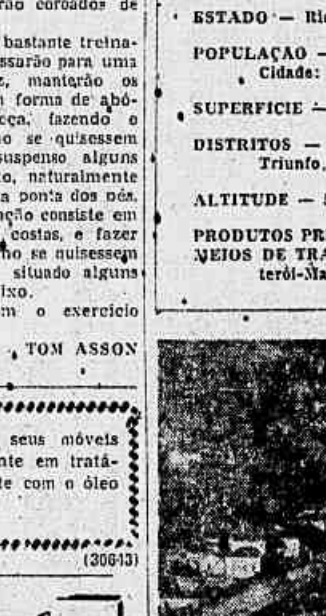
O cortejo pôs-se em marcha. O defunto, que além de discípulo de Poe, era "do contra", fixou o olhar dentro do caixão um disco que ele havia gravado e que um mecânico de religião devia pôr em movimento à hora marcada para o salmista fúnebre.

Para manter os seus móveis vivos e lustrosos, passe lentamente, com uma flanela, o óleo de peroba.

"Experiência" é o nome que as avós dão aos próprios erros.

Para CONSERVAR SUA PERMANENTE E CABELLOS MAIS SEDOSOS USE APENAS

OLEO L'ORÉAL



CONSERVAR SUA PERMANENTE E CABELLOS MAIS SEDOSOS USE APENAS

OLEO L'ORÉAL

A BASE DE MUTAMBA

PERFUMARIA L'ORÉAL LIMITADA — RUA VISCONDE SANTA CRUZ, 276 — ENGENHO NOVO — TEL. 29-1590

Para CONSERVAR SUA PERMANENTE E CABELLOS MAIS SEDOSOS USE APENAS

OLEO L'ORÉAL

A BASE DE MUTAMBA

PERFUMARIA L'ORÉAL LIMITADA — RUA VISCONDE SANTA CRUZ, 276 — ENGENHO NOVO — TEL. 29-1590

Para CONSERVAR SUA PERMANENTE E CABELLOS MAIS SEDOSOS USE APENAS

OLEO L'ORÉAL

A BASE DE MUTAMBA

PERFUMARIA L'ORÉAL LIMITADA — RUA VISCONDE SANTA CRUZ, 276 — ENGENHO NOVO — TEL. 29-1590

Para CONSERVAR SUA PERMANENTE E CABELLOS MAIS SEDOSOS USE APENAS

OLEO L'ORÉAL

A BASE DE MUTAMBA

PERFUMARIA L'ORÉAL LIMITADA — RUA VISCONDE SANTA CRUZ, 276 — ENGENHO NOVO — TEL. 29-1590

Para CONSERVAR SUA PERMANENTE E CABELLOS MAIS SEDOSOS USE APENAS

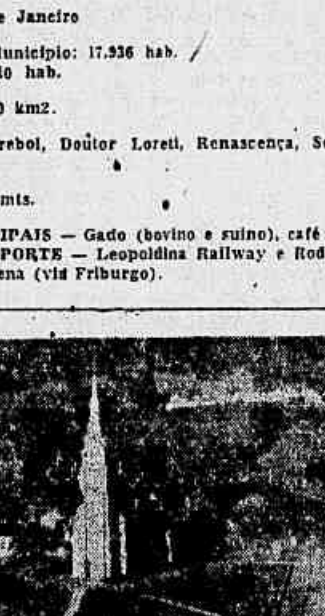
OLEO L'ORÉAL

A BASE DE MUTAMBA

PERFUMARIA L'ORÉAL LIMITADA — RUA VISCONDE SANTA CRUZ, 276 — ENGENHO NOVO — TEL. 29-1590

Para CONSERVAR SUA PERMANENTE E CABELLOS MAIS SEDOSOS USE APENAS

OLEO L'ORÉAL



CONSERVAR SUA PERMANENTE E CABELLOS MAIS SEDOSOS USE APENAS

OLEO L'ORÉAL

A BASE DE MUTAMBA

PERFUMARIA L'ORÉAL LIMITADA — RUA VISCONDE SANTA CRUZ, 276 — ENGENHO NOVO — TEL. 29-1590

Para CONSERVAR SUA PERMANENTE E CABELLOS MAIS SEDOSOS USE APENAS

OLEO L'ORÉAL

A BASE DE MUTAMBA

PERFUMARIA L'ORÉAL LIMITADA — RUA VISCONDE SANTA CRUZ, 276 — ENGENHO NOVO — TEL. 29-1590

Para CONSERVAR SUA PERMANENTE E CABELLOS MAIS SEDOSOS USE APENAS

OLEO L'ORÉAL

A BASE DE MUTAMBA

PERFUMARIA L'ORÉAL LIMITADA — RUA VISCONDE SANTA CRUZ, 276 — ENGENHO NOVO — TEL. 29-1590

Para CONSERVAR SUA PERMANENTE E CABELLOS MAIS SEDOSOS USE APENAS

OLEO L'ORÉAL

A BASE DE MUTAMBA

PERFUMARIA L'ORÉAL LIMITADA — RUA VISCONDE SANTA CRUZ, 276 — ENGENHO NOVO — TEL. 29-1590

Para CONSERVAR SUA PERMANENTE E CABELLOS MAIS SEDOSOS USE APENAS

OLEO L'ORÉAL

A BASE DE MUTAMBA

PERFUMARIA L'ORÉAL LIMITADA — RUA VISCONDE SANTA CRUZ, 276 — ENGENHO NOVO — TEL. 29-1590

Para CONSERVAR SUA PERMANENTE E CABELLOS MAIS SEDOSOS USE APENAS

OLEO L'ORÉAL

FILATELIA

O selo oficial do Brasil

A. COSTA

Continuamos a descrição dos restantes valores da emissão oficial, Afonso Pena.

500 réis. — Círculo tendo no alto a palavra Oficial e em baixo o nome Afonso Pena. No alto do retângulo a inscrição Brasil — Correo em linha reta e em baixo Réis, no plano dos ângulos superiores o número 500 em baixo réis e nas extremidades de uma faixa que guarnece inferiormente o círculo, a mesma inscrição 500.

700 réis. — Oval tendo no alto uma taboleta retangular com a palavra Brasil em alto relevo, do lado esquerdo a palavra Correo e do direito, Oficial, em baixo, sobre uma faixa, o nome Afonso Pena e nos ângulos inferiores os números 700 — 700, em grossos algarismos em molduras retangulares entre as quais se lê a palavra Réis.

1.000 réis. — Octógono encimado por uma taboleta com as palavras Brasil — Correo em alto relevo e descansando sobre uma outra taboleta estreita com o nome Afonso Pena; à direita e à esquerda a palavra Oficial; nos ângulos inferiores as palavras Réis. — Réis, e entre elas o valor 1.000 em grossos algarismos.

2.000 réis. — Nicho em cujas arcadas se lêem as palavras Brasil — Correo em alto relevo, e na base o nome Afonso Pena; quase tangenciando o arco no seu ponto culminante a palavra Oficial em alto relevo; e em pequenos retângulos colocados nos ângulos inferiores o valor 2.000 — 2.000 em alto relevo e entre elas a palavra Réis.

5.000 réis. — Oval achatado tendo no alto a palavra Oficial e em baixo o nome Afonso Pena em caracteres finíssimos. Em cima o oval, uma taboleta retangular com as palavras Brasil — Correo. No sentido das bissecrizes dos ângulos inferiores, lêem-se as palavras Réis — Réis, entre as quais se destacam em grossos algarismos o valor 5.000 em alto relevo.

10.000 réis. — Nicho ladeado por duas colunas que suportam uma taboleta com a palavra Brasil em alto relevo; sobre a coluna da esquerda está gravada a palavra Correo e sobre a direita a palavra Oficial. As duas colunas assentam em um estrito retângulo em que se lê o nome Afonso Pena. Nos ângulos inferiores lêem-se as palavras Réis — Réis, entre as quais está um outro retângulo com o valor 10.000 em alto relevo.

A peregrinação desse serviço, veio se arrastando de ano para ano, até 1913, quando com a ascensão ao poder do Marechal Hermes foi a série Afonso Pena substituída por outra, onde passou a figurar como elemento principal, a efigie do novo Presidente da República.

(continuará)

OS NOVOS SELOS DA ÁUSTRIA



Os novos selos da Áustria, com o adicional de quinze "groschen", cor vermelha, com um desenho muito sugestivo, mostra uma grande torre, identificando o clássico selo "Eisenstein".

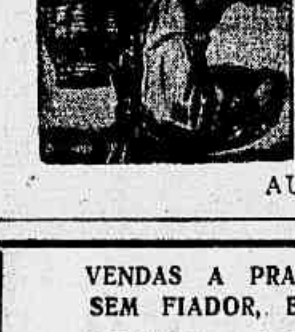
Dois novos valores de 80 "groschen", cor verde, e 90 gr. parvo violáceo, aparecem em complemento, à série dita de costumes, que começou a circular em 1948, estabelecidos pelo Yrb, sob os números 733/754, representando uma jovem com as suas indumentárias, do Vale do Styria, e da parte central do Styria, respectivamente.

AUSTRIA



Os selos da Áustria do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

AUSTRIA



Os selos da Áustria do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

AUSTRIA



Os selos da Áustria do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

AUSTRIA



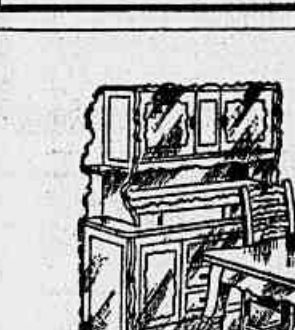
Os selos da Áustria do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

AUSTRIA



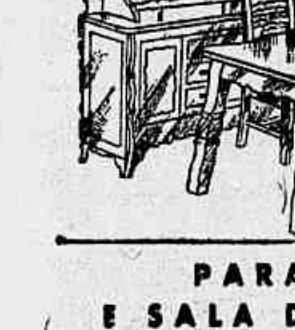
Os selos da Áustria do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

AUSTRIA



Os selos da Áustria do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

AUSTRIA



Os selos da Áustria do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

AUSTRIA



Os selos da Áustria do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

AUSTRIA



Os selos da Áustria do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

AUSTRIA



Os selos da Áustria do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

AUSTRIA



Os selos da Áustria do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

AUSTRIA

HOLANDA

Selos para os cofres fortes flutuantes

Muitos colecionadores principiantes, e mesmo alguns já avançados, ignoram para que servem os selos catalogados pelo Yrb, sob o epíteto "Timbres pour coffres-forts flutuants", em 1921, sob o n.º 1, 7, desenhos diversos, com a legenda "Drylende Brandpost".

Ellos: — O grande número de sinistros marítimos causados durante a guerra pelos submarinos, deu a ideia a um inventor holandês criar o cofre forte flutuante, o qual colocou sobre uma extremidade de um navio, no tombadilho, se estava automaticamente, se o navio vinha a socorro; além disto cofre se movia de uma alavanca que locava durante quarenta e oito horas, e simultaneamente projetava uma luz azul que chamava a atenção da navegação.

Isto se passou em 1919, e o inventor não podia melhor cofre com o seu próprio país, pois a Holanda com as suas colônias, necessitava da parte do governo, envios regulares de valores, documentos, etc.

Após as experiências, um contrato foi redigido e aceito pelo Ministério Interessado. Sobre cinco navios da linha Amsterdam-Java, instalou-se os cofres fortes flutuantes, e a cada escala dos navios, o comandante dos correios em presença do comandante e de um representante da Companhia, abria o cofre forte para colocar os pacotes com destino a Java.

Isto causou algum retardamento, e reclamações foram feitas no Ministério, de forte que em 1923, se bem que o contrato tivesse ainda mais alguns anos, foi bruscamente interrompido.

O inventor, que fundou uma sociedade para a exploração de seu privilégio, achando-se lesado em seus

CONSULTAS FILATÉLICAS



B. Ribeiro — Para Quatro — Silas: — Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Os selos da África do Sul, emitidos em 14 de junho de 1949, não são selos comemorativos e sim um selo ordinário, alisado, o selo oficial assim o consideram. Tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, representando um panorama parcial da cidade do Rio de Janeiro.

AEROMODELISMO

C. WERLANG

REGULAMENTO GERAL para os recordes no aeromodelismo

O AEROMODELISMO É A ALPANDEGA

Em uma de nossas cronônicas anteriores, tivemos a oportunidade de mostrar que existe engano na exposição de que o aeromodelismo seja um simples passatempo e não um esporte útil e patriótico, apropriado tanto à adolescência como à idade adulta. Pois bem, se bem que agora, lamentavelmente, não nos seja própria Alpendega, a nossa própria Alpendega, em tal engano classificando todo material de aeromodelismo que aqui aparece na categoria de "brinquedo".

A mesma consequência do adotar de um simples passatempo — o preço de venda do referido material em nossa praça torna-se proibitivo, pois que "brinquedo", para efeitos de importação, é considerado objeto de luxo e, como tal, elevadamente taxado.

Se, no caso em apreço, houvesse tutelação protecionista com relação à nossa indústria, então o caso seria expulso. A verdade porém é que não há. O que há é desconhecimento da Alpendega sobre o que seja o que representa o aeromodelismo. O Brasil não produz — e não pode produzir — matéria prima básica para a confecção de um aeromodelo, a chamada "balsa".

Além, um único país no mundo produz esse material indispensável, inimitável, no aeromodelismo: o Equador. E mais um detalhe esclarecedor: os Estados Unidos absorvem inteiramente, e até com direitos de exclusividade, toda a produção equatoriana de "balsa", que é empregada tanto para seu próprio uso como para reexportação. Assim, pois, a "balsa", para nós e para todos os demais países do mundo, deverá ser importada, e a importação é feita por uma única empresa: a Equatorial.

As Alpendegas que conhecem a verdadeira importância de um esporte aeromodelístico ativo e numeroso, cremos que não ocorrerá jamais a falta de material empregado no mesmo como se fora objeto de

luxo. Mas é assim mesmo. E é por isso que afirmamos que nossa Alpendega não procurou saber que as quadras de aeromodelismo hoje produzidas por pilotos mecânicos e engenheiros aeromodelistas, e que o aeromodelismo, como nenhum outro fator, contribui extraordinariamente para o desenvolvimento da mentalidade aeromodelística de um povo.

Não querêr a nossa Alpendega esusar o assunto com cuidado e reconhecer de sua opinião a respeito do mesmo?

PRESCRIÇÕES ESPECIAIS CONCERNENTES AOS DIVERSOS RECORDES DE MODELOS REDUZIDOS DE AERODINOS

I — Recordes de velocidade em vôo circular — Duas séries de recordes de velocidade em vôo circular reconhecidos: recordes para aparelhos com motor convencional e recordes para aparelhos com motor a reação. No primeiro caso — e exclusivamente para os recordes em vôo circular — 3 categorias de cilindros são admitidas, a saber:

I — de 0,01 a 2,50 cm
II — de 2,50 a 5,00 cm
III — de 5,00 a 10,00 cm

Para o caso dos aparelhos com motor a reação, ficam estabelecidas as seguintes regras especiais:

I — Peso máximo do motor: 500 gramas.
II — Peso total mínimo do aeródromo em situação de vôo, inclusive o combustível: 4 vezes o peso do motor.

A carga máxima relativa a superfície será de 200 gr./dm². Serão admitidos aos vôos circulares de velocidade tanto os aparelhos sustentados à mão como os fixados a pilas. No primeiro caso, o ponto do aeromodelista concorrente deverá, por toda a duração do vôo para a obtenção do recorde, repousar sobre um suporte central em forma de forquilha fixado a um mastro rígido. A velocidade será cronometrada por uma distância mínima de 1 quilômetro. Antes de ser iniciada a cronometragem, será permitida ao aeromodelista concorrente um número de voltas suficiente para imprimir ao aparelho sua plena velocidade. O instante do início da cronometragem será estabelecido previamente por convenção entre o concorrente e os cronometristas, seja estipulando um determinado número de giros preliminares, seja estabelecendo um sinal que o concorrente fará logo que julgar que seu aparelho atingiu sua plena velocidade. O raio do círculo de vôo será deixado a escolha do concorrente, respeitados os seguintes mínimos:

Categoria I (cilindros 0,01 a 2,5) — 11,37 m., ou sejam 14 voltas para 1 km.
Categoria II (cilindros 2,50 a 5,00) — 15,27 m., ou sejam 12 voltas para 1 km.
Categoria III (cilindros 5,00 a 10,00) — 15,27 m., ou sejam 10 voltas para 1 km.

É conveniente, para facilidade de cronometragem, a adoção dos raios acima especificados, ou então dos seguintes: 19,80 m. (8 voltas/km.) ou 25,35 m. (6 voltas/km.). O comprimento do raio será medido do eixo do punho do aeromodelista ao eixo do eixo da hélice ou do rotor. No caso de existirem duas hélices ou dois rotores de eixos paralelos, será tomado como referência o eixo de simetria. Por toda a duração do vôo para a obtenção do recorde, o aparelho deverá manter-se sempre acima do plano horizontal que passa pelo ponto central de ligação do eixo do punho do aeromodelista ao eixo da hélice ou do rotor.

Se o aparelho não puder ser baseado sobre um suporte central, a velocidade de 10 km/hora em relação à velocidade do recorde precedente.

MODELO DA CLASSE DE VÔO LIVRE — Ernesto Speranza, aluno do Curso de Aeromodelismo do Aero Clube do Brasil, exibiu aqui um sugestivo avião com motor a gasolina, para vôo livre, que ele mesmo construiu, e com o qual pretende concorrer ao próximo concurso dessa categoria a ser realizado nesta Capital.

DOIS IRMÃOS AEROMODELISTAS — José Carlos e Branca Lúcia Naves, dois aeromodelistas do Aero Clube do Brasil, trouxeram aqui um sugestivo avião com motor a gasolina, para vôo livre, que eles mesmos construíram, e com o qual pretendem concorrer ao próximo concurso dessa categoria a ser realizado nesta Capital.

PUNÇÃO CARDÍACA — Outras intervenções tidas como de antitumor, passaram a ser de rotina, com o progresso da cirurgia. Entre elas a retirada do pericárdio, que em certas condições impede os batimentos cardíacos, a exemplo do que acontece em determinados casos de pericardite. Até mesmo as intervenções tendentes a corrigir a persistência do canal arterial, as correções nos Estados Unidos. O fato na vida intra-uterina não tem naturalmente respiração pulmonar, a aorta através um canal que ali se liga. Na vida extra-uterina, não tendo mais função este conduto rege. Sua persistência obriga a uma ligadura, operação hoje, como dissemos, praticada com bastante segurança.

Portanto, o coração perdeu por

MODELO DE MOTOR A ELÁSTICO — Roberto Marques Nunes, o mais jovem aeromodelista do Distrito Federal, exibiu aqui um pequeno modelo de motor a elástico construído pelo seu colega Almir Matos.

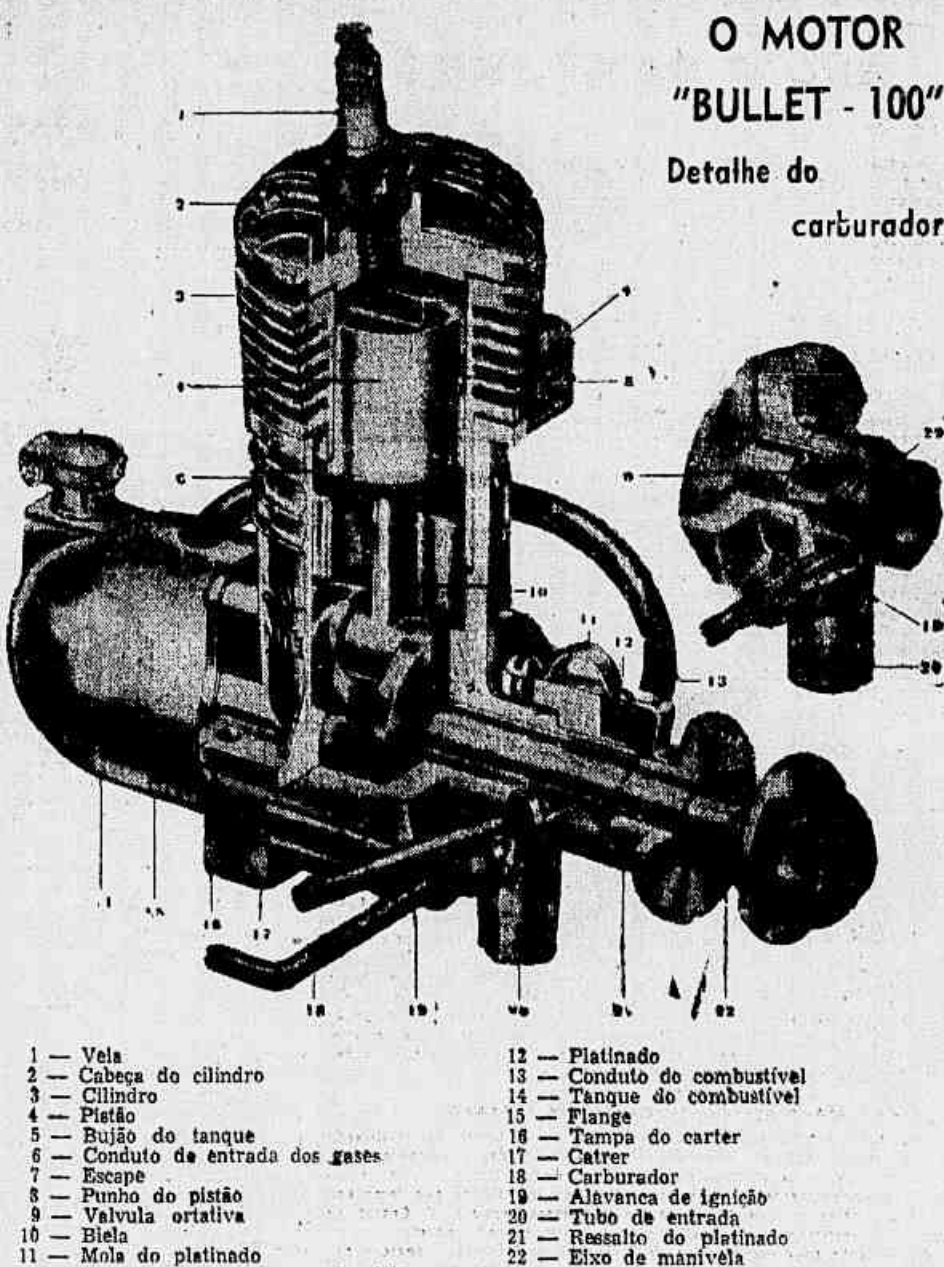
completo mistério que ainda envolvia até bem pouco, e com o adiantamento da cirurgia cardíaca, comparado a qualquer outro órgão do organismo, perfeitamente enquadrado dentro dos recursos da ciência.

ENXADAS JACARE' Ferramentas, artigos para lavoura e ferragens, comprem no O DRAGÃO Pelos menores preços do mercado 191 - AV. MARECHAL FLORIANO - 193 (Em frente a Light)

O MOTOR

"BULLET - 100"

Detalhe do carburador



Vemos aqui um corte do motor "Bullet-100" para aeromodelos, de largo uso nos Estados Unidos, e que tem tido aceitação entre nós. As principais características deste motor são as seguintes: diâmetro do cilindro — 1,6 cm.; curso do êmbolo — 1,6 cm.; cilindrada — 4,6 cc.; peso vazio — 195 grs. O carter é de liga de alumínio moldado, o cilindro e as aletas de refrigeração são de aço. O interior do cilindro é cuidadosamente esmerilhado, e o cabeçote, também de 8.000 r.p.m.

ROUPAS USADAS

Compram-se de homem e de mulher. Atende-se a domicílio. Tel. 22-5558

ROUPAS USADAS DE HOMEM E TAMBÉM DE SENHORAS

COMPRAMOS — ATENDE-SE A DOMICÍLIO PELOA TELAS. 22-4846 — 32-3518 — 22-6519 e 32-7892 TINTURARIA ALIANÇA — AVENIDA MEM DE SA N. 185 (00055)

Esgotamento nervoso

Cansaço físico e intelectual, falta de memória, fadiga precoce, frequência sexual, são sintomas do Esgotamento Nervoso, que pode ser combatido com o poderoso ANTI-ASTHENICO "KRASIS" (Hormônios sexuais — Vitaminas E — Plantas Medicinales) A venda nas drogarias. Pelo Reembolso Postal: Cx. Postal 5087, Rio. (32777)

A TERRA É TUDO!

Resida e produza



A longo prazo pela Tabela Preços. Loteamento inscrito no 4.º Ofício, sob o n.º 95, de acordo com o decreto-lei n.º 36.

CAMPO GRANDE CHACARAS AGRÍCOLAS E DE RECREIO AV. CESÁRIO DE MELO Visitas grátis e sem compromisso Para maiores informações e detalhes:

BANCO DE CRÉDITO TERRITORIAL S. A. Departamento de Administração de Bens e Imóveis Rua do Carmo, 62 - Tel. 23-2187 - Rio

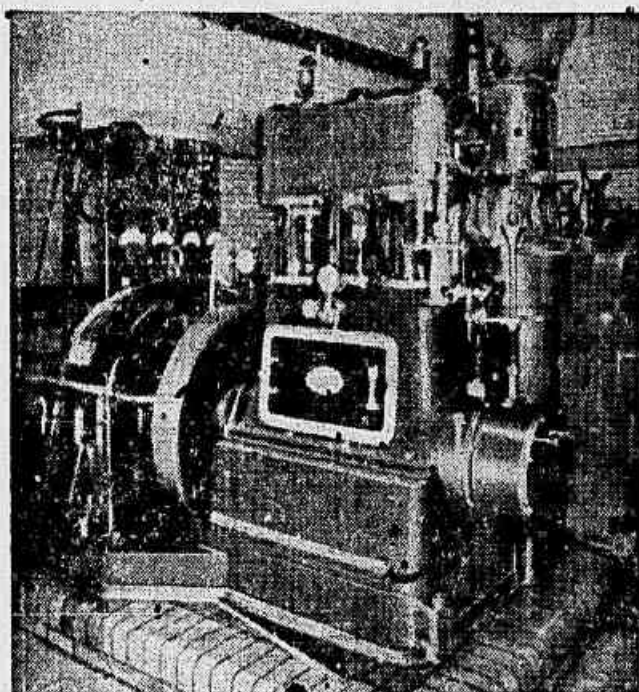
Electrolux - Cr\$ 1.800,00

Com 2 anos de garantia, enceradeiras e aspiradores

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

SEISA
Sociedade Industrial Sul Americana Ltda.



GRUPOS TERMO ELÉTRICOS
(25 a 600 KVA)

MAQUINAS A VAPOR VERTICAIS
(Cartor fechado e alta velocidade)
(20 a 450 HP)

EM ESTOQUE ou
pronto embarque da Inglaterra

R. Lavradio 47 R. Florêncio Abreu 384
22-4059) RIO 3-3744) SÃO PAULO
22-8951) 2-7731)

RECIFE — Rua do Apolo, 234 — 1º andar (33511)

MOTORES ELÉTRICOS "WESTINGHOUSE"

de 1; 1 1/2; 2; 5; 7 1/2 e 10 HP. para pronta entrega e em exposição à Rua Juán Duarte (Antiga Marrecas), 21 — Loja. (512) 78

MANDIBULAS para britadores

Garantidas em liga Especial "DU"

FIXA: MINIMO 600 HORAS
MOVEL: MINIMO 1.000 HORAS
PARA QUALQUER MARCA DE BRITADOR



ERCIL LTD.

RUA DA ALFANDEGA, 47 - 6º ANDAR - FONES 43-0050 e 43-0054 - RIO

Lanternas Pilhas



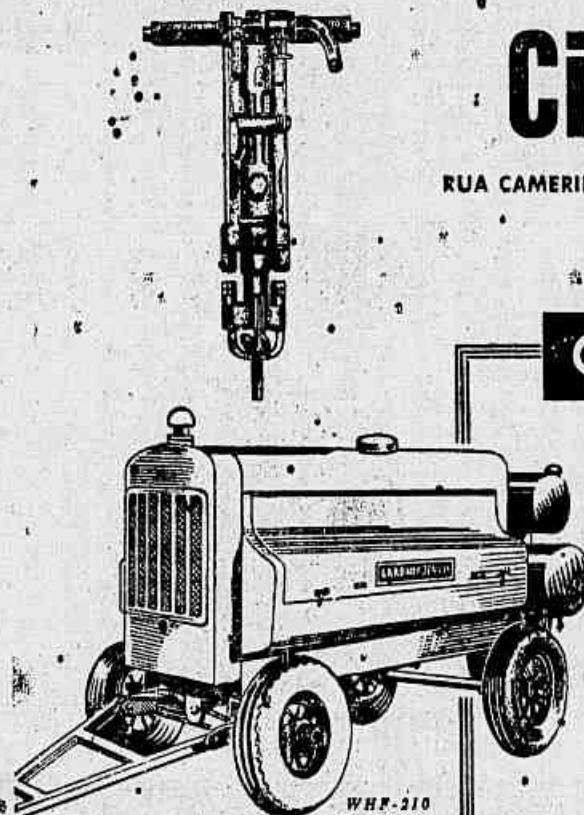
DE TODAS AS MARCAS

Cia. Federal de Eletricidade
RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO
TELEFONE: 22-9385 TELEGRAMAS: MESGO

Cia. "PROPAC"

RUA CAMERINO, 71 - Tel. 43-4990 - Ramal 1 - SEÇÃO DE VENDAS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DA

GARDNER-DENVER



Equipamentos a ar comprimido para perfuração de rocha, mineração e indústrias. Compressores, perfuratrizes, marteletes, Wagon Drills, rompedores de concreto, estampadeiras, forjas a óleo, guinchos, carregadores de vagonetas, etc.

- Em estoque — Compressores elétricos, marteletes, perfuratrizes, etc. e peças sobressalentes.
- Compressores portáteis com motores Diesel.

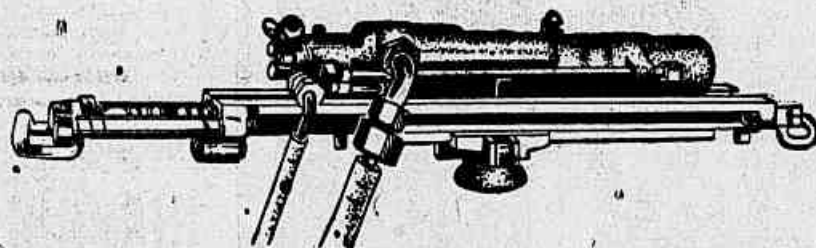
ASSISTÊNCIA - SERVIÇO

ÚNICOS DISTRIBUIDORES DE
PONTAS DESTACÁVEIS

TIMKEN

Estoque permanente em todos os tamanhos. Oficina para confecção e reparo de hastes e ponteiros, e reafiações.

- Em estoque — Aço sextavado furado de 7/8" e 1" e redondo de 1 1/4" para hastes e brocas. Aço massiço sextavado de 1 1/8" e 1 1/4" "Fagersta" suco para ponteiros.



RODAS E RODÍZIOS FIXOS E GIRATÓRIOS

Da afamada marca

"SIGNOTIPO"

Para o bom andamento de seus serviços de transporte interno, "Signotipo" lhe oferece mais estes valiosos elementos: rodas e rodízios ovais, para os mais diversos tipos de carros de transportes para indústrias e armazéns, e para todas as capacidades de carga. São construídos para resistir e facilmente colocáveis. Rodas com aro de ferro ou de borracha, com ou sem rolamentos, de tamanhos e larguras variáveis. Rodízios, fixos e giratórios, para várias capacidades de carga, com esferas ou rolamentos.

Temos sempre um tipo de roda para o seu carro. CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO.

JOÃO PAJUNK & CIA.

Fábrica e escritório:
Rua Itapirú n.º 351 — Tel. 42-1526
RIO DE JANEIRO



BOMBAS BERNET
FABRICA MATTOZO 60
RIO

FELTROS

Para indústria e todos os fins. Estuadores, lixadeiras, planos etc. Branco e cores todas as espessuras.

ARSENAL DO POVO
Rua 1.º de Março, 148

GUINDASTE A VAPOR

Para 5.000 quilos. Vende-se barato. Ver e tratar à Rua Santo Cristo, 226 — Rio. (30640)

MOTOR DE LUZ

A gasolina, que consome 100 cc de óleo por hora, 8 HP e dinamo A.E.G. de 3,5 KW corrente contínua, podendo funcionar independente. Carro — 42-5011 — Caixa Postal 4758 — Rio. (30640)

MATERIAL MELHOR contribue para SERVIÇO MELHOR



CONDUTORES PARA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM GERAL — FIOS MAGNÉTICOS RETANGULARES, QUADRADOS, ESMALTADOS, ETC. — CABOS PARA APARELHOS DOMÉSTICOS E PORTÁTEIS — CABOS FLEXÍVEIS E EXTRA-FLEXÍVEIS PARA QUALQUER FIM — FIOS TELEFÔNICOS



FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉTRICOS

FOREST S/A

ESCR. E FÁBRICA: R. CANTAGALO, 976 - FONES 9-0717 - 9-0861 - S. PAULO

Representantes no Rio: "ALGEKA" — Av. Nilo Peçanha, 26 — S/ 1102/3 — Fone: 42-4520

COMPRESSOR DE AR

Ingersoll-Rand, dois cilindros, alta e baixa Pressão, 100 l.bras. Capacidade, 520 pés cúbicos por minuto. Preço de ocasião. Ver e tratar à Rua Santo Cristo, 226 — Rio. (30640)

GUINCHO A VAPOR

Grande Capacidade. Dois tambores. Serve para Bate-Estacas — Carreiras e outros serviços. Rua Santo Cristo, 226 — Rio. (30640)

"LÁ DE VIDRO"

Isolante para frio, calor, ruído, etc. Usando nos frigoríficos, estações de rádio, navios, motores, geladeiras, fogões, aquecedores, caldeiras, etc. DEPOSITÁRIOS E VENDAS. A PARTIR 1-2, com LOUREIRO & BARROS LTDA.

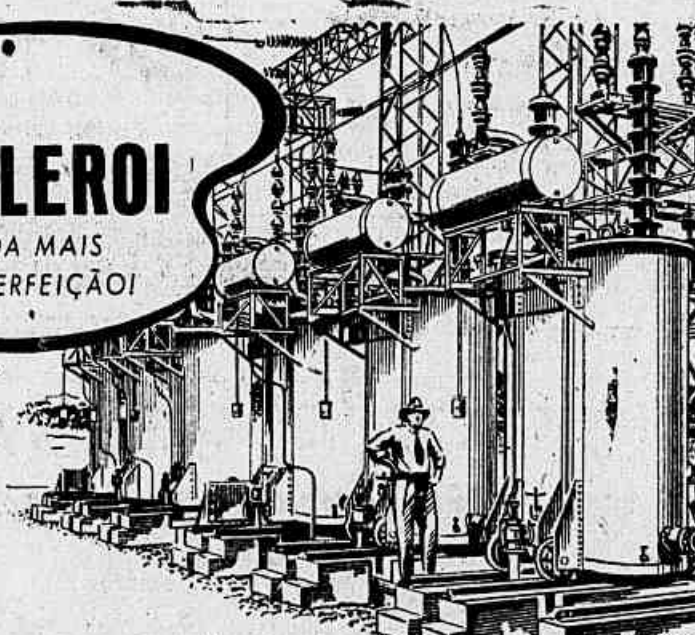
Av. Rio Branco n.º 33 - 1.º - s/ 1 e 2 - Fone 43-6247. (20807) 78

CAMIONETTE KB2 DE CARGA

Para 1.700 Kg. Tipo PICKUP vende-se com 5.000 Klm. estado de novo. Telefone 25-1411. (20800) 78

CHARLEROI

SÍMBOLO DA MAIS ALTA PERFEIÇÃO



ATELIERS DE CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES DE CHARLEROI
SOCIÉTÉ ANÓNIMA (BELGICA)

PRACA DA REPUBLICA, 75 RIO DE JANEIRO
TELS. — 22-4068 — 22-4898 — 42-7256

AR CONDICIONADO

PARA SALAS, CONSULTÓRIOS, ESCRITÓRIOS, HOSPI-TAIS, ETC. INSTALAÇÕES COMPLETAS DO NOSSO STOCK OU FABRICAÇÕES ESPECIAIS PARA ENTREGAS RÁPIDAS.

VENTILADORES HELICOIDAIS

DE ALTO RENDIMENTO, PARA LOJAS, ESCRITÓRIOS GRANDES, ETC.

EVAPORADORES E CONDENSADORES

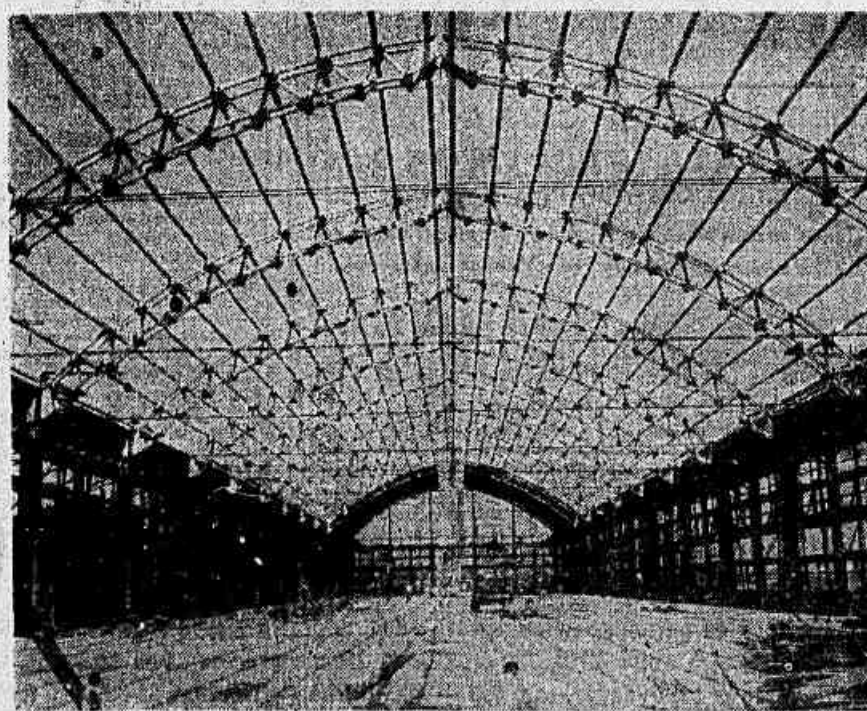
PARA AMONIA, FREON, ETC.

MECÂNICA E REFRIGERAÇÃO RIO COMPRIDO LTDA.,

Rua Matos Rodrigues, 21/23, Tel.: Fábrica: 32-0882 — Escritório: 52-5032 e 42-2482

INDUSTRIAS PREMOL DE CONCRETO ARMADO LIMITADA

Praça Mauá, 7 — Sala 609 (Edifício A Noite) Tel. 43-2612



Estrutura da cobertura da nova Fábrica de Sabão das Industrias Reunidas F. Matarazzo em São Paulo toda executada em concreto armado Premolado pelo sistema patenteado "Premol" — vão livre 35 ms.

Chamamos a atenção dos Srs. construtores e interessados para o seguinte: — a cobertura pelo sistema Premol, poderá atingir vãos de 60 ms. — estamos habilitados a executar coberturas de aço e fundações com estacas de concreto armado premoladas. — Aceita-se vendedores relacionados no ramo.

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

uma grande organização



peço

Progresso Industrial Brasileiro

Ampliando as suas instalações, a P.I.B. acaba de inaugurar uma nova

loja-exposição

RUA SANTA LUZIA, 305-A

onde apresenta a sua grande linha de distribuição de máquinas, das mais afamadas fábricas italianas, representadas com exclusividade para o Brasil.

DEPARTAMENTOS ESPECIALIZADOS:

- Agricultura
- Indústria Mecânica
- Indústria Gráfica
- Indústria de Couros
- Indústria Madeireira
- Indústria Têxtil
- Indústria Vidreira
- Indústria de Bebidas

MOTORES — GERADORES — BOMBAS E ELETRICIDADE EM GERAL

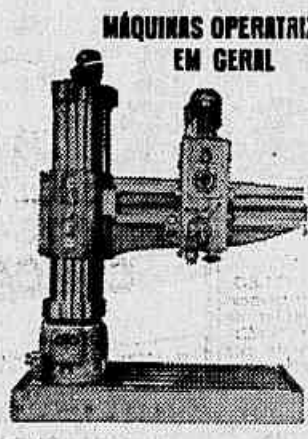
TODA A MAQUINARIA LEVA GARANTIA DE FÁBRICA — ASSISTÊNCIA TÉCNICA E DE PEÇAS
ORÇAMENTOS — PROSPECTOS — INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

PROGRESSO INDUSTRIAL BRASILEIRO

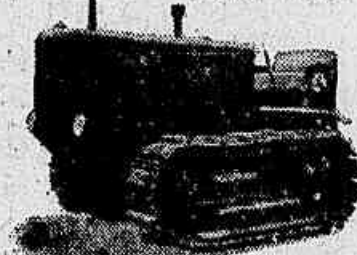
SOC. IMP. ENGENHOS, MÁQUINAS E ACESSÓRIOS LTDA.

LOJA-EXPOSIÇÃO: RUA STA. LUZIA, 305-A — END. TELEGR. "INDUSTRIALPROGRESSO" — AV. CHURCHILL, 97-3.º AND. — TEL. 22.9197

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL EM TODO O BRASIL

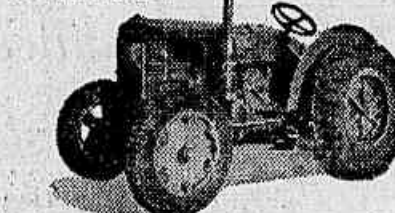


TRATORES "BRED" de 50 a 70 HP — DIESEL

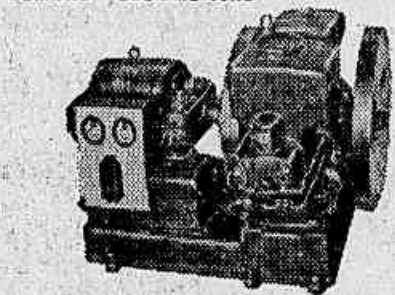


Implementos agrícolas Máquinas para estradas

TRATORES "MOTOMECCANICA" de 10 a 40 HP de rodas e esteiras



MOTORES — GERADORES BOMBAS — LOCOMOTIVAS



S. A. VENTILADORES ZAULI

Fábrica: — R. Garibaldi, 100 — Postal. 3302 — São Paulo

Filial no Rio:

Rua México, 41 — 7.º Andar — Grupo 706

Fone: 22-3006 — C. Postal, 4356 — End. Tel. "EXAUSTOR"

VENTILADORES de qualquer potência para todas as aplicações

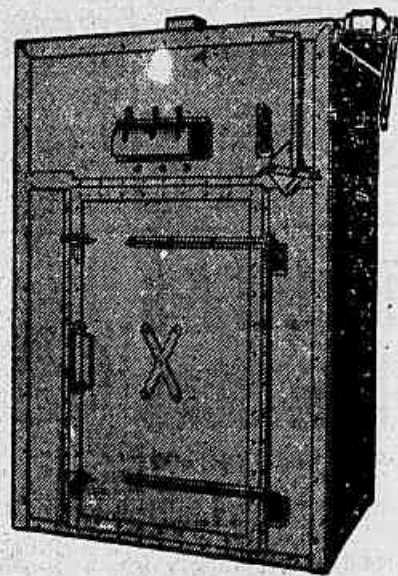
- Turbo-compressores
- Lavadores de ar (Air Washers)
- Radiadores de vapor
- Filtros — Ciclones

INSTALAÇÕES DE:

- Ventilação
- Umidificação
- Exaustão de poeiras
- Transportes pneumáticos
- Tiração de caldeiras
- Estufas de secagem

Projetos — Orçamentos — Assistência Técnica

PRODUTO MELHOR — GARANTIA MAIOR



ESTUFA DE SECAGEM, TIPO DE CAMARA

O CAMINHO CERTO

Para comprar FERRAGENS e FERRAMENTAS é a CASA CRUZEIRO TUDO COM 10% DE DESCONTO



MAQUINAS DE SOLDAR ELÉTRICAS, FURAR ETC.

De Soldar Elétrica 200 ampéres por Cr\$ 2.500,00; Furar Cr\$ 1.250,00; Serras, tornos, esmeris, motores a óleo, gasolina e elétricos, ventiladores, bombas, bicicletas, despalha-se para os Estados, F. Aranda & Cia., Rua Teófilo Ottoni, 117-4.º — sala 4 — Rio de Janeiro. (01151) 78

ESCAVAÇÃO

FUNDAÇÕES E PEQUENOS DESMONTES

Executam-se nessa cidade, rapidamente, com escavadeira Michigan de 1/2 j.c. montada em caminhão e frota de basculantes. A máquina trabalha também como drag-line, clamshell e guindaste. Aceitamos também serviços maiores com escavadeira Lima de 3/4 de j.c.

ESCAVAX — Terraplenagem Mecânica Ltda.

Av. Almirante Barroso, 97 — Sala 604 — Fone 22-5271 — Rio (32209)



Representantes exclusivos para todo o Brasil: REPRINT SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES INTERNACIONAIS LTDA. RUA ACRE 90 — TEL. 43-4931 RIO DE JANEIRO

Controle de Umidade SPEEDY

Na matéria prima Durante a fabricação No produto acabado

DETERMINADOR DE UMIDADE "SPEEDY"

- Portátil
- Simples
- Rápido
- Preciso



Distribuidores Gerais para o Brasil

ROCHA AZEVEDO & CIA. LTDA.

Rua Barão de Itapetininga, 88 — 1.º andar — São Paulo

AGENTES NO RIO DE JANEIRO

REPRESENTAÇÕES ARAPONGA LTDA.

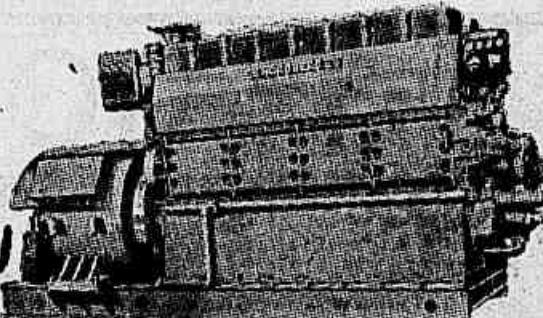
RUA BUENOS AIRES, 323

FALTA DE LUZ E FORÇA?

Nossa firma resolverá o seu problema com o fornecimento de

MOTORES e GRUPOS

DIESEL — ELÉTRICOS



Capacidade de 5 até 8.500 HP.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÁQUINAS E MOTORES LIMITADA

Rio de Janeiro: Rua da Alfândega, 116 — São Paulo: Rua Floresta de Azeite, 308

Porto Alegre: Rua Pinto Bandeira, 330-34 — Recife: Rua da Palma, 296

Endereço Telegrafico "OTOMOTOM"

CORRENTES INDUSTRIAIS

1/2" até 2 1/2" — para todos os fins

PRONTA ENTREGA

H. COHN

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

ESCRITÓRIO: RUA XAVIER DE TOLEDO, 83 — 1.º FONE: 6-6717 — C. POSTAL, 945-A

FÁBRICA: RUA DO LUCAS, 163 — SÃO PAULO — BRASIL

DEPOSITÁRIO: SÃO PAULO

DISTRIBUIDOR: RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS — NORTE DO BRASIL

NICOLA GALLUCCI: Rua Visconde de Albuquerque, 334/332 Fone: 5-6198 — Caixa Postal 8168

R. LENNEBERG: Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 41 Fone: 43-7479 — Caixa Postal 3338



AÇOS FIRTH BROWN S. A.

ESTOQUE PERMANENTE DE

AÇOS E FERRAMENTAS

TODOS OS TIPOS — TODAS AS BITOLAS

Representantes e Distribuidores das Usinas

THOS. FIRTH & JOHN BROWN LTD. — SHEFFIELD (Inglaterra)

Escritório Central:

RUA MÉXICO, 98 — 9.º ANDAR

TEL. 42-3993

Depósito e Seção Vendas:

RUA BRAULIO COELHO, 733

TEL. 49-2027

RIO DE JANEIRO

POLIDORES



ESMERILHADORES DE LIGAR NA LUZ

1/4 HP Cr\$ 1.260,00

1/2 HP " 1.350,00

3/4 HP " 1.650,00

MOTOMAC LTDA

AV. PRESID. VARGAS, 1149

PRAÇA DA REPÚBLICA, 199

TELEF. 43-1201-43-4037

RIO DE JANEIRO

BOMBAS

Para água, lama, óleo, alimentação de caldeiras, esgoto de poços, etc. Elétricas e a Vapor. 4" a 16".

Rua Santo Cristo, 226 — Rio. (30640)

TRATOR NOVO

Vende-se completamente equipado um D6 Caterpillar com Balizador de comando hidráulico.

Resposta para Caixa Postal — 130 Rio. (3212) 78

BETONEIRA

Compra-se uma em perfeito estado. A. Vianna — Tel. 42-7848.

(00255) 78

Trator Caterpillar D-6 equipado com lâmina e scraper

VENDE-SE — TRATAR A RUA ARAUJO PORTO

ALEGRE, 56, 2.º SALA 22.

(2045) 78

COMPRESSOR ELÉTRICO "GARDNER DENVE" DE 360 PÉS CUBICOS

Vende-se um novo, sem uso modelo AF, semi fixo, completo, 2 estágios, 6 cilindros, sendo 4 de baixa pressão com 523/4" de diâmetro, curso de 5". Capacidade de ar livre a 870 RPM de 360 pés cúbicos, pressão de 100 libras, resfriado à água, motor elétrico "Westinghouse" de 75 HP — 3 fases, 50 ciclos, 220 volts 985 RPM, etc. etc. etc. Preço: Cr\$ 150.000,00.

Para informações Rua 1.º de Março, 6 — 5.º andar, com os srs. Aureo ou Telles. Telefone — 23-2141.

(2141) 78

TRATORES

VENDO PARA PRONTA ENTREGA

International modelo TD-18, equipados com lâminas anguladas hidráulicas. Também vendendo outros tipos. Financiamento parte. Tratores novos de fábrica, CARLOS BRANCO — Rua Visc. Inhauma, 134 — 7.º. Sala 729. Fone 43-8488. End. Teleg. "CARLOALBE". Rio de Janeiro. (6075) 78

MAQUINAS AGRICOLAS

Debulhadora de milho "International", 30 sacos por hora, toda de aço, e 3 máquinas "Prodigo" para cortar cana. Vendo ou troco por parte. CARLOS — 42-9211 — Caixa Postal 4788 — Rio. (28255) 78

LANCA DE ESCAVADEIRA

Com caçamba para 1 jarda. Nova completa. Preço para liquidar. Rua Santo Cristo, 226 — Rio. (30640)

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Succ. de L. B. de Almeida & Cia.

RUA DOS ARCOS ns. 28 a 42 - RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional — Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira e outras USINAS nacionais

CHAPAS de ferro PRETAS-GALVANIZADAS e CORRUGADAS para portas de aço e coberturas — FERRO em barra chato — VERNALHOS redondos e quadrados — CANTONEIRAS L — T-U — EIXOS para transmissões — VIGAS I e U — AÇO em barras, vergalhões e em lâminas para portas — TUBOS de ferro galvanizados pretos, vermelhos e de aço para caldeiras de todas as grossuras e complementos e outros materiais do ramo.

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

OFICINAS mecânicas em geral — COFRES e portas para casas fortes — FOGÕES a gás, lenha e carvão de todos os tamanhos, marca PROGRESSO — FOGAREIROS a gás, carvão e álcool — PRENSAS para indústrias e escritórios — CADEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para jardins — FERRO PARA ENGOMAR a carvão e gás, marca IDEAL — TAMPÕES E RALOS para esgoto e seus pertences — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS AUTOMÁTICAS — PANEIS para cola — COLUNAS de ferro fundido para iluminação de jardins.

ARMAZÉM — 22-0409 — 22-1718 — 22-2748 — 22-1584

ESCRITÓRIO TÉCNICO — 42-4675

CONTABILIDADE — 22-1342 — 22-2549

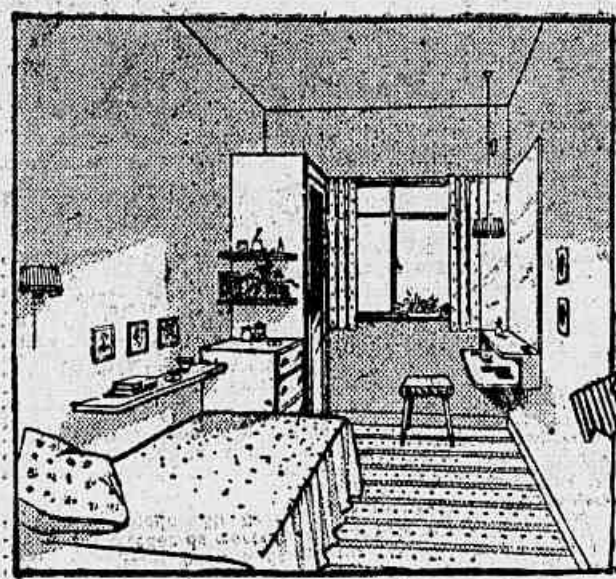
TELEFONES:

CARAPINA

AJUDA O LEITOR A EM BELEZAR SUA ALCOVA

JAZZ

"SHAKE-HANDS" Notícias de fóra...



ANTES

O quarto comprido constitui um velho e sério problema para as donas de casa. A solução a mobilidade pode ser arrumada. Por isso, o "Carapina" mostra o recurso, que um dia já empregou com sucesso.

Não quer de 1,80m. de largura por 2m. de comprimento, o quarto de uma casa antiga, uma cama, uma penteadeira, um armário e uma cómoda. Fazendo-o nos moldes do sistema antigo, chegamos ao resultado que aparece na primeira ilustração. Torna-se necessário, portanto, escolher a própria mobília, e considerar a questão da iluminação, para que o ambiente seja agradável, dando impressão de espaço muito maior.

Mobiliário de tamanho justo, de linhas simples e superfícies lisas, constituem o principal segredo da obtenção deste resultado. A segunda ilustração mostra a vantagem da nova orientação.

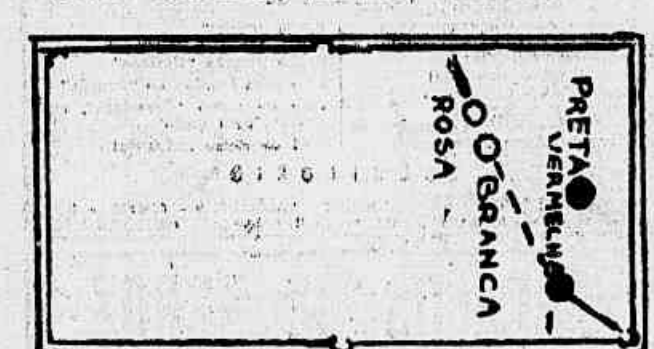
E observe-se a simplicidade da solução.



greço da obtenção deste resultado. A segunda ilustração mostra a vantagem da nova orientação.

E observe-se a simplicidade da solução.

"Sai dessa, Joãozinho..."



Os jogadores de estatura elevada e dedos longos encontram pouca dificuldade quando se faz necessário passar o taco sobre uma bola de cor para atingir a "branca": os próprios dedos lhes oferecem uma ponte alta, sem maior esforço.

A visão de topo permite o inteiro comando da jogada, e eles encontram a vantagem da diagrama, por cima da "rosa", com simplicidade.

No entanto, as pessoas de meia altura não resolvem a questão com a mesma facilidade. E elas terão que construir uma ponte alta com as pontas dos dedos bem espalhadas e firmes.

No dia 6 de outubro de 1849, na cidade turca de Mughla, viam ao mundo uma figurinha rídea e inocente. Enfiado, ninguém poderia imaginar que aquele "baby" viria a ser um dos mais ricos e misteriosos homens da Europa: o "mercador da morte", como era chamado Sir Basil Zaharoff.

Ele fomentou guerras. Esteve em Old Bailey, Inglaterra: primeiro, como réu, e depois, para receber comendas do Rei.

Erá um homem sem amor, embora às vezes tivesse parecido um perfeito amante (quando já contava 80 anos de idade, uma mulher julgou-o "irresistível"). Sempre foi um mentiroso.

Destronou reis e apresentou-se como príncipe. Quando toda a sua patifaria veio à tona, viu-se que era essencialmente um superpoderoso, sem consciência.

A ambição foi o seu elemento propulsor; não havia amor humano que o detivesse.

O PRIMEIRO GOLPE
Pouco tempo depois que nasceu, os seus pais, gregos, ficaram em situação precária e mudaram-se para Constantinopla. E um grego rico, chamado Ipheidi, reconheceu a vivacidade do garoto e resolveu patrociná-lo nos seus estudos.

O primeiro emprego do jovem Zaharoff foi o de operador da mangueira d'água da Brigada de Bombeiros de Constantinopla. Logo adiante, passou a ser trocador de dinheiro; e posteriormente, cicerone de turistas, quando teve oportunidade de dominar várias línguas, o que lhe foi de tão grande proveito.

PRISÃO APOS O CASAMENTO

Pelo registro da igreja, Zaharoff desposou Emily a 14 de outubro de 1872.

Como era de esperar, o casamento do príncipe foi noticiado com destaque, atraindo a atenção geral e, especialmente, da polícia que notou a semelhança dos nomes.

Em dezembro do mesmo ano, o príncipe Zaharoff estava despreocupadamente na casa de Old Bailey, quando foi encontrado por Ipheidi e os agentes.

Zaharoff foi a julgamento, onde alegou que era sócio da firma. Defendeu-se. E contra-atacou: acusou o seu acusador de perjurio. Ipheidi foi esmagado pelo seu próprio, perdendo o controle. E Zaharoff conseguiu uma gloriosa libertação!

EMILY, COZINHEIRA...
Pensa que sejam escassos os registros desse drama: falam apenas que a maior acusação foi por falta de apoio na justiça geral e, especialmente, uma classificação de "comprovação", sendo posto em liberdade.

VENDEU ARMAS INTERIORES A AUSTRIA
Em 1886, Zaharoff estava em Viena, competindo com Mazin na venda de armas à Austria. As suas armas eram visivelmente inferiores.

Mas Zaharoff era o super-

per-

per-

per-

a parte da parede acima da penteadeira, de modo a refletir o contorno da janela.

A penteadeira, perto da janela, foi, como dissemos, confeccionada com a madeira que sobrou da redução do armário.

A prateleira inferior tem 45cm. de largura, e a superior 18cm.; as escoras laterais têm 12cm. por 24cm.

As ripas têm 3cm. x 5cm. de seção, e são aparafusadas à parede, a 40cm. do chão para a prateleira inferior. Isso dará a

altura da penteadeira, e colocação das ripas para a prateleira superior dependendo do conjunto. Muito cuidado deve ser tomado para que o nível não fique inclinado; convém usar um nível de carpinteiro.

Nas paredes de tijolos, serão feitos furos, introduzindo buchas de madeira onde irão os parafusos.

A penteadeira figurada tem 75cm. de comprimento. A prateleira inferior com menos 2,5 cm. de comprimento, porque se irá pregada pela parte inferior da tábua lateral; e a prateleira su-

perior, sobreposta ao topo desta tábua lateral.

Quanto à fixação dos espelhos, consulte-se o vidraceiro. Não esqueça a especialidade do "Carapina..."

no qual se colocou uma cómoda estreita. Esta como que faz corpo com o armário.

A janela fica desimpedida. Um tapete listado ajuda a dar a ilusão de maior largura. E, para sumir esta impressão do espaço, reveste-se de espelhos

DEPOIS

perior, sobreposta ao topo desta tábua lateral.

Quanto à fixação dos espelhos, consulte-se o vidraceiro. Não esqueça a especialidade do "Carapina..."

no qual se colocou uma cómoda estreita. Esta como que faz corpo com o armário.

A janela fica desimpedida. Um tapete listado ajuda a dar a ilusão de maior largura. E, para sumir esta impressão do espaço, reveste-se de espelhos

DEPOIS

perior, sobreposta ao topo desta tábua lateral.

Quanto à fixação dos espelhos, consulte-se o vidraceiro. Não esqueça a especialidade do "Carapina..."

no qual se colocou uma cómoda estreita. Esta como que faz corpo com o armário.

A janela fica desimpedida. Um tapete listado ajuda a dar a ilusão de maior largura. E, para sumir esta impressão do espaço, reveste-se de espelhos

DEPOIS

perior, sobreposta ao topo desta tábua lateral.

Quanto à fixação dos espelhos, consulte-se o vidraceiro. Não esqueça a especialidade do "Carapina..."

no qual se colocou uma cómoda estreita. Esta como que faz corpo com o armário.

A janela fica desimpedida. Um tapete listado ajuda a dar a ilusão de maior largura. E, para sumir esta impressão do espaço, reveste-se de espelhos

DEPOIS



JOSÉ ALVARO

KIRK DOUGLAS não é um expoente do "jazz", um emulo de HARRY JAMES, como a fotografia pode dar a entender. O consagrado "movie star" cujo trabalho em "The Young Man With a Horn" todos apreciaram, acabou de fazer "Young Man With a Horn", uma película da Warner que terá um público certo nos interiores simpáticos do "jazz", entre nós. Al está a razão de toda essa "pintada"...

Nesta seção, também daremos o noticiário sobre a música norte-americana entre nós. As atividades dos nossos "Fans Clubs" serão noticiadas com todos os pormenores. Para tal fim, contamos com a colaboração decidida de todos os membros destas associações, pois o que nos anima é o mesmo objetivo.

A correspondência deverá ser dirigida a: "JAZZ", Suplemento, 3.ª seção - Redação do CORREIO DA MANHÃ - Avenida Gomes Freire, 81/83, Rio de Janeiro.

FOOTBALL
VERIFIQUE OS SEUS CONHECIMENTOS...



1 - Quem é este jogador?
a) Médio
b) Caldeira
c) Ladislau

2 - Qual o maior escore verificado no Campeonato Mundial de 1933?
a) certo?
b) errado?

3 - O Paulistano em sua excursão pela Europa derrotou amplamente a seleção francesa.
a) certo?
b) errado?

4 - Além do Rio de Janeiro e de São Paulo, qual o Estado que conseguiu ser campeão brasileiro?
a) Bahia
b) Minas Gerais
c) Rio Grande do Sul

5 - Em que ano teve lugar a primeira disputa da "Copa Roca"?
a) 1929
b) 1933
c) 1934

6 - A equipe brasileira foi então vencedora?
a) certo?
b) errado?

7 - Qual a mais ampla vitória conseguida pelo Vasco no "Campeonato dos Campeões"?
a) 4x0
b) 5x1
c) 3x0

8 - Ainda que pareça incrível, um selecionado brasileiro nunca enfrentou um selecionado francês.
a) certo?
b) errado?

9 - Qual foi o primeiro presidente da Liga Carioca de Futebol, após a pacificação, em 1937?
a) Gastão Soares de Moura
b) Luis Aranha
c) Antonio Avelar

10 - Em que ano o Bangu foi campeão, pela última vez?
a) 1929
b) 1933
c) 1934

(Solução na página 4)

Publicou-se um novo álbum de gravações de Frank Sinatra, com o sugestivo título de "Frankly Sentimental". É o "score" respectivo: "Laura", "Body and Soul", "Fools Rush In", "Guest T.V. Hang My Tears Out To Dry", "I'll Never Enter My Mind", "One For My Baby", "Spring Is Here" e "When You Awake". Espetacular, não é para menos, este álbum minabulante, porém, que está sendo lançado nos Estados Unidos, em seguida cartaz musical: "Count on Me", "On the Town", "New York, New York", "Miss Turnstile", "Preludic Man", "Come Up to My Place", "You're Awful", "Toda gravadora MPB.

*** Já que falamos em Frank Sinatra, seu filme, "On the Town", recentemente exibido nos Estados Unidos, em seguida cartaz musical: "Count on Me", "On the Town", "New York, New York", "Miss Turnstile", "Preludic Man", "Come Up to My Place", "You're Awful", "Toda gravadora MPB.

*** A mais recente gravação de Duke Ellington é "Change My Ways" e que dá ensejo a uma admirável interpretação de Lawrence Brown, no trombone.

*** Por outro lado, a gravação de Benny Goodman "Egg Head", está alcançando grande sucesso, nos "States". O "Rel do Swing" continua em esplendorosa forma.

*** Kai Winding, antigo trombonista de Stan Kenton, formou um sexteto que está conquistando apreciável popularidade. Uma de suas últimas gravações, "A Night on Bop Mountain", foi muito bem recebida tanto pelo público como pelos críticos.

*** A orquestra de Woody Herman está realmente espetacular na encanadora valsa de Walter Gross, "Tenderly". A adaptação para o "jazz" não estraga nem deturpa o original. E que "jazz", amigos!

*** O pianista Bud Powell está se tornando famoso pelas suas curvas variadas. As suas recentes gravações de "You Go To My Head" e "Ornithology" são bem uma prova eloquente do que afirmamos.

*** Voltando ao "sweet": Doris Day gravou "Bluebird On Your Windowill" e "The River Seine". Parece que a interpretação estava bem acima do material...

*** Laurindo de Almeida, com sua guitarra elétrica, prossegue sua luminosa carreira na banda de Stan Kenton. Ainda há bem pouco tempo, ele foi elogiado pela sua excelente performance em "Journey To Brazil". Trata-se de uma gravação clássica, que apresenta na outra face, "Ecuador".

*** Também foi dado ao público norte-americano um álbum de Mary Martin com as seguintes melodias: "A Foggy Day", "But Not For Me", "Glad To Be Unhappy", "I See Your Face Before Me", "It's a Lovely Day Tomorrow", "My Funny Valentine" e "Maybe".

partes anteriores dos corpos e uma gota de alimento surgiu à boca da segunda, sendo avidamente sorvida pela primeira.

Como assim?
As formigas têm uma espécie de papo, um estômago social, por assim dizer, entre a guela e o estômago verdadeiro. No papo, o alimento é conservado. Só é digerido quando passa para o estômago verdadeiro. O papo é o estômago da comunidade. Se está bem provido, a formiga atende gostosamente às companhias. E o que você está vendo.

A formiga não dá um grande exemplo de solidariedade da espécie.

Há um patriotismo entre as formigas, patriotismo em que o cheiro culmina a batida e o ritmo. Mas os outros insetos sociais também trocam alimentos entre si.

As saúvas, estou vendo, são grandes agricultoras.

De fato, são. Não vivem comendo as folhas que cortam, como muita gente acredita. São especializadas na abertura de minúsculas galerias e túneis. As estradas são bem lançadas, amplas, limpas, bem cuidadas. As galerias levam em consideração as exigências da ventilação e facilitam a defesa contra os gases venenosos.

E há as formigas pecuaristas... que já estudamos ligeiramente. Tiram de seu gado de afidos com carinhos especiais. Constroem abúsculos de massa de mel, onde os escavam juntos às raízes que devem servir de pasto. Zelam pelos ovos e os dispõem nas plantas à entrada da primavera. E há as formigas granívoras...

Granívoras?
Sim. Formigas granívoras são as que se alimentam com sementes. Atacam os celeiros, onde se abastecem. Levam os grãos aos seus depósitos subterrâneos, onde os armazenam para os períodos de necessidade.

Mas as granívoras plantam ou não plantam os grãos que lhes apeteçam?
Não os plantam. Aproveitam apenas o que existem. Se nascem pés de milho, adlai ou trigo nas proximidades dos formigueiros, geminaram de sementes e sementes por acaso. Não houve, porém, o desejo de semente-las. Há, porém, um fato interessante.

Como os grãos são um tanto duros, fazem-se mister, para triturá-los e reduzi-los a farinha, mós ou moedores.

E como se saíram as formigas da dificuldade?
Há formigas moleiras, isto é, encarregadas da fabricação da farinha de cereais.

Interessantíssimo.

Possuem mandíbulas poderosíssimas, muito maiores e mais fortes que as das operárias comuns. Fazem o que as outras não poderiam fazer. Com essas mãos orgânicas quebram os grãos, trituram-nos, reduzem-nos a farinha.

Admirável!
Mas não ficam aí. Não há farinha sem padeiro.

E fazem pães?!
Naturalmente não são como os que consumimos. Gostos, não se discutem, porém, a farinha e formam uma pasta que transformam em bolos. Como ainda não

Apegado renovou a água do chimarrão e levou-me até a caixa de vidro, onde cria formigas saúvas.

O formigueiro vai em progresso, como você está vendo. A primeira panela ou câmara expandiu-se. Está cheia de larvas. Desenvolve-se uma cultura de cogumelos, agora abundante em grande quantidade. Da primeira câmara, partem galerias que se aprofundam e atingiram o vidro em vários pontos. Há, porém, duas novas panelas prontas. Nelas as fôlas já estão sendo acumuladas.

Pode-se ver a vida interna dos formigueiros.

Certo. E observar fatos interessantes. Examine aquilo, por exemplo. Duas formigas se encontram, uma delas vem de fora, cansada e esfomeada. A outra trabalha no interior.

Erguem-se nas patas anteriores. Isto mesmo.

Aproximam as bocas. Beijam-se! Mas que diacho estão fazendo?

Não me faça rir com o seu homocentrismo. As formigas beijam-se...

E estão mesmo... Repare com atenção. Nada disto. A formiga chegou do trabalho está com fome. Tocou de leve na guelra, com as antenas. Acariciou-a de um modo especial, indicando que queria comer. A companheira atendeu ao pedido. Levantaram as

partes anteriores dos corpos e uma gota de alimento surgiu à boca da segunda, sendo avidamente sorvida pela primeira.

Como assim?
As formigas têm uma espécie de papo, um estômago social, por assim dizer, entre a guela e o estômago verdadeiro. No papo, o alimento é conservado. Só é digerido quando passa para o estômago verdadeiro. O papo é o estômago da comunidade. Se está bem provido, a formiga atende gostosamente às companhias. E o que você está vendo.

A formiga não dá um grande exemplo de solidariedade da espécie.

Há um patriotismo entre as formigas, patriotismo em que o cheiro culmina a batida e o ritmo. Mas os outros insetos sociais também trocam alimentos entre si.

As saúvas, estou vendo, são grandes agricultoras.

De fato, são. Não vivem comendo as folhas que cortam, como muita gente acredita. São especializadas na abertura de minúsculas galerias e túneis. As estradas são bem lançadas, amplas, limpas, bem cuidadas. As galerias levam em consideração as exigências da ventilação e facilitam a defesa contra os gases venenosos.

E há as formigas pecuaristas... que já estudamos ligeiramente. Tiram de seu gado de afidos com carinhos especiais. Constroem abúsculos de massa de mel, onde os escavam juntos às raízes que devem servir de pasto. Zelam pelos ovos e os dispõem nas plantas à entrada da primavera. E há as formigas granívoras...

Granívoras?
Sim. Formigas granívoras são as que se alimentam com sementes. Atacam os celeiros, onde se abastecem. Levam os grãos aos seus depósitos subterrâneos, onde os armazenam para os períodos de necessidade.

Mas as granívoras plantam ou não plantam os grãos que lhes apeteçam?
Não os plantam. Aproveitam apenas o que existem. Se nascem pés de milho, adlai ou trigo nas proximidades dos formigueiros, geminaram de sementes e sementes por acaso. Não houve, porém, o desejo de semente-las. Há, porém, um fato interessante.

Como os grãos são um tanto duros, fazem-se mister, para triturá-los e reduzi-los a farinha, mós ou moedores.

E como se saíram as formigas da dificuldade?
Há formigas moleiras, isto é, encarregadas da fabricação da farinha de cereais.

Interessantíssimo.

Possuem mandíbulas poderosíssimas, muito maiores e mais fortes que as das operárias comuns. Fazem o que as outras não poderiam fazer. Com essas mãos orgânicas quebram os grãos, trituram-nos, reduzem-nos a farinha.

Admirável!
Mas não ficam aí. Não há farinha sem padeiro.

E fazem pães?!
Naturalmente não são como os que consumimos. Gostos, não se discutem, porém, a farinha e formam uma pasta que transformam em bolos. Como ainda não

depois de uma longa e cansativa jornada, descobrimos o fogo numa eletricidade, levamos para fora e cozinhamos ao calor do sol. O sol geralmente não falta, pois estas formigas moram em climas secos. Recolhem-nos depois, para que toda a comunidade delas participe. Sem sempre, porém, as coisas se passam dentro de tanta harmonia e felicidade.

Como assim?
Os ricos são invejados. No formigueiro, todos se alimentam bem, se as provisões existem em abundância. Há, porém, os formigueiros vizinhos. Se um formigueiro de granívoras não conseguiu abastecer-se com suficiência, torna-se perigoso. Os seus soldados, providos de vigorosas e agressivas mandíbulas, correm os arredores. Percebem a padaria do vizinho em plena produção. Aparelham-se e investem de surpresa, em batalhões cerrados ou em pelotões que atacam pelos flancos e pela retaguarda. A luta se trava feroz em torno dos bolos que cozem no sol. As mandíbulas entram em ação. Os jatos de ácido fórmico substituem os jatos das lanças-chamas. E enquanto as tropas lutam, as operárias se esforçam para alcançar os bolos e levá-los para o próprio formigueiro.

Sempre a ganância provocando desgraças.

Sempre. Não sei se haverá também entre as formigas trovadores que cantem na linguagem silenciosa das antenas as glórias de seus guerreiros e as conquistas dos seus napoléons...

Quem sabe?... Talvez um dia possamos melhor entender as formigas, verificando que ainda são mais parecidas conosco do que pensamos.

E há, ainda, outro tipo curioso de formigas...

Qual?

Para falar francamente, não sei bem como chamá-las. Formigas-melíferas? Formigas-pipas? Formigas-adeegas? Formigas-repletas? Não sei bem como denominá-las.

As denominações parecem-me esquisitas e pouco poéticas. Não seria possível escolher outra?

Você pensará e me auxiliará, se possível.

Vamos ao fato.

As abelhas vivem do mel e do pólen.

Com suas fortes mandíbulas, a formiga é um verdadeiro meião vivo. Tritura o grão de cereal e faz farinha para a comunidade.

Constroem os seus depósitos, que são as células, onde guardam as reservas. Quando as flores faltam, enfrentam desproporcionadamente a crise, utilizando o que com tanto trabalho recolheram e armazenaram.

E as formigas?

Com as formigas, é diferente.

Não são células ou outro tipo de depósito para líquidos. Não sabem fazê-los. Ainda não aprenderam uma arte em que as abelhas dão lições de mestre, aos próprios engenheiros e matemáticos. Mas se alimentam de mel como as abelhas; mel dos pulgões, e nem sempre há mel a recolher. Há as entre-estras, como na lavoura e na pecuária humanas. Faz-se mister, portanto, a provisão.

Como se saíram da dificuldade, que parece insuperável?

Do modo mais inesperado: fizeram de algumas formigas neutras, verdadeiras pipas vivas.

O que?

Isto mesmo.

Conte isto melhor.

As operárias recolhem o mel dos pulgões, as suas vacas leiteiras. Há, para isto, o papo, como já sabemos. Em chegando ao formigueiro, despejam a maior parte do que recolheram numa formiga-pipa, uma formiga especializada, cujo abdômen tem a propriedade de distender-se até com vezes o seu tamanho normal. Chegando a um momento em que a formiga-pipa está de fato transformada em pipa, e pipa de mel. Já não se mexe. As operárias colocam-na no teto de suas câmaras subterrâneas, mais ou menos como os nossos vinicultores de Caxias do Sul dispõem as suas pipas de vinho. Apenas as pipas de vinho estão no chão e as de mel pendem do teto.

E há outras diferenças...

Certo. Quando chega a estação seca, o formigueiro está tranquilo. Retiram do teto algumas formigas-pipas e vão-se alimentando com as reservas. Esgotadas aquelas, retiram outras.

Maravilhoso!

Talvez. São pelo menos, como você vê, mais providentes do que os nossos pecuaristas, que não querem fazer reservas de feno e silagem para alimentar o gado na estação seca. Nem cuidam de pastos arbores.

mais imperloso e mais arru-

gante!

QUEDA DOS NEGÓCIOS...

Acabada a Guerra, os negócios caíram e Sir Basil cuidou de explorar o nosso ramo, o do patriotismo: sonhou com o ressurgimento da glória e do poderio da Grécia!

Por intermédio de Venizelos, hipnotizou Lloyd George, a ponto de fazê-lo patrociná-la, louca aventura de 1919, que foi a marcha da Grécia sobre a Turquia.

Cem mil gregos morreram e outros cem mil perderam as lares. A Grécia mergulhou na miséria. Lloyd George perdeu o Governo e Sir Basil o ponto menos atacado - perdeu 15 milhões de dólares!

Claro que ficou triste, pela derrota e pelo prejuízo financeiro. Voltou às costas a Grécia e a Venizelos.

Não se pode afirmar que Zaharoff tenha sido totalmente destituído de sentimentos humanos, porque ele realmente os apresentava, embora em tempos reduzidos, extremamente reduzidos.

Gostava de crianças, particularmente daquelas com as quais privava. Deu grandes cheques para os hospitais de crianças, de Londres, Paris e Atenas. Deu um grande cheque para o Jardim Zoológico de Paris, porque viu os macacos famintos e encolhidos de frio depois da guerra!

Tinha certa admiração pela beleza de vida, sublimando esse sentimento nas flores. Coisas belas, porém inanimadas - que não tinham sentimentos como os de Sir Basil Zaharoff, o magnata da guerra...

OS DONOS DO DINHEIRO

SIR BASIL ZAHAROFF

O primeiro de uma série de fascinantes artigos nos quais se fala dos que fizeram milhões...

Paul Brickhill



UMA civilização não se define somente pelo quadro geral dos conhecimentos teóricos e práticos que aí se constata, pelo código moral e a jurisprudência em vigor, pelo grau de perfeição das belas-artes, das artes menores e das artes da vida, polidez, cozinha, higiene, enfim, pelo número, a diversidade, o poder das indústrias e das técnicas, mas depende também da maneira como os homens imaginam a morte, e o que vem depois, da maneira como são exortados a encarar a morte, das consolações empregadas para amenizar a dor dos parentes do defunto, da sorte que se prevê para este, além túmulo, segundo seus méritos e suas fraquezas. Dai, todas as civilizações, as mais refinadas como as mais rudes, encontram-se alojadas sob a mesma senha. A igualdade dos homens impõe por toda parte a mesma necessidade pedagógica: ensinar o homem a bem morrer. Eis, sem dúvida, o laço mais tenaz que une a espécie à religião e à mitologia, laço quase impossível de romper.

Nesse terreno inevitável o nômade do deserto ou da savana, o caçador que mais perdido se encontra no fundo da "brousse" africana ou das solidões dos Andes, pode, tratar, de igual para igual, o habitante de Paris, de Londres ou de Nova York. Aqui o mais desprovido alinha o que mais vantagens possui, despreza-o, se é possível e demonstra uma superioridade decisiva. Mais ainda, essa atitude diante da morte, que congrua as culturas na mesma condição fundamental, traz também um dos elementos que permitem melhor distinguí-las. É por esse aspecto, sobretudo, que através das singularidades históricas que as separam, as civilizações revelam o seu parentesco e que, por exemplo, a analogia aparece indiscutível, entre as sociedades onde os dois poderes, o espiritual e o temporal, foram desde o princípio confundidos. Nestas sociedades, o militar e o religioso coincidem, em vez de se opor, o devotamento à pessoa do chefe e a bravura no combate foram considerados como virtudes fundamentais, a conquista e o domínio passaram pela razão de ser do Estado. O império azteca, o Islam e a Alemanha de ontem pertencem visivelmente à mesma família. Deve-se então observar que as suas crenças prometem no outro mundo precisamente as mesmas delícias sensuais àquelas que necessidades semelhantes lhes ordenam honrar primeiramente e que se acha serem estranhamente idênticos, aqui e lá: o soldado que tombou de armas na mão e a mulher morta de parto, o guerreiro desaparecido no combate e aquela que perdeu a vida dando-lhe um sucessor.

Pode-se pois admitir que uma sociedade seja muito bem pintada pela maneira como imagina a passagem deste mundo para o outro e esse outro mundo também. Quando uma civilização nova conquista a sua autonomia e pouco a pouco afirma sua originalidade, quem procura caracterizá-la não hesitará em vão a concluir que ela inspira a seus membros, em frente da morte.

Um número restrito de filmes americanos contém representações do outro mundo. São contudo suficientes para que se possa tirar deles várias constantes significativas. Sem dúvida, certos dentro desses filmes, permanecem tributários das imagens do folclore ou da religião, relativas à morte e ao além. Assim, "O homem que vendeu a alma" nada nos traz de fundamentalmente diverso do que se encontra num filme europeu da mesma espécie, "La Charrète Fantôme", por exemplo. Nos dois casos constata-se a mesma utilização de temas, de situações, de personagens tirados dos contos populares. Aliás, o cinema tomou-os de empréstimo indiretamente, transpondo para a tela obras literárias que se tinham primeiro apoderado delas. Não houve da sua parte criação original. O diabo do filme americano, mercador ambulante, astuto e zombeteiro, nômade de orelhas pontudas e mal barbeado, maligno que encontra quem seja mais maligno e mais forte do que ele, é conhecido desde a idade média. Seguimo-lo desde os "fabliaux" até aos romances de Dostoiévski e de Bernanos.

De igual maneira, a Morte que em outro filme, "A morte em férias" aparece sob os traços de uma espécie de príncipe balcânico, belo tenebroso, de uniforme de opereta e pelo qual uma vivente se apaixonou, se sua origem é menos clara, não constitui de certo maior inovação, tanto mais que o distorce permanece puramente aberrante e fantástico. Não é viável e não pode pretender a nenhuma estabilidade. De fato, nunca mais se tornou a ver esse jovem nobre, melancólico e um tanto sinistro, no seu traje de gala. Não corresponde a nada que se possa apreender no mundo que o produziu. Seu caráter caduco e irremediavelmente estranho denuncia-o como uma sobrevivência ou um empréstimo. Em compensação, vemos afirmar-se em diferentes filmes uma mitologia coerente e inédita. Procura-se em vão



Ao lado de Leonardo e de Erasmo, Albrecht Dürer é um dos grandes do Renascimento. A universalidade do seu espírito era um reflexo da sua imensa vitalidade, da sua sede de vida. O mundo o deslumbrava e ele encerrou o mundo na sua obra de pintor e poeta.

O quadro de Dürer foi fotografado por Silvio da Cunha

O CINEMA AMERICANO E A MORTE

ROGER CAILLOIS

os elementos de importação que poderia conter. Parece, pelo contrário, em perfeito acordo com os traços gerais da civilização americana, de que saiu. Descobre-se-lhe talvez aqui e ali fontes livrescas, mas estas se encontram tão bem retocadas, refundidas e assimiladas que o resultado pode passar por uma contribuição particular do cinema, traduzindo de maneira imediata uma sensibilidade nova. Se não as inventa, é em todo o caso, a tela que fixa as representações coletivas em que ela se exprime e é também quem as difunde.

Destá vez, nada se conservou do antigo "decor" nem da antiga figuração. Nada mais de terrífico ou desconcertante: nem o esqueleto nem a foice, nem o diabo de asas de morcego, nem o coro de serafins, nem os caldeirões ferventes. Não se sobe mais ao céu, não se é mais precipitado no Inferno. Trata-se agora de domínios próximos, e inteiramente domesticados, desprovidos de todo elemento fantástico. Chega-se a um vasto terreno eroso, que se assemelha vagamente a um campo de aviação e de onde sobe uma bruma que se torna mais espessa à medida que se caminha. Advinha-se através do nevoeiro as formas indecisas de alguns "hangars". O defunto, ao que parece, não sabe que morreu. Em breve, porém, se ocupam com ele. Empregados de boné agasalhado surgem em torno do recém-chegado: conduzem-no aos escritórios onde ele tem de cumprir as formalidades indispensáveis: faz fila, enche várias fichas, enquanto um funcionário cortês lhe explica qual é dali por diante, a sua condição. Mas parece-lhe habituado: a mudança é insignificante.

Uma ordem perfeita reina nessa administração gigantesca. Contudo, uma vez por outra, pode introduzir-se um erro. Por exemplo, em consequência de uma confusão de identidade um indivíduo é recolhido antes do termo pelo funcionário encarregado de ir buscá-lo no momento indicado nos registros oficiais. O infeliz é então enviado de seção em seção para que se tome a seu respeito a decisão que convém. Imagina-se bem que é difícil por tudo em ordem sem desencadear complicações demais ou perturbar uma contabilidade delicada. É importante conservar-se na estrita legalidade, bem em regra.

Essa administração é acomodaticia, mas íntegra. Abstem-se de recorrer às falsificações de escrita. Um erro desse gênero e as suas divertidas

consequências fornecem o tema de "Le Defunt récalcitrant".

O outro mundo se apresenta assim sob um aspecto burocrático que o aparenta à realidade e a prolonga. De modo algum se encontra alguém deslocado aí. Os funcionários são afáveis e complacentes. Nada de essencial os distingue daqueles com quem cada qual teve de tratar durante a sua vida. Deixa-se de depender de uma administração para se tornar dependente de uma outra que mal se distingue da primeira.

Na vida, raramente se entra em contato com os chefes responsáveis de uma administração extensa e complexa. Nunca se trata senão com subalternos. De igual maneira, é excepcional encontrar-se a morte em pessoa. Isso acontece contudo num filme mais ambicioso, que responde, aliás, a uma inspiração diferente. "L'Étrange sursis". Mas será mesmo a Morte, essa personagem discreta, de uma elegância severa, correta ao extremo em suas palavras e suas maneiras, cujo aspecto é um pouco frio e que um menino, desejoso de

decisiva ou como diz, para os lugares "onde cresce a madressilva". E assim que o avô definira a morte a seu neto, que lhe perguntara o que ela era.

O Inferno não é menos humanizado. Em "O diabo disse não", Satã parece um presidente de conselho de administração, confortavelmente instalado num gabinete de diretor. Carteiros, em torno dele, regorgitam de "dossiers". Dá ordens, telefona, dita a sua correspondência a secretários atentos. Elevadores luxuosos fazem subir os defuntos até a sala de espera; Satã mesmo se mostra de boa vontade compreensivo e indulgente. Nem tentador nem carrasco, como quer a tradição; é um burocrata simples e no qual o observador não descobre nenhum indicio de maldade. No demônio tradicional, não conserva mais do que uma barbaicha pontuda e sobranceiras arqueadas. Aliás, não aceita facilmente as gentes no seu inferno; por pouco que não recusaria com alegria muito demonstrativa as candidaturas duvidosas.

Aplica pelo menos, sem a menor severidade, a legislação em vigor. É assim que repele com firmeza o herói do filme, pobre homem, nem bom nem mau, como a maior parte da gente, e que se julgava mais culpado do que era. De modo algum esse diabo enfadonho e chelo de mansuetude pode passar pelo "Maligno". Juiz que nem sempre encontra matéria para condenação, funcionário de emigração, determinando a sorte dos viajantes que solicitam entrar a título permanente, num país para onde os envia um acidente obscuro, admite uns, recusa outros, de acordo com as possibilidades e segundo os artigos de um regulamento detalhado.

Um filme recente, "A felicidade não se compra" apresenta um anjo da guarda no exercício de suas funções. Está animado de ambições muito humanas: aspira a um grau superior na hierarquia celeste. Conflita-lhe, para experimentar seu mérito, uma missão difícil da qual, aliás, ele se desempenha otimamente. Sob a forma de um velhinho cordial, torna a dar o gosto da existência a um desesperado, provando-lhe que sua vida não foi inútil e que sem o saber, conquistou muitos amigos suscetíveis de vir em seu auxílio, no lance difícil em que se acha. Para esse fim, pilota o seu protegido na cidade em que habita: esta modificou-se imperceptivelmente, apresenta-se ao infeliz tal qual seria, se ele nunca tivesse existido. Consta-lhe

então como teria sido diferente o destino dos que conheceu, ou que encontrou simplesmente: parentes, amigos, vizinhos, ou indiferentes. Vendo de que modo as coisas se teriam desenvolvido, se ele não tivesse estado lá, entrevê o lugar que tem entre seus semelhantes e o valor insuspetado dos serviços que lhes prestou, pelo simples fato de viver no meio deles. Compreende que está rodeado de simpatias e renuncia ao suicídio. E o anjo recebe os galões cobitados.

Esses poucos exemplos permanecem dispares e sem grande alcance. Não provêm, de certo, de um fundo completo, coordenado e unanimemente reconhecido pela consciência popular. Contudo, não parece que se encontrem aí caprichos agradáveis, simples fantasias individuais. Como efeito estas obras apresentam uma semelhança incontestável na inspiração e nas imagens. Respondem a um mesmo estado de espírito dos vivos e tendem a impor-lhes a mesma representação da existência, após a morte. Expressam, portanto, as necessidades comuns de um público que abrange a quase totalidade da população de um dos maiores Estados do mundo.

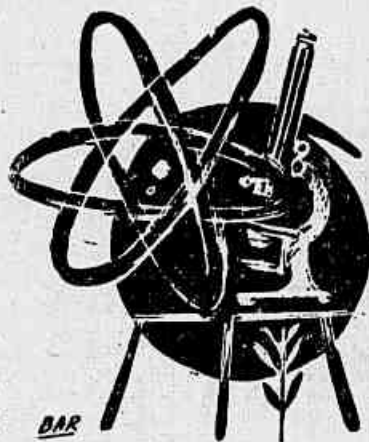
É isso dizer que essa representação não poderia ser arbitrária. Na realidade, transpõe, não dá, o comportamento dos americanos em relação à morte. Em país algum, sem dúvida, tem esta tão pouco lugar na imaginação coletiva como nos Estados Unidos. Parece ali que se que eliminada. Aliás, tudo o que se designa sob o nome muito justificado de porras fúnebres é aqui desconhecido. O velório, a reunião do corpo, a inumação realizam-se com uma discreção extraordinária. O despojo mortal é entregue a uma companhia especializada que ocupa, tudo, a sala instalada para esse fim, o mundo que a família e os conhecidos o possam saudar uma última vez, nas melhores condições. As mais belas vezes o aspecto dessas casas é mais atraente do que o aflitivo: as vezes são iluminadas por rampas de luz que os profanos tomam por "boîtes" e acontece que adifem um bar, — o que permite, àquelles que vêm cumprir um dever social pouco atraente, mudarem de idéias e se reconfortarem. Em Los Angeles colocam-se de bom grado sobre os famulos cópias do antigo: Anulo e Venus de mármore têm por fim tornar mais sedutora a Idéia da morte.

A educação é dirigida no mesmo sentido. A morte não é de temer, não devido a uma obrigação moral, ordenando que se vença o medo que ela provoca, mas porque é inevitável e de fato não existe nenhuma razão para temê-la. Simplesmente, não se deve pensar e ainda menos falar nela. É particularmente interessante ligar à morte um terror sagrado, visivelmente supersticioso e anacrônico, deslocado, sem dúvida, num país de razão e de progresso, onde o otimismo é virtude cardinal. Neste sentido, a mitologia tranqüilizadora da morte esboçada nos filmes evidencia-se exatamente afurada com a cultura americana. A imagem que apresenta, de um além fútil familiar, administrativo, secularizado ao extremo, onde o homem não tem nenhuma razão de se sentir excluído ou infeliz, não é gratidão, constância um verdadeiro valor de civilização.

Como todo valor de civilização, esta imagem é exportável: mas transforma-se, penetrando nos meios que a história munia de um repertório próprio. Na Grã-Bretanha, por exemplo, a influência americana deu em resultado o filme "Neste mundo e no outro", no qual o além é igualmente representado como uma administração gigantesca, na qual os requívos são admiravelmente administrados e onde funcionam vários serviços de controle. Aqui, contudo, os mortos não são anônimos e permutáveis: conservam o traje, a língua, as manias, os preconceitos de seu país, de sua época, de sua classe. O quaker permanece quaker e o janota janota. A morte não é o despojo de modo algum da história: o outro mundo parece um limbo: mostra onde se conservam e se opõem irreduzíveis singularidades. Eis o chinês e o esquimó, o puritano e o dilettante, o jogador de xadrez e o bêbado. A multidão dos defuntos é multi-colorida e não indefinidamente monótona. Por outro lado, o fantástico não é de maneira alguma excluído desta representação: o enviado da morte detém o tempo e os vivos se congelam na atitude que tinham, ao seu aparecimento, o debate final se passa num Vale de Josafá, imponente e tempestuoso como seria de descejar. Uma escadaria vertiginosa, sobre cujos corrimões deslizam sem fim as estátuas de grandes homens, liga, não sem ênfase, o nosso mundo ao além.

Nada de familiar nem de tranquilizador. De fato, o filme inteiro repousa sobre a angústia de morrer: do começo ao fim, disputa-se a morte e o escape que se conseguiu arrancar-lhe, ao fim de uma luta longa e difícil. O herói é salvo por uma lágrima de amor: no momento de-

(Conclui na página 11)



PARIS, janeiro — Clouzot, um dos melhores diretores de cinema francês, vai ao Brasil fazer um filme. Henri Georges Clouzot, que dirigiu "Le Corbeau" (me esqueci do título em português: é a história daquela aldeia agitada por cartas anônimas), "Quai des Orfèvres" ("Crime em Paris") e "Manon" ("Anjo Perverso") e com este último filme conseguiu o primeiro prêmio da Bienal de Veneza de 1949, é um francês moreno, ainda moço e que fala com uma certa velocidade.

Foi graças à gentileza de Roberto Assumpção que pudemos nos encontrar com ele. Ao seu lado estava sua esposa que é também a explicação de sua ideia de fazer um filme no Brasil: a jovem Vera, filha de Gilberto Amado.

UM DIÁRIO DE VIAGEM

Fala Clouzot: "Não acontece apenas comigo, mas com todos os novos diretores de cinema: estamos cansados de um certo tipo convencional de filme, em que se desenvolve uma anedota contada com maior ou menor realismo. Sentimos que o cinema precisa de novas formas, além da novela e da reportagem: estamos todos insatisfeitos. Não, não, não pretendo fazer um documentário sobre o Brasil. Não acredito em documentários: eles têm uma falsa objetividade. Um documentário, por mais estritamente imparcial que pretenda ser, é sempre uma obra subjetiva. Imagine que eu, Rossellini e Orson Welles seamos encarregados de fazer um documentário sobre um fato qualquer. Cada um de nós colocará a máquina em um certo ângulo, escolherá para o primeiro plano este ou aquele detalhe, dará mais ênfase a certo aspecto. Só com a variação da velocidade, da luz e da distância a "realidade" já varia. E quando temos diante de nós não apenas um certo fato concreto, mas uma grande variedade de fatos, então devemos selecioná-los, escolher os que nos pareçam mais interessantes. Fazemos, assim, um trabalho subjetivo. Porque, então, não ter a coragem de fazer de uma vez um "documentário" que documente a nós mesmos, nossa reação diante das coisas, as vibrações de nossa sensibilidade? Sten-dhal fez isso na Itália: fez um diário de "sua" viagem e não de uma viagem pela Itália. É o que tentarei fazer no cinema: o diário de viagem de um francês pelo Brasil, o "meu" diário do Brasil.

Os personagens do filme? Vera e eu, e nossa "equipe" de técnicos: dois operadores-chefes, Thirard (que rodou "Manon") e Pecqueux, e mais um operador, Ducop; dois engenheiros de som, Sivel e Boucher. Nós mesmos seremos os artistas, contando nossa própria história. Não basta? Mas pretendemos meter no filme gente das populações brasileiras que fomos visitando, do Rio Grande do Sul ao Amazonas. Gente de todas as classes, de todas as idades, com que esbarramos no caminho. A vida do Brasil, fragmentos da vida de um povo para nós desconhecido, que iremos vivendo também. O enredo? Não, não temos. Temos apenas um roteiro, que pode ser alterado: passar o Carnaval no Rio (vamos no fim do mês pelo "Campana") mais tarde ir a Ouro Preto ver a Semana Santa, depois conhecer os gaúchos,



Mme. Clouzot é uma brasileira, chama-se Vera, e é filha de Gilberto Amado



Henri Georges Clouzot

CLOUZOT IRA' AO BRASIL

Reportagem de RUBEM BRAGA

os outros Estados do Sul, São Paulo, subir pelo São Francisco, ir à Bahia, ao Nordeste, a Manaus. Tenho um ano para isso: dá para alguma coisa. E o filme começará aqui mesmo, na partida do navio, contará talvez alguma história de bordo ou de Dakar. O francês não viaja, nem imagina bem o que é uma viagem transatlântica. Contaremos isso para ele. Mas não contaremos de um modo frio. Pelo contrário, queremos fazer de nossa viagem uma aventura humana e sentimental. Acho que o fato de se tratar de uma viagem de núpcias ajuda um pouco...

A HISTÓRIA DE CLOUZOT

Foi como cenarista que Clouzot começou a ser notado, fazendo preceder um filme francês da descrição visual da atmosfera de uma cidadezinha, acompanhada de um comentário impessoal ("Les Inconnus dans la Maison", 1942). Em 1943 dirigiu "Le Corbeau", em que conseguiu, sem entretanto ferir o gosto "clássico", contar um drama coletivo com a focalização de indivíduos que vão refletindo de diversos modos e graus a evolução de uma crise passional. Mistura de realismo e de lirismo: seu senso poético serve-se resolutamente do material humano concreto.

Em 1947 fez "Crime em Paris": um desenho sóbrio de dois meios parisienses, a polícia e o "music-hall". Comentando esse filme, Jean George Aurioi assinalou como é diretor conseguiu realizar um enredo policial comum fugindo ao pitoresco convencional; aponta-o, entretanto, como "um simples exercício". Em 1947 Clouzot criou "Anjo Perverso", que termina com aquela cena patética do deserto.

NEO-EXPRESSIONISMO E NEO-REALISMO

Falamos sobre filmes italianos, e Clouzot diz:

"— Sim, foi a melhor coisa que se fez em cinema ultimamente. Foi uma saída para uma arte que estava cansada de suas fórmulas. Mas por isso mesmo não devemos tentar imitar os italianos. Nesse caso, essa "saída" acabaria dando para o pátio interno de outro edifício. Os próprios italianos estão conscientes disto. Temos de dar novos rumos ao cinema, em uma procura incessante. Meu diário de viagem (o filme se chamará "Brasil") é isso, é uma tentativa. Na volta pretendo fazer um filme em um campo completamente diferente: enfrentando o classicismo mais estrito, em que a verdade humana se valoriza entre as fórmulas e regras mais rigorosas: filmarei "L'Avare", de Molière". Mas se minha tentativa do Brasil der certo, utilizarei essa experiência fazendo um filme sobre a vida de Paris. Tentarei ver Paris com os mesmos olhos com que vi o seu país, para mim estranho e misterioso.

Um crítico francês disse que a tendência atual do cinema francês é para utilizar, sem servilismo, mas com senso de equilíbrio, as duas grandes experiências dos últimos tempos: o neo-expressionismo de Orson Welles e o neo-realismo dos italianos. Clouzot me parece consciente disso, mas ambicioso de criar um gênero novo. E me diz:

"— Sei que surgirão muitos problemas de sintaxe cinematográfica. É possível entretanto que essa experiência nos permita descobrir novas possibilidades da escrita do cinema".

Sua linguagem literária me dá vontade de fazer uma comparação: sim, você pode fazer sonetos de muitos modos, mas quando quebra a fórmula e enfrenta o verso livre, talvez em busca de facilidade, vê que esbarra com problemas mais difíceis e

insidiosos: as possibilidades são maiores, e os perigos também.

E PRECISO AJUDAR CLOUZOT

O diretor francês me pergunta se daria resultado fazer a "doblagem" do filme em português. Acho que não: ele ficará mais real, desde que conta história de franceses no Brasil, falado em francês, com legendas em português; explico-lhe que o nosso público está acostumado a legendas. De resto em muitas cenas o francês estará misturado ao português.

O Ministério das Relações Exteriores da França está ajudando efetivamente Clouzot nessa viagem, e, como é natural, ele leva todas as credenciais e recomendações oficiais. Espera que lhe sejam facilitadas as viagens pelo território nacional, pergunta se haveria possibilidade de obter uma viatura para montar a máquina para o "travelling". Procuro animá-lo: as autoridades brasileiras entenderão o grande valor de seu esforço, e o que ele poderá representar para um conhecimento mais efetivo — e afetivo — de nossa terra e nossa gente na França e no mundo.

Mas não é às autoridades, é aos amigos inteligentes do Rio, de São Paulo, do Rio Grande do Sul, de Minas, do Recife, de Belém, de todos os cantos do Brasil que mando um apelo: ajudem Clouzot. Não permitam que ele seja cercado, incidentemente, por "guilts" estúpidos, convencionais e sem imaginação, que seja devastado pelos eternos "cacetes" que procuram brilhar à custa de qualquer estrangeiro importante. Um dos maiores diretores jovens do cinema internacional vai fazer uma tentativa no Brasil. É um homem inteligente, entusiasmado, que tem pelo nosso país um carinho especial e está jogando nessa viagem seu dinheiro e sua ambição de artista.

CHUVAS DE JANEIRO

LEDO IVO

São chuvas de janeiro, e subem cair com uma brutalidade que inquieta e intriga, como se quisessem transmitir ao passante remissamente a inatividade de seus esforços. Com um ar de suplentes de dilúvio, descem as águas do alto; o que antigamente era azul e nuvem, suaves tecidos do firmamento, não mais existe.

Ninguém melhor do que as gaviotas, velhas conhecedoras do tempo, que vão mudando de plumas à medida que mais entendem dos labirintos da paisagem, para indicar-nos a peculiaridade desse tempo que parece suspenso no espaço, como um dirigível não datado, num panorama imutável, num mundo desabitado. A um olhar pouco exigente, seriam urubus perseguidos pelas rajadas frias, em busca das fúrias onde passam as noites. Para quem mora perto do mar, não há razão para dúvidas — esse planar só poderia pertencer mesmo às gaviotas, que fulminantemente perdem altura para aflorar às águas residuais por um cardume de peixes. E somente elas poderiam traduzir, em bandos, no "ballet" aéreo de sua solidariedade, o desgosto de não encontrar nem terra nem mares habitáveis.

Grandes chuvas de verão, rudes e primordiais! A cidade, habituada às batidas mofinas que apenas refrescam o tempo, sente-se incomodada pela inesperada virulência. Casas desabam, telhados voam ao vento, casebres dos morros foram-se pelos espaços à passagem dos ventos. E os elementos convulsionados não precisaram forçar para conseguir as dádivas tempestuosas — muitas habitações se deslocaram de seus alicerces como chapéus que, a uma luzada mais firme, emigram das cabeças dos passantes.

O céu é branco, de uma brançura neutra, que não pertence à manhã nem se entranha na tarde, jamais se arrimando às sugestões das horas. É branco é também o mar, suprimidos os caminhos dos vapores, apagadas as alamedas que conduzem às ilhas. Mar inútil: sem os banhistas nas praias, sem as embarcações dos pescadores sulcando as águas fartas, sem as ilhas abertas à tentação dos sábados como persianas de janelas ao sol cegante.

E de nós, bichos humanos, que devemos dizer, diante de um panorama inutilizado, de ruas alagadas e trânsito em estilhaços? Sitados pela água, contamos apenas com a necessidade de espaço aéreo onde moramos, fracionados, repartidos. E atrás dos vidros das janelas, contemplamos. Na rua, abandonada, ninguém passa. Onde estão os namorados que, nas tardes de sábado, eram vistos naquela calçada, caminhando aos bandos? E o menino engratado, profissional ambulante, dependente do sol como uma toalha em coradouro? E o homem do realejo que, nos dias claros, vinha tocar debaixo de nossas janelas, como um romance vienense e, após enroscado em nossos pés e em nossos corações a pátia fútil de suas valsas de amor, abaixava-se ao chão para calçar as meias que lhe jogávamos, também como um romance vienense? Onde estão nós, o povo da população dos dias sem chuva, em que podemos sair, ir ao cinema, entrar no bar, subir num ônibus?

Ligado o rádio, o locutor nos conta a história da família que tentou desafiar a inclemência do tempo, e resolveu passar de canoa pelo rio. Dois mortos, três mortos, canoa virada, morto, as palavras desaparecem sob as descargas elétricas do aparelho.

Ante o rumor da água escorrida, do tempo divorciado das cores que o informam, resta-nos o consolo de confiar na sabedoria da natureza, que instituiu as chuvas de janeiro para que, ao término delas, videssemos admirar a paisagem limpa, regressar aos caminhos que já não nos atraíam tanto, sorber o ar da vida no espaço perto dos gaviotas enfim tranquilizadas. E saber depois que a fúria dos elementos, a flecha das ventanias desencadeadas, as enchentes impuras do sudoeste, não destruíram nosso cotidiano retratado. Na favela onde mora o menino engratado, o temporal passou de largo. Na primeira manhã de sol, surge o italiano do realejo. E é um despropósito de chuvas de valsa, sob nossas janelas...

Dr. Octavio Eurício Alvaro
Dr. Gladstone Eurício Alvaro

DENTISTAS

Clinica especializada com aparelhagem completa e moderna, para trabalhos rápidos. — Av. Rio Branco, 137, 8.º e 9.º andares — Edifício Guinle. — Fon.: 22-7061. (44053)

LIVROS nacionais e estrangeiros — Escolas, científicos e literários LIVRARIA BRIGUIET, Ovidor, 109 (37335)

RESSURGE A LENDA DE D'ANNUNZIO

COLETTE ADAM

PARIS, janeiro — Enquanto viveu, Gabriel d'Annunzio gostou muito de intrigar o mundo. A volta dele, cavalheiro da grandeza e do "panache", criaram-se lendas, que o levaram a entrar, vivo, na imortalidade.

Hoje, mesmo de além-túmulo, d'Annunzio ainda nos surpreende e ainda obriga o Mundo por vezes a curvar-se com interesse perante a sua tão curiosa personalidade.

Quando ultimamente houve necessidade de abrir o túmulo dos seus pais, no dia em que encontraram-se manuscritos seus, inéditos — obras suas, completamente ignoradas.

Que fôto misterioso mirou o grande poeta italiano, ao pôr esses escritos junto dos despojos da mãe? Homemagem rendida àquele que tanto venerava? Um gesto de luxo, um pensamento místico, um ato de piedade, um sinal meramente significativo ou simbólico? Um sacrifício? Ou apenas um cálculo? É obscuro este caso. D'Annunzio talvez quisesse, quando ofereceu desta maneira o exclusivo desses trabalhos inéditos a sua mãe, criar aquela surpresa e aquela mistério que tanto agitam hoje em dia os meios literários e os espíritos com a paixão da psicologia. Ou talvez quisesse ofertar à Morte uma prenda por ele considerada como preciosa. Fosse qual fosse o intento que o moveu, ninguém o descortina ou descortinará. Resta ficar no campo das hipóteses. Contudo, a este respeito é perturbante terificar e reconhecer que o seu espírito, de adito, ressuscitou e sai do jazigo dos seus.

D'Annunzio continua, pois, a ser na morte o mesmo personagem fabuloso que foi na vida. Um "condottiere". Um Dom João. Um guerreiro. O "Ariel Arnato", como tão bem lhe chamou Angelo Sodoni, num livro que lhe dedicou. Fê-lo, com um erário "estético nu", foi no entanto, adorado por algumas das mais lindas mulheres da Terra. "A beleza do futuro será carcaça" — disse ele um dia à romancista Matilde Serao.

A Duse teve por ele uma paixão inten-

sa e profunda. Sacrificou-lhe grande parte da sua brilhante carreira, para se representar peças dele, por vezes... irrepresentáveis. Ida Rubinstein foi outra das que parecidos sacrifícios por ele fizeram.

As suas ligações foram sempre espetaculares. Habitava palácios, num luxo



indescritível, no meio de uma cenografia de fausto. Rodeava-se de galgos vovozes, de cavalos esplêndidos e banhava-se com eles, ao cair da noite, nas águas do Adriático. A "Victorial", sua propriedade, em Gradona, tinha um canhão, que mandava disparar em honra das suas visitas. Para render homenagem à Duse, numa ocasião em que representava, em Paris, uma das suas peças, partiu da Itália subitamente, de avião e foi

quando o espetáculo estava em meio, noite profunda, atirar sobre o teatro bráguas de rosas do seu país.

D'Annunzio era mais amoroso de aventuras do que de mulheres.

Tanto na sua obra como na sua vida ou como nos seus amores foi sempre um artista e um comediante de gênio. A sua grande sedução pessoal, as suas dividas proclamadas com arrogância, as suas generosidades sem discreção, o seu encanto inegável, a sua vontade poderosa fizeram dele um ser que, ao mesmo tempo, agradava e enervava — um aventureiro de tomo.

Germanófilo impetuoso, foi, na ocasião da outra guerra, aquele Ariel cavalheiresco e bravo que devia assombrar o Mundo, batendo-se heróicamente no mar, no ar e nas trincheiras. Em 1912 entrou nas famosas expedições marítimas "Deffa di Bucari". Comandou muitos "raids" aéreos a territórios inimigos, principalmente a Viena. Num desastre de avião perdeu um dos olhos. E nessa altura, sem vista quase, escreveu aquele seu noturno admirável, intitulado: "L'envol à la France".

Assinada a paz, entendeu que Fiume devia ficar na posse da Itália. E então, à frente de uma coluna de duzentos e oitenta e seis homens, ocupou a cidade, em Setembro de 1919. Proclamou, a seguir, a famosa regência de Quarano e chegou sem recelo de ridículo, a emitir selos do correio com a sua efigie — miscelânea teatral de grandeza e de cabotinismo. E esteve em Fiume, sem que nada lhe sucedesse, até dezembro de 1920.

Herói profeta, sentiu não haver podido anteceder-se a Mussolini na conquista de Roma. Por isso, talvez, manteve sempre com ele uma luta amável.

Em 1924, para sustentar os seus impetuosos também para recompensar a aglio em que se empenhara e dera à Itália Monte-Novos, a montanha dominante de Trieste e seus termos. Vitor Manuel fez-lhe príncipe de Montenevose. A proposta foi de Mussolini, que achava D'Annunzio demasiadamente

ocupado com a Itália Nova. Quis, dessa maneira, cortar-lhe um pouco as asas.

D'Annunzio nasceu em Pescara, nos Abruzzos, em 12 de Março de 1863. A sua lenda logo nesse dia começa, pois sempre disse haver nascido em pleno mar o ter sido, o fato, acompanhado de inúmeros presságios... Tudo fruto da sua imaginação, sem dúvida alguma! O certo é que pertencia a uma família remediada e que o seu avô foi armador de bergantins e brigues. Nos estudos que fez no colégio de Crato, brilhou entre os melhores alunos. Mas logo, ali, revelou também um orgulho desmedido. Seus mestres admiravam-lhe a precocidade, mas temiam-lhe a indisciplina, o arrojo de revolucionário, a afolteza... Aos 17 anos, ainda estudante de liceu, publicou "Primo Vere". A aparição desse livro foi calorosamente saudada pelo crítico Chiarini, que lhe abriu, com isso a porta dos meios literários de Roma.

O seu temperamento exaltado imediatamente o levou a praticar excentricidades e a embrenhar-se em escaramuças intelectuais.

Bateu-se em duelo. Escreveu crônicas violentas, que lhe criaram inimigos e amigos. Teve conflitos sérios com seus editores. Criou partidos, onde os seus admiradores e detratores jogavam lanças por ele e contra ele. Aos 18 anos, depois de escrever "Canto Novo", fez uma vida laboriosa e desordenada, mas eficaz. Aos 20 anos, raptou a duquesa de Gallise e casou-se com ela. Pouco depois era deputado. "Deputado da Beleza", assim o classificava Mr. de Vogue. D'Annunzio pretendia que só havia esse posto para provar que era capaz de tudo.

Este curioso personagem gostava de surpreender fosse quem fosse, impôr o seu encanto pessoal na arte e na vida, desorientar pelas expressões múltiplas da sua personalidade toda a gente, que dela tirasse uma determinada impressão. Os seus olhos negros causavam uma profun-

(Continua na 11ª página)

QUANDO PETRÓPOLIS NASCIA

AVÉ-LALLEMANT

(Trecho extraído do livro "Hil se durch Süd-Brasilien", de Avé Lallemand, publicado em 1859 e cuja tradução integral será editada pelo Instituto Nacional do Livro).

CITEIO que foi no ano de 1844 que, noite avançada, recebi uma carta urgente em que me pediam que me dirigisse imediatamente para Mandioca, a fim de ver, ali, o irmão do meu amigo major Julius Friedrich Kohler, que pereceu tão prematuramente e tão desgracadamente, o qual recebera forte contusão na mão. A ida ali era, aliás, uma viagem, mas o chamado era urgente; e na firme convicção de que eu atendo a todos os apelos, o meu amigo militar reclamava uma excursão noturna por mar e por terra e tudo preparara para esse fim.

O original empreendimento emocionou o meu irmão, então pastor da comunidade alemã e sucessor do indolito L. Neumann, e o meu erudito, espirituoso e jovial amigo professor barão Tautphoeus. Pelas 10 horas da noite saímos pela estrada numa grande fúria, um barco de dois mastros com uma vela coberta, debaixo da qual fora feita uma cama muito cômoda. A lua subia e trazia-nos uma bela noite de viagem. Dormindo, seguimos pelo pequeno rio Inhumirim acima até ao lugarejo vila da Estrêla, onde às 5 horas da manhã chegamos e despertamos. Aqui havia cavalos de sela para nós; em mau caminho fizemos umas três léguas e paramos em frente da casa da Mandioca, da propriedade que foi de Langsdorf.

Felizmente, o auxílio médico era insignificante e tomou pouco tempo. Mais demorou o almoço, pois os alemães — e eram quase todos alemães — gostam de comer e ainda mais de beber muito.

Durante o almoço o incansável major Kohler falou na fundação de uma colônia alemã no alto, no centro, da serra, que ficava acima de nossas cabeças e de um novo caminho para lá, que devia ser fácil e seguro para a passagem de carros.

Naturalmente isso tinha de ser visto com os próprios olhos. Levantamo-nos todos imediatamente depois do almoço e acompanhamos o nosso engenheiro floresta a dentro.

Realmente majestosa era a floresta e realmente horrível era o caminho. A picada estava aberta toscamente; malhadas de árvores tinham sido abatidas. Alguns blocos de pedras foram rolados, outros foram recortados com pólvora. Terra arremessada fora acumulada-se de novo e em alguns lugares cavados tinham-se abertos grandes frestas; o conjunto oferecia um quadro de destruição; parecia que um tremor de terra abalara a montanha. E isso deve tornar-se uma estrada carroçável. Eu abanava a cabeça. Duvidava que encontrássemos um único ponto em que estivesse pronto um bom pedaço de caminho.

Lá no alto encontramos a antiga estrada empiedrada, que se tornou célebre pela viagem de Spix e Martius. Em cima da cumeada tínhamos uma vista grandiosa, porém não bastante livre para um golpe de vista total. Aqui devia ser fundada a colônia alemã e formar uma vila de 2.000 habitantes.

Estando-se nessa solidão, no meio da floresta, no meio da serra, isso é fácil de dizer, mas não é fácil de crer.

Brincamos muito com a fé que tinha Kohler, o bom major Kohler, que via a coisa como um *fiat accompli*; e com o magnífico tempo da tarde descermos de regresso a Mandioca, onde dona Maria do Carmo, a esposa do nosso major, mandara preparar para nós um saboroso jantar de caça.

Depois de um dia a todos os respetos tão agradável, era natural que os três erú-

dos em vez de falua, um bom barco a vapor me conduziu através da baía até ao porto da Estrêla. Entre os companheiros de viagem havia senhoras e crianças. Na ponte de desembarque estavam vários cocheiros alemães com carros puxados por quatro cavalos e à margem do rio brasileiro havia uma pequena algazarra germânica.

Embora o caminho da planície deixasse muito a desejar, néle se podia viajar cô-

ração e as suas casas em Itamarati e em Petrópolis estavam sempre abertas. Por isso tinha muitos amigos e multíssimos papa-jantares e entre os últimos muitos inimigos, porque o invejavam. Com a sua morte emudeceram todos, enquanto os seus amigos o lamentam com verdadeiro pesar e o recordam com respeito e amor.

Que todos os que percorrem a estrada da serra e visitem a colônia de Petrópolis tenham para o falecido um pensamento

Ambas essas bênçãos do céu no meio de uma grandiosa natureza serrana deram a colônia a sua peculiar importância.

Sobem para Petrópolis e lá convalescem todos os que, no Rio estão doentes, fracos, debilitados pelo clima ardente, ameaçados pela febre amarela, fatigados pelas preocupações. Ela é o Weltvreden, o Bultenzorg do Rio de Janeiro e o seu meio humano, o seu local de vilégiatura, o seu balneário, os seus estabelecimentos hidro-

tólicas as tólicas. Nos bairros da colônia, de nomes genuinamente alemães, Palatinado, Vestfália, etc., ao longo do rio, pul-sava vida alemã e louras cabeceiras alemães coram para cá e para lá onde quer que, em meu passeio matinal, dirigisse os meus passos.

Depois fomos a igreja protestante. A pequena e bastante precária casa de orações estava cheia de gente que, com o acompanhamento de um pequeno órgão, cantava tão devotamente o seu: "Liebster Jesu, wir sind hier, etc.", que certamente a todos o Senhor terá ouvido e atendido. Em seguida pregou o meu velho e fiel amigo Jakob Daniel Hoffmann jovialmente sobre o Bom Pastor; jovial parecia o sol do Evangelho nos corações dos homens e o sol do céu penetrava de fora pelas janelas e por alguns buracos do teto dentro da igreja.

Depois do sermão houve, perto da casa de Deus, um valvém puramente alemão que me alegrou a alma. Revê-se exatamente, nos diversos grupos, o Palatinado do Reno: os mesmos longos sobretudos, os mesmos cachimbos curtos do homem, os mesmos vestidos sem talhe e porte das camponesas, as mesmas engraçadas figuras de crianças de olhos azuis abertos com sardas e nariz sujo.

Sua majestade o imperador recebeu-me com a sua bem conhecida benevolência e d'ele me despedi para seguir a viagem.

Devo fazer aqui uma observação sobre a maneira como o imperador atende, ouve e considera os desejos, pedidos e petições que sem trabalho e sem dificuldade lhe são levados, quer em São Cristóvão, quer em Petrópolis?

O imperador pertence a uma classe todos pertencem ao imperador! A afirmação é verdadeira e ele bem pode ser aquele conde, cantado pelo poeta suábio, que pode consoladamente repousar a cabeça para dormir no selo de cada súdito e ao que, entusiasmados e comovidos, exclamam: *Sei es, mein Herr!*

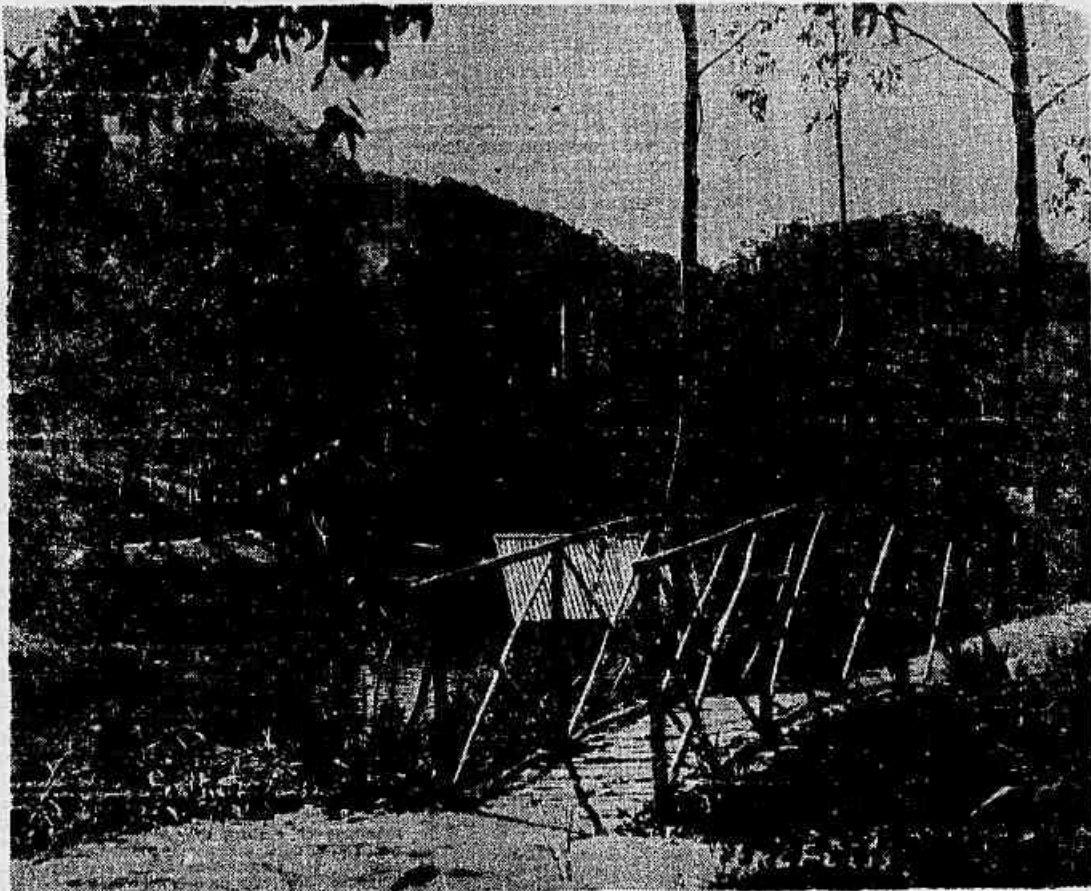
Graf im Bort, Ihr seid der Reichste, Euer Land Tragst Edelstein!

Fomos à tarde à praça de Koblenz.

É uma praça grande, limpa, sombreada por grandes árvores da floresta. Quando os primeiros colonos começaram a derrubar a mata, foi aqui celebrado o primeiro serviço religioso católico e protestante e pelo meu irmão, então pregador da comunidade do Rio, foi celebrado o primeiro casamento ao ar livre. Uma grande cruz branca assinala o lugar onde os imigrantes, que pobres como Jacó haviam chegado a este lugar estrangeiro, primeiro tinham olhado para o Senhor.

Quando o imperador está em Petrópolis, a banda de música imperial toca na praça. Ali se vêem lindos grupos. A alta sociedade, perfumados cavalheiros de "lorgnette" e amazonas de cinta de vespas passeiam a cavalo. Na relva brincam os pequenos. Mocinhas louras, seis a oito com os braços enlaçados, passeiam elegantemente e cochilam os segredos, alegrias e dores da semana passada: assim parece, pelo menos, porque quando a gente se aproxima elas se enclum, para não serem escutadas.

Maravilhosamente soam os acordes da música ao ar livre! Fiquei surpreendido, alegre e entusiasmado com tudo o que via e ouvia! Ninguém mais do que eu e sentia; pois, no meio do povo alegre e morigerado, da praça assada e da harmoniosa música eu pensava no Córrego Sêco de há quatorze anos atrás e na então



Aspectos de Petrópolis

modamente. No pé da serra havia cavalos de muda. Com grande surpresa vi uma boa estrada de rodagem, uma verdadeira obra prima no gênero, com audaciosas curvas, que subia a serra com a maior segurança, que subia tão suavemente, que durante todo o caminho se podia trotar com bastante vivacidade.

E quando cheguei à última crista, a uma altura de 2.500 pés e o carro desceu lentamente para o antigo Córrego Sêco, que se transformou num lugar encantador, com casas habitáveis e uma Praça do Imperador ainda em construção, vários hotéis, duas igrejas, habitado por 2.000 moradores — então tive de pensar, com pro-

de estima e amor, pois percorre e visita o monumento de Kohler.

Quando fui a Petrópolis em fevereiro de 1859, outra vez sete anos depois, tinha já o lugar relações inteiramente diversas com o Rio e com o interior e havia tomado proporções muito diferentes.

No desembarcadouro da Pratinha, na cidade do Rio, foi construído um grande alpendre para a recepção e expedição de passageiros e bagagens. Um veloz barco a vapor recebeu as pessoas e coisas e atravessou a baía mais rapidamente do que antes acontecia. Aportou no lugar Mauá, se aquela praia merece o nome de lugar, ao nordeste de Inhumirim. Ali já está pronto o trem; sobe-se e depois de uma viagem de 20 a 23 minutos está-se na estação, no pé da serra.

Imediatamente, sem perda de tempo, a estrada de ferro se liga à estrada de rodagem por meio de carros e animais de sela. A longa fila de carros subiu a serra e em Petrópolis dispersou-se para diferentes hotéis e casas particulares.

Como se tornara apazível esta Petrópolis, que era outrora a mata solitária do Córrego Sêco! Num país como o Brasil, cujo desenvolvimento se opera em bela escala, porém, sem a rapidez do americano, é difícil é compreender tal metamorfose.

O número de habitantes residentes em Petrópolis pode ser computado, hoje, em 7.000. São cerca de 2.700 alemães, cerca de 3.000 portugueses; os restantes são franceses, ingleses, etc.

Por isso Petrópolis teve de sacrificar bastante o seu antigo tipo germânico. Aliás pode-se dizer que se malogrou o seu destino como colônia agrícola. O solo é estéril, lútil, escarpado; a vegetação é antes botanicamente atraente e soberba do que lucrativa para o agricultor. O lugar ocupa-se mais com a indústria. Desenvolveram-se várias pequenas artes, oficinas e empresas. Por uma razão muito simples, é muito vantajosa a proximidade entre a capital do país e Petrópolis.

Petrópolis fica na serra, a mais de 2.000 pés de altura, e goza de todas as vantagens de salubridade de um clima de montanha. Ainda que o clima seja um tanto caprichoso e inconstante, ainda que caiam chuvas frequentes em todas as estações, o ar no alto da serra é deliciosamente puro e revigorante e a água potável é maravilhosa.

O major Julius Friedrich Kohler foi um dos poucos oficiais alemães que em longo tempo de serviço em terra brasileira sempre cumpriu o seu dever. Todos podem tomá-lo como modelo. Era um homem de sólidos conhecimentos e de variada educação, fiel aos seus amigos em todas as ocasiões. Hospitaleiro era o seu

terápicos, não sofrem ainda metódico charlatanismo dos balneários europeus e queira Deus que nunca o sofra!

Diversos hotéis ornaram a cidade. Muitos colonos alugam partes de suas casas às aves de arribação do Rio. Aliás grande número de casas magníficas é de propriedade de distintas famílias do Rio de Janeiro.

Entre estas, ocupa o primeiro lugar o palácio imperial que não é propriamente um palácio, mas um castelo muito limpo e agradável, ocupado pela família imperial nos meses de dezembro a abril.

Acompanha a família uma multidão de



Hortênsias de Petrópolis

personas de alta categoria, diplomatas, etc. e às vezes é muito difícil achar em Petrópolis um quarto, um abrigo. Além disso, na cidadezinha a vida é cara; em certos tempos alguns viveres têm de ser pagos a peso de ouro; e frequentemente ocorre que gêneros vindos do campo para a cidade, como ovos, por exemplo, são trazidos, pelos que visitam a colônia, do Rio de Janeiro para Petrópolis.

Nessa época é Petrópolis maravilhosa-mente linda. Foi quando já me achei, em fevereiro de 1859.

Eu subia numa tarde de sábado e tive, forçosamente, de hospedar-me em casa do cunhado de meu irmão, um bom educado funcionário brasileiro, cuja esposa, de descendência anglo-brasileira, não ficava a dever, em cultura, a nenhuma dama parisiense e, em economia doméstica, a nenhuma senhora alemã.

Que agradável domingo vivi eu! A serra estava fresca e fria. O orvalho cintilava nos montes e nos vales e escorria de

solitária florseta. Operara-se uma mudança mágica.

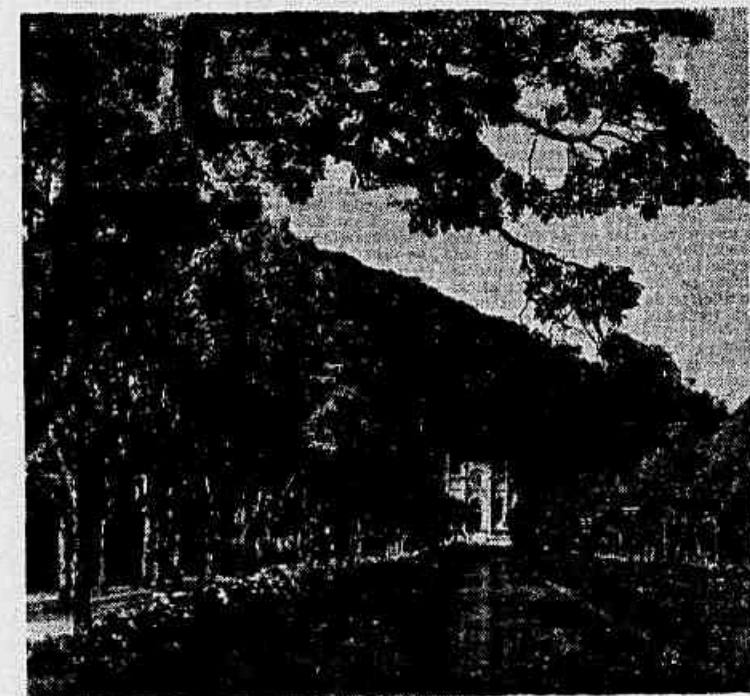
Segunda-feira de manhã, muito cedo, teríamos de separar-nos da agradável cidadezinha serrana e de seus amáveis habitantes.

Quando chegamos à garganta, ao portão de pedra, ao passo da serra, estava a região abaixo de nós iluminada pelo sol da manhã com toda a pompa, toda a majestade. Em baixo, os contrafortes da serra, a planície até à baía, a própria baía, as montanhas do Rio distante e afinal ainda o distante oceano, tudo deveria ser visto em sua imensurável extensão. Em nenhuma outra parte do Rio existe mais sublime quadro da natureza.

Do fresco ar matinal rolavam os carros rapidamente, serra abaixo, para regiões mais quentes e poucas horas depois estávamos nos vagões da estrada de ferro e éramos reconduzidos para o Rio.

Tradução de

THEODORO CABRAL



Aspecto de Petrópolis — Rio Piabanha

ditos alemães se levantassem mais tarde. Pelas 10 horas da manhã estávamos na falua e descemos o Inhumirim. Mas, ao chegarmos à embocadura, levantou-se uma tempestade que prendeu no "hotel" grande número de barqueiros. No quarto de hóspedes tínhamos genuínos fatos e cenais sul-americanos de uma casa bem arranjada.

Depois de bordejar desagradavelmente na baía, e não sem perigo, por trás da ilha do Governador, chegamos ao Rio ao amanhecer.

Sete anos mais tarde, em dezembro de 1851, sofri uma mortal insolação. O meu espirituoso e vantajosamente conhecido amigo dr. Sigaud, que me tratou juntamente com as sumidades médicas drs. Persiani, Paula Cândido e Tomás Gomes dos Santos, mandou-me para Petrópolis a fim de que me restabelecesse mais rapidamente.

funda melancolia, no major engenheiro Julius Friedrich Kohler.

Com profunda melancolia — digo eu. Muito honradamente cumprira ele a palavra, muito conscienciosamente desempenhara a sua difícil tarefa. Mas já não estava o número dos vivos. Num domingo de manhã fazia exercícios de pistola com alguns amigos e, num momento infeliz, ficou diante do alvo quando atirava o seu melhor amigo. A bala atingiu a Kohler, na axila e poucas horas depois morria ele com varonil serenidade.

O major Julius Friedrich Kohler foi um dos poucos oficiais alemães que em longo tempo de serviço em terra brasileira sempre cumpriu o seu dever. Todos podem tomá-lo como modelo. Era um homem de sólidos conhecimentos e de variada educação, fiel aos seus amigos em todas as ocasiões. Hospitaleiro era o seu



A EXPRESSÃO CORPORAL

LUIZA BARRETO LEITE

Um dos meus grandes sonhos vem sendo, há muito tempo, a organização de um teatro infantil, tendo por base a pantomima falada. Creio que, tanto nas escolas, realizada pelas próprias crianças, como fora delas, entre profissionais ou amadores adultos, esse gênero de arte possui todas as condições indispensáveis ao desenvolvimento intelectual e psicológico, de uma infância tão racionalizada de poesia quanto a que se aglomera em nossas casas de habitação coletiva, sejam elas luxuosas ou miseráveis. Isso sem falar na magnífica forma de ginástica que constitui a pantomima quando orientada por professores competentes, e na sua contribuição ao desenvolvimento físico da criança ou do adolescente.

Lembro-me de haver discutido vastamente o assunto com Santa Rosa e Sansão Castelo Branco, quando, por volta de 42 e 43, este iniciava as atividades do "Ballet da Juventude" e nós "Comediantes", planejavamos as bases do teatro infantil, que deveria constituir a segunda etapa cultural de nosso grupo. Mas, como conchilhar, uma época tão próxima cronologicamente e tão remota no plano artístico cultural, atores que possuíssem as condições interpretativas indispensáveis ao teatro falado, somadas à leveza, flexibilidade e juventude de espírito indispensáveis à pantomima? Seria preciso em primeiro lugar educá-los. Educá-los num sentido plástico, artístico e humano que os tornasse capazes de compreender e reutilizar, harmoniosa e equilibradamente, uma obra duplamente complexa. O projeto continua vivo no terreno do espírito, sustentado pela seiva que costuma alimentar os ideais irrealizados. Talvez um dia tome forma, quando for possível educar o espírito e o corpo ao mesmo tempo, sem que haja predominância de um sobre o outro; e talvez seja o teatro o veículo indicado para isso, mas a verdade é que a pantomima, ultimamente, está me parecendo uma espada de dois gumes.

Terá a pantomima uma força de sugestão tamanha que, aplicada à arte dramática, seja capaz de modificar-lhe a feição, em vez de tornar-se sua colaboradora como seria de desejar? É essa a pergunta que me faço, observando as últimas tendências dos jovens atores e dos novos conjuntos que, influenciados pelas experiências de Jean Louis Barrault, procuram valorizar o movimento plástico no ponto de esquecer a palavra.

Em meu último artigo para este suplemento referi-me à expressão vocal como ao engatinhar da arte dramática. Realmente, ninguém mais

do que eu é contrário às limitações artísticas, mas há limitações e definições. Considero em primeiro lugar o ponto de vista estético e depois suas divisões e subdivisões, mas, da mesma forma que ninguém se lembraria de classificar como de boa qualidade um filme cujas fotografias



Barrault

surgissem desfocadas, e imagens confusas, não posso admitir, nem mesmo como razoável, um espetáculo dramático em que os atores não sabem falar. Teatro é palavra falada, como cinema é imagem em movimento. É evidente que a palavra não é tudo em teatro, como em cinema a imagem também não é tudo, mas é o começo e o fim, a base estética, a síntese artística. Tudo o mais são elementos acessórios, indispensáveis à valorização do texto, mas cuja função não é, de forma alguma, a de absorvê-lo, ou mesmo de suplantá-lo, mas de dar-lhe colorido e movimento, pondo em destaque suas qualidades e, até mesmo, procurando esconder suas deficiências. Isto, naturalmente, quando as primeiras são superiores, porque em caso contrário o texto torna-se indigno de ser tomado em conta e todos os meios empregados para valorizá-lo, indignos da arte dramática.

Ultimamente, porém, nota-se uma tendência alarmante não só para deturpar ou sufocar a palavra, como ainda esquecê-la, trocando-a por movimentos e atitudes plásticas. Isso como experiência pode parecer interessante, mas deve ser evitado como escola, como exemplo permanente. Se declarei acima que as novas tendências são devidas ao exemplo de Jean Louis Barrault, é porque são demasiado admiradas entre nós suas experiências no sentido de transformar tudo em "ballet". Infelizmente, porém, muitos procuram imitá-lo, mas poucos o viram e talvez poucos quisessem compreender suas razões para transformar em pantomima até o texto menos aconselhado para isso, como o de "Hamlet", por exemplo.

Na verdade não creio mesmo que ele possua razões filosóficas ou artísticas para isso; trata-se, a meu ver, de uma inclinação do temperamento de um ator que só encontrou sua verdadeira forma de expressão quando descobriu a pantomima. Se eu não houvesse ouvido a voz de Jean Louis Barrault, diria que ele é mais bailarino do que ator; mas, depois de ouvi-la, atrevo-me a afirmar que, pelo fato de um artista haver descoberto uma nova face de sua arte, não é razão, para que a empregue arbitrariamente, e muito menos para que outros o imitem. Se Jean Louis Barrault deformou o texto de Kafka ou de Shakespeare, como afirmam muitos dos que tiveram ocasião de assisti-lo, fê-lo à sua maneira, justificável ou não, mas à sua maneira, com sua própria personalidade e suas próprias necessidades criadoras que, por vezes, podem falhar, mas de outras produzem resultados magníficos. O que não se explica, porém, é que alguns queiram seguir-lhe os passos, unicamente porque é moda, sem nem mesmo compreender porque o fazem, ou, o que é pior, apenas para cobrir com uma cortina de fumaça suas próprias deficiências técnicas ou artísticas.

Faço essas observações porque Barrault estará entre nós dentro de pouco, e tudo indica que realizará um curso na Escola do Serviço de Teatro. Sua influência, que já é grande, será acrescida espetacularmente pelo sucesso que sua tempo-

rada obterá no Municipal, e ainda pelo curso que será franqueado, segundo me consta, a profissionais e amadores, além dos alunos da Escola. Estes últimos já possuem, além do sentido estético geral, que é o da própria escola, um aprimoramento plástico verdadeiramente admirável em princípios — devido sem dúvida à admirável professora que é Tatiana Leskova, e não poderão deixar de sofrer a influência direta do mestre da pantomima falada. E, se o diretor da escola não fosse o mais equilibrado dos artistas que conheço, esse Tomás Santa Rosa que raciocina com o cérebro e não sofre jamais de entusiasmos delirantes, creio que eu temeria essa influência tão direta da pantomima no setor da palavra. Mas a escola, apesar de muito jovem, possui uma diretriz exata.

Teino, porém, pelo espírito de imi-

tação, infelizmente tão brasileiro, que poderá se alastrar entre os jovens profissionais que preferem o sucesso fácil, embora precário, ao trabalho árduo que conduz à consciência profissional e artística. É a eles que eu gostaria de dizer que a expressão corporal, no teatro dramático, deve obedecer ao comando da voz, da voz que exprime o texto, mas, em caso algum, deve orientar a palavra. Cada gesto, cada atitude, cada movimento do intérprete deve obedecer ao comando da palavra, como os instrumentos de uma orquestra obedecem ao seu regente. A expressão vocal é o regente dessa orquestra de movimentos encarregada de interpretar a partitura de palavras poéticas e humanas escolhidas pelo autor para exprimir seus anseios. Não se devem estabelecer limites entre uma arte e outra, mas também não se devem esquecer os fundamentos de cada uma delas. E, para os que pensarem que, através da pantomima facilitarão seu trabalho interpretativo, direi que Barrault confessa em suas memórias haver, por vezes, gasto, em seu aprendizado, de quatro a cinco horas para encontrar um único passo. E, para adaptá-lo a uma certa expressão verbal, quanto tempo será preciso?

A rebelião dos instintos e a desilusão dos espíritos

EUSTAQUIO DUARTE

O ÚLTIMO livro do prof. Silva Melo — *Mistérios e Realidades deste e do outro mundo* — terceiro de uma obra cujas proporções a crítica autorizada ainda não mediu, envolve em espessa contextura científica a mais inquietante das concepções humanas, aquela que desde as origens do pensamento tem sido o centro de todos os interesses especulativos.

Nos volumes que o antecederam — *Alimentação, Instinto, Cultura* — o Homem — faz o mestre a análise biológica do ser humano e nele estuda, através de largo processo histórico, as causas de sobrevivência dos instintos em crescente antagonismo com as forças da cultura. Mostra-nos o prof. Silva Melo que o homem social dos nossos dias vive em conflito com o homem natural. Muita coisa errada e má domina a nossa conduta em face do mundo e em face de nós mesmos, atrela as consciências e desvirtua o sentido benéfico da civilização. Os valores máximos de cultura que a humanidade conseguiu juntar escapando a seu destino original, transformam-se agora em instrumentos terríveis de desarmonia e destruição. Choçam-se as mais legítimas necessidades com prescrições de toda ordem. E eis que se evidencia, cada vez menos subterrânea, uma rebelião dos instintos. O mestre aponta o grande conflito através de uma visão que abarca todo o complexo humano. Para ele, como para a unanimidade dos pensadores contemporâneos, os valores fundamentais do humanismo atravessam grave crise. É preciso, pois, que se denuncie ao homem a degradação que sofre o homem. As correntes atuais de idéias, mesmo aquelas que desembocam em estuários apostos, têm nessa necessidade dramática um divisor comum.

A obra que agora se completa chega a assustar-nos, menos pelo quanto de sabedoria encerra do que pelas visões desoladoras de um mundo em desintegração. É uma tese vasta, vastíssima, que vai desde a revelação dos erros iniciais a indicação do verdadeiro papel do homem frente à natureza e às próprias aquisições culturais. Para desenvolvê-la, o pensador não subverte escolas ou sistemas. Racionaliza substancialmente sobre os fatos para, então, postular uma necessidade de reconstrução de vida compatível com os imperativos da fenomenologia biológica; tudo isso sem preconceitos, sem nenhuma restrição mental. Se a humanidade está sendo esmagada e todos sabem disso; se o homem se desumaniza, tal o artificialismo, o crescentismo empobrecimento emocional, a insatisfação das tendências hedônicas, a arrogância sentimental, a hipocrisia moral e os complexos intelectuais que o avassalam; se a civilização vai favorecendo, por seleção negativa, os indivíduos inferiores, quer os de físico, quer os de espírito; e se tudo resulta de uma dissociação biológica, faz-se então preciso harmonizar as forças em choque: os valores artificiais da cultura com os naturais dos instintos, antes que estes, que são a própria natureza dentro do indivíduo, possam readquirir, em plenitude, a bruta de sua potência primitiva.

O mestre não busca justificativas filosóficas no materialismo, no positivismo ou noutra concepção do homem como ser exclusivamente natural. Através de toda a obra, ele não destaca ou endossa conteúdo de doutrina, nenhuma tese determinista que submeta a vontade a causas mecânicas e anule, dessa forma, a autonomia moral do homem. Seu humanismo pede, sobretudo, que se volte a ouvir a voz já esquecida da natureza e que dela se conheçam e respeitem as manifestações mais essenciais. Que se tome a Vida como ela é, tendo-se presente, sempre, a realidade biológica.

Opondo-se às noções da psicologia tradicional que sempre ignorou o instinto, e depois de colocar-nos diante de nova psicologia cujo fundamento é o próprio instinto, considerando como o mais im-

portante de todos os problemas humanos, faz-nos o prof. Silva Melo penetrar agora, nesta parte terceira de sua obra, os graves e complexos fenômenos da atividade psíquica e do metapsiquismo. Em *Mistérios e Realidades deste e do outro mundo*, a velha concepção de corpo e alma como essências distintas coexistindo no ser é submetida a exame crítico e analisada segundo o atual critério unista. Um denso conteúdo metafísico é trazido à superfície. E eis o Homem em face do Mistério.

Para os pesquisadores, a concepção universal da sobrevivência da alma não passa ainda de conmovedora miragem. E, que, até os nossos dias, nenhum fato se juntou às esperanças, às crenças ou presunções do homem em favor da imortalidade. Esta a conclusão desalentadora. Desde há muito os homens de ciência buscam o Desconhecido e tentam a sua revelação. Jamais fecharam os olhos para não ver, ou negaram a evidência do que não quiseram ver. Colocados diante dos estranhos fenômenos do psiquismo, eles só têm recolhido de suas buscas e experiências as desilusões mais amargas. Têses, conjecturas, teorias de reconciliação daqueles fenômenos com a natureza, resultam de tão obstinado esforço à luz das constatações científicas, mostrando o quanto os nossos conhecimentos são ainda insignificantes, pequeno, ponto imperceptível no horizonte imenso do mistério natural.

Contudo, o experimentalismo dos nossos dias já não mais aceita o vocábulo sobrenatural pelo seu valor expressivo, e não como um abuso de linguagem ou adjectivação hiperbólica, tal como o inaudito ou o prodigioso. Nada de sobrenatural dentro da natureza. Aceitando este postulado como resultante das indagações feitas até agora, através das quais todos os fenômenos que cercam o homem podem ter a sua explicação natural, a ciência moderna, não obstante, opõe-se ao exclusivismo dos que rejeitam, a priori, revelações novas, conhecimentos novos e, até mesmo, as exceções proscritas. Porque o número de fatos naturais ainda ignorados é incalculável e nem por isso se usará negações como reais. Dessa forma, começamos por duvidar do nosso próprio funcionamento mental, esta inquietante interrogação. Se se provasse a existência de uma alma independente e sobrevivente ao corpo, far-se-ia então imperativo científico a ampliação da nossa concepção atual de vida.

Tal o conceito de verdade natural sobre que assenta o rígido experimentalismo dos nossos dias. Ocorrente com ele, os homens de pensamento e sabedoria continuam afastando para o campo fugitivo das abstrações tudo o que se rotula de fantástico ou sobrenatural, tudo o que se fizesse gravitar fora da órbita do real, tais os fenômenos de que trata o mestre em seu livro, e que se imaginaram para refletir, apenas, uma tênue aparência: a da luz difusa do mistério.

O prof. Silva Melo, há mais de trinta anos voltado para o estudo e compreensão dos fenômenos do metapsiquismo e, em particular, do chamado espiritismo, é próprio inicialmente inclinado à evidência desses fenômenos, inscreve-se agora na já extensa relação dos sábios desiludidos. De toda a sua longa peregrinação pelos grandes centros do mundo em busca da verdade, de todos os seus contatos, de todas as suas observações e pacientes testemunhos, ficaram-lhe apenas um grosso de documentação de baixas superstições, de bromas e de fraudes, a lástima de haver perdido tanto tempo e a vergonha confessada de "ter sido tão ingênuo".

Este é um dos depoimentos mais impressionantes de que se tem conhecimento sobre o transcendente assunto. Nossa identificação com as suas conclusões, longe de trazer-nos desalento, muito ao contrário nos encoraja e revaloriza. Tudo quanto se aprende nesta obra monumental interessa menos ao homem do que à própria humanidade. E o mestre brasileiro situa-se com ela entre os mais avançados defensores dos destinos humanos.

Cartas A Retardadas

(De umas notas do Caderno de João Paraguaná)

A grande Princesa

● "9 de setembro de 1934 — Encontro Aurélio Domingues, que sai pelos fundos da Câmara dos Deputados. É uma tarde levemente fresca e macia de fim de inverno. Ele me fala, muito animado, de um trabalho que escreveu, a pedido de Raul de Azevedo, sobre a Princesa Isabel. A propósito, pergunto-me se eu já havia reparado na placa comemorativa da Lei da Abolição que se acha colada, ali perto, na parede externa de frente do antigo Paço Imperial. E acrescenta logo:

— Veja você como, às vezes, de uma redação má pode resultar um erro histórico. O bronze foi inaugurado a 13 de maio de 1889, sendo Floriano o presidente da República e Barata Ribeiro o prefeito do Distrito Federal. O erro deste último tinha outra designação, mas não vem ao caso. Tratava-se de comemorar mais um aniversário da lei 3.353 de 13 de maio de 1888, o ato de libertação dos escravos assinado por Sua Alteza nesse mesmo Paço, sendo ele, então, a Regente do Império. Pois o autor da inscrição ainda sob a influência da demagogia revolucionária, fez gravar "ex-princesa", como se a ilustre dama pudesse, destituída da alta hierarquia, decretar qualquer medida de caráter público administrativo. O "ex" está ali duplamente absurdo. Primeiro porque a Regente, ao expedir o ato, era de fato e de direito a Princesa; segundo, por que se assim não fosse, faltar-lhe-ia a autoridade legal e constitucional para torná-lo em vigor.

Aurélio Domingues sorriu trônicamente, resumindo:

— Isabel de Bragança e Orleans foi princesa ao nascer. E só deixou de ser, quando morreu no exílio. A exaltação republicana de 1892 ainda era a mesma de 1889 que depois e bania a Família Im-



perial. Tinha muita força, sem dúvida. Não tanta para arrancar à filha e herdeira de Dom Pedro II o seu "droit de naissance".

Concordo com Aurélio Domingues. A prova de que a razão estava com ele, via-se no fato dessa Princesa ser cada vez mais gloriosa e cada vez mais crescer na lembrança agradável dos brasileiros.

Cintra calou-se. Nele havia muito de sinceridade na admiração póstuma por David Campista. Mas havia também uma ternura imensa e comovida pela mocidade passada e perdida, ao tempo em que lutava com idealismo e beleza contra industriais apulentes e contrabandistas...

Sabedoria de mineiro

● "15 de setembro — Como me veio esta idéia, tantos anos decorridos, depois que o vi pela primeira vez, elegante e sóbrio, a descer pausadamente as escadas do Ministério da Fazenda, na antiga rua do Sacramento?

Quem me falava assim era Alarico Cintra, fiscal do imposto de consumo, meu condiscípulo no Colégio Florêncio da Bahia. Cintra encanecia aos poucos, sem pressa, cada vez mais refugiado no seu mundo interior, a recordar um passado

de mais de trinta anos e que se lhe afigurava remotíssimo.

— Sim, insistia ele interrogando a si mesmo, como me veio esta idéia? O caso, porém, é que hoje, pela manhã, revendo uns papéis do meu arquivo de 1901 a 1908 acudiu-me à memória o perfil de David Campista, o ministro da Fazenda de Afonso Pena, a quem falei pela primeira vez, certa manhã, quando ele descia as escadas do Tesouro, e a quem fiquei devendo a minha conservação no cargo para o qual me nomeara Joaquim Murinho. Como fiscal do imposto de consumo, surpreendi, na Bahia, a uma rica e poderosa outrora, que se não contentava com o desumano protecionismo alfandegário, em flagrante sonegação de selo. Contenda de contos de réis, dinheiro bom da época. A infratora tinha amigos influentes e advogados prestigiosos. Aqui junto ao ministro para não pagar e para me punir com a demissão. Mobilizou deputados e senadores contra mim. Campista talvez já sonhasse com a sucessão de Pena. Mas resistiu corretamente ao cerco dos aliados e associados da sonegadora. Nestes

Mocidade perdida

● "Oscar Bormann havia contado a Salgado Filho. E este, que achava graça no episódio, m'o repelia.

— Antonio Carlos, explicava-me Salgado Filho, era o ministro da Fazenda no fim do governo de Wenceslau Braz. Bormann era o seu chefe de gabinete. Para aliviar o serviço, o ministro costumava despachar o expediente muito cedo, na residência. As sete da manhã, lá estava o Bormann com a papelada. Ficavam os dois a trabalhar numa sala, sem que ninguém os incomodasse. Certa vez, tocou o telefone, precisadamente quando faltavam dez minutos para

as sete. Bormann atendeu. Era o senador Victorino Monteiro que queria falar ao ministro.

— Diga que ainda estou dormindo, murmurou Antonio Carlos, ao lado.

Bormann assim fez. E o senador, espantado e sarcástico, observou:

— Quando ele acordar, diga-lhe, da minha parte, que o bom mineiro, às sete da manhã, não se acha mais na cama. Está fora dela, cuidando da vida e, pelo menos, já enganou a dois.

Bormann comentava para Salgado Filho. Dols, seria um exagero, talvez, de Victorino. Um, entretanto, e era o próprio senador, acabava de ser enganado...

LIVROS RAROS FRANCESES

— Arte — Sociologia — História — Literatura — Filologia — Filosofia — Ciências Naturais — Direito — Geografia — Coleções — Dicionários — Enciclopédias — Curiosidades e Belas obras ilustradas.

Recém-chegadas de Paris as últimas novidades.

GRANDE ESTOQUE DE LIVROS FRANCESES

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Rua do Ouvidor, 102 — Fone: 23-4002 (30067)

OBRAS DE JOSEPH CONRAD

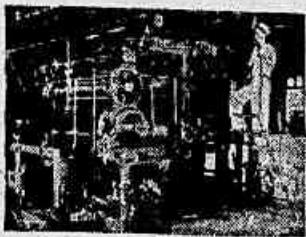
— O PRETO DO "NARCISSUS" — Romance.
— O RESGATE — Romance.
— ACASO — Romance.
— ALMA RUSSA — Romance.
— ENTRE MAR E TERRA — Contos.
— A LINHA DE SOMBRA — Contos.
— CONTOS QUE OUVI CONTAR — Contos.

Cada volume com cerca de 300 páginas.
Impresso em bom papel — Cr\$ 30,00.

LIVROS DE PORTUGAL
RUA GONÇALVES DIAS, 62
Mensagem pelo correio de Reembolso Postal.

(30072)

ROTATIVA



- Frankenthal, perfeita em demonstração.
- Estereotípi completa, motor Siemens de 22 H.P., chave trifásica, etc.
- Preço excepcional

Informações com o Sr. NILSON
Av. Presidente Vargas, 446-A — RIO

OS POETAS BRASILEIROS E A CHUVA

Noite de chuva

EDUARDO GUIMARAENS

TEMA de lágrimas
Sôltas, a chuva
A recompô-lo, cheia de estilo,
De encontro aos vidros da vidraça.

Na bruma límpida,
Manchas harmônicas, as árvores.

Tranqüilos
Acordes de água...

Lampiões esqueléticos,
de luzes líridas...

Incassante, medido, frígido,
Pela janela, o sussuro
Das coisas mudas:
Jardins, telhados
Que escorrem, fios
De gotas, úmidos...

Pedais, com graves de veludo...
E a alma — um noturno.



Flor de chuva

OLEGARIO MARIANNO

TUDO acordou em mim uma emoção estranha!
No entanto chove: chuva fina e irregular.
Ficou mais verde o verde da montanha
E o rio, obscuro e humilde, o rio Piabanha
Reflete na água cressa a transparência do ar.

Da moldura incolor desta janela aberta
Olho, cortando a bruma, as árvores... Além,
Do outro lado da praça, uma rua deserta
Como em contraste, me desperta
A voz, o encanto, a graça, a alegria de Alguém.

Se eu percebesse agora o seu passo apressado
Descer a rua e vir até mim! Com que amor
Nos braços tomaria o seu corpo gelado...
Flor da chuva! Abriria o sol do meu pecado
Para te transfundir a alma do meu calor.

Mas a rua não tem vitalma. Paralela
Com a minha vida, triste e insípida, ela vai...
Cada árvore molhada é um corpo, o corpo dela.
E a chuva continua... A chuva é bela...
Cada gota de chuva é um diamante que cai.

CHUVA DE CAJU

JOAQUIM CARDOZO

COMO te chamam, pequena chuva inconstante e breve?
Como te chamam, dize, chuva simples e leve?
Teresa? Maria?

Entra, invade a casa, molha o chão,
Molha a mesa e os livros.

Sei, de onde vens, sei por onde andaste.

Vens dos subúrbios distantes, dos sítios aromáticos
Onde as mangueiras florescem, onde há cajus e mangabas,
Onde os coqueiros se aprumam nos baldes dos viveiros
E em noites de lua cheia passam rondando os marujos.

Lama viva, espírito do ar noturno do mangue.

Invade a casa, molha o chão,

Muito me agrada a tua companhia,

Porque eu te quero muito bem, doce chuva,

Quer te chamem Teresa ou Maria.

CANÇÃO DA GAROA

MARIO QUINTANA

EM cima do meu telhado,

Pirulin lulin lulin,
Um anjo, todo molhado,
Soluga no seu flautim.

O relógio vai bater:
As molas rangem sem fim.
O retrato na parede
Fica olhando para mim.

E chove sem saber por quê...
E tudo foi sempre assim!
Parece que vou sofrer:
Pirulin lulin lulin...

A DANÇA DAS FOLHAS

RONALD DE CARVALHO

COMO a chuva é sutil sem eloquência, calma,
Discreta, fina, cheia de pudor!
Como a chuva é mansa,
Como a chuva é alma...

Ao longo dos caminhos, rodopia, dança
Um punhado de folhas, sem rumor...



CANÇÃO DE UM DIA DE CHUVA

GUILHERME DE ALMEIDA

ECHOVE na cidade... Chove...

E chove alegremente ao sol... A franja móvel

Da água brilhante cai do céu azul,

Como uma franja de missanga

Ao redor de um abajur.

A chuva tesa e reta abre uma grade branca

Na moldura sem tela

Da janela.

E, atrás das grades da prisão prateada,

Este meu desgraçado coração.

Como uma ave engatolada,

Vai ritmando esta canção.

Vai ritmando a canção que vai cantando:

— Num certo bairro, numa certa casa,

Há umas janelas olhando,

Por entre os cílios de cristal da chuva.

A rua turva

Onde não passa,

Onde não anda ninguém...

Mas, por detrás dos cílios líquidos e claros,

—na dèsses olhos solitários,

Há alguém...

O "VERDE"

ASCENSO FERREIRA

MEU boi surubim, a serra está cachimbando!
Ainda ontem de tardinha, sabiá estava cantando
Aquele moda que parece uma cantiga de ninhar...

(Aquele moda que parece uma cantiga de ninhar.)

Chove chuva!
Pra nascer capim!
Prô boi comer!
Prô boi sujar!
Prá sabiá ciscá!
Prá fazer seu ninho!
Prá pô seus ovos!
Prá criar seus filinhos!
Chove chuva!
Vaaá!

No peito das vacas mansas o leite estava mingando!
Os meninos, lá por casa, coitados se lastimando,
Todos êles, à mãe dêles, só pedindo pra mamar...

(Todos êles, à mãe dêles, só pedindo que mamar!)

O "Riacho do Navio" torrado estava ficando!
No cercado, palmatória, depressinha, se acabando,
Daqui a três-quinze dias grande era nosso penar...

(Daqui a três-quinze dias grande era nosso penar!)

Porém meu boi surubim, a serra está cachimbando!
O "Verde" já vem aí que sabiá estava cantando
Aquele moda que parece uma cantiga de ninhar...

(Aquele moda que parece uma cantiga de ninhar!)

Chove chuva!
Pra nascer capim!
Prô boi comer!
Prô boi sujar!
Prá sabiá ciscá!
Prá fazer seu ninho!
Prá pô seus ovos!
Prá criar seus filinhos!
Chove chuva!
Vaaá!

ODE MAGNA

MARGEIA-ME as feições a obliqua luz da brisa que hesita inconstante nas sebes dos anseios que de mim partem, adejantes.

Na noite fremente de todos os sentidos em velas pandas por vagas magas a nau sulcava as artérias.

Torpor e tédio cor de gerânio por minhas veias a um outro pórtico cantando vou sôbolos rios.

Após a quimera dorme o naufrago a última hora no pesado silêncio da madrugada jacente a vogar.

Suscitada imagem do amor distante em aere nostalgia diluindo os signos apodrecidos por si nas sombras.

Cintilações de opala vestindo o poeta de macabra forma no grito pungente das mãos crispadas em êxtase.

Gelado ânimo de funda máguia verde quebrando de estrelas líquidas sob a mão na bola de cristal.

Sou eu no mar que alfin me vou a mar a dentro sempre sonhando longe da praia buscando a morte.

FERNANDO FERREIRA DE LOANDA

Automobilistas!

ISTO E TUDO DE UTIL PARA O SEU CARRO SO NA Mil

CRITICA LITERÁRIA

"Não falta quem censure a crítica uma incompetência criadora e a esta atribua a origem de todos os juízos literários ou artísticos. Não é por ter-me dedicado a uma tal atividade da inteligência que me recuso a aceitar a explicação fácil. Há crítica e crítica. E a que me agrada realmente é a que se faz com amor, a que tenta, mesmo através das condenações, penetrar a intimidade do criticado, descobrir nela o fundo humano e essencial, a parcela de revelação que nos dá do mundo todas as obras de um certo nível."

Há uma crítica fácil e presunçosa. Uma crítica feita, afinal, de ressentimento, de complexos de inferioridade, visíveis até no elogio. Essa me irrita pela sua má fé ou pelo que evidencia de inveja mal contida contra o criticado. E há uma crítica de participação que é nobre mesmo nos seus juízos condenatórios. Essa me prende e pode constituir por momentos minha leitura predileta". — SÉRGIO MILLET, em "Diário Crítico".

TAPETES

OFICINA ESTEFANO
R. PEDRO AMÉRICO, 48
TEL. 25-6643

Lavagem e consertos de tapetes e móveis estofados. Forram-se apartamentos com passadeiras. Orçamentos sem compromisso. Facilita-se o pagamento. Telefone 25-6643.

UMA FRASE DIZ TUDO...

CERA ROYAL APLICADA CASA BEM ENCAPADA

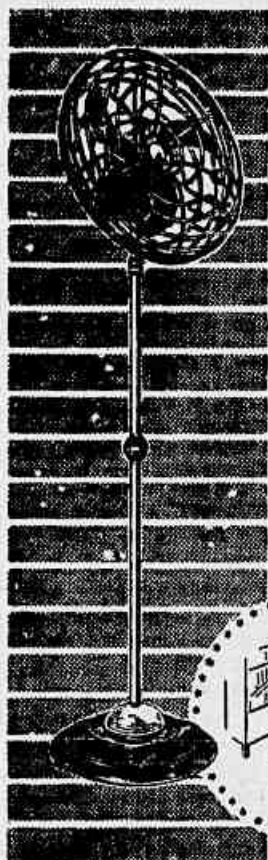
COLÉGIO JACOBINA

Aceitam-se inscrições para o exame de Vestibular do CURSO NORMAL, a se realizar em Fevereiro. Informações pelo telefone 26-9121.

RUA SÃO CLEMENTE, 117

SENHORES FORNECEDORES

Habilitem-se com seus documentos para as próximas concorrências públicas. A Copiadora se encarrega de acordo com a lei reproduzi-los em cópias fotostáticas e autenticas no Recebedoria do Tesouro de acordo com o decreto. Não deixe para amanhã. Rua da Quitanda n. 97, 1.º and. Tels. 23-5155 e 23-5232. (31694)



PARA O SEU ESCRITÓRIO

Circulador de ar

Contact

Indispensáveis, também, para Lojas, Cafés, Restaurantes, Clubes, Bancos, Hotéis, Salas de diversões em geral, Barbearias, etc.



M. RODRIGUES TEIXEIRA & CIA.
Rua da Alameda, 157 - Tel. 43-5549

A CALÇADA

Conto de RICARDO RAMOS

DONA Herminia tinha a vida lisa e vazia como o seu peito de solteirona. Os dias passavam, os meses e anos. Nenhuma alteração. Lembra-se da morte do pai, desembargador conhecido, dado às letras e à política. Depois o casamento das irmãs mais velhas, que viajavam, desapareciam. Mas eram coisas remotas, esfumaçadas. A bem dizer se entendera na casa de platibanda, fazendo os movimentos de hoje.

No princípio havia amizades, que a juventude é comunicativa. Existiam admiradores das vantagens do espírito, que se habituara ao francês no colégio interno, outros se inclinavam pelas tranças muito negras, desceendo até a cintura fina. Recordações do passado. A mocidade arrefecera, deixara vestígios quase imperceptíveis. Os elogios ainda apareciam, mas para a sua habilidade nos bordados, uma distração convertida em trabalho. Tinha gosto, principalmente com os enxovais. Infelizmente não usava mais tranças; os cabelos estavam curtos, sem brilho. E se a cintura continuava nos velhos moldes é que o resto do corpo definhara, numa lamentável economia de curvas e ondulações.

Ruina. Ainda bem que os amigos de outras épocas não assistiam ao desmoronamento. Restavam conhecidos escassos, do tempo em que o desembargador vestira a toga e posara para a fotografia da sala de visitas. Muito raro voltarem pessoas atraídas pelas visões antigas. Quando isso acontecia, dona Herminia se espantava com a mudança, balançava a cabeça, incrédula. Esquecia-se das suas rugas e ficava em silêncio, pesada, lastimando as rugas alheias.

Mas naquele dia estava livre das preocupações desagradáveis. Levantara-se muito cedo, fora ao Tesouro Estadual, receber o "montepio". Seu Alberto fizera as gentilezas de sempre, desprezando formalidades, interessara-se por sua saúde, mencionando achesques, aborrecimentos que a deveriam consolar. Ainda houvera tempo para umas compras, um pulo à costureira, que alijava um vestido há três meses, desde as festas de São João. Agora pensava no orçamento, relacionando contas, calculando as dívidas das freguesas. Havia os bordados de sinhá Gertrudes, umas aplicações que ainda não cobrara. E várias outras. Talvez sobrasse dinheiro para a promessa, que a graça fora alcançada, o reumatismo desaparecera.

— Minha madrinha!
A voz de Estefânia cortou o alpendre, a cozinha, entrou na saleta pintada a ôcre. Dona Herminia parou a cadeira de balanço, um pé no ar, a chinelada de pano se equilibrando. Os nervos não estavam bons, e ainda mais aqueles gritos.

— Que é, criatura?
Não esperou resposta, foi até o banheiro. A menina era estabana-da, mas podia ser coisa séria. Não custava ir.

— Está vendo?
O rosto caído mostrava a tranca da porta, a cobra pendida, a cabeça esmagada. E repetia:

— Logo depois do banho, madrinha. Podia morrer a senhora.

Dona Herminia voltou à cadeira de balanço, continuou a pentear os cabelos molhados.

— Bobagem.

Uma toalha enrolava os ombros, a proteger da umidade o vestido novo. O pente descia, em gestos marcados pelo embalo. Trazia fios ralos, que eram enrolados com vagar, jogados ao colo. Não adiantavam as loções; os cabelos quebravam-se, caíam. Uma lástima. Estendeu o braço para a mesinha, alcançou a caixa de injeções, onde guardava os cigarros feitos a mão. Deu a primeira bafada, alisando a cabeça, forçando ondas e pastas. Concluído o trabalho, olhou o espelho da cômoda, satisfez-se com o exame, foi até a janela da rua. Calma.

Nos sábados havia as danças nos Alados, gente no sereno, conversa, risos. Mesmo de casa podia ver os pares rodopiando, ouvir a música, os comentários. Era agradável deltar-se com a orquestra enchendo o quarto, ficar imaginando as pessoas que se moviam no salão, as palavras, os gestos. O sono continuava as imagens. As tardes de domingo tinham alegria diferente. Os bondes cheios, grinaldas coloridas, famílias graves a caminho do cemitério. Não gostava das caras tristes, mas preferia o andar medido ao silêncio de agora, vazio, pesado.

Na calçada do armazém havia carregadores sentados. Certamente a espera de biscates, exercícios para os músculos que apareciam nos rasgos das camisas. Talvez aguardassem o trem de Recife, as cargas, as bagagens. Um estudante atravessou o portão do Liceu, veio andando, parou entre os homens. Riscou um fósforo, ofereceu cigarros. Uma outra luz brilhou no grupo. Dona Herminia estranhava o andar desajeitado dos trabalhadores, via distâncias enormes. E não podia compreender aquela intimidade. O filho do coletor, homem digno e respeitável, deveria andar com os filhos de negociantes e fazendeiros, igualmente dignos e respeitáveis. Dividir entre eles seus cigarros. Mas o rapaz tomava nas con-

versas, na partilha, na intimidade. Desviou os olhos para a outra calçada, foi seguindo as casas baixas até a praça do teatro. O sol descia por trás das árvores, acompanhado pelo martelar surdo da usina elétrica. O estudante continuou o passo lento, despreocupado. Havia mau sentimento naquele rosto, estava-se vendo. Morando ali, bem em frente à igreja, nunca fora à missa. Não cumprimentava os vizinhos, andava só, de cabeça baixa. Um caramujo. Os outros rapazes apareciam em grupos, fazendo barulho, rindo, Alegria, coisas da mocidade. Mas aquele silêncio irritava, os traços duros, o rosto caído, traziam mau agouro. Não conseguia encontrar os olhos fugidios,

do Tesouro ceava, punha o paletó de pijama, e tinha necessidade de esquecer os cadastros, os lançamentos. Procurava um banco em frente ao teatro, entrelinha-se na prosa com os amigos, desafiando casos, tomando fresca.

No mês de maio a cabeça grisalha estava em evidência, perto do altar-mór. Entrava ainda cedo, lá para o lugar de sempre, ajoelhava-se, ficava esperando o início da novena. Do seu banco dona Herminia via a figura que se tornava imponente, agigantava-se nas luzes, no incenso. Terminadas as rezas, seu Alberto procurava a pia de água benta, molhava a ponta dos dedos, persignava-se numa reverência. Palavras trocadas



dominar a sensação absurda, inexplicável. Um perdido. Dona Herminia via com raiva os cabelos ondula-

— A cela está pronta!

Afastou as idéias aborrecidas, endireitou a almofada que defendia inutilmente os cotovelos afetos à janela dura e fria.

— Deixe. Mais tarde eu como. Estou sem fome.

Os cabelos ondulados eram os mesmos do tempo em que usava tranças e fazia citações em francês. Esvoaçavam na música dos salões, dizendo coisas agradáveis em voz baixa, falando em romances estrangeiros, em viagens iguais às dos livros que as traças roíam na estante.

— Bote um agasalho que está esfriando, madrinha!

Não ouviu o conselho de Estefânia, continuou debruçada, o pensamento girando na valsa que tomava conta da rua, envolvia as primeiras estrelas. Recordações, apenas. A cabeleira ondecada fizera as promessas, ocupara um lugar nas cogitações de dona Herminia, desaparecera. Outras haviam chegado, ao som da música ou de palavras sussurradas, também se perdiam, eram sombras.

Olhava a calçada, vultos que passavam, silenciosos, encobertos na bruma. Uma silhueta destacou-se de outras sombras, veio lentamente, a caminho da praça. O passo de seu Alberto era medido e firme. Depois do expediente moroso, o funcionário

no ádrio, muito respeitosa, muito corteses. E depois da última ladainha o pagamento do montepio era aguardado com ansiedade, exigia cuidados extremos no traje e na voz.

— Boa noite.

Dona Herminia respondeu o cumprimento num sorriso largo, destacando as sílabas. Acompanhou a silhueta, o vulto, a sombra, até perdê-la na esquina da praça. Suspirou baixinho, abotoou a gola de fazenda rala, sentiu a falta de um agasalho. Os braços estavam dormientes. Fechou a janela, atravessou o corredor, sentou-se à mesa. Na parede branca o retrato era mancha imprecisa. A mulher de véu, o homem na roupa escura, confundiam-se. Molhou um pedaço de pão, começou a mastigar, os olhos parados. Naquela época o desembargador usava suíças, e os cabelos de dona Flora caíam num só ombro. Há quase dois meses não chegavam cartas. Adélia, Esther, Rosinha. Umas ingratas. As figuras do retrato misturavam-se às irmãs distantes, às pessoas que andavam em silêncio na calçada, eram sombras.

O silêncio pesava. Os dedos marcaram um compasso na toalha, pôs-se a cantarolar. A valsa, os salões antigos. Voltaram as palavras, mais, as promessas. Uma sombra deixou a névoa, curvou-se, tomou-lhe a mão. E dona Herminia abandonou-se, muito perto dos cabelos grisalhos, a respiração presa, os lábios tremulos.

EDIÇÕES CARAVELA

EDIFÍCIO ODEON — SALAS 304/7
RUA EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA, 7º
Entrada pela travessa entre os cinemas Império e Odeon
TEL. 42-5974 — CAIXA POSTAL 3631

FILOSOFIA — RELIGIÃO

P. ANCEL Catholiques et communistes Cr\$ 10,00. ANIZAN (Felix) "Qu'est-ce que le Sacré-Coeur?" Cr\$ 7,00. BOPP L'art de vouloir aimer et comprendre Cr\$ 50,00. M. & G. BRAUNSCVIG Notre enfant (journal d'un père et d'une mère) Cr\$ 25,00. VAN DEN BRUWANE L'église vivante (2 vol.) Cr\$ 30,00. CARET Pax Christi Cr\$ 15,00. CHAMGRUN Discours de réception à l'Académie française Cr\$ 15,00. CHARLES Volci je viens Cr\$ 40,00. CHATELET Jean-Gabriel Perboyre Cr\$ 35,00. COCHIN Le frère de Pétrarque Cr\$ 15,00. P. CHARLES La prière missionnaire Cr\$ 35,00. R. P. CRAWLEY-BOEWY Jésus roi d'amor Cr\$ 35,00. DENAL & DUBAL L'amour heureux — solutions psychologiques Cr\$ 30,00. DENISSOFF L'Eglise russe devant le Thomisme Cr\$ 22,00. DERMENGHEM Vie des saints musulmans Cr\$ 35,00. DESURMONT La conversion quotidienne Cr\$ 27,00. La volonté de se sauver en saint Cr\$ 27,00. DEWEY Expérience et éducation Cr\$ 20,00. DIDIER Esquisses d'une morale sociale Cr\$ 20,00. DOERR Mort ou splendeur de la civilisation Cr\$ 10,00. DUCATILLON Une renaissance française Cr\$ 32,00. DUFF COOPER Le roi David Cr\$ 25,00. DELFOUR Catholisme et romantisme Cr\$ 18,00. FAVART Les saints de France Cr\$ 75,00. FLAMAND L'éducation morale — ses bases religieuses Cr\$ 20,00. FORGET S. J. Le père de Vrocy Cr\$ 28,00. DE GAULIER Vie mystique de la nature Cr\$ 30,00. DE GIBERGUES A simplicité segundo o evangelho Cr\$ 10,00. GILLET Culture latine et ordre social Cr\$ 18,00. GUIGNEBERT Le problème religieux dans la France d'aujourd'hui Cr\$ 23,00. VAN DER HEYDEN Charité en tout — méditations concises Cr\$ 50,00. LAMENNAIS Paroles d'un croyant Cr\$ 15,00. LEFRANÇOIS-PILLON L'esprit de la cathédrale Cr\$ 30,00. LEONARD Fresnes, ma paroisse Cr\$ 6,00. L'HUIILLIER St Thomas de Canterbury (2 vol.) Cr\$ 140,00. MALE Rome et ses vieilles églises Cr\$ 54,00. MANY Etudes évangéliques Cr\$ 11,00. Chan. NARCHAND Plus près de Dieu Cr\$ 15,00. Mère MARIE EUGENIE DE JESUS (Fondatrice de l'Assomption) Education du caractère Cr\$ 64,00. MARTEL Le mouvement antireligieux en U.R.S.S. (1917-38) Cr\$ 23,00. MARTIN Le mariage — précis théologique et canonique Cr\$ 59,00. MAYDIEU Le Christ et le monde Cr\$ 25,00.

Encomendamos livros na França à taxa de Cr\$ 11,00 por 100 francos, a mais taxa de mercado.

(33342)

N A exposição "De Manet aos nossos Dias", duas obras chamaram a atenção de todos os visitantes, porque nos traziam algo inteiramente novo, acordavam o nosso anseio de poesia e simbolizavam melhor o momento atual que os quadros — quase todos secundários — de pintores já conhecidos ou as procuras ainda não cristalizadas de alguns novos: estas duas obras eram tapeçarias de Jean Lurçat.

Numa magnífica conferência, feita no Ministério da Educação, Germain Bazin explicou, então, o que significava o renascimento da tapeçaria na França, devido a Jean Lurçat. Seguimos, com ele, a evolução do pintor que foi redescoberto a verdadeira arte dos "cartonniers" de outrora para criar, em seguida, o espírito moderno da tapeçaria. Vimos fotografias que nos deixaram ofegantes, atônitos, comovidos, curiosos: estavam nos aproximando de algo desconhecido, grande, muito grande e que exprimia o que procurávamos confusamente.

Falou também dos artistas que se agruparam em torno de Lurçat, aproveitando-se das experiências técnicas comuns mas, guardando, cada um, sua personalidade própria. São eles Marc Saint Saëns, que tanto ama as formas aéreas e fantasistas das fadas e os arabescos que sobem em volutas como chamas, Picart Le Doux que mergulhou numa Idade Média de sonho, à qual emprestou sua fantasia de homem moderno, o Beneditino Dom Robert que semeia suas obras de criaturinhas deliciosas e ingênuas, lembrando, às vezes, as personagens persas, e os jovens Guignebert, Lagrange, Robert Henry e Vogensky.

"Jean Lurçat não inventou a tapeçaria", diz o conservador do Museu do Louvre, "Nunca ninguém inventa nada. (São) duzentos a reivindicarem a descoberta da energia atômica). Ele não inventou a tapeçaria. Ele a criou. As suas tentativas empíricas e aspirações confusas tornaram-se, graças ao seu esforço, método e vontade. Mas não basta louv-lo por ter sabido compreender as virtudes do verdadeiro "métier de lisse", tal qual foi elaborado na Idade Média, pois ele criou mais ainda no terreno moral que no técnico. O lampejo de gênio de Lurçat foi o ter concebido uma poética da tapeçaria que faz dele o autêntico herdeiro dos grandes pintores "lissiers" do século XV. Compreendeu os recursos oferecidos à expressão poética moderna por uma arte de imagens que, mais do que a palavra, se presta à audácia das metáforas... e permitiu a reparição gloriosa da Natureza na arte, zombando dos "pompiers" como dos figurativos, aos quais falta o que é o princípio essencial da verdadeira arte: o senso da ficção. Pois a arte não consiste em pintar a natureza, mas em fingi-la... E a tapeçaria comporta uma poética, uma plástica e uma técnica. Deve ser, ao mesmo tempo, forma, imagem e tintura. O que torna o trabalho do "cartonnier" difícil não é tanto a necessidade de possuir cada uma dessas virtudes, mas antes a necessidade de saber equilibrá-las..."

A tapeçaria tem suas exigências, diretrizes e finalidades próprias. Este fato foi esquecido durante alguns séculos, o que acarretou a decadência de uma arte tão importante. Tive a oportunidade de ver, em Stokholm, há dois anos atrás, uma retrospectiva da tapeçaria onde pude admirar todas as obras primas da tapeçaria no seu período de apogeu — no século XII. Como nos comovem! Estas tapeçarias nada têm que ver com quadros.

INQUÉRITOS E DEPOIMENTOS

Experiências de arte decorativa no Rio

O RENASCIMENTO DA TAPEÇARIA

Inquérito de YVONNE JEAN

Entretanto, no fim do século XV, a tapeçaria começou a tentar a aproximação com a pintura. Procuraram, cada vez mais, realizar obras que tivessem o aspecto de telas, conceito evidentemente tão errado quanto o seria o do pintor que executasse obras dando a ilusão de serem esculturas! O afastamento do tudo que fazia a vida e a originalidade da tapeçaria foi se acentuando até o começo do nosso século. Chegou-se a empregar um ponto minúsculo, para que a trama do trabalho não fosse mais visível, ao mesmo tempo que se usava de uma variedade infinita de cores, capazes de reproduzir todos os matizes empregados pelos pintores, já que a fábrica dos Gobelins não mandava mais executar desenhos especiais mas contentava-se em copiar quadros conhecidos! As tapeçarias tinham se transformado em verdadeiros "trompe-l'œil"! Quem não conhece a "Fabiola" de Henner, feita em tapeçaria, tantas vezes pela própria dona de casa, que a pendurava, encantada, na sua sala!

Em Paris, tive a oportunidade de passar uma tarde no "atelier" de Marc Saint Saëns. Gostaria de reproduzir alguns dos pormenores técnicos que me deu sobre o renascimento da tapeçaria que, segundo me parece, é de grande interesse para os decoradores brasileiros. Não é possível ignorar, por mais tempo, uma das mais interessantes experiências de arte decorativas, feitas nestes últimos anos. Já está influenciando artistas de muitos países. Há de chegar, também ao Brasil. Alguns jovens não de ir à França para ver de perto as tapeçarias de Lurçat e dos outros artistas da "Associação de Pintores 'Cartonniers'" e familiarizar-se com a técnica da tapeçaria. Depois criarão certamente obras originais, influenciadas pela fauna e a flora tão ricas do Brasil, e pelas suas lendas próprias. Estava pensando

numa tapeçaria ao observar, esta manhã, a magnífica mangueira cuja cúpula vejo da minha janela: está, no momento, verde, vermelha, marrom, amarela, alaranjada. Lurçat gosta muito de cobrir suas personagens de folhinhas poéticas que os transformam em símbolos da natureza. Os artesões da Idade Média também gostavam de folhas que representavam de maneira muito diferente. Quantas concepções diferentes

sentadas por algarismos, pois Saint Saëns possui uma paleta de 32 cores definidas. Geralmente usa de 20 a 25 matizes para uma tapeçaria. Como todas as lãs já existem, tingidas e experimentadas basta indicar o número de cada uma no desenho. Não há engano possível.

"O operário executa em vez de interpretar", disse Saint Saëns.

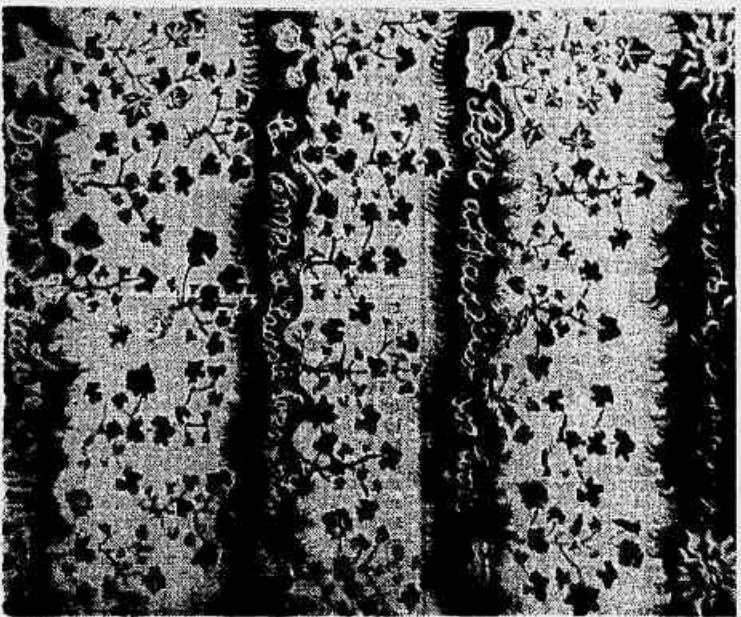
Perguntei se conseguia imaginar exatamente um conjunto pictórico

los de lã. O operário trabalhava devagar, por perder um tempo infinito à procura de matizes diferentes para cada centímetro quadrado. Além disso, cada novelo pesa 250 gramas e como se usava somente uma parcela ínfima de cada um era preciso tingir 500 kgs. de lã para uma tapeçaria de dez metros quadrados dos quais só 10 ou 12 kgs. seriam empregados. Todos estes pormenores mostram quão errada se tornara a concepção da tapeçaria.

Saint Saëns estava pintando, com sua paleta de lãs pendurada no braço, alguns centímetros de cada uma das suas cores reunidas numa fita comprida e numerada. Explicou-me ainda que cada vez que se experimentava uma cor pela primeira vez, deixava-se a lã num jardim durante dez meses. Só podia ser usada se estes meses de chuva, sol e vento não traziam nenhuma alteração no seu aspecto.

E acabou falando do mestre de todos — Jean Lurçat — e de algumas das suas idéias revolucionárias como a de pendurar imensas tapeçarias nas ruas em dias determinados, tapeçarias encomendadas pelas Prefeituras e que seriam usadas em épocas, festas determinadas, para alegrar as praças e explicar as comemorações, como se fazia em outros tempos.

Foi de propósito que não descrevi tapeçaria alguma neste artigo, restringindo-me aos pormenores técnicos, tão importantes. É preciso vê-la para compreender a importância e a beleza da tapeçaria moderna. As fotografias inéditas que publicamos e que recebi de Paris, apesar da falta da cor, tão importante nesta arte, talvez deem ao leitor uma idéia da magnífica obra de Lurçat que merece ser divulgada amplamente no Brasil, para que também os nossos artistas procurem exprimir-se de uma maneira tão apropriada à época atual.



Tapeçaria de Lurçat

não poderiam brotar desta mangueira, que parece uma tapeçaria! É um exemplo entre mil, apanhado ao acaso.

Quando a conversa que tive com Saint Saëns, foi dedicada quase que essencialmente à técnica da lã e da cor. Eu chegara na rua tranqüila onde trabalha e que parece um pedaço de subúrbio de Utrillo. Havia dois portões. Enganei-me e abri o primeiro. Cheguei num grande patio, enfeitado com bandeiras e desenhos, cheio de crianças brincando que pareciam figurantes de um filme de René Clair! Sai do Patronato e subi cinco lances de escadas. O "atelier" claro e tranqüilo me pareceu imenso, mas o artista me disse que ainda era pequeno pois é obrigado a compor os projetos muito importantes em diversos pedaços, o que dificulta a vista de conjunto. Estava trabalhando num "carton" que representava um casal num jardim. Em guache. Mas só havia algumas manchas de cor. O trabalho principal é o desenho. A cores são repre-

sem colorir o projeto.

"Absolutamente! É o hábito projetado pela imaginação".

E explicou-me a importância de possuir uma paleta própria e de poucas cores. O Apocalipse de Angers — uma das mais belas tapeçarias de todos os tempos — e que mede 700 metros quadrados foi executada com 24 matizes, tão somente. No século XVII já usava 500 cores, no século XVIII, 800 a 900. Durante o período napoleônico, a direção da Fábrica nacional dos Gobelins foi dada ao químico Chevreuil, que aperfeiçoou a técnica da tintura, o que permitiu elevar a paleta a 14.400 cores! Numa só tapeçaria do fim do século XIX usavam-se de duas a três mil lãs diferentes! Não foi mais possível cuidar, como antes, da qualidade da tintura e assim muitas tapeçarias recentes são mais apagadas hoje que obras executadas há mais de sete séculos! O preço também aumentou. Antes da guerra, o metro quadrado era de 50.000 a 100.000 francos, pois precisavam-se de milhares de nove-

O TEATROLOGO MARTINS PENNA

"Não obstante todas as falhas e imperfeições de sua obra, a despeito de seu processo rudimentar de armar o efeito com lances incoerentes, quiprôcos desproporcionados e situações absurdas, como tinha graça — talvez por isso mesmo — esse jocoso demônio! Graça a valer! Comilidade às caradas, capaz, por vezes, de fazer rir até mesmo a profissionais de comédia. Ningum, como ele, reproduz tão bem e pinta tão colorida e pitorescamente sua gente e seu tempo, aos quais, diga-se de passagem, não deixava de aplicar, de quando em quando, largas pinceladas de vermelho e preto, que eram como lambadas de deixar marca no couro. O quadro que nos apresenta de seu meio é, efetivamente, como disse o seu maior crítico, "de uma espontaneidade de pasmarr". Mais do que isso: todo o seu teatro equivale a uma crônica completa do Brasil social e doméstico de antanho. O próprio Silvio Romero acabou tendo de confessar que, se se perdessem todas as leis, escritos e memórias da história brasileira dos primeiros cinquenta anos do século XIX, e nos ficassem somente as comédias de Martins Penna, era possível reconstituir com elas a fisionomia moral de toda essa época". EERNANI FERNARI, na revista "Dionysos".



CURSO CLASSICO E CIENTIFICO

Aulas práticas e intensivas
Cinema educativa
Jardim da Infância, Primária, Admissão e Ginásio

COLÉGIO JURUENA

PRAIÁ DE BOTAFOGO, 166
TELEFONES 26-0393 - 26-3222

Louças e alumínio

Comprem no

O DRAGÃO
REI DOS BARATEIROS

RUA LARGA, 193
Em frente à Light
Entrega à domicílio

CUPIM

Extinção completa em prédios, pianos, móveis. Exames e orçamentos grátis.
RUA JACURUTAO, 100 — Tel. 30-0841
(antigo 43-2414)

(32132)

REFRIGERADORES

Todas as melhores marcas, de todos os tamanhos, pelos melhores preços. A maior variedade do Rio. Garantia oficial de 5 anos. VENDAS EM 10 PRESTAÇÕES SEM FIADOR.

PALÁCIO DA MÚSICA LTDA.

PRAÇA SAENZ PENNA, 35

Aberto até 10 horas da noite

EXPLOSIVOS DUPERIAL

FÁBRICA
MUN. DE B. MANSA

GOIABAL
ESTADO DO RIO

MARCA REGISTRADA
INDÚSTRIA BRASILEIRA

EXPLOSIVOS INDUSTRIAIS

À BASE DE NITROGLICERINA PARA TODOS OS FINS

SEGURANÇA • QUALIDADE
EFICIÊNCIA • ECONOMIA

Cooperação Técnica Gratuita

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL", S. A.

DEPARTAMENTO DE EXPLOSIVOS — GERÊNCIA DE VENDAS

Av. Graça Aranha, 333 - Caixa Postal, 710 - RIO DE JANEIRO

Balada do Sanatorio



Les jours d'affliction m'ont surpris et je me rassemble à la poussière
à la cendre. Je suis tombé et je ne puis plus me relever, parce que je
suis brisé. Ma harpe n'est plus qu'une plainte et le son de ma flûte un
sanglot.

Rilke — LES CAHIERS de M. L. Briggs

Longas horas de silêncio que pesam sobre os meus nervos fatigados
Noites infundáveis, noites sem estrelas, nas celas onde esvoaçam pensa-
mentos solitários

Ó minha alma tão atormenteada!
Vejo-te de bruços sobre a cama desfeita, com os frágeis punhos crispados
Malte Laurids Briggs na única das pobres
Cantos litúrgicos do marinheiro estrangeiro excitado, vítimas de nau-
frágios

Os grandes colírios da vida que por diversos caminhos aqui vieram parar
A rotina da dor, gritos, espasmos, noites de insônia
Dias que se filtram cinzentos através das vidraças
Ó pobres almas subitamente desnudadas!

Aqui estamos, os grandes fatigados
Aqueles que não puderam suportar por mais tempo os ataques da vida e
aqueles que por isso terão de sofrer mais

Aqueles que continuarão por longo tempo a morrer
Aqueles que são mais fantásticos do que os mortos
Aqueles que sem serem mortos têm as órbitas vazias
Aqueles que são mais trágicos do que os sonâmbulos
Aqueles que têm a vida para sempre perturbada
Aqueles que não conhecerão jamais a alegria
Aqueles que não poderão jamais ser como os outros homens
Aqueles que foram estigmatizados
Aqueles que se tornaram velhos antes que a sua própria primavera ter-
minasse

Aqueles que não conhecerão jamais outras primaveras
Aqueles que foram condenados a viver sem terem o direito de viver
Aqueles que da vida conheceram tudo porque estiveram no limiar da casa
dos mortos

Aqueles que ouviram tocar um certo realejo em noites de insônia
Aqueles que sentiram entre as mãos, aqueles que sentiram dentro da alma
as grades de ouro de uma prisão

Aqueles para quem o mundo tornou-se uma prisão
Aqueles para quem não mais existem o amor e o ódio
Aqueles que só compreendem a bondade

Aqueles que sentiram o sorriso secar em suas faces
Aqueles que olham para o mundo e vendo tudo nada vêem
Aqueles que conheceram sofrimentos só deles conhecidos e nada puderam
comunicar aos outros homens

Aqueles que tiveram um infinito poder de sonho e hoje nada mais possuem
Aqueles que tentaram resistir ao sofrimento e ao sofrimento se curvaram
Os que como eu pensaram que tinham esgotado o sofrimento
Os que como eu se enganaram

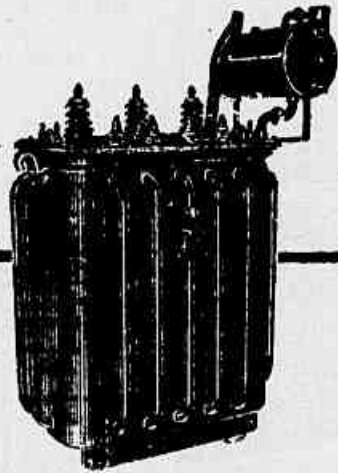
Os que como eu passaram noites em claro
Os que como eu só compreendem a bondade
Os que como eu se tornaram mutilados

Os que como eu têm a vida para sempre lacerada
Os que como eu sentiram estranhas dores, estranhos pesares
Os que como eu sorriem da ciência dos doutores

Os que como eu se acham numa ilha de sombra
Os que como eu temem voltar ao sol
Os que como eu em vão se revoltaram

Os que como eu tivemos o coração exposto a todos os olhares.

TOMAS BRILHAS



TRANSFORMADORES INDUSTRIAIS OU DE DISTRIBUIÇÃO

Para instalação ao tempo Restritas e
olco. Monofásicos e trifásicos Capacidades até
100 KVA Tensões até 44.000 volts Ligações
em triângulo-estrela ou estrela sig-ta, com
derivações na alta tensão Normas americanas
de construção e funcionamento

PARA RADIOTRANSMISSORES

Desde os menores modelos até os de força
e modulação em alto nível para os transmissores
de todos os tipos e potências que fabricamos

ESPECIAIS

Para iluminação de torres de antenas de
estações transmissoras, auto-transformadores
variáveis manuais e automáticos, transforma-
dores para proteção de sistemas telefônicos etc

Fabricação de Produtos Elétricos
Brasileiros S. A. (P. L. S.)

DISTRIBUIDORES
BYINGTON

RIO DE JANEIRO
RUA PEDRO LESSA 11
TEL. 42-4055

HOTEL FONTE MARIMBEIRO

CAMBUQUIRA — MINAS GERAIS
SOB A GERENCIA DOS
IRMAOS TEIXEIRA

Clima saluberrimo a uma altitude de 1.000 metros.

As famosas FONTES MARIMBEIRO distam poucos metros do Hotel.

PISCINA E CASSINO PRÓPRIOS. Diárias a partir de Cr\$ 70,00.

Informações e reservas com:
RIO TOURS

Avenida Rio Branco, 43 — Fones: 43-6492 — 43-5455
R. Rep. do Peru, 143 (Copacabana) — Fones: 37-4233 e 37-4341.

O fabuloso Martinho Campos

CID REBELLO HORTA

TERA sido, sem dúvida, o juízo de uma geração em plena criação revolucionária aquela frase com que Paulo Prado fulminou os políticos do II Reinado: — "homens eminentes, ilustrados (apesar do acentuado atraso português), de ilibado caráter, mas que passaram 50 anos a representar, com seriedade e numa terra que era um deserto com povoados esparsos de populações mestiças, a comédia do parlamentarismo à inglesa".

Que tivemos parlamentarismo à inglesa não se discute; mas é evidente que faltou ao "post-facio" do "Retrato do Brasil" a objetividade da análise histórica. Perdeu-se na íntese o pensador político. Viu ele os males, porém, ao julgar os homens, esqueceu-se de que estes, ainda mesmo os excepcionais, não são índenes do fator "cultura" que os liga e os seus atos, inelutavelmente, à comunidade em que trabalham.

A própria experiência política desses últimos vinte anos, de que Paulo Prado foi o profeta cheio de idealismo, serviu para ampliar essa visão do fato histórico. Bastaria, aliás, nesse sentido confrontar-se o severo julgamento que Nabuco fez do quadro político de seu tempo com o panorama de nossos dias. Ver-se-á então que os partidos ainda continuam, apesar de todo o avanço, como meras "sociedades cooperativas de colocação ou de seguro contra a miséria", e, "no fundo, o que temos é um governo de simplicidade primitiva, em que as responsabilidades se dividem ao infinito, e o poder está concentrado nas mãos de um só. Este é o chefe de Estado".

Esses trechos de Nabuco mostram aos nossos olhos as dificuldades da evolução política e contribuem para alargar nossos juízos sobre as deficiências do passado.

Na realidade, em sistema político, evoluímos pouco (ainda agora estamos a braços com nova crise de nosso federalismo), ao passo que, em hábitos de vida pública, involuímos bastante, se tomarmos os exemplos dos homens do II Reinado. Malgrado tudo, estes nos deixaram três conquistas que deveriam ter-se tornado definitivas. Elevaram a vida parlamentar a uma dignidade que jamais foi tão alta entre nós; eram homens em que "os princípios tinham muita força", "os estadistas de maior nome morriam pobres, muitos tendo vivido sempre uma vida de privações quase abso-
lutas, em que merecer uma condescendência qualquer era quebrar a austeridade e merecer comentários"; e, finalmente, souberam compreender o direito da oposição, naquele tempo em que, embora restrita, a opinião pública era muito presente e a imprensa, mordaz e atrevida, vivia a fúria heroica de nosso jornalismo.

O retrato moral que Nabuco fez dos homens de seu tempo condiz com o denominador comum que ressalta de duas dezenas de interessantíssimos ensaios biográficos que João Dornas Filho acaba de enfiar em volume sugestivo, rico de ensinamentos: — "FIGURAS DA PROVÍNCIA".

É impressionante a identidade que liga todas essas vinte e tantas figuras que o ilustre historiador mineiro rememora, quer se chamem Ouro Preto, Martinho Campos, Abaeté, Gonçalves Gomide, Conde de Prados, Monteiro Manso, Vitor Renault, Cônego Marinho, tenham sido políticos, cientistas, médicos, sacerdotes e advogados. Faz advinhar a mesma amalgama moral: o ambiente social da Província, a fazenda e o senhor patriarcal, a Corte com suas usanças européias e a política no estilo inglês. Noutras palavras, uma sociedade estabilizada à base do patrilado rural, latifundiário e escravocrata.

De todas, porém, angustia-se a fabulosa figura de Martinho Campos, a quem João Dornas Filho dedica, inequivocamente, um dos melhores, senão o melhor de seus ensaios e em que reafirma as qualidades de biógrafo distinto, já anteriormente acentuadas de modo brilhante no candente estudo que nos deu de Silva Jardim.

Eis aqui de fato uma grande — original figura da política do Império. A Corte, em que viveu a maior parte de sua vida, não o conseguiu modelar por inteiro ao seu feitio. Martinho Campos permaneceu sempre metade homem de sua geração, um roceiro autêntico, e metade homem de sua geração política. Até na indumentária exprime a simbiose original: botina de elástico, cigarro de palha, calças de fabricação provinciana, quase sempre gança amarela ou algodão trançado de risadinhos azuis, destoando, como lembrava Tavares de Lira, da comprida sobrecoisa que lhe flutuava desajeitada em torno do corpo alto e esguio.

Era, na verdade, um magnífico senhor de fazenda, no espírito, no moral, na franqueza rude, no humor brincalhão, na malícia mordaz, na energia ímpar que, imbuído das usanças inglesas na Câmara dos Comuns, conhecendo como ninguém o regimento interno de sua Câmara, foi o parlamentar mais temido de seu tempo.

Num ensaio de sessenta páginas, João Dornas retrata, com vitalidade, que é testemunho de análise objetiva e perfei-

to domínio sobre a complexa individualidade de seu biografado, a curiosíssima figura desse mineiro que durante trinta anos foi uma voz livre no parlamento, combatendo tudo e todos para ver "o governo no bom caminho", e, ao ser governado por menos de um ano, não desmentiu o seu passado.

Era um liberal, que "tinha como dogma fundamental a obediência cega e absoluta à lei". Como oposicionista, contra adversários e amigos, "o que queria nos homens era dignidade, fidelidade, sinceridade, honestidade". Foi tido como escravocrata e ele mesmo se declarou uma vez "escravocrata da gema", por ter combatido a Lei do Ventre Livre e outras medidas abolicionistas. Entretanto, esclarece João Dornas, essa sua fama não passou de um equívoco, pois na realidade, Martinho Campos nada mais pleiteava do que uma abolição gradual e cautelosa, que se fizesse sem abalos revolucionários na economia agrária do país. Nisto se revelava mais uma vez uma voz representativa e consciente na defesa dos interesses de seus representados, como aliás já acentuou Gilberto Freyre.

Mas o episódio em que o político mineiro aparece com maior grandeza moral e política foi, a meu ver, aquele sugestivamente composto por João Dornas em que ele "fiscal dos governos" não teve outro remédio senão tornar-se governante. Isto foi em 82. A crise política, que crescia e se agravava desde 68, já apontava o irreversível declínio da Monarquia. A opinião pública e parlamentar reclamava reformas e programas revolucionários. As primeiras críticas ao Ministério Martinho Campos feriam justo esse ponto. E o oposicionista de vinte e tantos anos chega escoteiro ao Parlamento. Nada promete, não debatera, nem claudica. Oferece o seu passado:

"Quando se me chamou para organizar o Ministério, todo o público sabia que eu me chamava Martinho Campos; com esses vinte e tantos anos de oposição o que o público e a Câmara têm o direito de exigir de mim é que no Ministério eu seja coerente como o fui na oposição".

E com essa firmeza e simplicidade, oferece o seu nome e o seu passado como bandeira de seu governo. Este foi curto. Inimigo de reformas apressadas, condicionou a execução de objetivo programa à votação do orçamento e porque era, na realidade, mais oposicionista do que governante, permaneceu pouco tempo neste, dele saindo com a dignidade com que entrara e voltando ao parlamento, onde fizera fama e escola.

Quem examina o êxito parlamentar de Martinho Campos, é obrigado a reconhecer que a sua vitória na vida pública deveu-se exclusivamente às qualidades originais de homem do interior: a inteligência viva e maliciosa, o espírito causticante e brejeiro, pronto a colocar apodado no primeiro adversário, tudo isto apoiado numa austeridade de costumes, na honradez pública e privada, na coerência de atitudes.

No dizer de Nabuco, soube como ninguém a "arte de aborrecer o adversário". Era, como declara Tavares de Lira, o parlamentar de sua geração que "praticou de modo tão acabado a arte da protelação".

Foi, sem dúvida, um mestre inconfun-

dível no debate parlamentar. A Afonso Celso Junior, ao empossar-se, quase meio século, na Câmara, o velho Martinho deu conselhos para se fazer respeitar como ele no parlamento. Não resisto ao interesse de transcrever-lhes pois valem como uma síntese magistral, rica de malícia e sabedoria, da sua própria conduta parlamentar:

"1) andar sempre bem com o presidente da casa; pode atacá-lo, mas com jeito; nunca briguem, 2) agredir o adversário de modo a não se tornar incompatível com ele; o mundo e a política dão imensas voltas; convém deixar margem para possíveis reconciliações, 3) ocupar constantemente o seu lugar no recinto; não se demorar em palestras pelos corredores; evitam-se assim intrigas, não se externam colinas de que provenha arrependimento, nem se ouvem outras desagradáveis; no recinto, está-se em público; tudo quanto se fala repercute; daí instintivo cuidado, que se converte em hábito e segunda natureza, na composição, na correção de ritos, 4) finalmente, é preciso que o novo deputado pratique um ato qualquer de energia, não perca a oportunidade de provar que não engole desaforos, mas, ao contrário, sendo conveniente, sabe dizê-los. Sim, desaforos não se leva para casa. Repetido cabalmente o primeiro, está acabado; vive-se em harmonia durante longo tempo com todo o mundo. Ao cabo de certo prazo, porém, não é mau refrescar as memórias, mostrando que a gente também é capaz de uma pequena má-criação".

Esses pequenos aforismos, feitos em tom picante, revelam a figura moral do parlamentar que foi Martinho Campos. João Dornas lembra um autor mineiro que o chamou "cavaleiro sem medo e sem mácula". Em verdade foi em toda a sua vida um exemplo de bravura cívica e de austeridade fidelidade à causa pública.

No Império, podemos ter tido, como quis Paulo Prado, a comédia do parlamentarismo à inglesa. O modelo é, aliás, excelente, ontem, como hoje. Mas, além disso, tivemos, para só falar nos mineiros, homens como esse admirável Martinho Campos, como Paraná, Bernardo Vasconcelos, Ouro Preto, Teófilo Ottoni, Abaeté, Sapucaí, Caeté, Queluz, Sabará, que nos deixaram uma tradição insigne de compostura política e de energia moral. Foram, incontestavelmente, grandes vultos de uma grande época política: cinquenta anos em que não houve, no Brasil, nem deportações políticas, nem censura à imprensa.

COMPRA NA

ADOMA

roupas de cama e mesa, ternos ou cortes de linho, casimiras tropicais, cambráias; camisas gravatas, lenços, meias, sêdas algodões, etc., postando tempo e dinheiro. Ex.: a vista Cr\$ 1.400,00 ou a prazo só der pagamentos de Cr\$ 110,00
RUA SETE DE SETEMBRO 47.
(36378)

GRATIS!...

REGISTRO IMEDIATO
INCLUSIVE RETRATO

PISTOLAS BELGAS - 8 Tiros

6,35 Cr\$ 1.200,00

7,65 Cr\$ 1.400,00

REVOLVERES SMITH

E COLT 32

Cr\$ 2.800,00



CARABINAS F. N.

ONZE TIROS — AUTOMATICAS
Cr\$ 1.700,00

CASA CINE FOTO LTDA.

ASSEMBLEIA, 75 — LOJA — FONE: 22-1747

AIR FRANCE

TARIFAS REDUZIDAS ATÉ 30 DE ABRIL DE 1950

Faça agora sua peregrinação à Roma ou seus passeios à Europa, aproveitando as tarifas especiais.

Av. Rio Branco, 257-A — Tel.: 42-8838



ANTOLOGIA DE CONTOS

DERROTA

OSBERT SITWELL

(Tradução de MARINA AMARAL BRANDÃO)

um ar de insipidez, de nulidade enfeitada, como se há muito tivesse sido preparada e ainda esperasse por forças vitais que lhe dessem vida. O sorriso, todavia, era espontâneo e animado, e os olhos se adivinhavam, por vezes, perdendo a inexpressividade e ganhando fogo.

A fisionomia do capitão, delicada e, a despeito das várias condecorações que usava, de expressão e feições quase femininas, mostrava-se abatida e exausta. Havia apenas três dias que parara de lutar e dentro dele tinha a alma morta. Não obstante, o liame que o unia a Estela, aquela flutuação mútua mas indefinível de simpatia que cada um de seus corpos parecia infiltrar nas células do outro, o confortava. Amigos de infância, seu casamento se achava concertado desde a meninice. Não seria amor no sentido romântico da palavra; mas do ponto de vista latino era amor o sentimento que nutria um pelo outro. Da parte dele, composto de ternura, afeição e desejo físico; do lado da moça formava-se de respeito às suas qualidades de comando e valor, de certa necessidade de subserviência mental e física. Ele apreciava plenamente a natureza desse sentimento, gostava que Estela o prezasse tanto, sentindo-se aliviado ao verificar que a admiração e respeito persistiam após o que acontecera. Sabia ser merecido: nada tinha de covarde e, quando muitos homens corajosos haviam fugido, ele se mantivera firme.

Percebera — ela o fizera perceber — que o respeito por sua coragem, como sua própria coragem, não diminuía com a derrota — “derrota”. Por estar cansado, supunha, entre as frases do ballet de Delibes, tocado no momento, a palavra “derrota”, “derrota”, “derrota”, tamborilava-lhe nos ouvidos. Ainda via — veria eternamente, julgava — as colunas armadas avançando, aquelas máquinas imensas e sem sentido, rodando com grande estardalhaço, numa velocidade que nenhum francês jamais teria previsto: ainda os via e ouvia, esmagando cabeças de homens como nozes pisadas; aquelas ondas humanas que surgiam nas estradas e que o pavor curvava; petrechos domésticos entalhados em carrinhos de mão e carroças, relógios, malas e vasos protegidos por colchões; ainda via as velhas e os doentes abandonados pelo caminho, caídos nas valas, sob pequenas e sufocantes sebes; continuava a ouvir a trovoadas impletadas aproximando-se inexoravelmente, o ruído de metralhadora dos bombardeiros de mergulho, zunido sobre as multidões de civis, espalhando-os, ajuntando-os, enquanto fugiam para lá e para cá, todos cobertos, como a protegerem-se, por vergonhosa librd de pó denso, acinzentado. Eram sons e visões mais reais que a perspectiva prateada dos enormes e trêmulos álamos que tinha ante os olhos, do rio que fluía, das frescas ilhas de salgueiros e tamariz, semelhantes a cestas cheias de penas sobre a água; eram sons e visões que não se afastavam mesmo quando seu olhar mergulhava na profundidade calma e límpida da dos olhos castanhos de Estela.

Fingia ser o mesmo para não desgostá-la. Sabia, entretanto, haver mudado, e o mundo com ele; quisera que a orquestra não tocasse continuamente as velhas e alegres melodias de um mundo morto; era o mesmo que ver o fantasma de alguém que se tivesse amado. “Derrota”. Mas ainda existiam certas perspectivas agradáveis, se bem que impregnadas da vergonha do ano. A guerra, uma guerra, mal começada, terminara. Seus homens não mais seriam massacrados. E acima de tudo, seu casamento, até então adiado, primeiro pela crise econômica e depois pela guerra, poderia realizar-se imediatamente; os pais de ambos já haviam concordado. E o antigo afeto permanecia o mesmo entre os dois. As vezes, no entanto, quase desejava que a afeição que lhe lia nos olhos, aquele respeito por um homem corajoso, que sabia comandar, fosse substituído por algum outro sentimento semelhante mas mais razoável; que

valor tinha hoje a coragem, a coragem individual, contra a massa armada; como podia a carne atirar-se contra o ferro?

Entretanto, a palestra, embora descolada, seguia bastante alegre. Evitavam tudo o que lembrasse a guerra; brincavam um com outro e acariavam-se como qualquer casal jovem em tempos normais. Planejavam como viveriam após o casamento, e durante alguns minutos pareciam esquecer a presença da mãe, para logo em seguida lembrarem-se dela e desculpar-se. Os três faziam render o mais possível os bolsos e a tisanie — pois não havia café.

— Não se esqueça que terei de procurar um emprego — dizia o capitão — Não estarei mais no exército. Terei de levantar-me todas as manhãs e ir para o escritório. Provavelmente estarei de muito mau humor, pois não estou habituado a isso... Você terá de preparar-se e ir buscar-me; voltaremos a pé, a fim de que eu tome um pouco de ar. Se não vier, tomarei um bonde para andar mais depressa, e ficarei logo velho e barrigudo. (Notou que a fisionomia da moça se alterara quando dissera que deixaria o exército; ela ainda não compreendia inteiramente que o exército francês estava em dissolução). — Jantarei todas as noites com você e mamãe — continuou, trazendo a senhora para a palestra — mas ficarei furioso se vocês não me derem a comida de que gosto. — (Dentro da cabeça, a palavra “derrota”, “derrota”, soava como colunas em marcha).

— E eu? — perguntou Estela — você agora terá de estudar-me, de vir cedo para casa gozar a minha companhia. Se deixa o regimento, não terá mais o pretexto de “estar de plantão”, ou de ter de jantar na Cantina dos Oficiais... Não haverá mais desculpas.

O oficial sentia, porém, que toda esta conversa significava muito pouco. Como a própria cena, era superficial, sem profundidade, sem ressonâncias. O sol penetrava, abrasador, através das folhas das acácias, parecendo consumi-las, e inundava as faces que as rodeavam. A mulher de vestido rosa parava de cantar, entre aplausos, e as palavras e risadas corriam de mesa em mesa.

A orquestra reconheceu a tocar uma valsa, “Wiener Wald”, de Johann Strauss. Quase todos os lugares ocupados. Um grupo de três a quatro soldados sonolentos entrou. Passaram pela mesa onde se encontrava o oficial germânico, vindo em direção ao capitão; arrastavam os pés; olharam-no, porém, distraído, sem cumprimentá-lo; passaram lentamente por ele e foram sentar-se a uma mesa mais adiante. Se bem que barulhentos, tinham o aspecto de quem perdera todo o ânimo, ostentando apenas um novo ar de insolência (“Derrota”, era isto derrota). Desviando o olhar de Estela, fixou-o ao longe, onde a água se encrepava na orla de juncos e de tufos floridos de iris amarelos. Subitamente um som gutural fez-se ouvir, atraindo-lhe a atenção. (A conversa parara nas mesas vizinhas, mas os garçons continuavam a equilibrar com perícia as bandejas por cima das cabeças dos fregueses, como verdadeiros equilibristas). O oficial alemão acenava para os soldados — os soldados do capitão — chamando-os em tom autoritário. Os homens instintivamente se perfilaram. Sua falsa agressividade desaparecera; enfileiraram-se e cumprimentaram o estrangeiro, conforme haviam sido ordenados.

— Agora façam continência a seu capitão — continuou o inimigo no seu francês macio e torcido.

Obedeceram como uns carneirinhos. O capitão recebeu a continência com naturalidade, indiferente, fingindo estar perfeitamente a vontade, e os soldados voltaram para a sua mesa. Derrota. Derrota. O mundo jazia em frangalhos ao redor dele. Sentiu, percebeu imediatamente, que sua vida jamais seria a mesma. O incidente transformara a maneira de Estela considerá-lo, e sua nova atitude em relação a ele era definida e sem possibilidade de recuo; era final, sentia-o até o fundo do dalm. Desfizera-se o leão. Nunca mais se casariam. Era como se para ela o valor se houvesse retirado dele. Sua virilidade se aniquilara, destruída pela crua cortesia, ou, quem sabe? pela cruel cortesia de um vencedor. Estava cansado, tão cansado, que mal sofria. Enfim, tudo passara.

O POEMA DA CASA QUE NÃO EXISTE

AFONSO SCHMIDT

No suplemento do último domingo, foi publicado incompleto o poema de Afonso Schmidt, sob o título acima. Por isto o estampamos de novo, com as estrofes omitidas involuntariamente.

Onde a cidade morre em chácaras quietas
E se perdem no mato os últimos caminhos,
Achei a solidão amiga dos poetas
Numa casa que é nítida — entre todos os ninhos.

Térrea, branquinha, com portadas muito largas,
Desse azul português das antiquadas vilas
E uma decoração de taranjas amargas
Que perfumam da tarde as aragens tranquilas.

Erge-se no pendur suave da colina,
Escondida por trás dos eucalyptos calmos;
Tem jardim, tem pomar, tem hortãzinha,
Solar de Liliput, que a gente mede aos palmos...

Neste ponto, a ilusão, a miragem se some...
Olho para você. Eu triste, você triste,
— Enganei uma bobal! O bairro não tem nome,
A estrada não tem sombra, a casa não existe!

O CINEMA AMERICANO E A MORTE

(Conclusão da 1ª página)

cisivo pertenciam à vida, pois que a amava aliada.

Vê-se bem: os temas, os sentimentos, a ambiência permanecem tradicionais e por assim dizer autóctones. Somente o cenário muda como nos contos; os heróis mudam de traje, de acessórios ou de hábitos quando a narrativa emigra — por exemplo — de uma sociedade de agricultores para uma sociedade de pastores ou de caçadores.

O essencial permanece então em caminho, isto é, o estilo de uma civilização tal como a traduz uma série de imagens ideais, como as que constituem as principais mitologias. Tirando-se as devidas proporções, parece mesmo que, em outro domínio, as ingênuas ilustrações dos manuais de história e as legendas que os acompanham preenchem um papel vizinho. Por mais leigos que as julgemos, essas representações não se destinam menos a inspirar ou patrocinar uma conduta futura, nisto verdadeiramente míticas: por exemplo, lembremo-nos das gravuras tão largamente difundidas, representando Vercingetorix no ato de atirar suas armas diante de Cesar (e o importante é que as atire), ou aquela rainha merovingia, que, tendo de escolher, para seus filhos, o convento ou a morte, simbolizados por um punhal e tesouras que lhe apresentam, designa o punhal, exclamando: “antes mortos que torturados”; o Príncipe Negro, recebendo à sua mesa o rei João, a quem acaba de fazer prisioneiro, Francisco I.º, escrevendo à sua mãe, em seguida a batalha de Pavia: “Madame tout est perdu, fors l'honneur. Boissy D'Anglas, saudando a cabeça de um deputado que os amotinados lhe apresentam na ponta de uma lança, etc... considerar-se-iam essas ilustrações gratuitas, incoerentes, ineficazes?

Imagens tenazes na memória infantil, imagens exemplares, imagens deprisivas: acrescentam crédito aos valores que exprimem. Consolidam-nos e perpetuam-nos. Ao mesmo

tempo, os perfiguram e os autorizam. Assim, é possível que se surpreenda nas imagens do além, apreendidas pelos filmes americanos, uma espécie de substituto moderno dos mitos e por assim dizer, uma mitologia em estado nascente. Sem dúvida, afirmá-lo seria prematuro. Somente o sucesso ou o fracasso, isto é, a persistência ou desaparecimento dessas imagens populares, poderá decidí-lo. Em todo o caso, se triunfarem, não será de espantar que o cinema se revele nos nossos dias o meio de expressão privilegiado da sensibilidade coletiva. É ele que, suplantando a tradição oral, fornece, a lóte de imagens usuais que reconhece, acatando-os, como a tradução de suas tendências e de suas necessidades principais.

De certo, poucos são os que tomam ao pé da letra as fábulas onde sobrevivem a ilustração que lhes permite ao coração ler essas necessidades, essas tendências, essas aspirações e que os impelem insidiosamente a lhes dar a sua aquiescência, sem mesmo darem por isso. É ainda mais certo que essa ilustração não se revele aos seus olhos, de nenhum caráter sagrado, a bem dizer. Não impede que, em certo sentido, traduza, a cada um dos que compõem uma comunidade, perceptíveis, conscientes e identificáveis, os valores profundos que dão a esta a sua fisionomia particular. Uma tal ilustração garante e exalta esses valores essenciais. Aumenta imediatamente a sua precisão e a sua autoridade. E é nisso que podem legitimamente passar por uma mitologia. E se permanece inteiramente profana, é que os valores da comunidade cujo prestígio contribui para estabelecer são, também eles, inteiramente profanos. Tais são, aliás, os problemas fundamentais que colocam as civilizações modernas, e antes de todas, a dos Estados Unidos da América. Uma civilização pode subsistir sem recorrer ao sentimento do sagrado? Que máscara toma de empréstimo o sagrado, numa civilização cuja originalidade consiste precisamente em eliminá-lo?

RESSURGE A LENDA DE D'ANNUNZIO

(Continuação da 2ª página)

da impressão a quantos olhassem para eles. Muito nervoso, era capaz de estar a escrever horas e horas a fio — vinte ou mais, se lhe apetece. Depois de um trabalho esgotante, entregava-se às distrações mais estranhas, sem cansaço aparente. Mas, nos seus divertimentos, havia de sempre haver magnificências. Os ciclos dos “romances da rosa” e dos “romances da roma” foram a consagração do seu gênio. Traduziram-se em quase todas as línguas. Os seus heróis são sempre à sua imagem e semelhança — imponentes. Abordou o teatro: catorze peças com grande vigor dramático, mas por bizarras, não tendo êxito muitas vezes. Três de entre elas foram diretamente escritas em francês — como, por exemplo, o “Martírio de S. Sebastião” e a “Pisanello”, esta de rasgada homenagem à França.

Na sua obra literária, as melhores qualidades são o lirismo, a filosofia, as manifestações poéticas e a sua técnica. Mas o espírito profundo afoga-se em grandiloquência. A sua facilidade verbal é surpreendente. Os seus versos perduram pela riqueza do estilo. “Os louvores”, por exemplo, são particularmente admiráveis. No entanto hoje em dia é pouco lido.

As gerações modernas apenas aceitam o espírito da sua obra: ficam indiferentes às expressões da sua arte. A primeira Itália considera-o e honra-o mais como um herói nacional do que — tal poderia, em erro supor-se — como homem de letras. Os seus feitos interessam-lhe mais do que os seus livros.

D'Annunzio foi o que foi na sua época. Então pôde à vontade ser uma espécie de Byron. Dar largas aos seus gostos poéticos, às suas atitudes teatrais, às suas bravatas. Hoje, tanto ele como a sua obra, estão fora do tempo. Têm som de moeda falsa. O D'Annunzio faustoso, ultra-romântico, de verbo demasiadamente generoso, de sonhos imensos, de valde de impudência, não encontraria atualmente ambiente para voar. Para inspecioná-lo, ele mesmo viveu tarde talvez a sua vida de personagem da Renascença.

Do túmulo frio e fúnebre da família de D'Annunzio, entre o pó que resta daquela que lhe deu a vida, surgem algumas páginas candentes da sua imaginação, o seu inspiração apaixonada e conhecida somente depois de muitos, muitos anos da sua elaboração.

Essas páginas são um dom seu a posteridade? Ninguém o poderá dizer. Mas o que se pode dizer é que elas, com certeza, o fazem reaparecer diante de nós como um fantasma.

CIA. DE SEGUROS “GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA”

Séde: S. PAULO

RUA LIBERO BADARO, 152

5.º andar - (Ed. Britania)



FUNDADA EM 1924

FOGO - ACIDENTES DO TRABALHO - TRANSPORTES TERRESTRES E MARITIMOS - ACID. PESSOAIS

Sucursal: Rio de Janeiro — Rua São José 85 - 4.º. Fone: 22-1033. End. Telegr.: “GIP”

DIRETORIA:

Dr. Nelson Libero — Presidente

Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente

Tobias Cardoso — Diretor-Secretário

Velsirio Martins Fontes — Dir.-Comercial

As batalhas alteram a face da terra, mas a derrota e o colapso podem a princípio deixá-la intacta, como uma casa condida sem qualquer modificação aparente, a não serem as janelas mortas, vazias... Era o que se dava com a cidadezinha de Châteauneuf-Vignal, antes tão próspera. A ruína e o caos, nela implícitos, à primeira vista não se manifestavam. De estrutura forte e duradoura, suas ruas de um cinzento esbranquiçado, de cada lado do rio Loire, assemelhavam-se a costelas de uma carcaça. Os bondes continuavam a correr barulhentosamente pelas vias estreitas que serpenteavam sob as esculturas das igrejas góticas; numa avenida larga as lojas expunham mercadorias de preços escorchantes; velhas camponesas vendiam no mercado, inundado pelo brilho e calor do sol, frutas e legumes amontoados em cestas; não se encontravam especiarias, açúcar nem carne, mas algumas camponesas mais jovens tagarelavam animadamente umas com as outras por entre os corpos impacientes e emplumados das galinhas que carregavam sob os braços.

No jardim público, vazio, o idiota da cidade continuava babando sob as altas árvores de folhas resplandecentes, nas quais enfiavam docemente magnólias grandes e brancas como terrinas de albugem. A única alteração perceptível eram os mendigos que antes procuravam o jardim apenas para dormirem à noite, e agora aqui vinham durante o dia, formando montes inconcebíveis de trapos, cuja vida só se denunciava por ligeiros e quase imperceptíveis arquejos, esparramados em várias direções na grama amarelada. Como sempre, os pescadores se alinhavam nas margens do rio bordadas de paredes de pedras, que nessa estação pareciam desnecessárias, sendo que um outro, mais intrépido, se metia na água até os joelhos. (Talvez mesmo, dada a falta de viveres, maior fosse o seu número, e mais pacientes se mostrassem). Também os cafés permaneciam abertos, se bem que os habitués com desprazer se vissem privados das bebidas preferidas; no café mais importante, a orquestra composta de quatro antigos músicos, medidos em dinner-jackets, tocavam trechos da “Carmen”, a “Barcarola”, valsas; uma cantora, num vestido de soirée rosa, arrastando consigo o prestígio invisível de muitos diplomas de vários conservatórios provincianos, cantava a “Canção das Jóias”, de “Fausto” e várias árias favoritas das óperas de Puccini.

Poucas eram as modificações aparentes: não obstante, o vírus da derrota percorria toda a população como um veneno circular através do corpo humano com o auxílio de seu próprio sangue. E a forma exterior que o veneno tomava durante este estágio, que se parecia com a inconsciência de um paciente, cortada por acessos de delírio, era uma placidez caótica, sem sentido, alívio pela chegada de uma paz inexistente, de mistura com súbitos e virulentos espasmos de sentimento antiestrangeiro, principalmente antibritânico. Interessante que tal xenofobia não se estendia aos conquistadores. Oficiais e soldados alemães eram olhados de relance com um misto de admiração e espanto por seu todo mecânico e intransigente, por sua eficiência; as mulheres olhavam-nos mais demorada e curiosamente que os seus próprios homens, que, muitos ainda cobertos de pó, passavam lentamente, impassivelmente, a os grupos de dois e três, barbados, silenciosos, olhar vazio, chupando cigarros que nunca lhes saíam dos lábios, nem mesmo quando trocavam raras palavras.

Era um domingo à tarde. No terraço do jardim público, sob as delicadas e esvoaçantes folhas de cácia, os habituais grupos familiares dos domingos, as usuais combinações de domingueiras — como uma árvore genealógica ao inverso — combinações de avós, avós, tios, tias, pais, todos de preto, e, entre eles, dominando o grupo, uma só criança raquítica e pálida, passeando e olhando para tudo indiferentemente; do interior do Café de l'Univers vinha o barulho surdo e costumado das bolas de bilhar e das risadas abafadas. As tropas de algerianos, marroquinos e tunisianos, que antes emprestavam certa cor à cena, haviam desaparecido, mas em algumas mesas se encontravam soldados franceses jogando cartas; numa delas via-se um capitão do exército francês com sua noiva e futura sogra... Não muito longe, perto da entrada do jardim público e dela dividido por uma cerca formada de inúmeros e desconhecidos arbustos sempre verdes, um oficial alemão, pescoco enrugado, olhos esbugalhados, de monocúlo, cuja túnica parecia abrigar um corpo de madeira, bebia um bock.

O capitão não o olhava. Voltava para casa na véspera. Só tinha olhos para a jovem companheira, a filha do Dr. Dorian. De certa maneira, a moça era bonita, mas sua extrema correção — resultado não só da educação em convento como também de qualidades burguesas herdadas — a roupa desse gosto vulgar, típico das cidades provincianas francesas, o cabelo excessivamente bem penteado, tudo concorria para emprestar-lhe



VARIEDADES

ALGUNS DEPOIMENTOS

● Deve o romancista transformar sua obra em instrumento político? Duas correntes mais importantes declinam a procura de uma resposta. A primeira exige participação do ficcionista; a segunda situa o problema em outras bases: o romance deve estar isento de qualquer intenção. O ficcionista que tome partido fora das páginas dos seus livros.

O francês Albert Camus, autor de *La Peste* e de *Caligula*, forma com os últimos:

— Não confundamos as coisas. O escritor já possui, para exprimir suas idéias políticas, os artigos e os ensaios; elas nada têm a "fazer" no romance.



Não existem fórmulas de romance. Cada escritor tem a sua fórmula.

— Escrever um romance — diz Aldous Huxley, autor de *Contraponto* — é como lutar catch-as-catch-can. Pode-se fazer o que puder tirar do assunto. Os cânones do romance não são estabelecidos pelos deuses. Tudo que é preciso é que seja interessante.

Fragmentos de Marcel Proust:

— Meu instrumento de trabalho preferido é mais o telescópio do que o microscópio — trecho de uma carta a Georges Cattaui.

— Meu livro parece um telescópio dirigido contra o tempo. E talvez nesse sentido especial que alguma vez me tenha encontrado com Bergson — trecho de uma carta a Camille Veltard.

— Tenho lido muito Bergson, e por isso estou muito contente por teres feito o mesmo. E' como se estivéssemos juntos sobre uma altitude — trecho de uma carta a Georges de Lauris.

NOTA PITORESCA

● Balzac vivia em constantes dificuldades financeiras. Certo jovem procurou o autor da *Comédia Humana* para cobrar-lhe uma dívida:

— Ainda que seja só por mim, sr. Balzac — implorou-lhe o moço — eu lhe agradecerá que me pagasse, porque o patrão me disse que se eu não conseguisse receber do senhor, seria posto no olho da rua...

Retrucou-lhe o romancista:

— Não restava dúvida alguma, meu caro jovem, que esse homem quer se desfazer de você...

O QUE VAMOS LER

● O poeta Darcy Damasceno, que vem de traduzir O Cemitério Marinho, de Paul Valéry, publicará este ano um novo livro de poemas: *A Vida Breve*. Paula Achilles tem em preparo dois livros: *Horizonte Perdido*, estudo de psicologia social do Oeste; e *Violetas do Sertão*, estudo sobre os cantadores populares do oeste brasileiro. José Maria do Contestado é o título do próximo livro de Edmar Morel, autor de *Dragão do Mar*. João Clímaco Bezerra, o romancista de Nô, há estréla no céu, considerado um dos melhores de 1948, publicará *Sol Posto*. Antônio Pousada também comparecerá com o romance *Os filhos não têm culpa*.

"DIONYSOS"

● Está circulando o primeiro número de "Dionysos", órgão do Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação, obedecendo à direção dos escritores Thiers Martins Moreira e Edmundo Moniz. Trata-se de excelente publicação, reunindo artigos de alguns dos nossos melhores escritores, além das seções sobre o movimento teatral no Brasil e no mundo. Dedicando parte do número a Martins Pereira, "Dionysos" apresenta estudos sobre o teatro logo brasileiro e a peça de sua autoria, "Os melvinhos".

DOS LIVROS

● Po. na de Emily Dickson, traduzido por Manuel Bandleira e incluído no volume *Poemas Traduzidos* (1948).

Ja morri duas vezes, e vivo.
Resta-me ver enfim
Se terceira vez na outra vida
Sofrerei assim

Dor tão funda e desesperada.
O pungir quotidiano e eterno.
Só sabemos do céu que é adeus,
Basta a saudade como inferno.

Emily Dickson, a grande poetisa americana, nasceu a 10 de dezembro de 1895, na cidade de Amherst, Massachusetts e faleceu a 15 de maio de 1885. Os poemas de Emily só foram publicados em livro depois de sua morte. E, mesmo, diz o crítico Thomas H. Dickson, "não faz senão pouco mais de 20 anos que o verdadeiro gênio de Emily Dickson foi reconhecido".



— Como ele é muito esquecido, escreve logo as suas impressões de viagem
(Do The New York Times Book Review)

VIDA LITERÁRIA

VARIAS

JOSE CONDE



QUE resta de Olavo Bilac? Com este título um jornal literário publica uma reportagem defendendo o princípio de que o autor de "Via-Lactea" foi antes de tudo um artefice do verso, embora não tenha sido grande poeta. E com o objetivo de esclarecer a verdadeira posição de Bilac na literatura brasileira, alinha o pronunciamento de vários dos nossos escritores, inclusive Mario de Andrade, que chama Bilac de superficial.

Como não podia deixar de ser, o fato provocou certa reação, tendo se verificado uma verdadeira tomada de posição por parte dos grupos. Ao lado do poeta "ofendido" formou, por exemplo, o sr. Kleber Cruz, que, glossando a reportagem (guardem o título do seu poema-defesa: "Conselhos a um escritor"), cal de rijo em cima de Mario de Andrade, acusando-o de estar atacando a um poeta morto... "Se o superficialismo tu combates, como é que ainda escreves no jornal?" — indaga o sr. Kleber Cruz, para concluir em seguida:

Nestas linhas eu quero só dizer
Que é uma deslealdade se acusar
A quem não mais se pode defender...

Um esclarecimento oportuno ao sr. Kleber Cruz:

— Mario de Andrade está morto há cinco anos.

Está definitivamente acertada a vinda ao Brasil do diretor de cinema francês, Henri Georges Clouzot, que aqui filmará cenas do carnaval e das cidades históricas de Minas, com o objetivo de realizar uma grande película sobre o nosso país. Clouzot — que dirigiu recentemente uma fita inspirada em "Manon" — é casado com uma brasileira, filha do escritor Gilberto Amado.

O Serviço de Documentação do Ministério da Educação (é seu diretor José Simões Leal) vai lançar uma revista dedicada exclusivamente às artes. Além disso, esse mesmo serviço está organizando uma série de álbuns de pintura e desenhos focalizando aspectos da obra de alguns dos nossos melhores plásticos.

NOTAS & NOTÍCIAS

● Em fevereiro próximo, quando passará mais um aniversário da morte de Mario de Andrade, serão prestadas inúmeras homenagens nesta capital e em São Paulo à memória do autor de *Macunaíma*.

● Encontra-se em Paris gozando suas férias, o escritor Viana Moog.

● O suplemento "Arte e Literatura", de Petrópolis, dedicou seu último número ao poeta Manuel Bandleira.

● O Instituto Argentino Brasileiro, de Buenos Aires, ofereceu um almoço ao escritor brasileiro Christovam Camargo, festejando seu regresso da Europa.

● Após uma longa permanência na Suíça, viaja para esta capital o acadêmico Hélio Lobo, representante do Brasil junto à ONU.

FRAGMENTOS

De Sérgio Millet:

"Jean Paul Sartre escreve um volume com este título: Que é a literatura. Tem-se a resposta ao fim — é o que ele está fazendo".

Do crítico norte-americano do século passado, Howells:

— "Como já disse, espero que virão tempos em que não somente o artista, mas também o homem comum, que sempre 'dotem o padrão da arte em seu poder', terá a coragem de aplicá-la e rejeitará a 'tôrre de marfim' onde quer que a encontre, na ciência, na literatura e na arte, pois 'não é simples, natural e honesta', pois não é uma verdadeira 'tôrre de marfim'".

O acontecimento internacional mais comentado nos últimos meses, sobretudo nos Estados Unidos e na França, foi o rompimento de Richard Wright com o partido comunista. Dando publicidade a longo documento no qual procura explicar as suas razões, o grande romancista negro, autor de "Filho Nativo" (romance que passou quase despercebido no Brasil) foi, por outro lado, duramente atacado pelos seus antigos companheiros. Samuel Sillen, porta-voz do partido, escreveu um comentário no "New Masses", dizendo, entre outras coisas:

— "Somente um homem que se afastou da vida das massas poderia chegar a uma posição tão destruidora".

Outras notícias: morreu em Londres, esta semana, o romancista Georges Orwell, autor de "1984", e considerado um dos nomes mais representativos do moderno romance inglês; também morreu, nos Estados Unidos, Samuel Putnam, grande amigo do nosso país, responsável por inúmeros trabalhos sobre o Brasil e tradutor de livros brasileiros, inclusive "Casa Grande & Senzala". Putnam foi recentemente agraciado com um prêmio da Fundação Guggenheim, para preparar uma antologia dos escritores brasileiros desde 1918. Gilberto Freyre reúne material para a história das "Assombrações do Recife Velho", que será editada com ilustrações de Lula Cardoso Ayres. Constantino Paleólogo vem de fundar o "Clube do Conto", que se propõe divulgar semanalmente, em fascículos ilustrados, trabalhos da literatura brasileira e estrangeira.

"Les Nouvelles Littéraires" apresenta a mais recente aneddotica francesa com relação ao existencialismo: dez horas da manhã no "Café Flore", reduto dos adeptos de Jean-Paul Sartre. Alguns frequentadores, com os cabelos em desalinho, tomam o seu café, uns lendo jornais, outros garatujando seus manuscritos. Na caixa, um senhor de preto — deve ser o gerente — vai arrumando as notas tranquilamente.

A empregada que faz a limpeza desce a escada que dá para o salão, sem poder conter-se reclama:

— Que sujeira! Só aqui se vê isso. Não fazem outra coisa esses tipos, é só rasgar papel em mil pedacinhos e atirar no chão. Eu, que me arrebreito.

— Coisas de poeta insatisfeito — pondera o gerente.

Abre-se nesse instante uma porta e surge um rapaz vestido de calça azul e blusão de couro, a barba por fazer. Logo se nota que é a primeira vez que põe os pés ali. Visivelmente embaraçado, pede desculpas ao gerente, esclarecendo que não é freguês do estabelecimento, mas apenas empregado de uma pastelaria, que entrara por engano, para entregar uns bolos.

— Ora, meu amigo, não se preocupe — diz o senhor de preto. — Você não conhece o "Flore". Trajes, aspectos exóticos como o seu, é que fazem a nossa reputação.

E acrescenta:

— Não podia ser melhor. Em grande estilo.

No Rio, José Lins do Rego continua preocupado com os problemas do futebol. Esta semana — depois de comentar as sucessivas derrotas dos times cariocas no confronto com os paulistas — ele assim concluiu uma crônica:

— Precisamos fugir dos delírios de grandeza e cuidar da nossa vida, como vida de quem muito precisa de juízo..."



MOVIE TONE ESTRANGEIRO

MORREU GEORGE ORWELL

● A nota triste da semana literária foi a morte de George Orwell, considerado um dos melhores escritores ingleses do momento. Orwell nasceu em 1898. Teve uma vida das mais agitadas. Tomou parte, inclusive, na guerra civil espanhola, lutando ao lado dos republicanos. Seu mais recente romance, 1984, foi citado pelos críticos ingleses como um dos grandes lançamentos de 1949. Nesse romance, igualmente editado nos Estados Unidos e já traduzido para o francês, Orwell realizou uma sátira contra os regimes totalitários, imaginando um mundo dominado por eles. Aliás, 1984 foi escrito num sanatório, onde o escritor se encontrava recolhido atacado de tuberculose. O verdadeiro nome de George Orwell era Eric Blair.



George Orwell

10 MAIORES DO ANO

● O "Chicago Sunday Tribune" em um dos seus últimos suplementos, publica a relação dos 10 maiores livros do ano, nos Estados Unidos, segundo a opinião dos treze escritores encarregados da sua seção bibliográfica. Na opinião de Walter Havighurst, os 10 maiores de 1949, foram os seguintes:

- 1 — Our English Heritage, de Gerald W. Johnson.
- 2 — Nineteen Eighty-Four, de George Orwell.
- 3 — The Golden Apples, de Eudora Welty.
- 4 — Complete Poems of Robert Frost, de Robert Frost.
- 5 — Killers of the Dream, de Lillian Smith.
- 6 — The Way West, de A. B. Guthrie, Jr.
- 7 — The River Line, de Charles Morgan.
- 8 — The Ohio, de R. E. Bente.
- 9 — Knight's Gambit, de William Faulkner.
- 10 — A Diary From Dixie, de Mary Boykin Chesnut — editado por Ben Ames Williams.

ALGUNS LIVROS FRANCESES

● Livros recentemente editados em Paris: La Demoiselle de Benoit, de Colette; Sept contre Reeves, romance de Richard Aldington, traduzido do inglês por Suzanne Desternes; Tout Vient du Large, poemas de Pierre Boujut; Théâtre Comique, de Gabriel Marcel e Liberté Européenne, ensaio de Jean Duché.

"DAVID BALFOUR" NO CINEMA

● O conhecido diretor cinematográfico inglês Lindsay Parsons, iniciará dentro de poucos meses a filmagem do romance de Robert Louis Stevenson, David Balfour. O papel central será desempenhado pelo ator Roddy McDowall.



LIVROS

PROVINCIANAS DE ADERBAL JUREMA

● A editora "Nordeste", responsável pela revista do mesmo nome que se edita na capital pernambucana, inicia a sua atividade no corrente ano, apresentando a primeira série das Provincianas, de Aderbal Jurema, nome intimamente ligado ao movimento literário e artístico do nordeste. Não se trata de um estranho, pois além do livro de poemas que escreveu de parceria com Ovídio Tavares, Aderbal Jurema é autor dos seguintes ensaios: Insurreições Negras no Brasil, publicado em 1935; O Sentido da Colonização Portuguesa no Brasil, aparecido em 1942 e, finalmente, o estudo lançado em 1946, Democracia e Planificação.



Aderbal Jurema

Provincianas reúne uma série de trabalhos que abordam vários gêneros da literatura, dos quais procura o autor tirar uma interpretação própria, ao mesmo tempo que os examina em relação direta com as condições geográficas e sociais da província. Títulos de alguns capítulos: "Um crítico e um romancista da Província", "Um Apóstolo do Nordeste", "Contribuição para a história da poesia pernambucana", "Jornal da Província", etc.

POESIAS DE WALMOR CARDOSO

DA SILVA

● A revista "Sul", de Florianópolis, dos jovens escritores de Santa Catarina, inicia sua atividade editorial com o trabalho de estréia de Walmor Cardoso da Silva, "Idade 21". O livro, que foi patrocinado pelo Departamento de Educação catarinense, enfeixa vinte e um poemas e aqui apresentamos com este "Sulcideo" uma amostra da poética de Walmor Cardoso da Silva:

Afundar num desejo
De águas lentas e mornas,
As idéias ficam pequenas,
Distantes...
Só o desejo envolvendo
O corpo, apertando-o
Contra si.

Lá longe as idéias,
Quase as perdemos de vista,
Flutuando,
Gozando a liberdade
De um instante secular.

"Cadernos Sul" programam ainda para este ano: "Finocchio", teatro de Ody Fraga; "Iba", poemas de Sálvio de Oliveira. O Círculo de Arte Moderna, que edita a revista "Sul", anuncia por outro lado: "Encontro", contos de Salim Miguel; "Teatro", de Ody Fraga e "Antologia de Poetas Novos de Santa Catarina".

"O ROTEIRO DO INFERNO"

● O romance de Maria Eichemberger, O Roteiro do Inferno pode ser classificado como um estudo da psicologia feminina. Nete a autora retrata a vida de uma família, colocando em primeiro plano o conflito psicológico de uma mulher que presencia o desmoronamento do seu lar e, consequentemente, o fim de tudo aquilo que imaginou e desejou da vida.

DOIS POEMAS

● Através das edições "Jose", de Fortaleza, os poetas Mozart Soriano Aderaldo e José Stênio Lopes apareceram reunidos no pequeno volume que recebeu o título de Poemas, ilustrado pelo artista cearense Barbosa Leite. Duas amostras. De Mozart Soriano Aderaldo:

Eu leio nos seus olhos
os seus poemas chorosos:
não os publique.

Eu sinto no seu jeito
o seu amor doado:
não o declare.

A vida é assim,
tão mole,
tão fôfa,
tão fôfa,
que nós precisamos inventar motivos
para que se torne interessante.

De José Stênio Lopes:

Inútil escutares o rumor
dos passos angustiados na treva
Inútil buscares o caminho
cortado de ásperez abismos
Inútil tentares em vão
libertar-te do negro pavor:
Estás sózinho no poço
Não haverá quem ouça o teu lamento!

PÁGINAS REGIONALISTAS

● Com prefácio de Gilberto Freyre, acaba de sair o livro de Mário Brandão Torres, Acqua, páginas regionalistas focalizando aspectos da vida dos sertões baianos. Trata-se de um trabalho de pesquisas escritas com a técnica da ficção. Palavras do prefácio: "de modo nenhum (o autor) sacrifica as intenções ou pretensões literárias o fim principal do seu esforço: revelar aspectos quase ignorados da vida regional, estudados com paciência e, ao mesmo tempo, com amor. Principalmente a língua falada por parte considerável da nossa população sertaneja". A capa do livro de Mário Brandão Torres foi desenhada por Lula Jardim.



Mário Brandão



● Para remessa de livros: Toneleros, 231, apto. 114.